

Livro da Vida Verdadeira

Ensinamentos do Mestre Divino

Volume VI

Ensinamentos 143 - 174

Serviço do Livro para a Vida

A obra em 12 volumes «Libro de la Vida Verdadera» (Livro da Vida Verdadeira)

é um legado para toda a humanidade e está registada na «Direção-Geral dos Direitos de Autor da Secretaria de Educação Pública», no México D.F., com os números 26002, 20111 e 83848.

Mais informações sobre a edição original em espanhol:
Asociación de Estudios Espirituales Vida Verdadera, A.C.
Apartado Postal 888, México, D.F., - C.P. 06000

Responsável pela tradução para alemão, pelo prefácio da edição alemã, as explicações, notas de rodapé, observações e notas sobre a obra:
Walter Maier e Traugott Göltenboth.

Data: janeiro de 2017

Edição (nova ortografia e layout):
Buchdienst zum Leben
Manfred Bäse
Kirchweg 5
D-88521 Ertingen

Tel.: +49 (0) 7371 929 66 42
E-mail: manfredbaese@gmx.de

O livro «A Verdadeira Vida» está a ser traduzido para muitas outras línguas com base nesta versão, utilizando o DeepL Translator.

Trata-se dos escritos autênticos e originais, traduzidos por Gotthold Göldenboth e publicados pela editora Reichl Verlag, que estão protegidos por direitos de autor. Estes devem ser preservados na sua pureza original e não podem ser alterados. Tal seria um pecado e resultaria num julgamento divino.

Cristo afirmou que não deve haver direitos de autor, para que estes escritos sejam disponibilizados a todos os povos e nações.

A responsável por esta iniciativa é Anna Maria Hosta, em nome do Senhor, Jesus Cristo, nosso Deus, o proprietário destes escritos.
(E-mail: hoanna64@yahoo.com)

DeepL - Link para download: www.DeepL.com/Translator (Versão Business)

O DeepL traduz atualmente para mais de 100 idiomas e pode ser descarregado para o computador. É necessária uma ligação à Internet para a tradução.

Publicado pela editora Bookmundo
Edição 2 – 2026
ISBN:

Índice

Livro da Vida Verdadeira	1
Prefácio.....	6
Uma saudação do México	7
Ensino 143.....	12
Ensino 144.....	24
Ensino 145.....	36
Ensino 146.....	45
Ensino 147.....	56
Ensino 148.....	67
Ensino 149.....	78
Ensino 150.....	90
Ensino 151.....	102
Ensino 152.....	112
Ensino 153.....	121
Ensino 154.....	132
Ensino 155.....	140
Ensino 156.....	149
Ensino 157.....	158
Ensino 158.....	168
Ensino 159.....	178
Ensino 160.....	188
Ensino 161.....	198
Ensino 162.....	207
Ensino 163.....	216
Ensino 164.....	226
Ensino 165.....	236
Ensino 166.....	246

Ensino 167.....	255
Ensino 168.....	264
Ensino 169.....	273
Ensino 170.....	283
Ensino 171.....	292
Ensino 172.....	302
Ensino 173.....	311
Ensino 174.....	321
Índice	330
Os ensinamentos divinos no México, 1866-1950	341

Prefácio

Em todos os tempos, o Espírito Criador tem-se dirigido às suas criaturas de diversas formas.

No «primeiro tempo», o Pai revelou-Se aos Seus filhos de forma direta através da consciência e, além disso, falou pela boca dos mensageiros, guias e profetas. As profecias e revelações dos servos do Senhor anunciavam um desenvolvimento ascendente do espírito humano e a vinda do Mestre.

Com o nascimento de Jesus na Palestina, teve início a «Segunda Era», na qual a «Palavra» se encarnou no Menino Divino para dizer aos homens: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.» Durante os 33 anos da sua vida entre os homens, Jesus Cristo deu testemunho da sua origem divina e, ao preparar os seus discípulos para a sua partida, disse que regressaria, mas não na carne, sim na nuvem — símbolo do espiritual —, rodeado por exércitos dos seus anjos.

E assim, a 1 de setembro de 1866, teve início a «Terceira Era» com o que aconteceu no México, a terra predestinada para tal no Ocidente. Ali ocorreram revelações do Espírito sobre a capacidade humana de pensar e falar, que terminaram irrevogavelmente a 31 de dezembro de 1950, para que, após este período de preparação, os homens se tornassem capazes de uma forma mais perfeita de diálogo direto entre o espírito humano e o Espírito Divino, bem como com o mundo espiritual em geral.

Para as revelações do Redentor prometido e dos seus anjos, o Senhor, segundo a Sua vontade suprema, serviu-Se de instrumentos humanos, aqueles que Ele próprio escolheu e preparou, e através cujas capacidades intelectuais se manifestou o raio do Espírito Divino.

Durante os últimos cerca de 20 anos do período da revelação, com início aproximadamente por volta do ano de 1930, a maioria dos ensinamentos do Senhor foi registada por estenografia. As ricas instruções, ensinamentos, profecias, revelações, etc., ocorreram em numerosos locais de reunião diferentes que se tinham formado por todo o país. Um pequeno grupo, que anteriormente tinha servido como «porta-vozes» e que agia de acordo com uma instrução clara do Espírito Divino, compilou 12 volumes com 366 das instruções proclamadas. Deram-lhes o título:

«LIBRO DE LA VIDA VERDADERA»
em português: «

Uma saudação do México

Para dar ao leitor / à leitora uma ideia de como as revelações do Cristo reaparecido em espírito – inicialmente preparadas pelo Espírito de Elias – ocorreram no México entre 1866 e 1950, segue-se uma saudação aos alemães por parte de um mexicano que foi ele próprio um instrumento da «Palavra». Ele é, em termos humanos, de origem humilde, começou a sua trajetória como toureiro, depois ganhou o pão de cada dia para si e para a sua família como fotógrafo e viveu de forma simples e em condições modestas.»

Tinha acabado de completar 21 anos. Há anos que estava confinado à minha casa, vítima de uma doença de pele muito incômoda, que não me permitia desfrutar, nem que fosse por alguns instantes, dos benefícios do sol ou do ar fresco.

Naqueles anos de isolamento, que me pareceram uma eternidade — tanto mais quanto me encontrava no alvorecer da juventude, quando se alimentam os sonhos mais vaidosos —, passei por uma crise nada negligenciável de impaciência e desespero. Devo confessar que apenas o apoio bem-disposto dos meus pais e irmãos me proporcionou um sustento moral nesta provação, a par, claro, da ténue esperança de um dia recuperar a saúde.

Muitos médicos ocuparam-se do meu caso e fui submetido a inúmeros tratamentos — todos sem sucesso. Lembro-me apenas de que, após cada fracasso, o meu desespero aumentava.

À medida que o meu isolamento, o meu silêncio e a minha solidão se tornavam cada vez mais insuportáveis, refugiei-me na oração e percebi que, nela, o meu espírito encontrava uma paz indescritível e que, no meu coração, surgia o pressentimento de que, em breve, me veria libertado do meu cativo.

As minhas orações tornavam-se cada vez mais longas e a minha concentração espiritual tornava-se cada vez mais profunda. Esforçava-me por meditar com a maior frequência possível, pois enquanto a oração durava, permanecia isento de todos os sofrimentos. Quando então a felicidade passava e eu regressava à realidade da minha vida solitária, silenciosa e monótona, tinha sempre a sensação de que vinha de outro mundo, onde o meu espírito se tinha fortalecido e inspirado. Devo aqui referir que formulava as minhas orações a partir de impulsos momentâneos e irrefletidos. Nunca esquecerei como, durante esses momentos de êxtase, perdia a noção do tempo e havia instantes em que tudo o que me rodeava desaparecia. No entanto, lembro-me de que, na minha infância — por volta dos 12 anos —, sem que conseguisse explicar,

me encontrava quase diariamente numa espécie de desligamento da alma que se prolongava por vários minutos, durante os quais, talvez guiado pelo subconsciente, tinha de agir como um autómato. Nunca senti a menor dificuldade enquanto este estado peculiar durava. Curiosamente, no início provocava-me medo, mas, gradualmente, fui-me habituando a ele, enquanto o fenómeno se intensificava com o passar do tempo.

A minha doença atingiu o seu auge. Por vezes, sentia como se a minha pele ardesse sob o efeito de um fogo interior que nada conseguia apagar. Ao mesmo tempo, o meu aspeto tornava-se cada vez mais lamentável.

Um dia, o meu pai apareceu com a notícia de que tinha ouvido a palavra do Mestre Divino da boca de um homem simples, que certamente era um escolhido de Deus. E isto num local de reunião modesto de um bairro afastado de México. Um bom amigo, que há muito admirava essas revelações, tinha-o levado até lá.

Num instante, tive a certeza de que era ELE, o Mestre, que ali falava com a ajuda da capacidade de percepção humana, para se aproximar das pessoas, em busca daqueles que tinham fome de luz e sede de justiça.

O milagre que eu esperava dia após dia estava diante de mim. Ele, com quem tantas vezes tinha falado nos meus momentos de dor, estava agora muito perto de mim e esperava-me para me conceder a cura do corpo e da alma.

Segui o chamamento do Senhor! Foi no domingo, 14 de fevereiro de 1934, que entrei pela primeira vez naquela modesta sala de reuniões, uma das muitas onde se podia ouvir a mensagem divina. Fiquei profundamente impressionado com a introspecção e a profunda concentração com que os presentes se preparavam para aguardar a chegada do «raio divino», que iria inspirar a audição interior do «portador da Palavra», ao qual caberia então transmitir a Palavra celestial.

O «portador da Palavra» ou o «instrumento» era, nessa ocasião, uma mulher. Uma mulher simples, de aparência, dir-se-ia, comum, e cega desde o nascimento. A sua aparência, devo confessar, não me causou uma impressão particularmente agradável. Por isso, foi ainda maior o meu espanto quando os seus lábios se abriram e deixaram ouvir um sermão de tal profundidade, tão maravilhoso e de tal sabedoria que mal se pode imaginar, além de ser proferido com uma voz doce e cheia de entoações surpreendentes, o que conferiu à mensagem um tom profundamente impressionante e comovente.

À medida que a mensagem avançava, os presentes esqueceram-se completamente da presença física do portador da Palavra, para se elevarem às esferas do espírito e desfrutarem plenamente do ensinamento divino. Mas se, durante a transmissão, alguém por acaso abrisse os olhos e observasse o Portador da Palavra, poderia perceber

como aquele ser, em si mesmo humilde e comum, se tinha transfigurado na elevação do seu espírito; sim, como, nesses momentos, dele emanava uma grande beleza e uma majestade imponente.

A Palavra divina fluía dos seus lábios como uma onda ininterrupta, uma hora, duas horas, três e mais. Tudo isso acontecia sem hesitação, sem interrupção, de forma impecável, e sem que se manifestasse o menor cansaço ou que a voz se tornasse rouca ou trémula. Pelo contrário, quanto mais a transmissão se prolongava, mais a inspiração parecia atingir a perfeição.

A presença do Mestre Divino era tão fortemente sentida naqueles momentos de comunicação que a sua proximidade e amizade se tornavam quase tangíveis. Ele falava a cada coração! Lia os pensamentos mais ocultos dos presentes e tocava as fibras mais íntimas dos seus ouvintes, sem, no entanto, ferir ou acusar ninguém. Cada um sentia no seu coração quais as palavras que o Mestre, com o seu olhar perscrutador de amor e sabedoria, dirigia precisamente a ele.

A mensagem divina assumia diferentes matizes e tonalidades nos lábios do porta-voz. Quando o Senhor falava como Pai, a voz transmitia ternura, perdão e carinho; quando se manifestava como Mestre, tornava-se profunda e sábia, e quando Ele se revelava como Juiz, a voz do porta-voz assumia o tom de autoridade e poder infinitos, deixando transparecer a justiça e o zelo divino de forma tão impressionante que isso atingia os ouvintes de forma verdadeiramente devastadora, arrancando-lhes lágrimas de arrependimento e levando-os a tomar firmes resoluções de conversão e reparação. Senti-me muito pequeno perante tal grandeza e como o último de todos os presentes. Na minha ignorância, ocorreu-me que o Senhor certamente nem sequer tinha reparado na minha insignificante presença. Rapidamente, porém, tive de me convencer do meu erro e perceber que o olhar do Mestre descobria todos. Após vários meses de visitas frequentes, com as quais não pretendia outro objetivo senão desfrutar daquela festa espiritual, fui chamado pelo Senhor numa tarde inesquecível. Foi a 9 de agosto de 1934 que, sem que eu conseguisse sair do meu espanto, fui marcado e ungido para servir a Palavra divina como portador da Palavra.

Uma profunda comoção, os sentimentos mais nobres e insondáveis tomaram conta do meu coração naquele momento supremo. O que poderia eu recusar, naquele momento sublime, àquele que tem um direito ilimitado sobre as suas criaturas?

O meu destino estava traçado. Desde aquele dia, não vivi para outra coisa senão consagrar a minha vida a esse ofício tão pesado e delicado.

Alguns meses de preparação, que coincidiram com a minha recuperação física total, serviram para a minha formação como portador

da Palavra do Mestre Divino, a quem me dediquei de corpo e alma desde aquele momento, até 31 de dezembro de 1950, data em que a Luz da Divindade deixou de se manifestar sob essa forma.

Se nós, que fomos portadores da Palavra, quiséssemos relatar as vivências, impressões e experiências que nos foram concedidas naqueles anos de luta inesquecível perante as multidões que afluíam aos diversos locais de reunião espalhados por todo o nosso país, teríamos de preencher volumes inteiros, pois o nosso percurso foi uma sucessão ininterrupta de acontecimentos maravilhosos, e seria impossível relatá-los no espaço limitado de que disponho aqui.

No entanto, é da maior importância salientar que, para a nossa preparação, não dispúnhamos de outro livro senão a Palavra que fluía dos nossos próprios lábios. Pois não devia penetrar qualquer influência na nossa mente, para que pudéssemos acolher a mensagem divina com a maior fidelidade possível. Quando permanecíamos humildes, o Senhor distinguia-nos com amor e benevolência perante o Seu povo. Mas, quando nos deixávamos dominar pela vaidade ou pelo egoísmo, Ele tocava-nos com a Sua justiça, retirando-nos, por algum tempo, a Sua inspiração, para nos mostrar que, sem Ele, nada poderíamos fazer, pois sem Ele não somos nada.

Desde a última comunicação do Mestre, no final de 1950, nunca mais senti nenhuma daquelas sensações peculiares que, ano após ano, carregava no meu íntimo durante o exercício da missão como portador da Palavra.

A partir daquele dia, um numeroso grupo de irmãos dedicou-se à tarefa de reunir o maior número possível de manifestações e revelações que o Senhor nos tinha dado e que, felizmente, tinham sido transcritas. A partir delas, foi compilado um livro destinado a ser acessível ao público em geral e que, até hoje, constitui a fonte da qual a humanidade pode beber da água da verdade que o Mestre deixou aos homens deste tempo e dos tempos futuros como um presente de amor, de luz, de justiça e de paz.

Pediram-me um testemunho, a mim que, de forma imerecida, fui porta-voz do Mestre durante a sua manifestação nesta forma, e tentei fazê-lo com estas linhas. Fiz-o com toda a sinceridade de que sou capaz, com o ardente desejo de que este testemunho sirva de estímulo e consiga despertar confiança e fé naqueles que pegarem neste livro, que contém mensagens que o Mestre Divino revelou à humanidade deste tempo, na Sua bondade, por meio de mediadores tão simples quanto indignos.

Ao mesmo tempo, envio, do fundo da minha alma, uma saudação fraterna em nome do Senhor aos meus irmãos e irmãs na Alemanha, cujo maravilhoso despertar espiritual nos foi revelado pelo Mestre através dos

Seus mediadores humanos.»

Ensino 143

1. Fortaleço o vosso espírito para que resista na luta que se aproxima, pois grande será a luta entre ideologias, doutrinas e credos. Em verdade vos digo que, quando se iniciar a perseguição aos espiritualistas, surgirão novos apóstolos cheios de fé e coragem. Serão eles que anunciarão que Eu estive verdadeiramente convosco neste tempo, e serão pioneiros e profetas entre os seus povos. Entre eles surgirão aqueles que transcreverão as Minhas inspirações, que aprofundarão o Meu ensinamento e terão visões espirituais.

2. Naquele tempo, revelar-Me-ei tanto nos homens como nas mulheres, nos jovens, nas crianças e nos idosos.

3. O mundo inteiro receberá revelações, manifestações e visões, pois está escrito que todos os olhos Me verão.

4. Dei-Me a conhecer no local de trabalho do cientista, e a minha presença deixou-o maravilhado. Surpreendi os exércitos em plena batalha, impedindo o seu avanço através das forças da natureza. Manifestei-Me derramando a minha misericórdia sobre os lares empobrecidos, onde já não havia pão. Um jovem chegou à porta de casa trazendo nas mãos um pão, e os homens e as mulheres perguntaram-se: «Quem será este?»

5. Estudai a minha obra, discípulos, pois tendes de ser fortes para que, quando todos os elementos visíveis e invisíveis se enfurecerem, deis testemunho do meu ensinamento de amor. Confiei-vos sete dons neste tempo para o desenvolvimento do vosso espírito e para o cumprimento da vossa missão. Aqui estão o líder, a «pedra angular», o porta-voz, o mandatário, o vidente, as «penas de ouro» e o «pilar»*. No entanto, não é a primeira vez que concedo estes dons ao povo de Israel. Também quando atravessastes o deserto em busca da Terra Prometida, confiei-vos os mesmos dons. Moisés era o guia e, ao mesmo tempo, transmitia a minha Palavra e revelava ao povo a minha vontade. Nas suas mãos coloquei a pedra angular da minha Lei, que é o alicerce do templo que deveis erguer nos vossos corações. A tribo de Judá foi o pilar forte que sustentou a coragem e a confiança das multidões. A tribo de Levi foi a legião de trabalhadores espirituais a quem Eu capacitei para manter viva a fé no Senhor. A história, a profecia e a revelação foram escritas por mãos para isso destinadas e, através da minha inspiração, os profetas contemplaram o futuro com os olhos do Espírito.

**1. O líder: presidente da congregação.*

2. A pedra angular: um ancião experiente e conselheiro

3. O porta-voz: um transmissor das revelações

4. O Plenipotenciário: responsável especialmente pela cura dos doentes

responsável

*5. O vidente: dotado especialmente do dom da visão espiritual
dotado*

*6. As Penas de Ouro: Os responsáveis pela transcrição —
das revelações*

7. Pilar: Sete anciãos de provada idoneidade da congregação

*Ver também: Instrução 246, 31 (no volume 9), segundo a qual os líderes
daquela época serão os últimos*

6. Não há, neste tempo, novos dons para o vosso espírito; tudo isso já o levais dentro de vós desde o momento em que renascestes de Mim.

7. Aproximam-se os dias em que vos revelarei os grandes ensinamentos que até agora não conheciéis; pois não serão os homens que vo-los revelarão. É verdade que em cada comunidade religiosa existem mensageiros meus, mas não serão eles que abrirão o meu tesouro, muito menos poderão sê-lo aqueles que, sem estarem destinados a essa tarefa, a assumiram por iniciativa própria. Aqueles que enviei para este serviço possuem sabedoria por inspiração. Aqueles que não são meus servos retiraram o conhecimento dos livros. Enquanto uns rezam e amam*, os outros lêem e estudam; mas jamais a razão alcançará a elevada visão do Espírito**. Quando os primeiros falam, convencem, comovem, acariciam e curam. Os segundos surpreendem, fazem-se admirar, mas não consolam nem salvam.

**As adições entre parênteses no texto foram igualmente inseridas pelos
pelos tradutores.**

*** No texto original espanhol atual não se faz distinção entre os
conceitos de espírito e alma. Nele, utiliza-se sempre «espírito» (espírito).
Em alemão, o uso do conceito de alma é frequentemente mais adequado
e, por vezes, até indispensável. Quando se considerou adequado, por
exemplo, pela primeira vez numa instrução, ou nos casos em que ambos os
termos teriam, de certa forma, a sua justificação, mas o tradutor, após
ponderação, optou pelo termo «alma», tal é indicado numa nota de
rodapé sobre esta observação. (Ver também: Apêndice no Volume II)*

8. Sede humildes, discípulos, trabalhai sem esperar recompensa. Tende bom ânimo no amor e na certeza de que sois amados pelo vosso Pai Celestial. Não vos façais ideias sobre a vossa recompensa, pois ela nunca poderá ser compreendida pela vossa mente.

9. Mais uma vez vos digo: preparem-se. Não sabem se, ainda este ano, não vos surpreenderei com grandes revelações. A luz do sexto selo

ilumina-vos neste tempo, e é bom que conheçam agora o conteúdo deste mistério. Explicarei estas lições através dos meus porta-vozes.

10. João, o meu apóstolo, ouviu e escreveu o que viu em visões, sem as compreender. A mão abençoada daquele profeta deixou registadas, descritas em símbolos, as Minhas promessas e revelações. E nos tempos atuais, dou-vos a explicação dessas palavras e inspirações, pois só Eu sou capaz de o fazer. Mas para que Eu vos possa transmitir esta luz e vós compreendais esta Palavra, purificai-vos, vigiai e orai.*

**Normalmente, ao lado do apelo à oração — e até mesmo em primeiro lugar Ponto — o «Vigiai», muitas vezes ignorado. Deve ser entendido de várias formas: em primeiro lugar, recorda o pedido que Jesus fez a três dos seus discípulos naquela hora difícil no Getsêmani, pouco antes da sua prisão, para que permanecessem acordados (Mt 26, 36-46, entre outros). É também o apelo, válido em outras circunstâncias, para que participemos no destino dos outros com consciência desperta, de forma benevolente e, assim, solidária, tal como acontece na oração de intercessão. Além disso, refere-se também a um estado de vigília espiritual e anímica, uma disponibilidade constante para estar atento aos impulsos, muitas vezes suaves e ténues, do espírito e da consciência, para os perceber atempadamente e, a partir de um impulso interior de amor ao próximo e de misericórdia, pensar, sentir e agir; não se deixar dominar por um raciocínio egoísta e desprovido de amor, cujas decisões, vistas de um ponto de vista espiritual superior, são erradas, ou seja, prejudicam a alma, o que, na maioria das vezes, só é reconhecido a posteriori, quando as consequências se tornam visíveis. Através da contemplação ou da meditação, é possível praticar a tranquilidade — sobretudo interior, mental e também emocional — e a atenção plena, de modo a que os pensamentos e as intuições, tanto deste mundo como do além, com os seus efeitos nas emoções e nas ações, se tornem imediatamente conscientes e possam ser controlados. (Ver também: Instrução 146, 60) É nesta perspetiva que devem ser vistas também as investigações, por vezes contraditórias, sobre os efeitos da escrita e da imagem em diversos meios de comunicação, desde as bandas desenhadas até à televisão e à Internet, especialmente no que diz respeito a crianças e jovens. Estar desperto significa estar atento, o que implica também estar receptivo, tanto em relação ao ambiente e ao próximo, como na comunicação espiritual interior, ao procurar perceber qual é a vontade de Deus (voz da consciência/inspiração). Neste contexto, devem também ser mencionados os sonhos, que são trazidos à consciência através da memória, sendo até possível acompanhá-los durante o sono propriamente dito com uma*

espécie de consciência desperta, ou seja, estar acordado enquanto o corpo dorme. A importância dos sonhos como possível fonte de insights mais profundos decorre de outras passagens dos Ensinamentos (por exemplo, U. 159, 3; U. 162, 4; U. 167, 47), bem como de textos bíblicos. Dependem também do desenvolvimento anímico e da elevação espiritual ou atitude interior (U. 100, 30).

11. Em verdade vos digo que, se até agora ainda não ouvistes ensinamentos superiores, foi apenas porque vos faltou elevação e pureza. Tornai-vos dignos, através do amor ao próximo, para receberdes nos vossos corações as páginas que o Livro dos Sete Selos contém.

12. Venho ter com os meus filhos para vos ensinar a virtude, para que o vosso espírito seja forte e possais vencer as tentações que são as inclinações da vossa carne. Abri os vossos olhos espirituais e vede as muitas coisas que tenho reservadas para vós no meu tesouro.

13. Eu labo os vossos corações com a minha Palavra, para que façam parte do templo do meu Espírito Santo.

14. Povo amado: o Mestre dá-vos a instrução, e no seu significado está a luz que ilumina o vosso espírito.

15. Elevam-se a Mim na vossa oração, porque sabem que, por meio dela, serão ouvidos pelo vosso Pai, que vos dá força e vos ajuda, tal como a Simão de Cirene, a carregar a vossa cruz.

16. Nas Minhas palavras encontrareis o escudo e a arma luminosa para vós venceis na vossa luta. Eu preparo-vos para que, através do desenvolvimento da vossa alma e do desdobramento dos vossos dons espirituais, sejais capazes de resistir às tentações.

17. Vivei atentos, povo amado, agi como as virgens prudentes da parábola que foi dada aos meus discípulos no Segundo Tempo. Sede como elas, com as lâmpadas acesas, para que coloqueis sempre a vossa fé e a vossa esperança em mim. Em vós está o Santuário que preparei com grande amor neste Terceiro Tempo. Vós sois os guardiões da minha Palavra, e transformei cada espírito e cada coração numa fonte de amor, de virtude e de bálsamo curativo, que, como água cristalina, fluirão para a humanidade.

18. Grande é o teu júbilo, Israel, porque experimentaste que podias levar consolo aos corações aflitos e que os que estavam abatidos pela dor se sentiam encorajados pela tua palavra, quando estavas preparado. Sede abençoados, vós que cumpris a vossa missão desta forma. Continuai a esforçar-vos por levar a minha misericórdia aos homens. Venho com a minha Palavra para vos encorajar nesta luta. Ensino-vos a construir e a

restaurar aquilo que a humanidade destruiu com o seu materialismo ao longo do tempo. O vosso espírito conhece o tempo em que vive; aprende cada vez melhor a superar as provações que encontra no seu caminho, porque a sua fé e o seu amor pela minha obra são grandes.

19. Filhos amados, darei-vos a vossa recompensa no fim da vossa luta. Neste momento, ainda não sabeis quando nem como isso acontecerá, mas, em verdade, digo-vos que a minha Palavra se cumpre e que vos ofereci a Terra Prometida, onde experimentareis alegria, revigoração e felicidade. Sentireis plenamente a minha paz, pois então o vosso espírito terá saído vitorioso.

20. Mostro-vos novamente o caminho que o vosso espírito deve percorrer; nele estão a minha luz, as virtudes e os ideais espirituais com os quais deveis trilhar o vosso caminho. Vim, neste tempo, com uma espada de fogo — não para matar o espírito, mas para combater as trevas que se espalharam à vossa volta.

21. Vede, este é o poder da minha Palavra, que Eu vos revelo em obras de amor! Com ela, dou testemunho de mim mesmo. Eu realizo milagres em cada coração para vos transformar em filhos da luz, pois o vosso Pai é a luz e a sabedoria infinita. A cada um dou a minha Palavra, que é Lei. Mas reconheci que não vos obrigo com o meu poder a obedecer-lhe, nem a ver na minha Palavra um flagelo que fere o vosso coração. Não sabeis que, como Pai, não desejo a dor para os meus filhos? Compreendei que, através do meu ensinamento, vos purifico e vos curo das feridas que me trazes; e se a minha Palavra vos julga por um instante, é porque sou a justiça perfeita e, com isso, vos poupo a dor que vós próprios criais quando vos esquecesteis de cumprir a minha Lei.

22. Quero que sejais espiritualmente livres. Mas não caís na desmedida a que o corpo vos incita, pois confiei-vos para que fosse o instrumento dócil que apoiasse a vossa alma na sua evolução ascendente. Mas esta tornou-se escrava daquele a quem deveria governar. Ensino-vos com a minha Palavra, para que não vos deixeis arrastar pela tempestade das vossas paixões e saibais controlar-vos.

23. Meu povo, amai e dai testemunho de Mim em cada uma das vossas obras. Praticai as virtudes e espalhai a Minha luz. Deixo-a fluir para o vosso espírito e alimento-o com o pão da vida eterna; ele deleita-se com o fruto da vida, recebe a minha sabedoria. Esta é a essência da minha Palavra. Preparastes os vossos corações como um cálice puro, e nele deixo fluir, gota a gota, o meu sangue.

24. Meu povo, compreende o sentido alegórico da minha Palavra e revigora-te nela.

25. Os vossos olhos materiais não podem contemplar o meu rosto resplandecente, mas compreendeis-Me, no entanto, através da Palavra que o vosso espírito acolhe em si. A minha Palavra é a vibração que dá o ritmo a toda a criação, para que tudo esteja em perfeita harmonia. Assim, o vosso espírito cederá ao poder da minha Palavra, para que chegueis à porta da salvação e, depois, à Terra Prometida.

26. Aqui está a minha Presença! Contemplem o poder do meu Espírito, tornado lei em vós mesmos, uma lei que vos diz: «Amai-vos uns aos outros». Com esta lei invisível, uno todos os meus filhos. Farei arder em todos os corações a chama do amor, para que todos possam fundir-se num único ideal.

27. O vosso Mestre traz-vos a mensagem de paz e de salvação que há tanto tempo esperais. Só Eu posso ajudar-vos, com o meu ensinamento, a encontrar o caminho que vos conduz à pátria espiritual.

28. Ouvis a minha palavra através de lábios humanos.

29. Do que necessitais para trilhar o caminho da espiritualização? Se tiverdes amor, alcançareis alturas muito elevadas; e se confiais em Mim, não tropeçareis na vossa vida, e as capacidades de curar, de falar e de convencer que há em vós irão desdobrar-se, e tudo isto servirá ao progresso do vosso espírito.

30. Todos vós podeis seguir as minhas pegadas, pois todos estais preparados para ascender e chegar até mim. Quem vos disse que uns chegarão lá e outros não?

31. Não criei espíritos de hierarquias diferentes; todos foram criados da mesma forma, e todos vós tendes a minha unção divina. No entanto, hoje nem todos estais puros como estavas quando foste criado, e por isso digo-vos que tendes de vos purificar. Pois quero que o que emana dos vossos corações seja puro, que obedeçais a e às minhas inspirações, para que o vosso trabalho seja altruísta e a vossa retidão se reflita em todas as vossas obras. O egoísmo ou a inveja não são manifestações de um espírito elevado. Quando tiverdes purificado o vosso coração para dar espaço à Luz, estareis preparados para dar a conhecer a minha obra, e só então podereis ser mensageiros, videntes e profetas da verdade.

32. O Meu raio universal ilumina o espírito dos homens, purifica-os e eleva-os, pois quero que vos elevem acima do que é puramente humano e que façam milagres, tal como vos ensinei.

33. Tende em conta que sou benevolente e não julguei as vossas obras. Dou-vos o meu apoio, venho em auxílio daqueles que sofrem, daqueles que se desviaram do caminho, e não os condeno, pois ainda podem arrepender-se e evitar novas quedas. Não expus ninguém; apenas

preparei o vosso espírito para que vos sintam responsáveis por todas e cada uma das vossas ações e possais elevar-vos, reparando as faltas e, doravante, construindo sobre terreno firme.

34. Curai os doentes pela fé e pelo amor. Desenvolvi as vossas capacidades para que percebaís com quanta graça vos preparei, e não digais que o que vos peço está além das vossas possibilidades.

35. Anseiem sinceramente pela Minha Presença, partam cheios de força e preguem o amor. Ensinem com exemplos e demonstrem que o amor pode devolver a saúde a um doente, pois é o remédio mais poderoso que o homem conhece.

36. Elevai o vosso espírito e pensai nos milhões de doentes do mundo, e derramai sobre todos eles o bálsamo da vossa oração.

37. Cristo não está morto; Ele vive eternamente para dar vida e ressurreição às almas. Se viestes a Mim sofrendo e, ao deixardes este local de reunião, procurais as vossas dores e já não as encontraís, é porque sondastes a Minha Palavra e nela encontrastes o bálsamo curativo que vos devolveu a saúde e a paz.

38. Eu vim neste tempo para vos mostrar a minha Lei — apesar da incredulidade dos homens. Aqueles que Eu escolhi para formar com eles o meu grupo de apóstolos acreditaram ao ouvir a minha Palavra, e a sua fé é inabalável. Mas aqueles que, depois de Me terem ouvido, se afastaram e negam que sou Eu quem se manifesta, já carregam a semente do Meu amor no seu espírito e, mais cedo ou mais tarde, regressarão a Mim.

39. Se, por causa da Minha causa, fossem mal interpretados e tentassem convencer-vos de que estão no erro, o que responderiam então?

40. Dizeis-Me que Me seguireis até ao fim, — que acendestes no vosso coração uma luz de amor e que suportareis as maiores provações para dar testemunho de Mim; e Eu concedo-vos firmeza, pois levantar-se-ão grandes tempestades para extinguir a luz da vossa fé.

41. Quando, como testemunho desta verdade, apontardes para a vossa vida simples e íntegra e deixardes que o Espírito fale com autoridade, defendereis a vossa fé e acreditarão em Mim. As armas mais poderosas para vencer os vossos inimigos são o amor, a sabedoria e a justiça. Respeitai a fé dos vossos semelhantes, mas iluminai o seu espírito. Sede humildes e não vos inimisai por causa do Meu Ensino. Todos dizem que seguem os Meus mandamentos e praticam atos que são indignos perante Mim. Preparai-vos e não ajais contra o vosso dever. Através de vós falarei à humanidade, pois cada um dos Meus escolhidos deve ser um porta-voz do Meu Ensino, um mensageiro de boa vontade.

42. Se quereis que os vossos semelhantes Me acolham, levai-Me convosco no santuário do vosso coração. Deixo aberto o livro da Minha Verdade, para que o mundo possa ler nele.

43. Quero deixar-vos espiritualmente preparados antes do ano de 1950; quero dar-vos a minha paz quando vos disser adeus. É minha vontade que vos torneis dignos de receber as minhas últimas missões e orientações.

44. Após aquele ano, em que os 144 000 marcados pelo fogo do meu amor estarão unidos — uns na matéria, outros no espírito —, estarão preparados, e não haverá poder humano que lhes possa retirar os dons espirituais que lhes concedi, nem que lhes possa conceder outros dons.

45. Bem-aventurados aqueles que, até esse momento, se tiverem espiritualizado, que tiverem permitido que a sua alma se desenvolva, seguindo o caminho ascendente, pois estarão preparados para o tempo de transformação que vos espera e serão suficientemente fortes para se afirmarem perante seitas e comunidades religiosas.

46. Trouxe-vos a meu conhecimento o meu ensinamento, que é como uma corrente vivificante que emana de mim. Ninguém poderá deter o seu curso. Ela desceu de uma montanha elevada para tornar fértil a terra sedenta.

47. Estou convosco e não tendes nada a temer. A minha inspiração flui eternamente e sempre vos podereis alimentar de mim. Tal como aquele anjo, digo-vos hoje: Glória a Deus na consciência do homem espiritualizado e paz na Terra à humanidade, quando esta se empenhar em estabelecer a paz no mundo.

48. Povo amado, derramo em vós o fogo purificador da minha Palavra, para que tenhais força, luz e vida. Envio-vos os meus pensamentos através deste porta-voz, sem que estes possam manchar-se ao passar por ele. A Divindade não se mancha quando se manifesta através do cérebro humano, mesmo que este não esteja espiritualizado.

49. Tenho de repetir frequentemente os meus ensinamentos para que os «últimos», que vêm incessantemente até Mim, dêem o primeiro passo e, a partir desse momento, a partir desta primeira lição, conheçam a essência desta manifestação.

50. Sabei que aqueles que se amam conseguem comunicar-se mesmo através das maiores distâncias; Eu amo-vos e vós amais-me igualmente. Para o Espírito não existem barreiras; no vosso caminho de vida tendes muitas oportunidades de o experimentar. Aprendeis a amar-Me e há momentos em que tendes a sensação de ter alcançado o verdadeiro amor,

que Eu destinei a iluminar o vosso coração, para que vos dê força na vossa jornada de vida.

51. Não vos exijo que façais algo que não conheçais ou que não sejais capazes de fazer. Se o fizesse, seria injusto convosco. Se alguém conhece o grau de desenvolvimento que alcançastes, esse alguém sou Eu. Tenham em conta que não vos exijo que dialoguem comigo de espírito para espírito sem que tenham recebido antes uma preparação. Essa preparação eu dou-vos quando me comunico através dos porta-vozes, por cujo cérebro vos transmito os meus ensinamentos.

52. Aprendei a escutar, ó discípulo, pois escutar não é o mesmo que ouvir. Todos ouvem, mas são muito poucos os que sabem escutar, e esta é a única forma de compreender a verdade dos meus ensinamentos.

53. Sabei que o Mestre assume este esforço de aproximação espiritual entre o homem e o seu Deus quando vos envia os seus pensamentos, para que estes vos iluminem ao descerem. Externamente, a linguagem que sai dos lábios dos transmissores é demasiado simples, mas o seu significado é perfeito como o vosso Pai, que vo-la envia. O sentido pretendido desta obra está para além do que vós, , imaginais e compreendeis; por isso, deveis concebê-la como divina, grandiosa e eterna. É mais do que um consolo para os aflitos, mais do que um bálsamo para os doentes. É o dom supremo para o espírito, que vos concede a felicidade de amar a Deus e que vos transmite o conhecimento da verdadeira vida.

54. Sabei que aquele que compreende e reconhece algo do que está reservado àqueles que se elevam espiritualmente, já não poderá separar o seu espírito daquela luz que lhe foi revelada. Quer entre em mundos desconhecidos ou regresse à Terra uma e outra vez — aquilo que outrora recebeu como uma centelha de luz divina irá sempre emergir do que há de mais puro no seu ser, como um pressentimento, como uma inspiração divina. Por vezes, isso renascerá como um doce despertar ou como um canto celestial, que inundará o coração de alegria, como um anseio de regresso à pátria espiritual. É isso que o meu ensinamento significa para as almas que regressam a esta vida. Aparentemente, o espírito esquece o seu passado, mas, na verdade, não perde o conhecimento do meu ensinamento.

55. Àqueles que duvidam de que seja a «Palavra» Divina que vos fala neste momento e desta forma, digo-vos que, se não quiserem atribuir-Me esse nome, se não quiserem atribuir esta Palavra ao Mestre Divino, devem aprofundar-se no sentido deste ensinamento e analisar minuciosamente cada um dos seus pensamentos; se, ao refletirem sobre o que ouviram, chegarem à conclusão de que contém luz e verdade para a humanidade,

devem utilizá-la como norte para os seus passos na Terra e, com ela, transformar a sua vida.

56. Sei que vos transmito a verdadeira sabedoria; o que as pessoas acreditam não altera em nada a minha verdade. No entanto, é necessário que o homem tenha a certeza do que acredita, do que sabe e do que ama. É apenas por isso que, por vezes, nas minhas manifestações, me coloco ao nível da humanidade, para conseguir que ela me reconheça.

57. Àqueles a quem já chamo discípulos, devo dizer que têm o sagrado dever de ensinar e levar à compreensão deste ensinamento aqueles a quem chamo «criancinhas», pois eles ainda não compreendem o que vêem nem o que ouvem nas Minhas instruções. Para serem meus discípulos, não basta compreender; eles também têm de sentir. Pois há muitos que, embora compreendam suficientemente os ensinamentos que lhes transmiti na minha Palavra, não são capazes de estender a mão àquele que ainda não conseguiu compreender o Ensino Divino. Tenham consciência de que os meus «filhinhos» necessitam frequentemente das vossas explicações e da vossa experiência. Formem-se para que possam ensiná-los e testemunhem como a fé se desenvolve neles e, em vós, o dom da Palavra. Devem despertar uma fé profunda, que também possua razão e compreensão.*

**Recorde-se aqui que, em tempos passados e ainda hoje, muitas leis eram e continuam a ser desconhecidas. Devido à ignorância e aos erros, surgiu assim a contradição entre fé e conhecimento, entre religião e ciência. Esta contradição é superada pelo Ensino Espiritual, uma vez que, em vez de uma fé «cega», permite uma fé baseada no conhecimento e na compreensão espirituais — uma fé consciente e, consequentemente, uma ciência alargada e iluminada em direção à realidade espiritual e do além.*

58. Não é verdade que sejais todos de coração duro. Muitas vezes vi-vos chorar por causa dos outros e testemunhei que os vossos corações estavam dilacerados por uma dor alheia.

59. Esta época foi inaugurada com a manifestação do Meu Raio através dos órgãos do entendimento*, que foram escolhidos para tal porque portavam esta missão no seu íntimo. Não pensem que foram escolhidos devido à sua pureza, pois, se assim fosse, Eu não teria encontrado um único.

**A capacidade de pensar e falar dos «portadores da voz».*

60. Saciem-se do meu fortalecimento divino e sintam-se seguros, pois estão comigo. Amanhã, quando o vosso coração despertar para o amor e for animado pelo sentimento de amor ao próximo, deverá fazer incessantemente aos seus semelhantes o que Eu fiz por ele.

61. Recordai aquele dia que, para a primeira reunião de discípulos desta Obra, foi repleto de luz e júbilo. Foi a 1 de setembro de 1866, quando a luz de Elias se derramou como inspiração sobre aqueles que se reuniram em torno de Roque Rojas*. O nome deste primeiro porta-voz e mandatário pronuncia-se «Roke Rochas» (com o «ch» suíço).

62. Naquele dia foram consagrados aqueles que se tornariam os primeiros dirigentes e os primeiros porta-vozes. Foi um dia de inspiração, de revelações, de promessas e de alianças.

63. Aqueles discípulos sentiram-se transportados espiritualmente para o Sinai ou para o Monte Tabor; recordaram as grandes revelações da Primeira e da Segunda Época. E não se enganavam no seu pressentimento, pois a presença espiritual de Moisés, a minha presença e a de Elias estavam com eles, tal como aconteceu no Monte Tabor naquela visão espiritual que foi contemplada por alguns dos meus discípulos — a revelação a que os homens chamaram «a Transfiguração de Jesus».

64. A vós, que me ouvis neste dia, digo-vos em verdade que a presença espiritual de Moisés, a minha presença e a de Elias estão convosco. O que tinham os homens da Segunda Era que vós não tendes? Tendes a mesma fé que aqueles; assim como vos digo que, entre vós, há igualmente imperfeição e pecado, tal como os havia naquela época.

65. Aqui tendes a presença dos três enviados: a de Moisés, a de Jesus e a de Elias — uma presença espiritual, invisível aos olhos humanos e perceptível apenas pelos sentidos do espírito. Por isso vos digo: preparai-vos para que vos regozijeis com a luz que neste momento se derrama sobre o vosso espírito.

66. Abri o vosso coração e senti nele a presença de Moisés. Tornai-vos sensíveis e ouvi a sua voz espiritual, que vos encoraja a prosseguir a caminhada, tal como ele encorajou o seu povo nos primeiros tempos, quando este atravessava o deserto.

67. Moisés não está ocioso no seio do Pai; o seu Espírito trabalha incessantemente e faz com que a voz da Lei seja ouvida em cada espírito. Ele diz-vos que deveis ser os verdadeiros filhos da fé, para que chegueis àquela terra prometida ao Espírito.

68. Povo, guardai nos vossos corações a lição que ouvistes, para que vos regozijeis sempre da minha presença espiritual, que vos guiou ao longo de todo o caminho da vida.

69. Orai, pois Eu acolho os vossos pensamentos e, enquanto a vossa intercessão perdurar, derramarei a minha bênção sobre a humanidade. A minha paz esteja convosco!

Ensino 144

1. Elevai o vosso espírito e ultrapassai os limites do material, para que vos unais ao meu Espírito Divino.

2. Por que razão quereis submeter o vosso espírito à Terra, privando-o assim das alegrias espirituais? Não esqueçais que ele pertence a outro mundo.

3. Deixai o vosso espírito entrar no meu Santuário, para que ali se sacie de luz e, depois, seja o guia dos vossos passos, o Mestre e o juiz interior.

4. Estas multidões de pessoas aqui presentes, que ouvem a minha Palavra, abriram neste tempo os seus olhos espirituais à Luz, pois não houve nenhum ser humano que pregasse com a pureza, a verdade e a sinceridade com que Eu vos dei o meu ensino. Em todos os tempos, os homens deturparam a minha verdade e ocultaram a minha Lei perante a humanidade.

5. Ora, vi que o ensino que vos transmiti no Segundo Tempo está oculto, é imperfeito e não é interpretado de acordo com o desenvolvimento espiritual que tendes hoje, mas sim de acordo com a compreensão das pessoas de há muitos séculos. No entanto, vim ter convosco e, ao ver-vos famintos, dei-vos «pão» em abundância, para que vos saciásseis e, depois, o transmitísseis às pessoas que ainda virão.

6. Lembrai-vos de que vos espera uma nova era, de que a minha Palavra chegará ao fim e de que ficareis apenas com o meu ensino. Se, nessa altura, souberem preparar-se, serão capazes de falar de Mim. Mas se, apesar do vosso conhecimento, caírem em tentação, se deturparem a Minha Palavra ou não a interpretarem corretamente, então o Meu ensino nos vossos lábios não será alimento para os vossos semelhantes.

7. Ainda há tempo para orades e vos preparades para o cumprimento dos vossos deveres. Não espereis até que a minha justiça vos atinja, não espereis até que a dor e a guerra vos flagelem como aquelas nações irmãs vossas que encharcam os campos de sangue e deixam os lares na miséria. Apoiai a vossa nação com a vossa oração e não permitais que ela seja destruída como Jerusalém. Cultivai, com as vossas obras, um jardim cujas flores sejam o perdão, o amor, a oração e a caridade. Esse jardim terá o seu início nos vossos corações e encontrará o seu fim no vosso espírito. Dedicai alguns momentos do dia à reflexão, deixai que o vosso espírito se eleve, para que a minha inspiração chegue até vós. Vede, não tendes livros à mão, e só por meio dessa inspiração podereis receber luz neste tempo. Lembrai-vos de que chegará o momento em que tereis de dar testemunho da minha verdade e que, nessa altura, tereis de recorrer ao livro que está

no vosso coração. Aprendei a ler nesse livro invisível, para que a vossa mente não se obscureça. Mergulhai em vós mesmos, para que a voz do vosso espírito se expresse nos vossos lábios.

8. Todas as comunidades religiosas e todas as seitas estão a preparar-se, pois pressentem a proximidade do confronto. Vós estareis entre elas, mas deveis estar preparados para então, pois utilizarei a vossa mente para Me manifestar.

9. Hoje ainda vos vejo fracos, pois quando, em troca das vossas obras de amor, recebestes a ingratidão dos vossos semelhantes, chorastes em silêncio e dissestes-Me: «É esta a cruz que Tu colocaste sobre os meus ombros?» A isso, respondo-vos com outra pergunta: já vos esquecestes do exemplo de Jesus entre os homens? Se o mundo vos ferir, não o queixeis perante Mim; tende compaixão dele, pois Eu voltarei a sarar a vossa ferida.

10. Deixai que as pessoas vos considerem insignificantes; se fordes humildes, Eu farei de vós grandes em espírito. Calai-vos sempre que puderdes, mas trabalhai intensamente. Dai testemunho de Mim, pois Eu também o darei de vós.

11. Se o vosso espírito sente a necessidade de se elevar, é porque há momentos em que se sente estranho neste mundo, onde se sente como um estrangeiro. Ele compreende que a sua verdadeira pátria, o seu lar, se encontra no além.

12. As doze tribos de Israel estão espalhadas pelo mundo. Unir-se-ão no cumprimento da sua missão, mesmo estando distantes umas das outras. Exploram o infinito, na expectativa da minha nova revelação. No entanto, as profecias cumprir-se-ão e elas verão a luz. Entre elas encontram-se os grandes espíritos, aqueles com uma mente treinada, corações de grande nobreza e forte inspiração. Muitos deles virão ter convosco, e ficarão surpreendidos com a sua elevada espiritualidade — embora não Me tenham ouvido nesta época. Não permitam que estes se surpreendam com a vossa escassa preparação.

13. Aproxima-se o tempo em que surgirão comunidades que vos surpreenderão pela sua espiritualidade e pelo desenvolvimento dos seus dons espirituais, e em que aparecerão profetas, pois a luz do meu Espírito Santo irradia sobre cada espírito e cada inteligência, para lhes revelar o tempo em que vivem e indicar a cada um a sua missão.

14. As portas desta nação abrir-se-ão em breve para acolher homens e mulheres que virão de nações estrangeiras. Todos eles trarão fome, dor e miséria, e entre vós encontrarão calor, pão e consolo. Preparai os vossos corações para que os acolhais com amor.

15. Quantos de vós terão de partir para países estrangeiros, e então dependerão de que eles vos recebam como irmãos!

16. Quando Eu partir de vós, deveis formar um único coração.

17. Dizei, juntamente com os Espíritos da Luz: «Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade.» Assim ressoa o cântico de louvor dos anjos.

18. Povo, preparai-vos com total dedicação para ouvir as Minhas palavras; então perceberéis que foi uma graça ter visto novamente a luz do Mestre. A Minha inspiração tornou-se palavra humana e procura as almas que dela necessitam ou que anseiam por luz. O doce consolo que outrora vos foi prometido vem na essência desta palavra humilde e sensível, que procura convencer-vos. Nela há um perfume celestial, e faz os corações baterem mais forte, tal como os corações dos meus discípulos da Segunda Era bateram mais forte na noite da Última Ceia.

19. Sejam bem-vindos ao meu ensinamento. Vêm por causa da promessa da vossa salvação, vêm por causa da Palavra que vos mostra a verdadeira vida. Tomem-me como modelo, amem a vossa cruz, beijem a cruz da vossa vida, abençoem a vontade do vosso Pai.

20. Digo-vos que deveis amar a vossa cruz; pois se vos rebelardes contra ela, enquanto a tendes de carregar sobre os ombros, a dor abrirá uma ferida profunda nos vossos corações. Eu amo verdadeiramente a minha cruz, ó povo; mas sabeis como chamo à minha cruz? A minha cruz é constituída por vós, ó homens, a quem tanto amo.

21. Não devais queixar-vos durante a difícil jornada; cada nova dor é uma nova luz no vosso coração, cada provação fará brotar no vosso ser as flores da experiência. Compreendei: quando uma dor vos atinge, é porque precisais dela. Também deveis compreender que, quando a alegria se apodera de vós, é porque precisáveis precisamente dela.

22. Abençoados sejam aqueles que ocultam os seus sofrimentos e partilham com os seus semelhantes todas as suas alegrias, mesmo que estas sejam muito pequenas.

23. Abençoado seja aquele que, ao aceitar a dor, sabe que esta o aperfeiçoa e o conduzirá ao cume, porque tomou consciência de que a dor é a herança do homem e que servirá para o purificar, a fim de poder regressar ao Pai.

24. Concedi ao homem todos os meios necessários para que, com eles, através de obras de amor, construísse uma escada que o conduzisse até Mim. Dei-lhe a minha sabedoria e o meu amor como herança. Mas, como ele não fez bom uso desses dons, a dor surgiu para preencher esse vazio.

25. O berço marca o início da existência humana, o túmulo é o fim, e vejo que, no período da vossa existência que une estes dois momentos extremos, sofreis mais do que vos alegrais. Chorais ao nascer, enquanto viveis e, por fim, ao morrer. Eu, que sigo os vossos passos, quero e devo salvar-vos. O meu ensinamento é a voz que vos chama para que encontreis o caminho da paz. Em todos os tempos, a minha lei foi a da justiça, do amor e da paz. Ela indicou-vos o caminho e tornou-o reconhecível, por onde podeis salvar-vos.

26. Muitos dos homens desta época, ao ouvirem que a palavra «amor» é repetida com frequência no meu ensinamento, dirão para si mesmos: «Que tipo de amor será esse que pregam com tanto zelo?» Os meus seguidores devem, então, realizar obras que elucidem e expliquem o que é o amor que Eu vos ensinei e inspirei. Também na Segunda Era, as pessoas perguntaram-me de que natureza era o amor de que Jesus tanto falava aos homens; e como o Mestre se tinha sentado junto a um roseiral cujas flores estavam secas e murchas, acariciou-as com a mão enquanto pregava, e aquelas flores reviveram sob a influência da sua carícia, e todos os que o rodeavam ficaram verdadeiramente comovidos perante tal milagre. O mesmo acontecerá também nos corações das pessoas, quando souberem amar-se umas às outras. As roseiras voltarão a florescer, e as rosas murchas renascerão.

27. Nem todas as pessoas terão a mesma opinião quando receberem esta luz, pois o tempo de desenvolvimento não é o mesmo para todos. Alguns passam mais tempo do que outros no caminho da vida; deveis também saber que todas as pessoas ficaram para trás no conhecimento e no desenvolvimento ascendente, porque se desviaram do caminho do desenvolvimento.

28. O homem viveu muito tempo, mas tirou pouco proveito da sua vida, precisamente porque atribuiu a maior importância às satisfações materiais e desprezou a arte de viver com amor e justiça.

29. Trago ao mundo uma nova lição, que será como uma chuva divina, que despertará para uma nova vida os corações murchos e revigorará as almas paralisadas ou doentes.

30. Lembrai-vos de que vos disse: «Pedi, e ser-vos-á dado», e por isso vinde com os vossos diversos pedidos. Mas agora digo-vos que deveis aprender a pedir e a receber: pedir com humildade e receber com resignação.

31. O vosso coração diz-Me: «Mestre, quantas vezes Te teremos ofendido com pedidos tolos e ignorantes?» Mas Eu digo-vos que não Me ofendestes se o fizestes por ignorância.

32. Devido à vossa falta de conhecimento, revelo-Me mais uma vez como Mestre entre vós, e aqui estou, ensinando e corrigindo os meus discípulos com amor.

33. Fazeis bem em acorrer ao meu chamado, pois todos os destinos têm a sua origem em mim. Não é o mundo que vo-os impõe, nem são as leis da Terra que determinam o vosso destino. O vosso livre arbítrio também tem os seus limites; o homem não é independente. Eu sou o único Independente, em cujo Ser tudo o que foi criado tem o seu fundamento. No entanto, digo-vos que anseio pela vossa perfeição.

34. Por que vos vejo a percorrer esta vida abatidos, como se fossem fracassados? Erguem o rosto, tenham confiança no vosso destino, olhem sempre para a frente, pois ali, no horizonte, irão ver-Me.

35. Humanidade, reconhece o meu ensinamento. A espiritualidade que ele transmite fará com que ouçais a minha voz nos momentos de solidão ou de dor. Conceder-vos-á forças desconhecidas nas horas de provação e, quando o tagarelar do mundo tiver cansado a vossa mente e sentirdes tristeza nos vossos corações, ouvireis, vindo do infinito, o concerto celestial. Quando então despertardes do vosso êxtase, perguntareis: «Em que livro terei aprendido isto?» Mas Eu dir-vos-ei: «No livro da minha sabedoria e do meu amor.»

36. Quando isto acontecer, terão um diálogo de espírito para espírito. Nessa altura, terão entrado no templo do Senhor.

37. O vosso espírito deve elevar-se para que o corpo se fortaleça e vos apoie na luta da vida. Se confiásseis verdadeiramente em Mim, não teríeis necessidade de bater em vão às portas dos vossos semelhantes, cujos corações estão quase sempre fechados à disponibilidade para ajudar.

38. O meu ensinamento forja o vosso espírito. Colaborei com o vosso Pai, educai o coração dos vossos filhos no meu ensinamento.

39. Hoje sois os meus discípulos; amanhã serão os vossos filhos.

40. Pensai naqueles que perdem o pai ainda em infância.

41. Pensai naqueles que nunca conheceram a ternura de uma mãe.

42. Só o caminho da minha Lei poderá compensar a sua carência e conduzi-los à porta da salvação. Por isso, a minha pegada está indelevelmente gravada em todos os caminhos da vossa vida.

43. Povo amado, amanhã, quando se espalhar a notícia de que estive convosco, multidões de pessoas virão para vos questionar. Se, nessa altura, a vida nos vossos lares for pura e a vossa veneração pelo Pai for tal como Eu vos ensinei — não credes que essa será a melhor resposta que podereis dar e a melhor prova de que ouvistes a minha Palavra?

44. Nesta época em que até o ar, o solo e a água estão envenenados pelas más ações dos homens — quão poucos são aqueles que não se deixam contaminar pelo mal ou pelas trevas!

45. Quais dos vossos semelhantes, ao depararem-se com uma comunidade que vive na virtude e na paz, poderão negar que foi o Pai quem lhes ensinou? Poderiam chegar monarcas destronados, que lamentam o seu poder perdido, e poderiam recuperar a paz da alma no seio deste povo, ao reconhecerem a falsidade das vaidades terrenas. Virão clérigos de seitas e comunidades religiosas que, ao testemunharem a espiritualidade desta comunidade e a sua adoração a Deus cheia de sinceridade, sentirão no seu coração o julgamento da própria consciência, que lhes recordará os seus erros.

46. Esse povo é o do Senhor, que fará ressoar a Sua voz sobre todos os povos da Terra e os derrotará com a luz da verdade; e, uma vez derrotados, fará com que se tornem parte desta família, pois todos os espíritos são filhos do povo de Deus.

47. Hoje sabeis a quem estais a ouvir e preparais o vosso espírito para receber nele este pão celestial. Preparais o vosso espírito porque aquele que vos ensina não é um mestre humano. Não é um erudito, nem um filósofo, nem um cientista, nem um rei na Terra; e, no entanto, é mais do que tudo isso junto. Aberto, está diante de vós o livro que vos ensina o caminho para a perfeição.

48. Tudo isto os meus discípulos sabem, mas os «últimos», que acabam de chegar, surpreendem-se ao encontrar-Me no meio desta pobreza material; e então é necessário dizer-lhes que nada possuo na Terra e que, quando habitei entre vós, vivia com modéstia, pois assim vos ensinei a compreender que o meu Reino não é deste mundo e que o que procuro são os corações humanos. A «coroa» que vedes na minha cabeça não fui eu que a coloquei, mas sim as pessoas, e era feita de espinhos.

49. Vinde a mim e confiai-me os vossos anseios, confessai as vossas fraquezas e pedi-me força. Aqui estou convosco, não me afasto dos meus filhos e sigo-vos para onde quer que vão; pois mesmo que sejais presos, estou lá para vos consolar. Se empreenderdes uma longa viagem, tendes a minha companhia ao longo do caminho. Se adoecerem, têm-Me junto à vossa cabeceira como enfermeiro e médico. Se se sentirem sozinhos, faço-vos sentir a minha presença.

50. Reconhecei-Me aqui, enquanto cuido da Minha semente. Falo-vos incansavelmente desde o tempo em que Elias anunciou a nova era pela boca de Roque Rojas. Muitos abandonaram a semente e os implementos agrícolas, mas Eu continuo a trabalhar nos Meus campos. Mas se alguns

acreditam que Me continuarei a manifestar sempre desta forma, estão enganados, pois já se esgotou o tempo em que Me ouvireis desta forma. É necessário que esta manifestação chegue ao fim, para que comecem a espiritualizar-se, a ligar-se diretamente ao Meu Espírito e possam contemplar o vosso Senhor na nuvem da vossa elevação espiritual.

51. Ainda não vos preocupais com a ausência desta Palavra? Será que já acumulastes o suficiente para vós e para os vossos semelhantes? Ou pensais que esta obra terminará no dia da minha despedida?

52. Eu elimino formas de devoção, ritos e tradições para que, nos tempos vindouros, vos limiteis ao cumprimento da Lei e não ajais como nos tempos passados, quando vos dedicáveis com todo o vosso entusiasmo às tradições e festividades, deixando a Lei de lado.

53. Não sabeis o quanto o Espírito de Moisés chorou no além, ao ver a infidelidade e a fraqueza do povo que tanto amava? A sua semente foi mais tarde regada com o sangue do Redentor.

54. Como encontrei o povo a quem, em nome dos seus patriarcas, tinha deixado uma herança? Dividido, separado em dois reinos (a Judeia e a Galiléia), que se consideravam mutuamente como estrangeiros. Vim para os unir, e não só a eles, mas a todos os povos da Terra. Tudo o que trouxe, deixei aqui; do mundo, levei apenas ingratidão e sofrimento. Deixei ao mundo a minha Palavra como herança eterna, assim como o meu Sangue, derramado até à última gota. O meu corpo foi sepultado na terra e o meu Espírito derramou-se entre os meus apóstolos. Este foi o meu testamento. Após a minha morte, as pessoas reconheceram-me. A minha semente germinou e espalhou-se por outras nações. Os meus perseguidores tornaram-se, depois, os meus soldados. Aqueles que me haviam difamado abençoaram-me mais tarde.

55. Para os povos, o florescimento da semente cristã significou uma época de paz e civilidade. A virtude deu frutos; o objetivo e o ideal eram o Céu. Mais tarde, regressou a fraqueza, a obediência apenas aparente aos meus ensinamentos — um cumprimento que engana o mundo com festividades e ritos pomposos, que impressionam as pessoas, mas que não satisfazem o Pai nem elevam o Espírito.

56. O caos regressou porque não há virtude, e onde não há virtude, não pode haver verdade. A razão para isso não é que a Lei que o Pai entregou a Moisés não tenha força, nem que o ensinamento de Jesus seja aplicável apenas aos tempos passados. Ambos são, no seu conteúdo espiritual, leis eternas; contudo, reconheci que são como uma fonte cuja água ninguém é obrigado a beber, mas que cada um que se aproxima desta fonte de amor o faz por sua própria vontade.

57. No início, entreguei a Lei ao povo, para que todas as tribos vivessem unidas nela. Mas, quando vim, encontrei-os divididos, sem se compreenderem uns aos outros, profanando a minha Lei e entregues à idolatria.

58. O meu ensinamento do amor surgiu mais tarde, para unir todos os povos numa única lei. Mas agora, ao regressar aos homens, vejo-os novamente divididos em seitas, comunidades religiosas, ideologias e teorias. Cada uma delas pratica a sua fé de acordo com as suas concepções ou com o que lhe é mais vantajoso. Todos afirmam amar o mesmo Deus, mas, mesmo assim, estão separados. Mas digo-vos: quem não ama o seu próximo, também não Me ama. É verdade que nem todas as almas percorrem o seu caminho ao mesmo ritmo, pois têm diferentes níveis de desenvolvimento; mas que ser humano, que conheça as Minhas leis e o Meu ensinamento, não sabe que estas contêm, na sua essência, o amor mútuo? Muitos chamam-se cristãos, mas digo-vos mais uma vez que não pode ser cristão quem não tem amor.

59. Em verdade vos digo que o mundo desconhece muitos ensinamentos espirituais da minha doutrina; pois, em vez de procurar a interpretação dos meus ensinamentos para os aplicar em conformidade, contentou-se com ritos e tradições. Essa é a razão pela qual ocorreram as grandes provas entre a humanidade e surgem conflitos para os quais as pessoas não encontram solução.

60. Será que o caos destes tempos foi algo imprevisível para a humanidade? Não, foi-lhe anunciado para que pudesse evitá-lo. Dei ao meu discípulo João a revelação destes tempos, de modo que, se os tivésseis sabido interpretar, se lhes tivésseis atribuído o valor que merecem, em vez de os deixar de lado com indiferença, teríeis sabido que este tempo pertence ao sexto selo do Livro do Apocalipse, teríeis vigiado e orado e ter-vos-íeis preservado de grandes males.

61. Vede como a minha Palavra vos prepara para os tempos que se avizinham. Por isso vos digo que a deveis aproveitar. Pois esta revelação passará tal como aconteceu com Moisés, que atravessou o deserto e não chegou a Canaã; tal como aconteceu também com Jesus, que percorreu o mundo e terminou o seu caminho na cruz.

62. Eu preparo-vos para o tempo que se seguirá ao fim desta revelação. Em cada local de reunião haverá então um livro que contenha a minha Palavra, para que vos possais reunir e revigorar-vos com a sua leitura.

63. Assim como, para a transmissão da minha Palavra neste tempo, escolhi aqueles que deveriam dar-lhe expressão, serei também Eu quem determinará aqueles que a transmitirão através da leitura, quando já não

Me manifestar desta forma. Mas digo-vos desde já que, no final, não podereis colher qualquer fruto se vos contentardes em apenas ouvir os meus ensinamentos, sem a intenção de os pôr em prática. Têm de compreender que o meu ensinamento não serve para que o tomem como pretexto para criar costumes e tradições, mas sim para que o considerem o verdadeiro caminho do cumprimento do dever para o vosso espírito e para que, através das vossas obras, deis testemunho dele.

64. Após 1950, o meu povo dedicar-se-á ao estudo desta ensinança, a fim de chegar a conclusões significativas.

65. Os livros que as «Penas de Ouro» estão atualmente a criar, segundo um ditado divino, serão altamente valorizados, como joias de valor infinito. Pois cada vez que os abirdes nas vossas reuniões, a essência espiritual que neles se encontra será, como uma brisa do céu, sobre as vossas almas e os vossos sofrimentos. Este livro esclarecer-vos-á muitos segredos que se encontram encerrados no Livro dos Sete Selos.

66. Deveis estudar estes ensinamentos sem entrar em discussões a respeito deles; então, a luz do Espírito Santo iluminar-vos-á, para que possais dar a explicação correta daquilo que antes vos parecia um mistério.

67. Já se aproxima o ano anunciado ao longo de toda esta manifestação, para vos dizer adeus, e é minha vontade entregar-vos tudo o que tenho para vos dizer. Não percais nenhum dos meus discursos, nem uma única das suas sílabas, pois estou neste momento a dar-vos as últimas palavras deste Novo Testamento, através do qual se compreendem os dois anteriores e os que estão por vir.

68. No início da minha revelação, não vos dei qualquer esclarecimento sobre os sete selos, porque naquela altura não me teríeis compreendido. Mas agora lancei luz sobre este mistério, para que o possais sondar e vos liberteis de toda a ignorância, de toda a dúvida ou erro.

69. O mundo acabará por interessar-se por todas estas revelações divinas e, ao tomar conhecimento da vossa interpretação, virá ter convosco para vos questionar. Quando isso acontecer — irão então esconder-se dos vossos semelhantes? Vós, que em todos os tempos tivestes as Minhas revelações antes dos outros — irão negá-las a eles?

70. Não adormeçam, não vacilem nem se dividam. Que as pessoas não vos encontrem ocupados com aparências; pois então, em vez de semelhantes que vos questionam, vereis chegar inimigos que vos atacam, e não podereis ter a certeza de que, com a sua hostilidade, não pretendam ensinar-vos o que significa cumprir a minha Lei e levar-vos a respeitar a

verdade. Então perguntareis: «Senhor, será que emprestaste o Teu braço justiciero aos meus inimigos?»

71. Eu disse-vos que devíeis trabalhar em vós mesmos, para que, para onde quer que olheis, encontreis apenas irmãos. Quero que o sinal divino que coloquei sobre vós seja a luz que vos sirva para serdes reconhecidos como os meus novos discípulos.

72. Quão belo será para o vosso espírito regressar ao Pai e apresentar-Lhe a vossa missão cumprida. Uma imagem dessa felicidade foi vivida aqui no mundo por , a criança que regressou à casa do Pai depois de ter seguido obedientemente uma orientação do seu Pai. Que alegria envolve o coração de ambos quando se abraçam — o Pai, consciente de que Lhe foi dada obediência e respeito, e a criança, que se vê elogiada e acolhida pelo seu Pai.

73. Têm alguma ideia de como será a festa para o espírito que regressa à casa do Pai Celestial? Como será o beijo com que o Pai recebe o seu filho e a alegria dos seres que habitam naquele lar?

74. Não vos detenhais no caminho seguro; avançai por ele, homens, e não volteis o olhar para trás até chegardes ao grande portão, onde Eu vos espero para vos receber.

75. Sede fervorosos, aprendei a acender nos vossos corações a chama da fé e da confiança em Mim, para que estejais sempre de acordo com as provações que vos envio.

76. Eu ilumino-vos. Inúmeros raios de luz desce sobre a humanidade para levar luz ali onde antes tínhamos criado trevas. O alvorecer de uma nova era surgiu, convidando a todos a despertar e a trilhar o caminho de regresso até Mim. Eu chamo-vos, pois já se aproxima a hora em que terei de recolher a Minha semente da Terra, tal como vos anunciei.

77. Vós, meus ouvintes, vistes a minha Palavra manifestar-se, vistes como homens e mulheres foram redimidos sob a sua influência; como aqueles que estavam mortos na fé e na esperança regressaram à vida, como os doentes de corpo e alma ficaram curados. A razão para isso é que voltei para junto de vós, para vos apoiar e tornar a vossa peregrinação menos dolorosa. Vigiai e orai, para que nada impeça ou atrase a vossa chegada ao Pai. Segui pelo caminho do amor e do sacrifício, e quando elevardes o vosso espírito ao Pai e Me pedirdes força, Eu vos ouvirei e fortalecerei até que chegueis ao destino final da vossa peregrinação, onde vos darei a paz.

78. Ponham em prática tudo o que vos ensinei ao longo dos tempos. Reparem os erros de boa vontade; mas digo-vos também: ensinem os vossos semelhantes com o amor e a paciência com que Eu vos ensinei.

79. Buscastes-Me em diversas comunidades religiosas e seitas criadas pela humanidade, mas quero que renunciem aos ritos e apaguem dos vossos corações qualquer vestígio de fanatismo. Vinde a Mim em espírito, amai-Me sinceramente, respeitai e segui as Minhas leis; assim, prestareis a Mim a verdadeira veneração.

80. Vinde a mim, vós, pessoas entristecidas, solitárias e doentes. Vós que arrastais as correntes do pecado, vós, os humilhados, os que tendes fome e sede de justiça, estai comigo; na minha presença, muitos dos vossos males desaparecerão e sentireis que o vosso fardo se torna mais leve.

81. Se quiserdes possuir os bens do Espírito, concédo-vos-os. Se me pedirdes bens terrenos, para que deles façais bom uso, também vo-los darei, porque o vosso desejo é nobre e justo. Então, tornare-vos-eis bons administradores, e concederei-vos o aumento desses bens, para que os partilheis com os vossos semelhantes.

82. Olhem para as pessoas, vejam como estão cansadas de lutar em vão, sem encontrar o sentido da sua existência. Mostram-me uma vida sem ideais, porque se afastaram do caminho da virtude e procuram o prazer apenas onde reinam a antinaturalidade e a morte. Não conseguiram encontrar a alegria de viver no amor, na disponibilidade para ajudar e na benevolência. Não deram ouvidos aos apelos insistentes do Pai, que tanto os ama e que deseja apenas paz e salvação para todos.

83. O mundo, dividido em comunidades religiosas e seitas, clama por Mim nesta hora, porque Me considera ausente ou, pelo menos, distante. Embora Eu esteja com ele, não sentiu a Minha presença. Mas digo-vos que, um a um, entrareis no curral do Senhor e ali estareis todos juntos, quando tiverdes compreendido o Meu ensinamento.

84. Cuidem desta semente e sigam em frente. A luz será o vosso guia, e na vossa comitiva virão as grandes multidões que vos confiarei.

85. Voai nas asas da oração para espalhar a luz entre os vossos semelhantes. Ide às prisões e aos hospitais e deixai ali o vosso consolo.

86. Quando estiverem cansados, venham a Mim, pois Eu vos fortalecerei. Não tenham receio, Eu sou o perdão, a graça e a verdadeira justiça.

87. Eu sou a fonte que se derrama em torrentes sobre os campos, ansiosa por sementes e trabalhadores.

88. O solo está preparado para que os homens se apressem a assumir a sua parte do trabalho.

89. O campo espera por vós; cultivai-o com amor e sinceridade, e quando virdes que a boa semente começa a dar fruto, eliminai as ervas

daninhas que possam perturbar o seu desenvolvimento. Eliminai tudo o que provém da planta venenosa e não vos torneis ociosos, pois, caso contrário, não conseguireis colher uma boa colheita.

90. Mostrai-Me os campos quando neles brilharem as espigas douradas. Então poderás colher e encher os teus celeiros, para que o número de almas a cada um designado não passe fome no seu caminho de vida.

91. Os ritos idólatras que prevalecem entre os homens serão rejeitados como falsos. Os ensinamentos que vos revelei possuem a razão da verdade e acabarão por ser reconhecidos.

92. O erudito procura a razão para tudo o que existe e tudo o que acontece e espera, com a sua ciência, provar que, fora da natureza, não existe qualquer princípio nem verdade. No entanto, Eu considero-o imaturo, fraco e ignorante.

93. Quando Jesus, aos doze anos, teve de enfrentar as perguntas, os olhares e os julgamentos da multidão, ainda não tinha lido nenhum livro. No entanto, proferiu um discurso cheio de sabedoria, porque na mente daquela criança resplandecia a luz do Altíssimo e, nos seus lábios, florescia a própria Palavra de Deus. Digo-vos isto porque também vós podeis fazê-lo quando tiverdes de enfrentar os interrogatórios e as provas a que sereis submetidos. Nessa altura, convencer-eis, porque falareis dos ensinamentos de Deus, que têm sempre um princípio, uma base lógica e uma fundamentação. Não há milagre que não tenha uma razão lógica e natural; nada acontece sem causa. Nenhuma folha na árvore se move sem a minha vontade.

94. Perguntar-vos-ão: «Tendo em conta que a Majestade do Senhor é tão imensamente grande — por que razão recorre Ele ao mais insignificante dos mortais para difundir a Sua sabedoria?»

95. A isso deveis responder que o amor de Deus pelos Seus filhos não tem limites e que, por isso, o homem muitas vezes não consegue compreendê-lo.

96. Deveis ser humildes; pois, se o vosso Mestre deixou o Seu Reino para viver nesta Terra e mostrar-Se humilde, deveis imitar-Me perante os olhos daqueles que são vossos semelhantes.

97. Se fosse necessário, como no Segundo Tempo, regressar à matéria, Eu viria, mesmo sabendo que teria de percorrer aquele caminho de sofrimento doloroso para o corpo e para o espírito. Mas agora venho em Espírito, e vós deveis preparar-vos para compreender a minha verdade divina.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 145

1. Eis que o Espírito Divino está novamente entre vós.
2. Vinde até mim, filhos amados, descansai da vossa peregrinação por caminhos e desertos, pois não sou Eu que venho até vós, mas sim vós que viestes até mim.
3. Eu, o vosso Criador, mostro ao homem a minha mansidão, a minha humildade e o meu amor por todos os meus filhos. No Segundo Tempo, enviei a minha «Palavra» para que se tornasse homem entre vós, e Ele chamou-se a si mesmo «Filho do Homem», para vos dar provas da minha humildade.
4. Revelo-Me atualmente através da criatura privilegiada da Criação, o homem, para que ouçais a minha Palavra através do órgão do entendimento dos vossos irmãos.
5. Quão distante de vós pensais que Eu estou, e quão próximo de vós estou, na realidade!
7. Em vós recebo toda a humanidade, que neste dia se despede de mais um ano que Lhe confiei. Não sabeis como Me revelarei a vós neste dia — se como Pai, como Mestre ou como Juiz.
8. Vou surpreender-vos e penetrar no mais íntimo dos vossos corações.
9. Em verdade vos digo que Jeová, «A Palavra» e o Espírito Santo são um único Deus, o Único, que é o princípio e o fim de tudo o que foi criado, o Alfa e o Ómega de tudo o que existe. Falarei convosco como Pai e ensinar-vos-ei como Mestre. A minha ternura descenderá sobre a vossa carne e o vosso espírito.
10. Maria, a vossa Mãe universal, vive em mim e concede às suas criaturas tão amadas as mais ternas carícias. Ela esteve nos vossos corações para neles deixar a sua paz e preparar um santuário. Maria vigia o mundo e estende as suas asas sobre ele como uma cotovia, para o proteger de um polo ao outro.
11. De toda a criação recebo o tributo que me chega como ação de graças.
12. O meu olhar penetrante reconhece o coração do homem e da mulher, desde a infância até à velhice. Apareço de forma invisível nas nações, nas províncias, nas diversas igrejas e junto dos seres desencarnados que ainda povoam a Terra. E a minha presença espiritual faz tremer as pessoas, pois não sabem o que o futuro reserva para a humanidade.
13. Agora vou tocar o homem na sua liberdade de vontade. Ele deseja fazer a *sua* vontade, mas tudo acontecerá segundo a *minha* vontade.

14. O desenvolvimento diz respeito a todas as almas e, com base na virtude e na intuição que elas desenvolvem, essa luz chegará até elas.

15. Compreenderão que não há paz no mundo, que há fome e sede, necessidade e miséria. Mas pergunto-vos: porquê?

16. Será que a riqueza de bênçãos que Eu depus nesta Terra desapareceu? Será que a ordem e as leis do Universo se alteraram? Será que o Astral Real já não dá luz nem vida? Já não há água nas fontes, fertilidade nos campos e frutos nas árvores? Já não há luz do conhecimento nos vossos cérebros, nem sentimentos nos vossos corações? Já não há vestígio de força no vosso espírito, de modo que já não consigam erguer o rosto para Mim? Por que razão, então, comportam-se como inimigos, se todos vocês provêm de Mim?

17. Também o Espírito Divino chora, mas agora as Minhas lágrimas não devem cair sobre o mundo; Eu perdoo-lhe. Devem cair sobre o Meu manto divino.

18. Tomai de mim a espiga; é o trigo do amor, da paz e da boa vontade. Cultivai-o e fazei dele pão que sustente a vossa alma.

19. Na minha mão há uma espada, mas não é uma arma de morte: é a verdade. Quem quiser ser um soldado da verdade, que a tome na sua mão direita, e vencerá com a sua luz em todas as batalhas.

20. O espírito dos homens avança em busca do ensinamento que vos estou a transmitir neste momento. Os peregrinos já começam a chegar.

21. Têm de estar atentos, pois os cientistas vão pô-los à prova. Não se deixem abater por se sentirem insignificantes, pois aos menosprezados foi sempre revelado aquilo que foi ocultado aos eruditos que se consideram grandes, ou que não lhes foi permitido compreender.

22. Unam-se para que, quando forem perseguidos, o Mar Vermelho se abra para vos deixar passar. Mas tendes de cumprir a minha lei do amor, ó povo. Querem o meu perdão? Também Eu quero que perdoem aos vossos semelhantes.

23. Confiastes-Me os vossos falecidos, e Eu digo-vos: os vossos «mortos» vivem em Mim. Ofereceste-Me o vosso amor, mas peço-vos que o demonstrem como misericórdia para com o vosso próximo.

24. Humanidade, já se aproximam os raios do sol e iluminam a face do vosso mundo, para vos dizer com a sua luz que um novo dia amanhece entre vós como um período precioso, para que nele trabalheis o vosso progresso e alcancem a verdadeira paz, como convém às pessoas de boa vontade.

25. Ouve o teu Pai, descansa por alguns instantes, ó povo de almas errantes. Bem-aventurado aquele que ouve a minha palavra, a ama e nela

acredita, pois é um filho digno do Pai, porque guarda zelosamente as minhas leis e ensinamentos, para depois lhes dar cumprimento através de obras de amor.

26. Neste momento, todos vós escutais atentamente a minha palavra; nenhum pensamento inútil perturba a vossa capacidade de raciocínio. Uns escutam extasiados, outros com sentimento de culpa devido aos seus remorsos, outros ainda estão atentos a cada uma das minhas palavras.

27. A humanidade, representada neste momento por esta congregação, deixou para trás um ano que foi como uma sombra de dor para aqueles que choraram, como uma mão amiga para aqueles que receberam as suas bênçãos — um segundo para a eternidade do vosso espírito. Mas o tempo segue o seu curso, pois o tempo sou Eu, que sempre estive e estarei com todos os meus filhos.

28. Há, neste dia, um momento em que cada alma sente a minha presença divina no seu espírito, e quanto maior for a tarefa que carrega consigo, mais forte é também a voz que lhe fala no seu íntimo.

29. O ano de 1945 levou consigo as últimas sombras da guerra. A foice ceifou milhares de vidas, e milhares de almas regressaram à pátria espiritual*. A ciência surpreendeu o mundo e fez a Terra tremer com as suas armas de destruição. Os vencedores erigiram-se em juízes e carrascos dos vencidos. A dor, a miséria e a fome espalharam-se, deixando no seu rasto viúvas, órfãos e indiferença. As epidemias vagueiam de nação em nação, e até as forças da natureza fazem ouvir a sua voz de justiça e indignação perante tantos atos nefastos. Um campo de escombros de destruição, morte e devastação é o rasto que o homem, que se autodenomina civilizado, deixou na face do planeta. Esta é a colheita que esta humanidade me oferece. Mas pergunto-vos: vale a pena que esta colheita entre nos meus celeiros? Merece o fruto da vossa maldade ser aceite pelo vosso Pai? Em verdade vos digo que esta árvore está longe de ser aquela que teríeis podido plantar se tivésseis obedecido àquele mandamento divino que vos exorta a amar-vos uns aos outros.

**Em espanhol, «valle» significa literalmente «vale» e frequentemente remete para: o além, o mundo (espiritual), o espaço de vida, a pátria, o lar.*

30. Os homens são duros e inflexíveis para com o próximo, tal como o eram nos tempos de Moisés, quando era costume geral retribuir um golpe com outro. Hoje digo-vos que, se esta é a forma como concebeis a justiça, sereis medidos com a mesma vara com que medis o vosso próximo.

31. Contudo, perdoo-vos, abençoo-vos e concedo-vos tempo para que cultiveis com amor a semente abençoada do meu ensinamento. Eu sou o

grande guerreiro. Quem se apressa a tornar-se soldado desta causa? Eu travo guerra com a ajuda da paz. E destruo o mal com a espada do bem.

32. Todo aquele que, nas horas tranquilas da sua vida, decidir seguir-Me pelo caminho do Bem, é meu soldado, e coloco uma espada nas suas mãos para que lute e vença. Esta espada é a Verdade, perante a qual não haverá inimigo capaz de resistir à sua luz.

33. É um dia de júbilo, amado Israel, porque o Eterno está convosco para vos ensinar a amar-vos uns aos outros e a perdoar. Entreguei-vos o meu ensinamento e vim até vós cheio de alegria; mas também sofri, porque por momentos vos esquecestes de mim.

34. Recebi a minha paz. Mais uma vez vos abençoo e perdoo. Os vossos corações lançaram-se aos meus pés como uma oferta, como um holocausto, como um clamor por paz e perdão para o mundo inteiro. O ensinamento do Mestre ardeu mais uma vez como uma tocha de luz no vosso entendimento e espírito.

35. É o tempo da luta da Luz contra as trevas, que surpreende os povos da Terra desprevenidos — um tempo de provações e de expiações, um tempo de purificação e de justiça. Vejo todas as nações em confusão. Todas as seitas e comunidades religiosas estão divididas. Mas este é o momento em que vos apresento novamente o Livro da Verdade.

36. Dizem que se aproxima um novo ano, mas Eu digo-vos: o Espírito não está sujeito aos tempos. É o tempo que está sujeito à eternidade e ao Espírito.

37. Bem-aventurado aquele que ouviu a minha Palavra e a ama, que compreende as minhas manifestações e guarda cuidadosamente no seu coração a memória do que viu e ouviu.

38. Crentes e incrédulos escutam-Me. Tanto aqueles que Me amam como aqueles que Me blasfemam prestam ouvidos à Minha Palavra. Os despertos e os adormecidos, os diligentes e os preguiçosos, os espiritualizados e os materializados, todos eles escutam nas minhas casas de oração, que formam o templo do Espírito Santo, o templo sem altares materiais, o templo sem vaidades humanas.

39. Quanto tempo já caminharam, ó homens! Quantas vezes se perderam pelo caminho! Quanto procuraram! Quantas coisas investigaram! Elevaram-se muito alto e precipitaram-se no abismo.

40. Mas aqui está Jeová, o Eterno, o Desconhecido, o Esquecido, e pergunta aos homens: «Estão agora cansados? Querem agora deter-se no caminho do pecado? Ainda não estão suficientemente desiludidos? Querem continuar a ser grandes neste mundo? Não sabem que na humildade reside a grandeza?»

41. Eu sou o Pai e sou o Doador. Sou Aquele que, em todos os tempos, disse ao homem: «Pedi, e ser-vos-á dado.» Aqui está a minha mão; nela há um cetro de justiça, uma espiga de ouro e uma espada de luz. Tomai o que quiserdes, mas no fundo do cálice permanece sempre o fermento mais amargo. Mas também o novo ano chega como uma promessa de paz.

42. Querem que o Reino dos Céus venha até vós, tal como vos prometi? Que a minha vontade seja a vossa!

43. Eu perdoo-vos, humanidade pecadora, porque sou um Pai amoroso. Tomai a espiga de ouro e cultivai este trigo. Multiplicai-o cem vezes e revigora o vosso espírito com a vossa colheita. É o trigo do amor, da harmonia, da fraternidade, da paz e da boa vontade. Levai-o convosco! Cozei o pão de cada dia com este trigo e oferecei-o ao vosso irmão. É o trigo do perdão, da caridade, da amizade. Compreendeis-me, povo?

44. Neste dia, retiro o véu do futuro e preparo-vos. Vede como grandes multidões e caravanas de pessoas avançam em busca deste povo, como legiões afluem, ansiosas por esta luz. Os peregrinos batem à vossa porta. Despertai, povo! O cientista apressa-se a vir até vós para vos investigar, para vos questionar.

45. Respeitastes os meus segredos e só neles penetrastes quando Eu vos chamei. Conheceis-Me na medida em que Eu vos permiti e aproximais-vos de Mim, passo a passo.

46. Pertenceis aos meus escolhidos neste tempo. Alguns de vós foram chamados já na infância, outros na juventude, alguns só na velhice, mas a cada um foi confiada uma missão, tendo em conta o tempo que ainda viverá na Terra.

47. Não houve uma única alma que tenha vindo até mim sem me confiar uma preocupação. Parecia-vos que aquela dor com que chegastes era um obstáculo na vossa vida, mas depois apercebestes-vos de que não passava de um degrau que vos aproximou de mim. Então abençoastes aquela provação, através da qual tanto gozo ainda seria concedido ao vosso espírito.

48. Fazeis bem emabençoar aquela dor que vos aproximou de mim, pois através dela aprendestes a procurar-me e a implorar-me. Mais tarde, aprendestes a rezar e, por fim, a cumprir uma missão espiritual para pôr em prática os meus ensinamentos de amor e misericórdia para com os vossos irmãos.

49. Desde então, vistes um milagre tornar-se realidade na vossa vida, pois, embora comam o mesmo pão de outrora, agora já não vos sabe amargo, mas sim doce e agradável; as dificuldades que encontrastes no vosso caminho e que vos levavam a blasfemar ou a perder a fé já não vos

desanimam, porque já não as considerais insuperáveis, e nem mesmo os vossos sofrimentos físicos, que antes vos derrubavam, vos fazem agora desanimar.

50. É a força da fé, é o efeito da espiritualização e da renovação.

51. Antigamente, muitas impressões espirituais passavam por vós despercebidas, porque apenas buscáveis a satisfação dos vossos sentidos, e as impressões sensoriais têm frequentemente a tendência de materializar a alma. Agora começais a descobrir uma nova vida, começais a descobrir o essencial, a beleza, o sentido, a verdade de tudo o que vos rodeia.

52. À medida que escutam o meu ensinamento, o vosso pensamento torna-se mais generoso, alteram a vossa forma tradicional de me venerar e melhoram a vossa vida. Já deixaram de pedir de forma tão insistente como faziam antes e estão a aprender a rezar e a sentir o que me dizem na oração. Assim, quando Me dissestes: «Senhor, faça-se a Tua vontade em mim», a razão para tal foi que compreendestes o significado das vossas palavras e vos dispusestes a receber de Mim apenas aquilo que Eu determino. Mas há sempre «os últimos» entre a multidão de ouvintes, porque constantemente novos corações chegam a estes locais de reunião, ansiando pela Água da Vida. A eles tenho de falar de outra forma, para que me compreendam e, ao mesmo tempo, se sintam compreendidos.

53. Lembrai-vos de que recebi cada um de vós da mesma forma quando vieste aqui pela primeira vez para ouvir a Minha Palavra. A alguns não falo de uma missão espiritual, porque não Me compreenderiam, mas falo-lhes do fardo dos sofrimentos que carregam na vida e sob cujo peso se sentem oprimidos e abatidos. Ensino-lhes a forma como podem superar as difíceis provações que enfrentaram dentro e fora da sua família. Consolo-os no seu sofrimento, concedo-lhes o bálsamo curativo que lhes devolve a saúde, encorajo-os e encho-os de esperança.

54. Então, o doente sente que um olhar vindo do céu conhece a sua dor e que esse olhar é o do seu Pai, que o libertará do fardo dos sofrimentos que arrasta consigo. O coração que na Terra não conheceu ternura, compreensão ou benevolência sente-se, de repente, envolto no cortejo amoroso da minha Palavra. Ama com um amor infinito e sente a sua dor, há tanto tempo contida, transbordar em torrentes.

55. Tanto o homem solitário ou incompreendido, como aquele que se tornou escravo das paixões ou dos vícios; tanto a mulher abandonada como a jovem que tem medo de enfrentar a vida; tanto o pai de família ou a mãe de família que me trazem todos os seus problemas, como o órfão

que não tem proteção no mundo — a todos eles Eu escuto, e labo os corações de todos eles com o fino cinzel da minha Palavra.

56. Sei que, quando me ocupo de tudo aquilo que os oprime — por mais humano ou material que seja —, estou a ocupar-me da sua alma, porque, ao fazê-lo, os liberto do seu fardo, porque lhes preparo assim o caminho que terão de percorrer posteriormente e porque, desta forma, acendo neles a luz da fé.

57. A minha fonte de amor derrama-se sobre vós nestes momentos, perdoadando-vos e abençoando-vos.

58. Recebo-vos a todos neste dia, para que ouçais a Minha Palavra e nela vos revigoreis.

59. Se entre estas multidões houver hipócritas e fariseus, usurários, ladrões de bens materiais ou mesmo de bens morais, como é a honra, ou de bens espirituais, como são a fé e a paz, ainda assim quero acariciar-vos a todos, como se fossem todos imaculados; pois sou o vosso Pai, que tem sede da vossa renovação e do vosso amor.

60. É precisamente nos mais perdidos e nos mais afastados da Lei que Eu demonstro repetidamente o poder da minha Palavra. Por isso, neste tempo, falei-vos de forma pormenorizada — com um ensinamento cheio de justiça amorosa e de lições infinitamente sábias, para vos salvar dos abismos e conduzir-vos ao cume. Pois os abismos estão cheios de trevas, e ali nunca podereis reconhecer a verdade. Os cumes, pelo contrário, são banhados pela luz da sabedoria, do amor e da justiça.

61. As provações que estabelecem a justiça e as repreensões destinam-se aos obstinados, aos insensatos e aos que persistem obstinadamente no mal. Mas Eu sei quando basta uma palavra de amor para que se convertam.

62. Esta comunidade é incessantemente tocada por estas duas formas. O amor basta para que os que são dóceis, tanto na alma* como no corpo, se deixem guiar por ele, enquanto que, para aqueles que são insensíveis ao amor, é necessário que a dor os traga de volta à moderação e à ordem.

**O que foi dito na 2.ª nota de rodapé relativa a 143,7 aplica-se analogamente também aos adjetivos «espiritual» e «psíquico». Embora os dois conceitos se sobreponham frequentemente em grande medida, optou-se por não utilizar a designação dupla «espiritual-psíquico», nem o termo mais moderno «psíquico» em vez de «psíquico».*

63. Lentamente e passo a passo, à medida que a renovação se manifesta neles, passam das fileiras daqueles que se purificam através da dor para as fileiras daqueles que se elevam através da espiritualização.

64. Todos vós ouvis-me e todos vós calais. O livro da vossa consciência está aberto perante o vosso espírito, perante o vosso entendimento. Mostra-vos o verdadeiro caminho e torna-vos reconhecível a vereda que voluntariamente trilhastes. Mas, neste momento, o espírito da multidão de ouvintes reavivou-se para ouvir até à última das minhas palavras.

65. Aqui, perante esta palavra, não há homem que não estremeça no interior e no exterior do seu ser, isto é, no espírito e na carne. Enquanto aqui me ouve, pensa na vida, na morte, na justiça divina, na eternidade, na vida espiritual, no bem e no mal.

66. Enquanto ouve a minha voz, sente em si a presença do seu espírito e lembra-se de onde vem.

67. No breve lapso de tempo em que me escuta, sente-se uno com todos os seus próximos e reconhece-os, no mais profundo do seu ser, como os seus verdadeiros irmãos e irmãs, como irmãos e irmãs na eternidade espiritual, que lhe são ainda mais próximos do que aqueles que o são apenas segundo a carne, uma vez que esta é apenas temporária na Terra.

68. Não há homem nem mulher que, ao ouvir-Me, não se sinta reconhecido por Mim. Por isso, ninguém se atreve a esconder ou a disfarçar as suas manchas de vergonha perante Mim. E Eu as revelo, mas sem expor publicamente ninguém, pois sou um Juiz que nunca expõe. Digo-vos que revelo entre vós adultérios, infanticídios, roubos, vícios e defeitos que são como lepra na alma daqueles que pecaram. Mas não vos provo apenas a verdade da minha Palavra, mostrando-vos que sou capaz de revelar as transgressões do vosso coração. Quero também provar-vos o poder dos meus ensinamentos, dando-vos as armas para vencer o mal e as tentações, ensinando-vos como alcançar a renovação e despertando no vosso ser um anseio pelo bem, pelo elevado e pelo puro, bem como uma aversão absoluta a tudo o que é vil, falso e prejudicial para a alma.

69. Vós, homens e mulheres, com quem formo o meu novo povo, vós, amadas multidões, que nesta hora abençoada chorais silenciosamente no vosso íntimo, descansai comigo, senti como o meu perdão desce sobre vós, purifica-vos das vossas falhas e liberta-vos do vosso fardo, para que possais iniciar uma nova existência.

70. Não vos preocupeis, Eu vejo o arrependimento sincero naqueles que tomaram consciência da gravidade das suas faltas e que, nestes momentos, com o coração despedaçado, Me pedem que lhes perdoe; que não lhes faça pagar pelas suas faltas, medindo-os com a mesma vara com que eles mediram no mundo, e que, por fim, Me imploram que lhes dê uma oportunidade para Me provarem o seu arrependimento. Como

poderia eu não reconhecer aquele que chora com verdadeiro arrependimento, e como poderia eu negar-lhe essa oportunidade pela qual ele me implora com tanta angústia? Da mesma forma, conheço também aqueles que se enganam a si próprios com um arrependimento falso, mas a Mim não Me enganam, porque vejo para além da vossa aparência. A esses, submeterei a provas enquanto for necessário para o seu despertar completo ao apelo da sua consciência.

71. Sintam agora todos o meu carinho, o meu amor e a minha paz, pois vieram à casa do Mestre para o banquete espiritual, e é justo e natural que todos desfrutem dos manjares do perdão e do amor do vosso Pai.

72. Que o meu manto de amor se estenda sobre o universo.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensinarmento 146

1. Discípulos, acariciei a vossa testa e afastei as vossas profundas preocupações, e vós levantastes os olhos para mim e dissestes-me: «Estavas aqui, Senhor?»

2. Tendes de concentrar a vossa atenção na minha Palavra, pois quando sou verdadeiramente ouvido, abro o meu tesouro e derramo a minha sabedoria sobre os meus discípulos. Perguntam-Me: «A que se deve a Tua tão grande paciência e o Teu tão grande amor divino?» E Eu respondo-vos: muitos de vós sois pais na Terra, e todos vós já fostes filhos. Que pai desejou dor ao seu filho, mesmo que tenha recebido dele a mais grave ofensa, a mais cruel ingratidão? No coração daquele pai abriu-se uma ferida profunda, a dor penetrou-o e, por vezes, até a ira obscureceu-lhe a mente, mas bastou uma palavra de arrependimento daquele filho ou um ato de humildade para que ele o voltasse a apertar contra o seu coração. Se vós, como seres humanos, fazeis isto — por que vos surpreendeis, então, de que Eu vos ame e vos perdoe com perfeição?

3. Eu criei-vos para vos amar e para me sentir amado. Precisais de Mim tanto quanto Eu preciso de vós. Quem afirma que Eu não preciso de vós não diz a verdade. Se assim fosse, Eu não vos teria criado, nem Me teria feito homem para vos salvar através daquele sacrifício, que foi uma grande prova de amor; teria-vos deixado perecer. Mas tendes de compreender: se vos alimentais do meu amor, é justo que ofereçais o mesmo ao vosso Pai, pois digo-vos repetidamente: «Tenho sede, tenho sede do vosso amor.»

4. Como é que não sentiria a vossa falta e como é que não sentiria a vossa ausência, se vocês fazem parte do meu Espírito? Compreendem por que vos peço que aprofundem a minha Palavra e que compreendam a própria forma como vim? — Para que não se surpreendam com o facto de Eu me manifestar através de corpos pecadores. Para o meu amor, o vosso pecado não podia constituir um obstáculo. Vim para vos purificar, para vos aproximar de Mim. Alguns compreenderam isto e outros não. Por isso, entre as multidões de homens e mulheres que Me ouviram nesta época, há quem tenha proclamado em voz alta que voltei aos homens, assim como há quem tenha dito que isso é impossível.

5. A Minha Presença nunca se afastou de vós. É a Minha Palavra que derramo sobre vós, em cumprimento da Minha promessa. É o Meu Amor e a Minha Luz que irradiam dessa Palavra. Atualmente estou a ensinar-vos, mas quando chegar o ano de 1950, que, segundo a minha vontade, está previsto para ser o último desta manifestação, porei fim a esta forma de manifestação, sem que o meu Espírito se separe de vós.

6. Apenas alguns corações estarão preparados para esse tempo.

7. Será que, no Segundo Tempo, esperei que o mundo se convertesse para só então me despedir? Despedimo-nos entre escárnio, zombaria, crueldades e dúvidas. Eu sabia que a minha morte era necessária para que o mundo se ergue para a vida. Nesse tempo, partirei novamente nos momentos da vossa confusão, da vossa consternação e das vossas dúvidas. Mas a minha Palavra, que foi legada à humanidade como um testamento de amor, abalará o mundo mais uma vez.

8. A guerra das ideias, das crenças, das religiões, dos ensinamentos, das filosofias, das teorias e das ciências virá, e o meu nome e o meu ensinamento estarão na boca de todos. A minha volta será discutida e julgada, e então os grandes crentes levantar-se-ão e proclamarão que Cristo esteve novamente entre os homens. Nesse momento, encorajarei esses corações a partir do infinito e farei milagres nos seus caminhos, para fortalecer a sua fé.

9. A humanidade recorda hoje aquele dia em que alguns sábios do Oriente chegaram ao presépio de Belém para adorar o Menino Divino. Hoje, alguns corações perguntam-me: «Senhor, é verdade que aqueles senhores poderosos e sábios se curvaram perante Ti e reconheceram a Tua Divindade?»

10. Sim, meus filhos, foram a ciência, o poder e a riqueza que vieram e se ajoelharam perante a minha presença.

11. Ali estavam também os pastores, as suas mulheres e os seus filhos, com as suas oferendas modestas, saudáveis e simples, com as quais receberam e saudaram o Salvador do mundo e Maria, símbolo da ternura celestial. Representavam a humildade, a inocência e a simplicidade. No entanto, aqueles que possuíam nos seus rolos de pergaminho as profecias e as promessas que falavam do Messias dormiam profundamente, sem sequer suspeitar de quem tinha vindo ao mundo.

12. Por vezes, duvidam do que relata a história escrita pelos meus apóstolos, porque a minha vida foi envolta por muitas lendas falsas. Agora digo-vos que o que eles escreveram era verdade e que, além disso, era absolutamente necessário para a vossa salvação. Tudo isto confirmo agora, mas aquilo que a imaginação dos homens criou será destruído para sempre pela verdade da minha Palavra neste tempo. O povo simples chegou à da minha Palavra e traz no seu coração o seu dom de humildade e modéstia. Mais tarde, o vosso mundo científico, os ricos e os poderosos curvar-se-ão perante a minha presença invisível.

13. Embora vos tenha encontrado mais materializados do que em tempos passados, o desenvolvimento da humanidade alcançado pelo

Espírito permitirá compreender a minha nova forma de manifestação espiritual. Por mais que o homem acredite estar afastado da minha Divindade — eis que está apenas a um passo dela. Há quem afirme que Eu não existo. Mas não vos deixeis impressionar por isso. Essas pessoas falam assim porque criaram uma imagem irreal de Mim. Quando ficaram desapontadas com a sua ciência a este respeito e viram que Eu não estava onde pensavam que estivesse, negaram-Me. Mas quão grande é o seu desejo de saber se Eu realmente existo.

14. O homem ainda não se descobriu; tem primeiro de se reconhecer espiritualmente para obter a solução para muitos enigmas confusos e a resposta a muitas perguntas. Chegou agora o momento em que ele pode e deve encontrar-se, descobrir-se e reconhecer-se. Quando isso acontecer — com que clareza sentirá então a minha presença!

15. Permiti-vos, por um breve período, entrar em contacto com os seres do Além, o que não aprovei na Segunda Era, porque naquela altura não estais preparados para isso, nem eles nem vós. Esta porta foi aberta por Mim nesta Era, e com isso cumpro as profecias dos Meus profetas e algumas das Minhas promessas. No ano de 1866, esta porta invisível abriu-se para vós, assim como o órgão do entendimento dos Escolhidos, para proclamar a mensagem que os Espíritos da Luz trariam aos homens. Antes desse ano, manifestaram-se nas nações e nos povos da Terra seres espirituais que eram os sinais precursores da minha vinda.

16. Esforçastes-vos muito pela ciência e, no que diz respeito ao espiritual, dormistes profundamente. Mas Eu vim para vos ensinar uma ciência divina que tem o amor como raiz e da qual emanam a misericórdia, a sabedoria e a fraternidade. A vossa ciência aproximou os povos uns dos outros, superou o tempo e as distâncias, é fruto do entendimento. O que há, então, de estranho em que os mundos se aproximem através do Espírito e que, por meio dele, se conquiste a eternidade? Quem tiver o desejo de percorrer este caminho, que revista o seu coração de reverência, que vigie, reze e seja obediente ao apelo da sua consciência.

17. Eu disse-vos que a vossa relação com o mundo espiritual, nesta forma material e tangível, será breve, pois em 1950 esta lição e experiência chegarão ao fim. No entanto, se a aproveitardes devidamente, ela deixar-vos-á inúmeros frutos, entre os quais o de vos preparar para o diálogo de Espírito para Espírito, para a comunicação direta sem a necessidade da faculdade que Eu concedi temporariamente à vossa mente. Nessa altura, apenas o amor vos atrairá mutuamente.

18. Eu ensino-vos desta forma para que não caiam em ciências confusas, em novos fanatismos ou em superstições. Por isso, na Segunda

Era, não vos foi permitido conhecer tais ensinamentos, que são transmitidos desta forma, porque não teríeis compreendido o seu conteúdo espiritual. Cristo prometeu-vos isso e Elias cumpriu-o nesta Era. Também após 1950, os seres espirituais continuarão a manifestar-se materialmente no mundo. Isto servirá para que muitos céticos acreditem e muitos de espírito adormecido despertem. Mas este povo aqui deve ser obediente e permitir que este tipo de manifestação termine entre ele no momento indicado. Mais tarde, estes discípulos partirão para as nações e, com mão firme, arrancarão todas as ervas daninhas que brotaram entre os homens, de modo que apenas a luz da experiência permaneça como trigo fértil. Após a profanação que se pratica com o Santo, virão aqueles que ensinarão o respeito *pelo* que é puro. E quando a espiritualização reinar nos corações dos homens, sentirão que o seu pensamento se eleva para outros mundos e sentirão que estes penetram nos seus corações. Então, os homens terão alcançado uma elevação espiritual que lhes permitirá sentir, nos seus corações, a presença do Reino dos Céus.

19. Os laços de amor com os quais estivestes unidos na Terra tornar-se-ão ainda mais estreitos com aqueles que se unirem a vós espiritualmente na eternidade. Assim se formará a família universal, na qual já não haverá diferenças.

20. Também tivestes entre vós manifestações de seres confusos que vivem nas trevas. Eles entraram pelas portas daquele dom que vos confiei. Mas quem poderia considerar essas manifestações como más ou, por isso, julgar o meu ensinamento como desonesto? Não achais que este dom serve não só para fazer o bem entre os homens, mas também entre aqueles cujas almas estão obscurecidas?

21. Quem julga estes ensinamentos como falsos não estudou bem as obras de Jesus no Segundo Tempo. A vida espiritual é semelhante à vida material; também ela tem os seus caminhos de cruz, as suas provas e tentações, tal como esta vida que vós viveis. Sempre que se abre uma porta para fazer o bem, os necessitados acorrem para lá, tal como aconteceu com Jesus no Segundo Tempo e tal como acontece com aqueles que receberam esse dom neste tempo. É precisamente aí que quero ver a vossa misericórdia.

22. Abençoo-vos, pois, quando os possuídos vieram ter convosco, não os chamastes de possuídos pelo diabo, mas vistes no possuído um semelhante em expiação e, naqueles que o dominam, irmãos em necessidade que o confundem.

23. No futuro, já não será necessário que esses seres utilizem o vosso cérebro para compreender a realidade. Bastar-lhes-á receber os vossos pensamentos no seu espírito para verem a luz.

24. Este é já o último período em que estarei convosco nesta forma. Acreditem nisso e acreditem também que não voltarei a este mundo para tornar a minha Palavra materialmente audível, e muito menos para me tornar homem.

25. Preparem-se, pois chegarão até vós rumores de pessoas que afirmam que Eu regressei, que Cristo veio à Terra. Deveis então permanecer fiéis e dizer com firmeza: «O Senhor está em Espírito junto de todos os Seus filhos.» No entanto, se adormecerem e não se espiritualizarem, negarão que Eu retirei a minha Palavra (proferida por porta-vozes humanos); e, tendo-se tornado blasfemos e desobedientes, invocarão o meu Raio sobre as multidões e dir-lhes-ão: «Peçamos àquele que nos deu a sua Palavra que continue a falar-nos. Vamos oferecer-lhe cânticos e hinos, para que Ele nos ouça.» Mas, em verdade, digo-vos: o Meu Raio já não regressará ao órgão da razão humana, pois não apoiarei a vossa insensatez. Que consequências teria isso? — Que as palavras de uma luz aparente vos lançariam na confusão! Não é isso que o vosso coração deseja? Então, preparai-vos para essa provação, e sobre a vossa obediência e humildade resplandecerá a luz da Minha inspiração.

26. Anuncio-vos que muito em breve reinará a confusão, se não se concretizar, ainda antes de 1950, a união destas comunidades numa única comunidade, pois haverá quem diga que o Mestre continua a manifestar-se, e então ai desse povo! Ainda não tiveram em conta esta ameaça? Ainda não despertou entre vós aquele espírito de fraternidade e unidade, e esperais que sejam os acontecimentos a unir-vos. Mas, se isso for o que esperam, testemunharão, em vez disso, o surgimento de epidemias, desordem, guerras e o julgamento das forças da natureza, até que não reste mais nenhum lugar de paz no mundo — nem na superfície da Terra, nem no seu interior, nem no mar, nem nos céus.

27. Povo, comecei a minha palavra neste dia com bondade, mas depois tornei-me severo, porque é necessário alertar-vos para os perigos e corrigir os vossos erros a tempo. Mas quero terminar a minha palavra de ensinamento com palavras bondosas.

28. Discípulos, não esqueçais que, no dia em que os homens comemoram o nascimento de Cristo, Eu vos abri ainda mais os olhos, para que venhais até Mim pelo caminho do cumprimento dos deveres espirituais, da humildade e da obediência.

29. Hoje não Me oferecestes, como os pastores daquela época, leite, mel e pão como presente de amor e alegria. Nem os reis e sábios deste tempo Me trarão incenso, ouro ou mirra. Todos estenderão a Mim a sua alma, para que Eu nela deposite um dom de amor.

30. Neste momento, desço até vós através de um órgão da inteligência humana, na minha Palavra, para vos dar as boas-vindas e dizer-vos que vos concedi o meu perdão para sempre.

31. Espero em vós o novo grão de semente. Ouçam-Me, para que se tornem sementes de luz.

32. Muitos de vós quereis morrer, porque estais desanimados e sem ideais na Terra. É verdade que a morte do corpo é o renascimento para a alma, mas esse corpo que possuíis serve-vos para vos purificar. Oraí e vigiai, e não vos enfraqueceis. Eu estou em vós. Quando dizeis que o Sangue de Cristo se derramou sobre a humanidade — estais a pensar que se trata apenas de uma metáfora ou de um símbolo? O que pensariam se Eu vos dissesse que tanto o meu Sangue como o meu Corpo vos traçaram o caminho para o cumprimento da missão que foi confiada a cada um de vós? E se o meu Espírito transborda em cada um de vós — por que razão, então, não vos reconhecem como irmãos e, em vez disso, vos abominam? Nunca pensaram que tudo o que fazem aos vossos semelhantes, o fazem a Mim?

33. Não procurem mais a ascendência humana de Jesus, pois ela não vos revelará a perfeição do meu corpo. Penetrem nas grandes revelações que vos dei naquela época e nos dias de hoje, e compreenderão o que vos estou a dizer neste momento.

34. Não recorram aos livros do mundo que, mesmo que falem de mim, não foram escritos sob inspiração divina. Tenham em conta que o que provém da mente humana pode conter erros, mas o que vem do Céu não vos pode desviar do caminho. Guardem as minhas revelações com mais zelo do que se estivessem a guardar pérolas ou diamantes.

35. Os homens afirmam nos seus livros que Jesus esteve junto dos essênios para adquirir o seu conhecimento. Mas Aquele que tudo sabia e existia antes da criação dos mundos não tinha nada a aprender com os homens. O Divino não *tinha* nada a aprender com o humano. Onde quer que Eu estivesse, era para *ensinar*. Pode haver alguém na Terra mais sábio do que Deus? Cristo veio do Pai para trazer a sabedoria divina aos homens. Não vos deu o vosso Mestre uma prova disso quando, aos doze anos, deixou os teólogos, filósofos e doutores da lei daquela época em grande espanto?

36. Alguns atribuíram a Jesus as fraquezas de todos os homens e deleitam-se em atirar àquele que é divino e sem falhas a sujidade que carregam nos *seus* corações. Esses não me conhecem. Se todos os milagres da natureza que contemplais não são senão a encarnação material de pensamentos divinos — não achais, então, que o corpo de Cristo foi a materialização de um pensamento sublime de amor do vosso Pai? Assim, Cristo amou-vos apenas com o Espírito, não com a carne. A minha verdade nunca poderá ser falsificada, porque encerra em si uma luz absoluta e um poder ilimitado.

37. Revelo, neste tempo, por meio destes órgãos do entendimento simples e incultos, o som amoroso e inesquecível das palavras de Jesus, que não ferem.

38. Os homens ousaram julgar, sem respeito nem amor, a vida dos seres mais elevados que Deus enviou aos homens, utilizando a minha própria Palavra como base para as suas especulações. Quando, numa determinada ocasião, chamei «irmãos» aos meus discípulos, essa não foi a única vez, nem foram apenas eles a quem assim chamei. Maria carregou no seu seio virginal o corpo de Jesus. A Mãe escolhida, a Mãe mais pura, o lírio sem mancha, era a encarnação da ternura maternal que existe no Divino. Por que razão Jesus, que se autodenominava Filho de Deus, não chamaria irmãos aos homens, uma vez que estes são igualmente filhos de Deus? Quando é que finalmente tereis a maturidade espiritual necessária que vos permita dar o sentido correto ao Divino e ao Humano? Compreendei que este é o único caminho para descobrir onde estão os erros e onde brilha a verdade.

39. As pessoas não vos podem falar de Mim com mais verdade do que Eu próprio, mesmo que vos transmita estes ensinamentos por meio delas. Tende em conta que elas entram em êxtase quando falo através delas. O Meu ensinamento ainda será compreendido; a sua essência, que é a Lei, será louvada pela humanidade. Antes disso, a semente do mal será destruída. Mas quando *é que* chamareis todos os homens de irmãos? Quando *é que* vereis neles filhos do vosso Pai? O único testemunho que vos poderá levar ao meu seio consistirá no facto de terdes sido capazes de ser filhos de Deus e irmãos dos vossos próximos.

40. Vós, que vos preocupais tanto com o vosso lar — por que não vos preocupais igualmente com o lar que deveis preparar para o vosso espírito na eternidade? Vós, que acendeis a luz na vossa casa para não estardes na escuridão — por que não acendeis a luz do vosso coração, para que não permaneçais nas trevas?

41. Quando estiverem preparados para isso, falarei de forma detalhada e clara sobre os três «tempos» e as sete etapas ou épocas, para que não confundam umas com as outras.

42. Eis aqui a minha palavra reveladora e simples. Compreendei-a e transformai-a em ação.

43. Este é um momento de graça, em que a luz do meu Espírito Santo se espalha por todos os mundos — uma luz que é sabedoria divina para cada criatura espiritual. E vós, que ouvis a minha Palavra e vos revigoraís com a sabedoria do Espírito da Verdade, descobri em tudo isto o sentido dos meus ensinamentos, preparai-vos verdadeiramente, pois tereis de ensinar a minha Lei a muitos.

44. A minha Lei é um caminho de justiça e amor, para o qual chamo mais uma vez os homens, para que governem as famílias e os povos com aquele amor e justiça de que vos falo. Nessa Lei fundamenta-se a origem e o fim de tudo o que foi criado. É a minha vontade que tudo viva em harmonia e que vós vos desenvolvais espiritualmente no seio desta Criação, tal como se desenvolvem os diversos reinos da Natureza, para que alcancem o progresso do vosso Espírito.

45. O homem estagnou moral e espiritualmente. Criou uma forma de culto a Deus e um modo de vida que considera o melhor, e caiu numa rotina que aborrece e cansa o seu espírito, levando-o a tornar-se fanático em rituais e cerimónias que o deslumbram. Comparem, em contrapartida, o nível de desenvolvimento que apresentam os reinos que constituem a natureza material. Reconheçam a sua ordem, a sua harmonia e a sua perfeição.

46. Tendes de compreender que vós — dotados de espírito — representais, na Criação, a obra mais amada do Pai, porque Ele depositou em vós essência espiritual, qualidades espirituais e imortalidade.

47. Para a alma, não existe morte, uma morte tal como a concebeis, ou seja, o fim da existência. A morte do corpo não pode ser a morte ou o fim para a alma. É precisamente nesse momento que ela abre os olhos para uma vida superior, enquanto o seu invólucro corporal os fecha para sempre em relação ao mundo. É apenas um instante de transição no caminho que conduz à perfeição. Se ainda não compreenderam isto, é porque ainda amam muito este mundo e se sentem fortemente ligados a ele. Oferece-vos angústia abandonar este lar, porque se consideram donos do que nele possuem; e alguns têm também um pressentimento vago da minha justiça divina e temem entrar no mundo espiritual*.

**Em espanhol, «valle» significa literalmente «vale» e frequentemente remete para: o além, o mundo (espiritual), o espaço de vida, a pátria, o lar.*

48. A humanidade amou demasiado este mundo — demasiado, porque o seu amor estava mal orientado. Quantos pereceram nele por essa razão! Quão profundamente as almas se materializaram pela mesma razão!

49. Só quando sentistes os passos da morte a aproximarem-se, quando estivestes gravemente doentes, quando sofrestes, só então pensastes que estais a um passo do Além, diante daquela justiça que só temeis em momentos tão críticos; e então fazeis votos ao Pai e jurais amá-Lo na Terra, servi-Lo e obedecer-Lhe.

50. A dor purifica-vos, a dor é o cinzel que molda o coração do homem para que alcance a espiritualização. Para que a vossa dor não seja infrutífera, a tocha da fé deve iluminar-vos, para que tenhais elevação espiritual e paciência nas provas.

51. Vós sois o melhor fruto que brotou de Mim, a Árvore Universal. Cumpri sempre a Minha Lei do Amor, para que Eu possa regozijar-Me convosco.

52. Se, por causa dos vossos semelhantes, esvaziais um cálice de amargura na vida, devolvi-lhes esse mesmo cálice, mas cheio de mel. Tal como fez Cristo, que colheu apenas dor e amargura entre os homens que tanto amava, e que, ainda pendurado na cruz, enquanto a multidão blasfemava e Lhe oferecia fel e vinagre, abriu o Seu lado como uma fonte de amor para dar aos filhos o Seu sangue como vinho da Ressurreição e da vida eterna.

53. Na Segunda Época, o Mestre afastou-se dos seus discípulos por algumas horas e, quando regressou, reparou que estavam a conversar entre si. Então perguntou-lhes: «O que aprenderam com o meu ensinamento?» E um deles respondeu: «Mestre, quando não estás connosco, estudamos as tuas palavras, mas nem sempre conseguimos compreendê-las.» Então, o Mestre disse-lhes: «Contemplem o mar, vejam como é imensamente vasto. Assim é também a Lei do Pai. É o princípio e o fim de tudo o que foi criado, mas Eu farei com que a compreendam, na medida em que for da minha vontade.»

54. A humanidade caminha por diversos caminhos neste Terceiro Tempo e não encontra a verdade. Envio-lhe mensagens e sinais, mas ela está cega. Os apelos das forças da natureza e as guerras não foram suficientes para testemunhar o regresso de Cristo entre os homens.

55. Estou entre poucos e ensino a minha mensagem de espiritualização, que o homem deve conhecer neste tempo. E entre aqueles que vieram até Mim para Me ouvir, escolhi os novos discípulos, que serão os enviados e mensageiros da minha Obra no mundo.

56. Por isso, vedes como ensino incansavelmente e com perseverança a minha doutrina; pois quero deixar-vos fortes. Esta palavra deve ser ouvida em todo o mundo.

57. Se trabalharem com sinceridade e amor, realizarão uma obra que vos tornará dignos perante Mim, pois terão-se empenhado ardentemente em inculcar moral, amor e espiritualização nos homens.

58. Farei com que o vosso exemplo seja observado e reconhecido pelos homens. Então, as gerações vindouras seguirão inabalavelmente os vossos passos.

59. Para alcançar a paz, cumpre a minha Lei; assim a tereis no vosso espírito, e a hora da morte do corpo, cuja chegada desconheceis, encontrar-vos-á em paz.

60. Vigiai, tendo o cuidado de não contaminar a vossa mente com pensamentos impuros. Ela é criativa e, se derdes abrigo a uma má ideia, esta atuará de forma a arrastar-vos para níveis inferiores, e a vossa alma será envolvida pelas trevas.

61. Observai cuidadosamente a minha Lei, pois coloquei-a em vós. Sabem por que razão retirei os símbolos materiais? Porque vós próprios sois o símbolo do amor do Pai.

62. Estejam interiormente preparados sempre que assistirem a um dos meus ensinamentos e, quando receberem uma lição, reflitam sobre como devem aproveitá-la; pois, caso contrário, a semente espiritual nos vossos corações será infértil e não terão aproveitado não só a semente divina, mas também o vosso tempo.

63. Concentrem-se interiormente antes de virem ouvir-Me, para que não saiam dos Meus locais de reunião com as mesmas fraquezas com que aqui chegaram. Assim, poderão dizer, com satisfação interior, que souberam aproveitar os ensinamentos do vosso Mestre.

64. Se, ao ouvir, não vos concentrardes e não vos preocupardes em pôr em prática os meus ensinamentos, nunca podereis ver o fruto que a minha Palavra pode produzir entre vós. Mas, se, pelo contrário, vos esforçardes por cumprir o meu ensinamento, se o puserdes em prática nas vossas ações e o viverdes, então vereis, pouco a pouco, como saís da vossa estagnação espiritual e avançais no vosso caminho de desenvolvimento — aquele caminho que, passo a passo, conduzirá o vosso espírito à verdadeira grandeza.

65. A Minha Palavra fala de amor, e esse amor deve manifestar-se, quando aplicado à vossa vida, em fraternidade, unidade, igualdade, harmonia e paz. No entanto, para que vos inspireis a obedecer à Minha Palavra, tendes primeiro de acreditar na verdade da Minha revelação.

66. Se agora não acreditardes em Mim, quando Me manifesto através do *órgão do entendimento* destas criaturas — o que acontecerá então quando vos falar através do *Espírito* dos grandes inspirados dos tempos vindouros?

67. Todos vós desejais salvar-vos. Todos vós quereis escapar aos deveres expiatórios do espírito, e todos vós sonhais em conhecer o Céu . Mas digo-vos que o esforço que fazeis para alcançar tudo isto é bastante pequeno e que, muitas vezes, em vez de procurardes os meios e caminhos que vos poderiam ajudar a alcançá-lo, fogeis deles.

68. Acreditam que o Céu é uma região no infinito e que, através de um arrependimento sincero das vossas faltas na hora da vossa morte física, podem entrar nele, porque confiam em que, nesse momento, encontrarão perdão e serão conduzidos por Mim ao Reino dos Céus. É isso que acreditam. Eu, por outro lado, digo-vos que o Céu não é um lugar determinado, nem uma região, nem um lar. O Céu da alma é o seu elevado mundo de sentimentos e a sua perfeição, o seu estado de pureza. A quem cabe, então, permitir-vos entrar no Céu — a mim, que sempre vos chamei, ou a vós, que sempre fostes surdos?

69. Não limiteis mais o infinito, o divino. Não compreendeis que o Céu deixaria de ser infinito se fosse — como acreditais — um lar específico, uma região ou um lugar determinado? Chegou a hora de compreenderdes o espiritual de uma forma mais elevada, mesmo que a vossa imaginação não consiga abranger toda a realidade. Mas deve, pelo menos, aproximar-se dela.

70. Estejam sempre conscientes de que o Espírito que habita nas alturas

Um nível de bondade, sabedoria, pureza e amor que transcende o tempo, a dor e as distâncias. Não está limitado a habitar *num único* lugar; é capaz de estar em todo o lado e pode encontrar, em qualquer lugar, o maior deleite em existir, sentir, compreender, amar e saber-se amado.

71. Este é o céu do Espírito!

Que a minha paz esteja convosco!

Ensinarmento 147

1. Recebo o meu povo, vós que vinde, ansiando pela bondade da minha Palavra, para aliviar as aflições da vida. Concedo-vos a ternura que o meu Coração Divino guarda e abençoo-vos.

2. Chegou o momento em que, desta forma, entrego a minha Palavra da Verdade neste planeta — um vale de dores, no qual tu, ó humanidade, sofres.

3. Sobre o teu sonho pesado e a tua aflição que estás a viver, surge mais uma vez a minha Lei, que deseja despertar-te e iluminar a Terra, de acordo com a minha promessa feita no Segundo Tempo.

4. Está escrito que a minha Luz resplandecerá no mundo, que todas as almas se converterão, que crianças e anciãos profetizarão e que mulheres e homens terão visões espirituais, quando os homens tiverem atingido um elevado grau de depravação.

5. Reconhecei que já vos encontrais naqueles tempos em que o pecado de Sodoma e Gomorra se espalhou, em que os pais rejeitam os filhos e estes se rebelam contra os pais. É precisamente nessa altura que a minha luz vos ilumina como um farol sublime de esperança, como o sol resplandecente do futuro.

6. Prometi-vos que o meu raio desceria e que os meus pensamentos divinos se tornariam palavras, para vos consolar e fortalecer na vossa aflição e desamparo, quando três de vós se reunissem em nome do Pai. Pois Eu sou a «Palavra» divina que a humanidade amou e ama, antes e depois da morte na cruz.

7. O mundo está abalado porque o seu pensamento está doente e as pessoas, na sua confusão, não sabem se Eu sou o Mestre ou não. Os homens têm perdido repetidamente o equilíbrio entre a justiça e a verdade; voltaram-se para os extremos. Em tempos passados, adorastes a Deus em todo o tipo de formas materiais que se apresentavam aos vossos olhos: nas estrelas, nos elementos e nas imagens idólatras feitas pelas vossas próprias mãos. Hoje, o homem sente-se grandioso, exalta a sua personalidade e tem vergonha de dizer «Deus». Dá-Lhe outros nomes para não comprometer a sua vaidade, para não cair do pedestal da sua posição social. Por isso, chamam-Me: Inteligência Cósmica, Arquitecto do Universo. Mas Eu ensinei-vos a dizer-Me: «Pai nosso», «meu Pai», tal como vos ensinei no Segundo Tempo. Por que razão acreditam as pessoas que estão a rebaixar ou a diminuir a sua personalidade quando Me chamam «Pai»?

8. O Mestre pergunta-vos, ó amados discípulos: O que é vosso neste mundo? — Tudo o que possuíis foi-vos dado pelo Pai, para que dele vos valhais na vossa caminhada pela Terra, enquanto o vosso coração bater.

Uma vez que o vosso espírito provém da minha Divindade, uma vez que é um sopro do Pai Celestial, uma vez que é a encarnação de um átomo do meu Espírito, e uma vez que também o vosso corpo foi moldado segundo as minhas leis e Eu vo-lo confiei como instrumento do vosso espírito, nada vos pertence, filhos muito amados. Tudo o que foi criado pertence ao Pai, e Ele fez de vós, temporariamente, seus possuidores. Lembrai-vos de que a vossa vida material é apenas um passo na eternidade, é um raio de luz no infinito; por isso, deveis prestar atenção ao que é eterno, ao que nunca morre, e isso é o Espírito.

9. Refletam: todas as belezas deste mundo estão destinadas a desaparecer, para, um dia, dar lugar a outras. Mas o vosso espírito continuará a viver eternamente e contemplará o Pai em toda a sua glória — o Pai, do seio do qual provém. Tudo o que foi criado deve regressar ao lugar de onde partiu.

10. O amor de Deus é infinito, e quanto mais tentardes minimizá-lo, tanto mais ele se erguerá diante de vós e tanto mais intensamente se revelará no vosso caminho. Querestes humanizá-Lo, procurando-O em diversas formas, e adorastes-Lo na estreiteza de um santuário de pedra feito por mãos humanas. Mas Eu digo-vos: não procureis um Deus tão pequeno. Procurai-O na grandeza do Seu Espírito Santo — sublime, divino, majestoso, como Dono de tudo o que foi, do que é e do que será.

11. Se ainda vos perguntais, em vossos pensamentos, se é possível que o raio de luz de Jesus de Nazaré esteja, neste momento, a iluminar este mundo pecador através da Sua Palavra, então esta voz vos pergunta: Quando é que o médico deve vir, senão quando o doente se encontra gravemente doente? Hoje, o mundo debate-se na sua profunda dor; nas almas há agonia e estertores de morte. Por isso, este é o momento certo que o Pai escolheu para iluminar e elevar as almas, em cumprimento das profecias, através desta mensagem de paz e amor.

12. O homem esqueceu-se do seu Criador e quis viver apenas para a matéria. Hoje, o Mestre vem e diz-vos: Aprendeí a fazer uso das capacidades do vosso espírito, para que o Senhor do mundo e dos átomos, das glórias do infinito e do que já não é de todo perceptível, seja também o Senhor dos vossos pensamentos, para que Ele brilhe e reflète amente na vossa pátria de luz, e essa luz vos envolva e ilumine-vos.

13. Não vos pergunteis mais por que estou convosco. Deixai que o meu Espírito divino trema de amor por todas as criaturas. Aproximai-vos deste banquete espiritual que vos ofereço neste momento, da mesa onde a ternura das minhas palavras vos convida a subir com passo firme pelo

caminho da verdadeira Luz. Apressem-se, meus filhos, pois vou entregar-vos este legado em apenas alguns breves instantes (da revelação).

14. Ouço o lamento do moribundo e o da mãe nos momentos de luto e de angústia. O meu Espírito, que está em todos os lugares, dentro e fora do ser humano, responde-lhes: Não temais, ouço o vosso clamor, aqui estou!

15. Amados discípulos do Terceiro Tempo, convido-vos a brilhar comigo, a ser a luz do mundo e os meus colaboradores nesta tarefa divina: cultivar o campo de sementeira com espiritualização, com compaixão, com misericórdia, com amor, tal como vos ensinei. Regai esta semente com lágrimas de compaixão, que derramais quando sentis a dor do vosso próximo, e também com lágrimas de arrependimento. Elas alegram a minha Divindade e possuem o poder sublime do arrependimento profundo e da fé. Não exijo que o façais com o sangue das vossas veias, pois isso não tem valor para mim.

16. O homem, na sua cegueira, procura-Me por caminhos errados e, se não humaniza a Minha Divindade, divinizará a sua humanidade. Por isso, a Minha voz diz-lhe: «É chegado o momento de Me ouvires e de Me sentires no mais profundo do teu coração.» Lembrai-vos de que o meu amor está sempre presente nas vossas tribulações e nas vossas alegrias. Mas quando o vosso coração quer dizer-me: «Senti-Te», vós silenciá-lo-eis. Quando o vosso espírito quer elevar-se até mim, vós retê-lo-eis com as pesadas correntes do vosso apego à terra.

17. Não desesperéis nas provações. Carregai a vossa cruz com resignação, tal como Eu vos ensinei a fazê-lo. Tende fé e lembrai-vos de que nada passa despercebido por Mim, e que tudo o que existe está contado, até mesmo o último grão de areia do mar e até mesmo a estrela mais distante. Também foram contadas as minhas palavras no Sermão da Montanha, os golpes de martelo que perfuraram as minhas mãos e pés quando fui pregado na cruz; os espinhos da coroa que a humanidade pressionou contra as minhas têmporas divinas e as minhas últimas palavras na cruz.

18. Nunca vos sintam abandonados e não tirem a vossa própria vida, pois os vossos dias também são contados pelo Pai.

19. Esquecei por um instante os vossos sofrimentos e sede misericordiosos, compassivos e amorosos, para que possais expressar, através de vós mesmos, o poder e o amor do Pai.

20. Se vos sentistes demasiado pequenos para que Deus se ocupasse de vós, digo-vos: pensais assim devido ao vosso egoísmo, que vos impede de compreender a grandeza do vosso Pai. Lembrai-vos de tudo o que os

vossos pais terrenos fazem para guiar os vossos passos enquanto sois pequenos e de como velam para vos proteger. No entanto, o amor de todos os pais e de todas as mães da Terra, somado, é apenas um fraco reflexo do amor de Deus por vós. Compreendei o quanto o vosso Pai Celestial teve de vos amar para vir a este mundo e sofrer, a fim de vos ensinar o verdadeiro caminho e dar-vos a vida eterna. Vós sois o ser mais precioso, a obra sublime da Sua criação. Embora sejais átomos, aos Seus olhos sois grandes. Em vós está encarnado o Seu Reino e simbolizado o Universo. Podeis descobrir em vós um céu e um sol resplandecente, mas não soubestes reconhecer-vos a vós próprios; por isso, hoje digo-vos: Compreendei a minha Palavra, deixai-me iluminar o vosso céu interior e viver em vós. Deixai que as Minhas obras floresçam e dêem fruto nos vossos corações, para que o vosso Pai seja glorificado e cumpra o Seu plano divino de salvar todas as almas.

21. A humanidade diz-Me, no seu materialismo: «Será certo que o Reino do Espírito existe?» Mas Eu respondo-vos: Ó vós, incrédulos, sois o Tomé do Terceiro Tempo. A compaixão, a misericórdia, a ternura, a bondade, a generosidade não são qualidades da matéria, tal como não o são os dons da graça que guardais ocultos dentro de vós. Todos esses sentimentos que estão gravados no vosso coração e na vossa mente, todas essas capacidades pertencem ao Espírito, e não deveis negá-lo. A «carne» é apenas um instrumento limitado, mas o Espírito não o é: é grande, porque é um átomo de Deus.

22. Procurai a morada do Espírito no âmago do vosso ser e a grande sabedoria na glória do amor.

23. Aprendei comigo, para que vos torneis bons semeadores nos campos do amor. Precisamente na época em que os homens não se amam uns aos outros e não têm consciência do momento em que vivem, vim até vós em cumprimento da minha promessa.

24. Eu ensino-vos de novo e desperto os vossos sentimentos e capacidades adormecidos, para que coloquem todo o bem que há em vós ao serviço da minha Lei Divina.

25. O fim da minha revelação aproxima-se já, e deveis alcançar, até esse momento, uma verdadeira espiritualização e compreensão do meu ensinamento.

26. As manifestações que estais a vivenciar neste momento não voltareis a testemunhar. Elas serviram apenas de preparação para a minha ligação espiritual direta convosco.

27. Sempre que o vosso espírito se elevar até Mim, sentireis verdadeiramente a Minha presença.

28. Já é tempo de a minha obra ser mais conhecida. Mas o vosso receio não o permitiu. Muitas vezes temeis falar. No entanto, a partir de 1950, a minha obra será conhecida e compreendida em todo o mundo.

29. Na minha atuação como Mestre nesta época, fui apoiado pelo mundo espiritual, que deixou entre este povo um exemplo de fraternidade, elevação e realização. Agora, deveis agir da mesma forma.

30. A Minha Palavra lutou contra o vosso fanatismo religioso. Com amor, convenci-vos então de que o vosso espírito, no nível de desenvolvimento que alcançou, pode prescindir de qualquer culto exterior e de qualquer forma ritual.

31. Quis deixar-vos unidos como irmãos, pois o tempo da luta aproxima-se e desejo que alcancem firmeza de espírito e força moral.

32. Tende em conta que, no vosso caminho, encontrareis imagens de miséria e de dor. Encontrareis os mortos-vivos e os possuídos pelas trevas. Veríeis aqueles que têm corações endurecidos e que sucumbiram às suas paixões.

33. Eu digo-vos desde já: não temais ir ao encontro deles. Se os vossos corpos sofrerem de doenças que vos pareçam repugnantes ou contagiosas, não temais o contágio nem as doenças da alma. Não esqueçais nem duvideis de que estais protegidos pela minha graça, para que também isto seja mais um testemunho para os incrédulos. Visitai os doentes e os necessitados e conduzi-os, através da vossa elevação, dos vossos conselhos e das vossas orações, ao Médico dos médicos. Se assim o fizerdes, estareis a pôr em prática os dons que vos confiei.

34. Ainda tendes de lutar muito convosco mesmos para alcançar o desabrochar e o desenvolvimento da vossa alma. Tendes de intensificar a vossa vontade de Me servir nos vossos próximos.

35. Unam os resultados dos vossos estudos e a vossa interpretação da Minha Palavra, para que a vossa forma de venerar a Deus e as vossas obras sejam as mesmas para todos.

36. Quando as pessoas se aproximarem de vós e vos perguntarem em que se baseia o vosso mundo de ideias, deveis mostrar-lhes, através das vossas obras, palavras e escritos, este aspeto do amor divino.

37. Esta tarefa está confiada aos discípulos do Espírito Santo. Trabalhai e vereis os vossos esforços coroados de sucesso.

38. Vejo no vosso espírito o desejo de conhecer o Além. Já não vos contentais apenas em viver e ocupar-vos com o que pertence a este mundo. A dor, as lágrimas, as provações desapontaram-vos, afastaram-vos do material e colocaram-vos no caminho do desenvolvimento espiritual ascendente.

39. Elevai-vos nas asas da oração às regiões do Espírito, para que ali vos saciéis de paz e de luz.

40. Atribuem às Minhas ensinanças o seu verdadeiro sentido, sem esquecerem que as pessoas de quem Me sirvo para vos falar são apenas instrumentos da Minha Vontade.

41. Encontram-se perante o altar da Sabedoria, de cujos guardiões e responsáveis Eu vos nomeio. Vigiem para que ele não seja profanado, mas guardem-se de cair na hipocrisia; pois vi muitos que são como túmulos brancos, que exteriormente mostram o seu branco puro e no seu interior apenas abrigam mofo.

42. Vós, que trabalhais no meu campo, deveis levar convosco a minha Palavra como uma semente, semeá-la e cultivá-la, tal como vos ensinei. Deveis ser os sucessores dos meus discípulos do Segundo Tempo e pregar o meu Evangelho nas diversas nações.

43. Quanto terão de lutar para amolecer o coração endurecido do homem, e como terão de resistir às provas para encontrar a fé! Só a fé e a perseverança nos Meus ensinamentos vos conduzirão à vitória. Se vos enfraquecerdes, terás perdido esta oportunidade de vos salvardes e carregareis no vosso espírito a dor de terdes sucumbido à influência dos incrédulos.

44. Seguiram obedientemente o apelo que vos dirigi para que viessem até Mim e chegaram aqui (espiritualmente) doentes, despojados e famintos. Vieram ter comigo sem saber qual é a melhor forma de se apresentarem per e perante o vosso Pai. Mas digo-vos: venham como discípulos, meus filhos, e fiquem comigo.

45. Ainda antes de apresentardes o vosso pedido, Eu sei o que me quereis pedir, o que vos falta; mas concedo-vos apenas aquilo que é para o vosso bem, pois vós próprios não sabeis o que vos é benéfico. Se confiarem em Mim e estiverem de acordo com a Minha vontade, dar-vos-ei o que vos falta, e o vosso coração dir-vos-á que o que recebestes é o que está certo, o que necessitais, e então reconhecerão o Meu direito de governar o vosso destino.

46. Não exijo de vós qualquer pagamento pelas minhas bondades. Amo-vos e cumprio apenas o meu dever de Pai. Quando, pelo contrário, o mundo vos concede um favor, não o faz para aliviar o vosso sofrimento, mas para atrair admiração e elogios para si próprio, e essa caridade humilhante não é meritória. Ensinei-vos a obra de amor discreta, as obras de compaixão que honram tanto quem as pratica como quem as recebe — aquelas obras que dizem respeito apenas aos dois corações, que procuram aliviar e consolar e que têm como única testemunha a minha Divindade.

47. Todos vós que Me seguís deveis depositar a vossa esperança na salvação e na recompensa pelas vossas provações na vida futura. Assim, sereis pacientes nas provações, cheios de confiança, aceitando a vossa expiação; e, mais ainda, sereis felizes, porque podereis saldar dívidas antigas, reparar erros e livrar-vos de graves transgressões.

48. Neste momento, sentem-se elevados porque se deleitam com as Minhas palavras. Não têm segredos para Mim; convidam-Me a entrar no vosso coração, para que Eu conheça tudo o que nele há; e Eu deixo nele, como numa flor murcha, a Minha palavra de amor, que é orvalho vivificante. Tal como vos preparastes hoje, assim deveis fazê-lo sempre. Guardai os meus ensinamentos na vossa memória e meditei-os, para depois agirdes de acordo com eles.

49. Não pensem que se humilham ao servir os outros, nem que a vossa personalidade se enfraquece. Já vos disse que é melhor para vós dar do que receber, e que, ao partilharem uma parte da vossa herança (espiritual), acumularão obras de verdadeiro valor para a vossa alma. O que vos dei não pertence apenas a vós. Fiz de vós administradores de uma grande riqueza de dons espirituais, que deveis partilhar com os vossos semelhantes.

50. Esta voz que estais a ouvir neste momento é a mesma que os primeiros habitantes da Terra ouviram, a mesma que o povo de Israel ouviu nos seus primórdios e que fez Moisés tremer. Não a reconhecem pela sua natureza?

51. Quando estiverem preparados para dialogar comigo de espírito para espírito, cumprir-se-ão as palavras dos profetas que afirmaram: «Os homens e as mulheres entrarão numa vida espiritual até então desconhecida, os seus olhos contemplarão além do terreno e tudo se transformará.» Vós fazeis parte dos chamados que vivem o início de uma nova era, que conduz a humanidade a reconhecer o verdadeiro objetivo para o qual foi criada. Nessa época, serei amado e reconhecido pelos meus filhos, e estes amar-se-ão uns aos outros. Este é o objetivo que indiquei ao homem e ao qual ele chegará. Anuncio-vo-lo já agora.

52. Venham, neste período atual, ao Mestre dos Mestres; descansem das vossas tribulações terrenas sob a copa da árvore da vida. Alimentem-se do pão da vida eterna e saciem a vossa sede com a água cristalina que derramo em torrentes sobre o vosso espírito.

53. Recebo-vos para vos dar o meu calor como Pai, a minha instrução como Mestre e o bálsamo curativo como Médico de todos os médicos. Tudo encontrareis em mim, e não tereis motivo para queixar-vos, pois não vos abandonarei. Como um ladrão, aproximo-me do vosso coração na

ponta dos pés e regozijo-me em silêncio quando vos encontro preparados. Quando refletirdes sobre a minha obra, ensinarei o vosso espírito a dialogar com a minha Divindade na vossa oração. Então, revelarei-vos a verdade e darei-vos tudo o que precisardes no vosso caminho.

54. Virão tempos difíceis para vós e também para a humanidade, tempos de grande desgraça, e se, nessa altura, não estiverdes preparados, enfraquecereis na vossa fé e na confiança naquilo que vos digo neste momento. No futuro, vereis as minhas profecias cumpridas. Tende em conta que Eu não vos engano. Eu fortaleço-vos nas vossas boas intenções e digo-vos: Segui este caminho. Mas se vos vier um mau pensamento, digo-vos: Afastai-vos deste caminho. Fazei isto e absteveí-vos daquilo. Mostro-vos o melhor caminho e digo-vos: Comam deste fruto e abstenham-se do outro, pois este é bom e o outro envenena-vos.

55. Por que razão, então, a vossa fé na minha Divindade não se inflama com mais intensidade? Por que razão não vos deixais guiar pela minha Palavra? Será que nela encontrais maldade e uma má orientação para vós? — Não, dizeis-me no vosso coração. Na verdade, é o vosso espírito que fala comigo, que se confessa a mim, que se cinge com a minha força e se sacia da minha sabedoria, pois sabe bem quem é *aquela* que o ensina e lhe ordena.

56. Dirijo-me ao vosso espírito, é a ele que chamei, pois a minha voz é ouvida espiritualmente em todo o universo e chama cada espírito. Pois chegou agora o tempo em que todos vós deveis recordar os ensinamentos espirituais que caíram no esquecimento no coração do homem.

57. Tem sido minha vontade derramar em torrentes a luz do Espírito Santo, para que o mundo reconheça com plena clareza o caminho que conduz à espiritualização, à ascensão e ao progresso desta humanidade — um caminho que Eu mostro a todos, sem fazer qualquer distinção, um caminho no qual não há prazeres mundanos, nem materialismo, um caminho sem paixões vis, sem conflitos materiais, e que conduz apenas a um objetivo divino, a um objetivo espiritual.

58. Mas quem são aqueles que trilharão este caminho? Será aquele que quiser libertar-se do materialismo, aquele que quiser seguir o caminho do cumprimento do dever espiritual, aquele que quiser ser meu servo, meu companheiro. Pois tenho terras, e a elas chegarão todos aqueles que quiserem servir aos homens, porque, ao servirem aos homens, servem-Me a Mim.

59. Compreendi a minha inspiração e o meu desejo divino, para que, passo a passo, vos prepareis e estejais aptos a receber o que tenho para dar a cada um de vós neste Terceiro Tempo. Pois, neste momento, estou a

confiar grandes missões, a legar aos espíritos a sua herança e a agir sobre os seus corpos, para que o espírito e a matéria se elevem em conjunto no cumprimento da sua missão.

60. Faço de vós o baluarte de força entre as nações do mundo. Por vós enviarei mensagens aos aflitos, e darei um freio às forças da natureza desenfreadas. Por meio de um dos Meus servos, que ostenta no seu espírito o símbolo triangular da Minha Divindade e que, na sua oração, se eleva com fé, vou deter o caos que envolve a humanidade.

61. Continuarei a preparar-vos e a entregar-vos a luz, para que aprendais a compreender o meu ensinamento e, assim, alcancem gradualmente as alturas do conhecimento espiritual. Confiarei-vos a essência da minha Palavra, a minha sabedoria, para que amanhã vos torneis os grandes intérpretes da minha Palavra.

62. Eu elimino os vossos erros, a vossa ignorância, o vosso atraso espiritual. Dou-vos uma nova oportunidade de vos aproximardes de Mim através do conhecimento, através da luz da convicção, e assim podereis então defender-vos a vós próprios e à Minha Obra. A Minha Lei, que vos dei em três períodos, já não deveis mais ocultá-la. Esta Lei deve ser dada aos homens em toda a sua pureza, verdade e sabedoria, pois todo aquele que cumprir a Lei renovar-se-á em pouco tempo. O (novo) povo de Israel será preparado por ela e será o povo que ensinará a purificar-se a todos aqueles que se encontram no *seu* caminho.

63. Povo amado, sempre Me revelei no Meu poder, na Minha luz e na Minha sabedoria, e se os homens não Me viram tal como Eu sou, foi porque não refletiram sobre a Minha grandeza, nem a contemplaram. Ficaram apenas confusos a esse respeito, o seu entendimento estava obscurecido e não encontram solução para as suas ideias contraditórias. Mas chegará o momento em que todos Me sentirão e Me verão — no Divino, no Puro, no Invisível, no Espiritual.

64. Adquirem méritos através de obras que vos elevem e vos tornem dignos perante Mim, pois, de acordo com a vossa preparação, aproximar-vos-eis do Pai.

65. Por isso vos digo que vos deveis preparar, pois tendes de ir ter com o Pai, e não quero que apareçais com as manchas do vosso pecado.

66. Entreguei-vos a arma do amor. Com esta arma, podereis vencer todos os obstáculos, podereis eliminar todo o erro, o ódio e a má vontade. Com o amor, poderão realizar grandes obras. Tomai esta arma, pois é com ela que Eu guio os homens; é a arma com que luto neste Terceiro Tempo, e com ela, segundo a Minha vontade, deverão realizar obras admiráveis entre os vossos semelhantes.

67. Povo, ouve-Me e segue-Me; elimina, com a força que te dei, tudo o que se opõe aos teus passos; então, no fim da tua jornada, serás o vencedor, o guerreiro que triunfa na batalha. Pois, mesmo que ainda não te encontres, neste momento, no grande confronto, amanhã certamente estarás; e então deverás partir, compreendendo a missão que te foi confiada e com plena consciência da tua responsabilidade, para despertar todos; deverás transmitir a Boa Nova do meu ensinamento, que dá coragem aos corações dos homens, para que se levantem e vos sigam no vosso caminho.

68. Estou a ensinar-vos, neste momento, como lutar e como alcançar a vitória, para que deis este exemplo aos vossos semelhantes.

69. Encontram-se sob a copa protetora da árvore e comem dos pratos mais deliciosos que nenhum homem vos poderia oferecer. O Mestre, porém, pode dá-los a vós, pois Eu preparei a mesa e os frutos, e Elias reuniu-vos para que vos saciéis, para o revigoramento e a nutrição do vosso espírito e para o fortalecimento do vosso corpo.

70. Voltei a vir como o grande guerreiro e luto pela salvação do meu povo. Apareci nas trevas mais profundas para as dissipar com a luz do meu Espírito Santo, para que o meu povo possa ver-Me em toda a minha glória, em todo o meu poder.

71. Já vos falei na Segunda Era por meio de parábolas e símbolos, e agora foi minha vontade tornar o significado da minha Palavra mais compreensível na terra, para que todos possais compreender-me. Pois disse-vos que, neste tempo, todos os olhos, pecadores ou não, me verão. Agora, grandes multidões ouvirão a minha Palavra, regozijar-se-ão com os meus milagres e os seus órgãos intelectuais compreenderão plenamente os meus ensinamentos. Ilumino o entendimento dos incultos, para que possam sondar a minha Palavra. Por isso, purifico-vos de tudo o que vos possa confundir, para que, com o vosso entendimento livre e treinado pela minha luz, possais assimilar a essência da minha Palavra e divulgá-la por toda a parte, conforme é a minha vontade.

72. Os cientistas, com os seus sistemas de ensino e de acordo com a sua livre vontade, criaram muitos caminhos para conduzir o seu espírito até Mim. Mas digo-vos que permiti tudo isto aos homens para que — depois de Me terem procurado no seu materialismo — parem para refletir sobre o espiritual; pois esqueceram-se de que possuem um espírito que faz parte do Meu Espírito.

73. Combato a confusão e o erro em que a humanidade caiu, ao passar a confiar apenas na matéria e a viver apenas para ela. Por isso, apareci com toda a humildade neste Terceiro Tempo, para viver convosco —

agora já não fisicamente, mas espiritualmente, para que vos torneis semelhantes a Mim e despertem cada vez mais o vosso espírito, e nele se desdobrem os dons que ele possui, e estes se revelem através do corpo. Pois quero ter um povo forte, no qual deposite toda a minha confiança, a quem confie as grandes missões, os grandes encargos — um povo que não enfraqueça à primeira provação, nem recue perante o invasor; que considere o inimigo como um irmão inexperiente e ignorante na obra do Senhor, de modo a aproximar-se dele sem medo e a ensiná-lo, a exortá-lo, a guiá-lo e a falar ao seu espírito, ao seu coração, com amor e disponibilidade ilimitados.

74. A minha luta é grande, pois quero ver um povo que se sinta responsável pelas suas ações, um povo ativo, no qual se reflitam as boas obras, o amor, a humildade, o reconhecimento da minha divindade e a compreensão da obra espiritual trinitária e mariana. Um povo que empunhe apenas as armas do amor, da misericórdia e da luz. É assim que quero ver o meu povo, é assim que quero deixá-lo preparado para o tempo após o fim da minha revelação através do órgão da razão humana no ano de 1950 — uma data determinada pela minha Divindade; e, uma vez que a minha Palavra não pode ser retirada, terminarei, nessa altura, a minha revelação através da razão humana.

75. Não deveis desrespeitar esta determinação, nem tentar reter entre vós o meu Raio nem o meu mundo espiritual. Pois ai de vós, ai de vós, se assim o fizerdes! Pois então não será o *meu* Espírito, não será o *meu* Raio que vos iluminará. Após 1950, comunicar-me-ei com todos aqueles que souberem preparar-se espiritualmente, com todos aqueles que se espiritualizarem, para que possam dialogar comigo de Espírito para Espírito. Pois então a minha inspiração será recebida por todos, não apenas por aqueles a quem chamei «banco dos pés» — não, a minha inspiração será transmitida na sua verdade e na sua essência por todos, porque essa é a minha vontade.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 148

1. Gravai profundamente as minhas palavras no vosso espírito, pois cada uma delas faz parte do livro que vos apresento neste tempo e no qual podereis estudar e com o qual, mais tarde, podereis ensinar os vossos semelhantes.

2. Ainda não tendes toda a sabedoria no vosso entendimento, nem toda a graça no vosso espírito. Por isso, é necessário que recebestes a minha instrução. O meu caminho não é um caminho estrelado de flores, mas sim um caminho de luta e de grandes provações. Por isso, exorto-vos a orar e a meditar, para que possais compreender-Me.

3. A humanidade reconhecerá como meus apóstolos aqueles que lhes transmitirem o meu ensino com toda a humildade. Quero que todas as vossas ações sejam marcadas pela justiça e pela retidão, para que sejais respeitados. Aproxima-se uma guerra de ideias que irás deflagrar em todas as nações. Cada um de vós deve ser um soldado, mas, para defender esta causa, deveis usar as armas do amor, da persuasão e da misericórdia. Muitos ficarão confusos ao ouvir o vosso testemunho e dirão que é impossível que o Mestre Divino fale aos homens. Mas, nessa altura, deveis explicar o meu ensino de amor com base nas instruções que recebestes. A minha luz derramar-se-á sobre vós e Eu falarei pela vossa boca.

4. São muito poucos aqueles que, neste tempo, lutam por um ideal espiritual, pois a humanidade perdeu a sua sensibilidade e esqueceu os seus deveres para com o seu Deus.

5. Vejo as crianças sem alegria, sem paz, a encherem a sua mente com conhecimento material e sem terem aprendido nada sobre as leis e forças espirituais, e o seu espírito entristecido pede, implora por misericórdia, mas o seu pedido não é atendido. Os seus pais não estão preparados para as instruir. As mulheres pediram-Me o dom da maternidade, que Eu não concedi a todas, sem terem ponderado a sua responsabilidade, e quais são as consequências? — Não foram capazes de orientar os seus filhos, não moldaram o seu coração, nem iluminaram o seu espírito, e este não pôde desenvolver-se.

6. Vós, que estais a construir o mundo atual, passareis por grandes dificuldades, mas os frutos dos vossos esforços serão colhidos pelas gerações vindouras. Deixai-lhes um legado de fé e de convicções profundas, ajudai-as a elevar-se através das vossas obras de amor.

7. Ouvistes o chamado do Mestre, que vos espera novamente para vos dar a Sua Palavra, que é carinho divino. Não foram apenas os primeiros a chegar que receberam esta graça; também os últimos foram dignos de

receber este ensinamento, que irá aprofundar a concepção que a humanidade tinha de Deus. Eu disse-vos que estive convosco em todos os tempos, mas, em verdade, digo-vos: graças à fidelidade dos «primeiros», a quem dei as minhas primeiras instruções, vós, os «últimos», alcançastes a graça.

8. A Minha Palavra de hoje é a mesma dos tempos passados, apenas a forma de manifestação é diferente. Amanhã já não vos falarei da forma como vos falo agora. Os costumes dos povos mudarão devido precisamente a esta evolução, mas deveis estar sempre preparados para receber as mensagens que o vosso Senhor vos enviará. Todos vós deveis saber que estarei sempre convosco.

9. As Minhas manifestações deste tempo têm sido motivo de discussões nas igrejas e seitas e continuarão a sê-lo. Contudo, o Espiritualismo triunfará, pois a sua pureza tornará palpável a grandeza da Minha Obra, e vós dareis testemunho destes ensinamentos através do vosso modo de viver, que será um exemplo e uma lição para os vossos semelhantes.

10. Por vezes, repito as Minhas instruções para as gravar indelevelmente nos vossos corações, e nelas descobrireis o rasto do Mestre.

11. Esta mensagem destina-se a todas as comunidades, não apenas àquelas a que chamam «espiritualistas».

12. A essência desta obra será o alicerce sobre o qual todas as leis deverão assentar e, desta forma, o mundo entrará num período de compreensão, fraternidade e reconstrução. Só com as armas do amor poderão os homens derrubar as barreiras que hoje os separam. Só com estes princípios é que os governantes dos povos poderão unir os homens deste tempo. Então, ver-se-á o forte a estender a mão ao fraco, e este, ao reerguer-se, ajudará o forte, ambos unidos como uma única família: a família de Cristo, que conhece o seu destino e o objetivo que a espera — a eternidade.

13. Os meus discípulos não estão sozinhos na divulgação do meu ensinamento; também as minhas hostes espirituais estão espalhadas pelo mundo e atuam sobre a mente e o coração das pessoas, a fim de fazer avançar a minha obra entre os homens.

14. Os vossos olhos já não verão a concretização destas profecias, mas ter-vos-á sido concedido contemplar os campos preparados e a semente espalhada, que germinará no espírito das gerações futuras. Assim seguirá o mundo o seu curso, reconhecendo a autoridade suprema do Criador, sem cuja vontade nem sequer uma folha se move na árvore.

15. Preparem-se, pois em breve viverão um tempo de grandes acontecimentos espirituais. Até agora foi apenas uma etapa de preparação, mas agora chega o momento de se confrontarem com o mundo, que se apegava obstinadamente às suas ideias, às suas concepções, cultos e ensinamentos.

16. Ide e falai da minha Obra, na qual todos os que me procuram poderão encontrar-me. Não darei preferência a ninguém. Por isso, deveis anunciar que o Mestre espera todos os seus filhos, que ninguém chegará tarde à minha porta, pois a salvação *de todos* deve ser realizada.

17. Em verdade vos digo que o mundo está contra vós, e para isso vos preparo, para que saibais defender a causa da vossa fé com as armas do amor e da misericórdia. Digo-vos que vencereis, mesmo que a vossa vitória não seja reconhecida. Agora, o vosso sacrifício não será um sacrifício de sangue, mas, mesmo assim, sereis alvo de calúnias e desprezo. Contudo, o Mestre estará presente para vos defender e consolar, pois nenhum discípulo será abandonado.

18. Carregais simbolicamente a cruz do sofrimento, que vos fará sempre lembrar aquela que Eu carreguei por causa das vossas culpas; e mesmo que não sofrais martírio pela minha causa, deveis, ainda assim, praticar a abnegação.

19. Eu tornarei essa cruz mais leve para vós, pois, como auxílio divino, ajudá-vos-ei a subir a montanha da vossa vida, até que, cheios de méritos, chegéis à presença do vosso Senhor.

20. Ouçam atentamente a Minha Palavra, pois é o alimento que vos nutre. Não se queixem mais da fome ou da pobreza, pois Eu sustento-vos e dou-vos força.

21. A todos aqueles que me apresentam a sua modesta herança na Terra e esperam de mim uma palavra de encorajamento, eu consolo-os com estas palavras: contentem-se com o que têm agora e não busquem os bens temporais; busquem a vida eterna. Realizai obras que perdurem, edificai sobre os alicerces inabaláveis da fé e do amor, e tereis paz no mundo. O resto Eu-vos darei por acréscimo, e nenhum dos meus filhos perecerá. Mais uma vez repito para vós estas palavras: «Os pássaros não semeiam, nem colhe, nem tecem, e, no entanto, não lhes falta alimento nem abrigo.»

22. Até hoje, estudastes comigo como alunos e discípulos, mas chegará o dia em que deixareis esta terra e levareis a minha Palavra de amor a outras regiões; assim, acendereis o fogo do amor em muitos corações que me invocam e que, em silêncio, aguardam a hora do meu regresso para se colocarem a trabalhar. Estes apoiar-vos-ão com zelo na vossa obra. Ide

como bons semeadores. Conquistai para Mim o maior número possível de corações. Cada um deve ser recebido como uma semente vinda de vós. Os pecadores que converterdes, os doentes de corpo ou de alma que curardes, serão os méritos que vos aproximarão de Mim.

23. Levai a minha Palavra como uma semente de vida, guardai-a e zela para que floresça no vosso espírito e naquele que a recebe. Vigiai sobre ela e sobre aqueles que receberam a semente, para que a vossa obra seja reta. O que seria de uma semente se fosse abandonada durante o tempo da sua germinação ou do seu desabrochar?

24. Atua nos corações que vos são distantes através da vossa oração. Encomendai ao mundo espiritual tudo o que está fora do vosso círculo de influência direta; então, esses seres levarão a cabo a vossa obra, e tudo será ordem, harmonia e plenitude.

25. Todas as vossas ações e missões serão conhecidas pelos vossos contemporâneos e por aqueles que ainda virão. Por isso, zelem para que os vossos passos sejam iluminados pela luz do meu ensinamento.

26. Os espíritos escolhidos estão espalhados por todo o mundo, e vi neles o receio de que as Minhas Leis fossem violadas. Eles desejam empenhar-se para que a Terra se encha de seres obedientes que Me honrem, Me glorifiquem e se unam espiritualmente a Mim. Farei com que ouçam incessantemente a Minha voz, irei instruí-los e guiá-los, para que se lembrem do exemplo do seu Mestre.

27. Tudo no Universo está perfeitamente previsto. Por toda a parte há precursores e profetas que, inspirados por Mim, cumprem a sua missão. Trabalhai espiritual e fisicamente, para que vivais em harmonia com as leis que vos regem. Em ambos os tipos de trabalho, deveis receber uma remuneração justa. Contudo, não aceiteis pagamento em forma material pelas obras de caridade ou de consolo, nem exijais recompensa espiritual pelo trabalho que realizais na Terra.

28. Cuidem para que a vossa fé se fortaleça, para que realizem obras dignas do vosso espírito. Tenham confiança em vós mesmos e falem em meu nome, pois não serão as vossas palavras, mas as minhas, que Eu farei sair dos vossos lábios, para que sintam que estou convosco.

29. Todos vós tendes um dom para Mim e oferecei-mo com humildade: uns, um profundo arrependimento pelas suas faltas; outros, alegria por terem realizado uma boa obra. Alguns de vós têm o desejo de se apoiar em Mim. Confiai que ireis avançar, por mais difícil que seja o vosso empreendimento. Eu leio nos vossos corações e concedo graça a uns, enquanto recebo de outros o seu tributo.

30. Orai e preparai o vosso lar para que seja um templo; então, sob este teto, os doentes sararão e as almas sofredoras recuperarão as forças; não vos faltará pão nem abrigo. Enviei-vos para que levásseis consolo e misericórdia aos homens e aquela paz que a realização de uma tarefa proporciona. Se, após a doação do que possuís, colherdes ingratidão, superai a dor. Buscai força em Mim, e Eu concederei-vos paciência e resignação.

31. Tende paz no vosso coração e trabalhareis com alegria, sereis virtuosos nas vossas ações, de modo a saberdes distribuir essa graça no vosso entorno. Combatei a guerra, purificai o ambiente (espiritual), atuai de forma construtiva nas famílias e nos povos; então, em breve, contemplareis a luz de um novo dia para a humanidade.

32. Então vereis pessoas que, ansiosas por amor e misericórdia, por reconciliação e paz, virão até Mim e implorarão pela luz divina, para não se desviarem mais do caminho. Confiarão em Mim, esperarão de Mim vida e fortalecimento e reconhecer-Me-ão como Pai.

33. Guardai este ensinamento, no qual estão contidas as minhas revelações, profecias e julgamentos que vos dou neste tempo. Descobri também a sua essência (espiritual), que é alimento para o espírito. Tratai-o com cuidado, pois ele constitui uma parte do «Livro da Vida Verdadeira», que abri no sexto capítulo. Quando tiverdes estudado a fundo as suas lições e começardes a pô-las em prática, tereis de mudar a vossa vida, viver com simplicidade, amar todas as minhas manifestações, estar sempre em comunhão comigo e lançar os alicerces para o surgimento de um novo mundo, que será regido pelas minhas leis e no qual serei honrado e encontrarei obediência.

34. Quando o mundo carregar sobre o vosso coração o seu fardo de aflições e incompreensão, vinde a mim, e Eu fortaleç-vos-ei e curarei as vossas feridas. Senti-vos diante de mim como crianças, mesmo que já tenhais vivido muito tempo, e descansai na paz do meu Espírito.

35. No mundo em que viveis, não há um único coração que não sofra. Todos vós percorreis atualmente o vosso próprio caminho da Paixão, mas ainda não aprendestes a receber as provações com amor, nem aceitais o vosso cálice de sofrimento. Não tomastes Jesus como modelo durante a sua Paixão perfeita. Não estais sozinhos na vossa provação, tendes-Me a Mim como ajudante para tornar a vossa cruz mais leve.

36. As tempestades da vida não devem fazer-vos desanimar; não desesperéis na dor, suportai a vossa tarefa expiatória com paciência e, quando tiverdes escalado a montanha e fordes elevados numa cruz espiritual, invisível aos homens, procurai a minha presença para vos

sentirdes fortes. Estarei convosco e encorajar-vos-ei, e o vosso espírito, na hora da morte, tornar-se-á um com o meu. Receberei-vos, consolar-vos-ei e dar-vos-ei a minha paz.

37. Então, experimentareis como um mundo desconhecido se abre perante o vosso espírito. Sentireis que estais a entrar numa nova vida e, quando, a partir daí, contemplardes esta Terra, este estádio de evolução em que viveis atualmente, sentireis compaixão pelo mundo que sofre, que tem medo e que vive sem esperança. Pois ainda não chegou até ela a luz desta revelação que Eu vos trouxe no Terceiro Tempo, e o vosso espírito irá pedir-Me a tarefa de trabalhar espiritualmente por ela, para orientar os seus passos para o caminho verdadeiro. Reunireis todas as vossas capacidades para as colocar ao serviço dos vossos irmãos mais novos — aqueles que não quiseram ouvir a voz do seu Pai Celestial, que é amor e justiça. Então, tornar-vos-eis mensageiros da paz e, assim, continuareis a trabalhar na obra divina. Perceberão quão grande é a tarefa espiritual que vos cabe e, a cada novo degrau que alcançarem, sentir-me-ão mais perto de vós. A minha vontade será a vossa e a vossa vontade será a minha. Desta forma, conduzirei-vos pelo caminho que conduz a mim.

38. Percorrei incansavelmente o caminho que o Mestre traçou. Por vezes, os vossos pés sangram e as vossas vestes rasgam-se nos espinhos, mas a vossa esperança mantém-vos de pé. É assim que vos vê Aquele de quem provém e para quem tendes de regressar.

39. Agora sou o vosso companheiro de viagem, que cura as vossas feridas para vos fazer sentir o meu bálsamo. Assim, faço renascer para uma nova vida aquilo que ainda dorme no vosso ser, e despertai ao chamado da vossa consciência, porque Eu sou a Ressurreição e a Vida.

40. Estavam mortos, mas Eu despertá-vos para a vida da graça e fiz-vos contemplar a luz do meu Espírito.

41. Como Mestre, sou extremamente paciente e incansável. A minha lição parece nova, mas, no entanto, é a mesma, pois, de geração em geração, desde o início dos tempos, só vos ensinei a amar-vos uns aos outros, e é por este caminho que podereis chegar até mim.

42. Criei-vos para Mim e quero-vos como Meus. Chamei-vos para vos ensinar a viver como espíritos da luz. Hoje percorrei este mundo; amanhã não sabeis se não estareis separados daqueles que aqui foram vossos entes queridos. Estai sempre prontos, para que possais, a qualquer momento, atender ao apelo dos vossos semelhantes. Concedo-vos mais algum tempo, pois se vos surpreendesse neste momento — o que me poderíeis apresentar? Divulgastes o meu ensinamento? Despertastes os

adormecidos para a vida eterna? Senteis-vos preparados para enfrentar um veredicto?

43. Estas perguntas que vos faço neste momento, deveis fazê-las a vós próprios diariamente, para que vivais vigilantes e preparados e para que o Mestre esteja satisfeito com os seus discípulos.

44. Nesta Terceira Era, edificarei no coração dos meus discípulos a Igreja do Espírito Santo. Ali habitará o Deus Criador, o Deus forte, o Deus que se fez homem na Segunda Era, o Deus de sabedoria infinita. Ele vive em vós, mas se quiserdes senti-Lo e ouvir o som da Sua Palavra, tendes de vos preparar (interiormente).

45. Quem faz o bem sente a minha presença interiormente, assim como aquele que é humilde ou que vê um irmão em cada próximo.

46. No vosso espírito existe o templo do Espírito Santo. Este espaço é indestrutível; não há tempestades nem furacões capazes de o derrubar. É invisível e intocável ao olhar humano. As suas colunas devem ser o desejo de crescer no bem, a sua cúpula é a graça que o Pai concede aos seus filhos, a porta é o amor da Mãe Divina; pois todo aquele que bater à minha porta tocará o coração da Mãe Celestial.

47. Discípulos, eis a verdade que vive na Igreja do Espírito Santo, para que não façam parte daqueles que se desviam por causa de falsas interpretações. As igrejas de pedra eram apenas um símbolo, e delas não restará pedra sobre pedra.

48. Quero que no vosso altar interior arda sempre a chama da fé e que compreendais que, com as vossas obras, estais a lançar os alicerces sobre os quais, um dia, repousará o grande santuário. Coloco todos os homens, com as suas diferentes ideias, à prova e atuo sobre eles, pois a todos os farei participar na construção do meu templo.

49. Todos aqueles que se erguerem e defenderem este ideal estarão espiritualmente unidos, mesmo que os seus corpos estejam muito distantes uns dos outros. A sua unidade será forte e reconhecer-se-ão uns aos outros. Este é o meu povo, que ajudará todos aqueles que encontrar no seu caminho a alcançar a salvação.

50. Vós vivereis parte disso e as gerações vindouras viverão muito mais. Mas o vosso mérito de terdes sido os primeiros na luta pela união espiritual, eu sempre vo-lo reconhecerei.

51. A vossa missão é difícil e delicada, mas nunca impossível. Enquanto tiverem vontade para tal, a vossa tarefa parecer-vos-á fácil.

52. Lutem e não desanimem, lutem contra vós próprios. Como bem sabem — enquanto viverem no mundo material, a propensão para o

pecado persistirá, haverá tentações e as paixões irão rebentar como tempestades.

53. O espírito luta para alcançar a sua ascensão e o seu progresso, enquanto a carne sucumbe, a cada passo, aos atrativos do mundo. No entanto, o espírito e a matéria poderiam harmonizar-se se ambos se valessem apenas do que lhes é legitimamente devido, e é isso que o meu ensinamento vos mostra.

54. Como podeis praticar a minha Lei em todos os momentos? — Ouvindo a voz da consciência, que é o juiz das vossas ações. Não vos ordeno nada que não possais cumprir. Quero convencer-vos de que o caminho para a felicidade não é uma fantasia, mas que existe, e revelo-vos aqui como o percorrer.

55. Tendes a liberdade de escolher o caminho, mas é meu dever, como Pai, mostrar-vos o caminho verdadeiro, o mais curto, aquele que está sempre iluminado pela luz do farol divino que é o meu amor por vós. Pois sois discípulos que anseiam por ouvir sempre novas palavras que confirmem os vossos conhecimentos e revivam a vossa fé.

56. Com que amor vinde até mim, pois sabeis que no meu ensinamento encontrais o fortalecimento e o conselho que dissipam as vossas aflições! O meu Espírito regozija-se ao receber-vos para vos dar provas de amor e ao ver que confiais em mim, assim como a criança deve sempre confiar no seu pai.

57. A vossa vida está repleta de manifestações de amor que nem sempre soubestes perceber. No entanto, mesmo nos dias de maiores tribulações, chega até vós um raio de esperança que não vos deixa afundar no desespero ou na desolação. Pois o Pai está ao lado do filho e não permite que a sua alma se perca. É precisamente nesses dias que vos manifesto a minha proteção de forma clara, para que aprendam a confiar e, quando outras provações de maior magnitude vos atingirem, se sintam preparados e capazes de as enfrentar, alcançando o resultado que por Mim foi determinado.

58. No caminho que vos foi traçado, não há provações que sejam inúteis. Todas têm um objetivo, que consiste em aperfeiçoar a vossa alma. As grandes provações destinam-se sempre aos grandes espíritos. Por isso, quando virdes aproximar-se de vós um furacão que ameça destruir a vossa paz interior, não tenhais medo, enfrentai-o e venci-o com o poder que vos concedi. Aguardai o tempo necessário e não desistais na vossa luta. Não o afugentai no momento em que ele se manifestar; permaneei vigilantes e em oração. — Não falo das forças da natureza, mas daquelas que servem de prova ao espírito e que, quando bem utilizadas, o ajudam a

ascender, pois revelam-lhe novos caminhos, familiarizam-no com sentimentos e despertam nele aqueles que dormiam e de que ele necessitava como auxílio para o seu desenvolvimento. «Conhecei-vos a vós próprios», disse-vos Eu. Penetrem no vosso próprio ser e façam uso de todas as vossas possibilidades e capacidades, pois hoje têm de conhecer tudo e abranger tudo com o vosso espírito, para que possam deixar a vossa obra na Terra concluída.

59. Em breve vereis surgir no mundo uma nova luta, na qual a vossa fé estará em perigo. Todos lutarão pela defesa das suas convicções, todos dirão que possuem a verdade. No entanto, neste confronto, o espírito dos homens despertará e tornar-se-á recetivo à minha influência; uns e outros ver-se-ão obrigados a estudar a minha Lei e as minhas revelações. Os livros serão vasculhados pelas seitas como nunca antes, e todos me interrogarão — uns como Juiz, outros como Mestre. Este será o tempo para o qual deveis estar preparados e no qual deveis divulgar os meus ensinamentos.

60. Tudo o que vos anunciei se cumprirá. Todos os dias encontrareis uma oportunidade para trabalhar e pôr a minha Palavra em prática. Estou a preparar-vos para que, quando estas previsões se concretizarem, não sejais apanhados de surpresa.

61. Pois, em verdade, digo-vos que chegou o momento de cumprirdes o vosso dever para comigo, tal como o cumpristes para com a vossa família. Agora estais prestes a reconhecer verdadeiramente o propósito para o qual fostes criados e cumprireis a tarefa confiada ao vosso espírito.

62. Nem a minha Palavra nem a minha Obra serão para vós qualquer fardo; pelo contrário, tornarão a vossa existência mais leve numa época de sofrimentos e amarguras, em que todos os homens, como náufragos, procurarão um ponto de apoio para não perecerem.

63. Já descobristes esta barca e estais prestes a embarcar nela. Bem-aventurados aqueles que nela permanecerem com confiança e sem vacilar, pois não perecerão.

64. Quero que não chorem mais nos vossos caminhos da vida, embora as provações vos ameacem. Por isso, faço-vos compreender que é indispensável não infringir a Lei.

65. Para vos dizer o que vos revelo neste tempo, tive de esperar por muitas eras. Mas pergunto-vos: o que são para mim milénios, uma vez que para o meu Espírito não existe tempo? Vós, porém, tivestes de esperar, mas não na inércia, sim evoluindo e crescendo em luz, em conhecimento e em experiência.

66. Agora sois capazes de sentir e compreender os Meus ensinamentos, por mais elevados que sejam. Não foi assim no Primeiro Tempo, quando, para simbolizar a pátria do Espírito, tive de entregar uma terra ao povo; e para lhes ensinar a Lei, tive de lha deixar gravada em pedra.

67. Agora chegastes ao ponto de testemunhar a destruição do reino do materialismo, na qual tronos, coroas, poder, orgulho e vaidades cairão. Tudo isto existiu e continuará a existir enquanto os homens acreditarem que não há felicidade maior do que aquela que encontram no mundo. Mas quando os homens acenderem a luz da fé na vida espiritual, as falsas vestes festivas cairão do seu corpo, e o espírito revestir-se-á com as vestes daqueles que amam a verdade, o bem e a pureza.

68. Aproveitem a palavra do vosso Pai, pois as pessoas virão procurar refúgio junto de vós. Neste povo, verão cumprir-se as promessas do Senhor e sentir-se-ão atraídas pela essência espiritual de que este povo se alimenta.

69. Ilumino o vosso entendimento, abro o vosso coração a todos os bons sentimentos e às boas inspirações, e fecho os vossos lábios à ofensa e à blasfémia; mas deixo-vos a liberdade de expressar o meu ensinamento, de consolar e de dar testemunho da verdade.

70. Não deve haver entre vós juízes, nem fanáticos, nem hipócritas, pois onde estes erros existem, não pode haver espiritualização.

71. A Minha justiça far-se-á sentir incessantemente neste povo, enquanto este não se empenhar energeticamente em estudar a Minha mensagem e em levá-la aos homens como Boa Nova. Por isso vos digo que é melhor para vós que vos apresseis e vos encarregueis de corrigir os vossos erros, para que as provações e os dias de dor se encurtem para vós.

72. Por que vos surpreendeis com o facto de surgirem entre vós pessoas que habitam a Terra há milhares de anos? O que significa o tempo para o Espírito? O que significa o tempo no mundo espiritual? — Nada!

73. Já se passaram cerca de dois mil anos desde que estive convosco, mas, em verdade, digo-vos que esse tempo foi para mim apenas um instante.

74. Surpreendem-se por o meu Espírito ou o dos meus Mensageiros se manifestar entre vós? A razão para isso é que não refletem sobre a vossa vida e, por isso, surpreendem-se com tudo e chamam de sobrenatural aquilo que é totalmente natural.

75. Ficais surpreendidos por um ser espiritual se manifestar ou entrar em contacto convosco, sem pensar que também vós vos manifestais e até vos revelais noutros mundos, noutras esferas.

76. A vossa carne não tem consciência de que o vosso espírito se une a Mim nos momentos de oração; ela não consegue perceber a aproximação ao vosso Senhor por meio deste dom — não apenas ao Meu Espírito, mas também ao dos vossos irmãos espirituais, de quem vos lembrais nos momentos de oração.

**Em espanhol, «materia» = matéria refere-se frequentemente à carne, ao corpo, ao físico/terreno, à sensualidade e vice-versa. Além disso, «materialismo» = materialismo, também: embriaguez dos sentidos. «Cuerpo», «carne», «materia» = corpo (ligado à terra), carne, matéria são frequentemente utilizados como sinónimos e em oposição a «espírito», «conciencia» = espírito, alma, consciência.*

77. Da mesma forma, não tendes consciência de que, nas vossas horas de descanso, quando o corpo dorme, a alma, dependendo do seu nível de desenvolvimento e da sua espiritualização, se separa do corpo e aparece em locais distantes, até mesmo em mundos espirituais que a vossa mente nem sequer consegue imaginar.

78. Que ninguém se surpreenda com estas revelações. Compreendei que, neste momento, vos estais a aproximar da plenitude dos tempos.

79. Têm de compreender que já passaram os tempos em que as pessoas e os povos procuravam a minha voz, o meu discurso e as minhas mensagens no meio da tempestade e em todos os fenómenos naturais, e que agora são capazes de se unirem espiritualmente a mim e de receberem as minhas mensagens divinas através das capacidades do espírito e não através dos sentidos do vosso corpo.

80. Digo-vos que as forças da natureza continuam, certas, a abalar a humanidade, a assolar as pessoas, a pô-las à prova, a despertá-las e a purificá-las. Mas isto acontece devido ao vosso apego à Terra, porque só sois receptivos ao que percebeis com os sentidos da vossa carne. No entanto, quando houver espiritualização na Terra, quando os homens tiverem desenvolvido as suas capacidades espirituais e estiverem sensíveis ao que está para além do material, então poderão constatar como a natureza, com todos os seus elementos, se acalmará, revelar-se-á totalmente harmoniosa e deixará de se intrometer naquilo que é da competência da vossa moral e da vossa espiritualidade.

81. Os reinos materiais da Natureza deixarão de ser mensageiros do Divino, pois os homens terão então assimilado os meus ensinamentos e alcançado o diálogo de Espírito para Espírito.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 149

1. Aqui está novamente o Mestre, que vos transmite o seu ensinamento sobre a vossa consciência.

2. O meu amor torna-se a Palavra da Luz entre os homens deste tempo, em que o mundo necessita da liberdade do espírito para receber os meus ensinamentos, que vos mostram o caminho para a salvação. Contudo, neste tempo não venho como homem, venho em espírito a cada um de vós e convoco toda a humanidade para que reconheça a grandeza dos ensinamentos espirituais do Terceiro Tempo. É minha vontade iluminar o espírito dos homens desta época através da virtude dos meus discípulos. A moral desapareceu dos corações dos homens; poucos são os que permanecem na minha Lei e também poucos os que sabem unir-se ao seu Criador, e isto devido à depravação e à ignorância espiritual que reinam entre os homens.

3. Ninguém Me espere nem Me procure na forma de um homem, tal como vim no Segundo Tempo. Nem Me procurem através de imagens feitas pelas mãos dos homens.

4. O testemunho do Terceiro Tempo não será o único a falar-vos do meu amor pela humanidade — serão as obras e as palavras dos três tempos, nos quais o Pai se revelou ao homem.

5. Chamei «iniciados» àqueles que são os primeiros a começar a assimilar o conhecimento dos Meus ensinamentos. Revelei-lhes a razão de muitos acontecimentos, para que fortaleçam o seu discernimento na razão e na verdade.

6. Volto novamente para ensinar os homens, não para aprender com eles. No Segundo Tempo, vim-me no Templo da Sabedoria a falar com príncipes e doutores da lei, a quem surpreendia com palavras que um homem não pode pronunciar nem compreender. Isto aconteceu na infância de Jesus.

7. Quando chegou o momento da pregação, dirigi-me ao Jordão em busca do Batista, que me reconheceu imediatamente assim que me avistou. A forma como João me reconheceu e a humildade com que venerou o seu Mestre são um exemplo de espiritualidade, de clarividência e de elevação.

8. Hoje regresssei até vós e tive de vos falar muito para superar o materialismo, a dúvida e a frieza dos vossos corações.

9. Aqui estou, discípulos, para vos ensinar a reconhecer os dons do vosso espírito, a compreender o êxtase, pois no êxtase ouvís a voz do Espírito*, o impenetrável torna-se transparente e as trevas iluminam-se.

**Em espanhol, «conciencia» significa literalmente consciência ou consciência moral. Por vezes, parece mais adequado «Espírito», que, na sua essência, contém a centelha divina, tanto a consciência moral como a consciência.*

10. Este estado de elevação não deve ser privilégio apenas de alguns poucos seres; é um dom que se encontra adormecido em cada espírito, mas, nos tempos passados, sempre me agradou valer-me daqueles que souberam fazer uso dessa graça. Para que o êxtase seja perfeito, deveis antes observar um período de jejum, tal como os justos dos Primeiros Tempos.

11. Antes de Jesus começar a pregar a Boa Nova, Ele ensinou-vos estas lições na Segunda Era, retirando-Se durante quarenta dias para o deserto, a fim de se recolher na solidão, mergulhar espiritualmente e fortalecer-Se no Altíssimo.

12. Em verdade vos digo que, naquelas horas de união mais íntima com Deus, Jesus, como homem, contemplou o símbolo da morte sacrificial, e o seu corpo estremeceu. O céu abriu-se e, nele, Ele contemplou o fim que O esperava. Viu a montanha ensombrada e, no seu cume, uma cruz à qual estava pregado. Os Seus ouvidos ouviram as zombarias de uma multidão e as frases que lhe dirigiam: «Se és o Filho de Deus, desce da cruz e salva-Te.» Ele bebeu o cálice do sofrimento, pois devia mostrar-vos todo o seu amor naquela provação. Era a sua missão mostrar-vos o caminho e vencer-vos com as armas divinas do amor, do perdão e da humildade. Estas armas são mais poderosas do que qualquer espada e têm mais força do que as ondas furiosas do mar. Fizeram sentir amor até mesmo àquelas pessoas que nunca o tinham sentido.

13. Passado algum tempo, as pessoas foram vencidas pelo meu ensinamento da verdade, do amor e do consolo.

14. Não exijo que me sigam por todo o caminho de sacrifício e sangue que percorri no Segundo Tempo. Uns de vós cumprirão uma parte, outros seguirão o exemplo do Mestre de outra forma, pois Cristo só existe uma vez.

15. Preparem-se para seguir o meu exemplo, pois ainda não sabem qual é a parte que devem imitar. Mas, caso vos seja dado sentir como Jesus, de modo que as palavras dos hipócritas e dos incrédulos vos atinjam como chicotadas no corpo nu, elevai-vos em êxtase ao Pai, tal como o Mestre vos ensinou na cruz, e o poder de Deus repousará plenamente sobre o vosso espírito, o qual fortalecerá o vosso corpo. Quando abrídes os olhos, vivereis o mesmo que Jesus no deserto, quando, após a transfiguração,

enquanto o sol dourado incandescia as rochas e a areia, gotas frescas de orvalho, trazidas por uma brisa, acariciavam a sua testa e aliviavam o seu tormento.

16. Antes de Jesus, o Justo entre os Justos, em quem o Espírito Divino estava oculto, dar a conhecer o Reino do Amor, preparou-se desta forma para vos dar mais um exemplo de humildade e perfeição; e vós, discípulos da Terceira Era, ouvistes que a minha Palavra vos disse: Vinde a mim e sede os bons semeadores da minha Palavra, pois o mundo desviou-se do seu caminho espiritual.

17. Recordei-vos os ensinamentos do Segundo Tempo, para que os unais às minhas novas instruções e, com elas, ilumineis a humanidade, ó trabalhadores do Terceiro Tempo!

18. Sintam a minha presença, que ilumina o vosso espírito e vos prepara para que compreendam a minha mensagem de paz.

19. Esquecei os vossos sofrimentos, para que possais acolher a minha Palavra e a sua essência permaneça no vosso coração.

20. Enviei-vos mais uma vez à Terra para que prossigais a vossa missão, para que reconheçais que o vosso espírito deve percorrer uma escada de aperfeiçoamento e que, de acordo com os vossos méritos, alcançareis um patamar de desenvolvimento mais elevado. Tendes um único Mestre; uma única Luz irá guiar-vos e indicar-vos sempre o caminho para o vosso desenvolvimento superior. Todos vós podeis ascender, se cumprirdes a vossa missão. Há muito tempo que iniciastes a viagem da vida e, no entanto, até agora pouco evoluístes para o alto. Dou-vos um incentivo para isso, ao permitir-vos vislumbrar, já neste mundo em que hoje viveis, a vida espiritual de outros mundos.

21. Se observardes mais de perto a vida de todos os seres vivos, podereis ver que ela é agraciada com muitos benefícios e provas de amor. Descobrirei em Mim o melhor amigo, o companheiro inseparável e o médico divino. Neste tempo em que estendo a minha proteção amorosa sobre todos os meus filhos, deveis participar de todos esses dons, pois fostes criados à minha imagem.

22. Durante muito tempo esqueceram-se de vós próprios, dos laços que vos unem a Mim e da vossa natureza semelhante à Minha; por isso, decaí e desviastes-vos do caminho. O caminho espiritual não tem fim, e Eu mostro-vos-lo desde o seu início. Se não estais nele, aproximai-vos, e Eu ajudá-vos-ei a trilhá-lo e a recuperar o tempo perdido.

23. Para que o mundo não vos escravize, dedikai uma parte do vosso tempo à formação e ao desenvolvimento do vosso espírito.

24. Muitos dos vossos semelhantes vivem numa grande desolação. Estão perto de vós e vós nem sequer vos apercebestes disso. Ainda não conseguis compreender os corações, mas agrada-Me ver-vos pôr em prática os Meus ensinamentos, e tenho mais prazer em contemplar aqueles cujo espírito transmite amor e consolo do que aqueles que se dedicam apenas ao estudo da Minha Palavra e se esquecem dos seus deveres para com os seus semelhantes.

25. Trabalhai para que tenhais paz; empenhai-vos plenamente neste tempo, para que deis o exemplo através do trabalho, da obediência e da fé.

26. Venho até vós para ser reconhecido como o único Deus, o Pai de todos os seres, para vos dizer que quero fazer de cada um de vós um discípulo e um herdeiro Meu. Dar-vos-ei uma semente do Meu ensinamento, que se assemelha a uma árvore poderosa, para que a cultivem e a levem a muitos lugares, para que a humanidade se alimente dos seus frutos.

27. Corrigirei toda e qualquer interpretação errada que tenha sido feita da minha Palavra ou das minhas obras, pois quero unificar o vosso conhecimento, para que todos me ameis da mesma forma. Vigiai pelo mundo e deixai que o vosso espírito traga luz e paz aos homens, e zerei para que o mundo seja iluminado pela luz resplandecente que emana do meu Espírito. A luz é progresso, o amor é salvação e a paz é esperança. O amor é uma questão do coração, a paz tem a sua origem no espírito, e ambos são um reflexo da eternidade.

28. Vejo que alguns dos meus filhos se sentem entediados com as palavras amorosas de Jesus, e isso acontece porque os seus sentidos não estão voltados para a minha Palavra; estão ocupados em pensamentos sobre assuntos materiais e, por isso, os seus corações ficam vazios quando deixam de me ouvir. Mas o Mestre não desiste de se aproximar dos seus filhos para fazer os seus corações baterem mais forte através do seu ensinamento divino.

29. Pessoas que despertam as vossas capacidades para conhecer a ciência humana e as deixam adormecer ao estudar a doutrina espiritual ! Caminhais cansados pelos caminhos espinhosos, em busca do objetivo do vosso conhecimento humano. Mas Eu escolherei os Meus servos entre os perdidos e farei com que os seus corações batam com amor pelos seus semelhantes.

30. Mesmo que os homens não se preocupem com o seu progresso espiritual — Eu velo por todos os espíritos. Se não ouvirem a voz da sua

consciência, que é a minha própria voz, não alcançarão o diálogo com a minha Divindade.

31. Esta humanidade, em consequência do seu materialismo, continua a ser idólatra! Aarão, Aarão, criaste a imagem idólatra diante dos olhos de Israel, mas, em verdade, os falsos deuses serão derrubados do pedestal e cairão no chão! Onde está o templo de Salomão? Onde está o Santo dos Santos? Se Eu fiz desaparecer os símbolos que eram permitidos — como poderia então não combater os cultos fanáticos até à sua erradicação? Salomão construiu um templo material para Me adorar, mas nem mesmo dele restou pedra sobre pedra.

32. Os clérigos desta época vestem-se de forma majestosa para, simbolicamente, oficiarem no sacrifício de Jesus e, embora, ao fazê-lo, invoquem o meu nome e a minha representação, descubro que a vossa mente está confusa e o vosso coração está agitado pelas tempestades das intrigas e das paixões. Não há um único que, como profeta, anuncie que Eu me encontro entre os homens desta época.

Eles irão sofrer grande aflição, pois não há preparação espiritual entre eles. Onde está o cumprimento daqueles que, perante Jesus, prometeram seguir os seus passos? Onde estão os seguidores dos meus apóstolos? Haverá alguém semelhante a João, que foi um dos primeiros, ou a Paulo, que contou entre os que se seguiram?

33. Por isso, o Mestre aproxima-se novamente de vós para retomar o seu ensinamento. Já vejo os novos fariseus e escribas a avançarem contra mim, cheios de ódio. Nesse preciso momento, perguntarei: «Onde estão os meus discípulos?» No entanto, quando os orgulhosos, os falsos, os ricos que temem perder o seu poder, aqueles que se sentem ameaçados pela minha verdade, voltarem a zombar de mim e a perseguir-me, irromperão tempestades violentas. Mas não serei eu quem sucumbirá sob o peso da cruz, mas sim aqueles que exigiram o sacrifício daquele que lhes deu a vida.

34. Não é uma voz humana que ouvis nestes momentos, é a voz do Céu que vos anuncia os acontecimentos que estão para vir, para que vós, que ouvis as Minhas profecias, vos prepareis e não fiquéis consternados quando testemunhardes que até as forças da natureza se desequilibram; pois Eu sou o Poder universal e a Justiça, e na Justiça Me revelarei.

35. Eu vim para eliminar os vícios do mundo, para que os homens se libertem de costumes e conceitos pecaminosos, se deixem inspirar e falem do Espírito. Então, ver-Me-ão simbolicamente na figura amorosa de Jesus, que lhes indica o caminho que conduz ao verdadeiro destino do Espírito, onde Eu os espero.

36. Vós sois os guardiões do «Terceiro Testamento». Guardai este legado com o maior zelo para as gerações futuras. Mostrai a minha obra com a perfeição que lhe é inerente, pois se vierdes a mim sem terdes cumprido a vossa missão, tereis de voltar a encarnar, e então a vossa luta será muito dura.

37. Nesta época, neste deserto da vida humana, tomai Moisés como modelo. Em verdade vos digo: estais novamente no Monte (Sinai), pois ali ressoará a minha voz e vos dirá: «Compreendei-me». O monte desta época é a vossa elevação, na qual recebereis o meu mandamento e ouvireis a minha voz na vossa consciência. Já a partir daí podereis avistar a Terra Prometida, que se encontra na perfeição do Espírito.

38. A Lei Divina nunca passa; as leis humanas, pelo contrário, mudam sim, de acordo com o desenvolvimento espiritual dos homens.

39. «Amarás a Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma» é o primeiro mandamento da Lei Divina, que não mudou nem mudará. A sua essência, o seu significado e o seu ensinamento são eternos. No entanto, também ouvistes que vos foi dito: «Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo», mas isto último não era um mandamento da Lei Divina, mas sim um dos muitos estatutos humanos próprios daquela época.

40. Eu vim até vós em Jesus e disse-vos: «Amai os vossos inimigos, abençoai aqueles que vos amaldiçoam, fazei o bem àqueles que vos odeiam, orai por aqueles que vos ofendem e perseguem, para que sejais reconhecidos como filhos do vosso Pai que está nos céus.» Esta é uma lei espiritual e, por isso, eternamente válida; não sofrerá qualquer alteração. Apenas o humano se altera, se desenvolve e se transforma.

41. O que podeis fazer para saber quais são os ensinamentos, revelações, profecias e leis cuja validade já , e quais ainda são válidos? Quais são as revelações que permanecem eternamente em vigor e quais são as profecias que não se cumpriram? Em verdade vos digo que só a oração sincera e uma vida frutífera vos podem dar espiritualidade suficiente para descobrires a essência divina que vos entreguei nos três tempos.

42. Quando os escribas e os fariseus observaram os atos de Jesus e descobriram que estes não coincidiam com os seus, afirmaram que o ensinamento que Ele proclamava era contrário à Lei de Moisés. A razão para tal era que confundiam a Lei com as tradições. No entanto, provei-lhes que não tinha vindo para transgredir a Lei que o Pai revelara a Moisés, mas sim para a cumprir com palavras e obras.

43. É verdade que Eu me sobrepus a muitas tradições daquele povo, pois já tinha chegado o momento de as eliminar, a fim de dar início a uma nova era com ensinamentos superiores.

44. Se vos tivesse dito tudo nas primeiras revelações, não teria sido necessário que o Mestre, o Messias, vos ensinasse novos ensinamentos, nem que, neste tempo, o Espírito Santo tivesse vindo para vos mostrar as glórias da vida espiritual. Por isso vos digo que não vos deveis agarrar ao que vos foi revelado em tempos passados, como se fosse a última palavra do meu ensinamento. Voltei a vir aos homens e, durante muito tempo, manifestei-Me através da sua capacidade intelectual; além disso, posso dizer-vos que a minha última palavra ainda não foi proferida.

45. Buscai sempre no meu Livro da Sabedoria a última palavra, a nova página que vos revele o significado e o sentido do que foi dado anteriormente, para que sejais, na verdade, meus discípulos.

46. Hoje viveis afastados daqueles que sofrem mais do que vós. Mas, assim que a espiritualização iluminar a vossa vida, procurareis viver junto daqueles de quem hoje vos mantendes afastados, porque os considerais perdidos ou porque vos inspiram repulsa.

47. Tornar-vos-eis portadores da Palavra da Luz, da Redenção e da Esperança, e voltar-vos-eis para aqueles que foram esquecidos pelos seus próximos.

48. Não deveis falar com severidade a ninguém, pois não é assim que se redime. Tendes de aprender que não se deve ofender o pecador para punir a sua falta.

49. Digo-vos: quando se fala com amor aos animais predadores, estes inclinam a cabeça.

50. Se aquele a quem falais tiver alguns méritos, dizei-lho. Se descobrires nele alguma virtude entre muitos vícios, não lhe faleis dos vícios, mas sim da virtude, para o estimular e incentivar para o bem.

51. Que seja o amor a guiar-vos, para que vos torneis verdadeiros mensageiros do Consolador Divino. Pois vós, que não caístes em nenhum abismo, estais sempre prontos a acusar e a julgar. Sem a mais pequena compaixão, condenais levemente os vossos próximos, e isso não é o meu ensinamento.

52. Se, antes de julgar, vos examinásseis a vós próprios e aos vossos erros — garanto-vos que o vosso julgamento seria mais misericordioso. Considerais maus aqueles que estão nas prisões e vedes como infelizes os que se encontram nos hospitais. Mantêm-vos afastados deles, sem vos aperceberdes de que são dignos de entrar no Reino do meu Amor. Não quereis pensar que também eles têm o direito de receber os raios do sol,

que foi criado para dar vida e calor a todas as criaturas, sem qualquer exceção.

53. Aquelas pessoas confinadas em locais de expiação são, muitas vezes, espelhos nos quais os homens não querem ver-se, porque sabem que a imagem que esse espelho lhes revela será, em muitos casos, a de uma acusação.

54. Mas Eu digo-vos: abençoados sejam aqueles dos Meus trabalhadores que, no seu coração, são capazes de sentir o sofrimento daqueles que vivem privados de liberdade ou de saúde e que os visitam e consolam; pois um dia voltarão a encontrar-se, seja nesta vida ou noutra, e não sabeis se, nessa altura, não terão mais saúde, maior liberdade e mais luz do que aqueles que lhes levaram a mensagem do amor a uma prisão ou a um hospital; então, na sua gratidão, mostrar-se-ão reconhecidos e estenderão a mão àquele que lha estendeu noutra ocasião.

55. Aquele instante em que levastes a minha Palavra ao coração deles, aquele momento em que a vossa mão lhes acariciou a testa e os fizestes pensar em mim e sentir-me, nunca será apagado do seu espírito, assim como o vosso rosto e a vossa voz fraterna não cairão no esquecimento na sua mente, razão pela qual eles vos reconhecerão onde quer que estejais.

56. Enquanto aqui escutais a minha Palavra, esqueceis por um breve momento os sofrimentos que afligem todos os homens e afastais da vossa consciência as imagens de destruição, guerra e morte que ameaçam a humanidade.

57. Temeis a dor? — Banai o pecado, e a dor nada poderá contra vós. Sentireis uma dor diferente, mas já não será a dor centrada em vós próprios. Não será a vossa, mas começareis a sofrer por amor aos outros.

58. Quando o espírito se eleva, sente em solidariedade com os seus próximos, e quanto mais se aproxima de Mim e Me ama, tanto maior é o seu amor pelos seus irmãos.

59. Estou a ensinar-vos, neste momento, a trilhar o caminho que vos liberta dos medos e sofrimentos provocados pelas hostilidades e pelas ambições dos homens — ensinamentos que, por vezes, considerais irrealizáveis; mas em breve ireis abraçá-los com fé, convencidos de que esse é o único caminho para a salvação.

60. Ainda não compreendestes o sentido da minha Palavra, nem tendes consciência da vossa missão. Por isso, há quem, embora sinta deleite espiritual ao ouvir-me, prefira afastar-se novamente por receio de assumir compromissos para com o seu Mestre e para com os seus semelhantes. E há outros que me dizem: «Senhor, não nos é possível seguir os Teus

ensinamentos e orientações, porque somos imaturos, humanos e materializados. Mas não nos negues a oportunidade de ouvir a Tua Palavra. É tão bela que, apesar da sua inviabilidade, enche os nossos corações de alegria e paz.»

61. Ai de vós, meninos, que não sabeis o que dizeis! Chamais à minha instrução impraticável, considerais a sua realização impossível e, ao fazê-lo, não vos apercebeis de que a recebestes através de um ser humano impuro e pecador, como todos vós o sois, para quem não foi impossível transmitir aos homens a mensagem de Deus.

62. O que há de mais impossível do que isso?

63. Amai o vosso Pai, tende misericórdia para com o vosso próximo, afastai-vos de tudo o que seja prejudicial para a vossa vida humana ou para a vossa alma. É isto que o meu ensinamento vos ensina. Onde é que vedes aí as dificuldades e as impossibilidades?

64. Não, povo amado, não é impossível seguir a minha Palavra; não é isso que é difícil, mas sim a vossa melhoria, renovação e espiritualização, porque vos faltam sentimentos generosos e aspirações elevadas. Mas, como sei que todas as vossas dúvidas, ignorância e indecisão têm de desaparecer, continuarei a ensinar-vos, pois para mim nada é impossível. Posso transformar pedras em pão da vida eterna e fazer jorrar água cristalina das rochas.

65. Profundai-vos na minha Palavra e já não tereis de continuar à procura da verdade. No cerne desta mensagem, descobrireis a riqueza de luz de que o vosso espírito necessita.

66. Explorem a minha Palavra para que possam alimentar-se do seu conteúdo espiritual, encontrar a minha Presença e sentir o meu carinho divino. Ao estudá-la, tenham o cuidado de não se prenderem à letra e esforcem-se por interpretar tudo o que encontrarem de simbólico e alegórico. Buscai a simplificação e a espiritualidade nas vossas investigações, observações e estudos, e lembrai-vos sempre de que amanhã tereis de partilhar esta mensagem com os vossos semelhantes, a quem a deveis transmitir já de forma adaptada, para que a compreendam mais rapidamente.

67. Eliminem atempadamente todos os símbolos e todas as imagens terrenas, mas preservem o seu significado.

68. Compreendi o escasso valor das formas de expressão quando as comparastes com a essência eterna do Espiritual. Deveis também esforçar-vos por penetrar, pouco a pouco, nessa sabedoria, para que a prática dos meus ensinamentos não vos pareça impossível.

69. Unam-se, amados discípulos, pois chegou o tempo da vossa luta e será breve para cada um de vós, se tiverem em conta a brevidade da vossa vida na Terra.

70. Apressai-vos, tendes muito que fazer. Não pensem que vos falta algo para serdes meus discípulos nesta obra.

71. Na Segunda Era, também escolhi os meus apóstolos. Não eram eruditos, não eram luminares da sabedoria humana. Eram simples pescadores do mar, mas Eu transformei-os em semeadores e pescadores do Espírito.

72. Quero também fazer de vós pescadores espirituais, para que levem a minha mensagem de amor a todos os corações que se encontram perdidos no vasto mar das paixões e do materialismo em que a humanidade vive; e dali, daquele mar, deveis retirar e salvar todos aqueles que forem chamados por vós em meu nome.

73. Então, a minha mensagem de esperança chegará ao coração do fraticida, do homicida, do orgulhoso, do mundano, do insensível perante a dor e a miséria alheias, e em todos se cumprirá a minha Palavra.

74. Por enquanto, e enquanto ainda vos preparais, orai pelas nações e pelos povos, orai por todos, pois a humanidade caminha sobre cardos e espinhos, os mesmos que antes espalhou para que outros pisassem neles. São os próprios homens que prepararam a sua ruína e, depois, são obrigados a implorar pela misericórdia que nunca sentiram por nenhum dos seus próximos.

75. Mas é necessário salvar, perdoar e redimir, pois em cada ser humano habita um espírito que deve chegar até Mim.

76. Vós sois os primeiros frutos de um povo que deve ser o farol espiritual da humanidade. Um novo Israel que — uma vez libertado da sua servidão — se lançará em busca do ideal mais elevado que existe no espírito, que consiste em viver no seio de Deus, vosso Senhor.

77. Ainda estais longe de poder iluminar, com o vosso exemplo, o caminho dos vossos semelhantes. Mas a minha voz, que ressoa na vossa consciência, encoraja-vos a seguir em frente, a não desanimar, a perseverar na luta, pois só assim este povo escreverá a sua história no coração dos homens.

78. As provas que diariamente vedes surgir na vossa vida são a bigorna onde o vosso espírito é amaciado, onde a vossa virtude deve provar-se e a vossa fé deve fortalecer-se.

79. Sem provas não há méritos; sem méritos, não pode haver recompensa.

80. Refletam sobre as provações que Israel atravessou nos primeiros tempos. Contemplem as suas amarguras, as suas tribulações e as suas dificuldades; então compreenderão por que lhe foi concedido chegar à Terra Prometida, onde aquele povo desfrutou, durante muitos séculos, de paz, de uma saudável alegria de viver e de comunhão com o seu Senhor.

81. A felicidade daquele povo na terra que lhe foi concedida como recompensa pela sua fé e perseverança não durou para sempre, pois nada é eterno neste mundo. Mas digo-vos, em verdade, que a nova Terra Prometida, que é o destino da ascensão do vosso espírito, perdurará certamente para sempre. Esta dar-vos-á, sem dúvida, abrigo para sempre e far-vos-á sentir a alegria infinita de poder desfrutar, vivenciar, sentir e conhecer a vida espiritual em toda a sua plenitude e bem-aventurança.

82. Abençoo cada uma destas casas onde vos reunis para orar e receber o pão da minha Palavra, assim como abençoo os vossos lares. Em verdade vos digo que nenhum destes locais de reunião é mais importante do que qualquer um dos vossos lares.

83. Quando aqui vos reunis e entraís com reverência, porque sabeis que o local se destina a unir-vos em oração para formar o templo espiritual, digo-vos também isto: que o vosso lar é mais um templo. Pois assim como o Espírito cria o seu santuário na oração, na Palavra divina, na contemplação interior e na prática da Lei, assim também o homem encontra outro culto no seu lar, onde encontra carinho, calor, exemplos, ensinamentos e conselhos. Mas não confundais o lar com a casa material. Esta poderia desaparecer e expor-vos às intempéries, e, no entanto, o vosso lar não estaria destruído, desde que entre vós haja amor, respeito, obediência e todas aquelas virtudes que devem ser cada vez mais próprias da família humana.

84. Da mesma forma, estes locais de reunião não podem representar o verdadeiro templo, pois se o levardes na vossa alma, poderíeis encontrá-lo tanto aqui como no vosso lar, na cidade como no campo, debaixo de uma árvore, na montanha, à beira-mar ou no deserto.

85. O templo do Espírito está em toda a parte, pelo que basta apenas que estejam preparados para o encontrar.

86. Continuem, por enquanto, a reunir-se nestas casas paroquiais. Façam-no enquanto sentirem essa necessidade, pois o meu amor, a minha misericórdia e os meus dons de graça serão derramados sobre as vossas reuniões, onde, segundo a minha vontade, a minha presença será sentida, onde farei com que as almas renasçam para a luz e os doentes experimentem o milagre da sua cura, enquanto escutam a minha Palavra.

87. O meu coração de Pai está sempre pronto a dar-vos aquilo que pedis, aquilo de que necessitais. No entanto, o vosso Pai não pode fazer tudo sozinho. Vives numa época em que o amor do Mestre deve encontrar eco no coração dos discípulos, para que o milagre se torne realidade.

88. Sede incansáveis na repetição da minha Palavra. Ela assumirá, como um cinzel invisível, a tarefa de suavizar as arestas do vosso carácter, até que estejais preparados para lidar com os problemas mais difíceis dos vossos semelhantes. Encontrareis neles sofrimentos, obrigações de expiação e reparações, cujas causas podem ser muito diversas. Algumas não têm uma origem particularmente difícil de compreender; por outro lado, haverá outras que só podereis esclarecer com intuição, por revelação e visões espirituais, a fim de libertar os vossos semelhantes de um fardo pesado. Esses dons espirituais só produzirão esse milagre se quem os exercer for inspirado pela compaixão pelo próximo.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 150

1. Aproximam-se ansiando pelo Espírito Consolador, porque não encontraram alívio nas vossas aflições. Correram às portas dos médicos e advogados, recorreram aos corações daqueles que vos amam e não conseguiram recuperar a paz da vossa alma. Convenceram-se de que só podem encontrar o bálsamo curativo e a luz que anseiam na fonte de onde provém todo o bem. Todos vós procurais o caminho verdadeiro, necessitais de alimento espiritual, da palavra de encorajamento e de esperança que vos anime; e, à medida que alcançais o que procurais, expondes-me as vossas inquietudes, o vosso receio do juízo divino e o vosso anseio de ter a consciência em paz.

2. Estais na minha presença, embora vos sintais distantes de mim. Não estais sozinhos com a vossa dor, Eu estou convosco; e se vos considerais incompreendidos, digo-vos que Eu, o Pai, sei tudo o que se passa no vosso íntimo e o que vos dará a solução que procurais, a paz de que careceis e a ajuda para alcançardes a vossa elevação.

3. Quando vos dispusestes pela primeira vez a ouvir a minha Palavra, apreciastes-a e considerastes-a, na sua essência, pura. Percebestes que vo-la enviei; apenas tendes dúvidas quanto à forma como Me comunico aos homens. Mas, se a estudardes, perceberéis que não cometi nenhum erro e que o homem, por ser meu filho, está capacitado para Me servir como instrumento, a fim de executar os Meus desígnios ao serviço dos seus semelhantes.

4. Eu chamo homens, mulheres e crianças para fazer deles os Meus discípulos; mas enquanto uns acreditam, outros duvidam e desconfiam. Isto deve-se ao facto de terem sido tão profundamente enganados que hoje, quando falo à humanidade utilizando, como transmissores dos Meus ensinamentos, os órgãos intelectuais de pessoas incultas, simples e humildes, a Minha manifestação lhes parece algo estranho. Reconheci que a minha Palavra é imutável na sua verdade e que aquilo que vos disse no Primeiro Tempo, confirmei no Segundo Tempo e reafirmei no Terceiro Tempo.

5. Todos vós que ouvís a minha Palavra desta forma, fostes preparados para sentir e compreender esta manifestação do meu Espírito, e só esperáveis pelo momento em que Eu vos chamasse para testemunhar estas revelações. Não convenci ninguém; já antes de vós virdes à carne, disse-vos que estariais presentes nestes acontecimentos e que faríeis parte do grupo dos seres escolhidos que trariam a Boa Nova ao mundo.

6. Os filhos deste tempo mostram-me o seu caminho perigoso. Dizem-me que o ambiente em que vivem não é o mais propício à espiritualização

e pedem-me luz para os seus pais e professores. Neles, desde pequenos, iniciou-se uma luta entre o espírito e o corpo*, na qual, por vezes, o bem e a razão prevalecem e, outras vezes, a carne se impõe.

**Ver nota de rodapé em 149, 9*

7. Não me digam que são fracos, pois carregam em vós a luz do meu Espírito, e Eu dotai-vos de virtude e energia para que possais cumprir os vossos deveres. Esforçai-vos e fazei uso do vosso poder.

8. Desci até a todos os Meus filhos em busca do seu espírito, porque ele Me pertence. Contudo, nem todos querem seguir-Me; a maior parte pede-Me mais tempo e diz-Me que, por enquanto, não pode vir comigo. Mas concedi a cada espírito o tempo necessário para o cumprimento do seu dever.

9. É verdade que, neste tempo, tendes sofrido muito e anseiais por ter uma vida melhor, mas o Pai diz-vos: Conquistai a vossa paz e encontrareis descanso já neste mundo ou no mundo espiritual. Esta Terra que habitais é um lugar de expiação, de luta, de aperfeiçoamento.

10. Se quiserdes recordar a vida de Jesus no Segundo Tempo, encontrá-la-eis repleta de sofrimentos, sem confortos nem alegrias. Ele é o exemplo, o modelo que se apresenta ao vosso espírito para que o sigais. Mas todo aquele que vier a Mim encontrará alívio, pois Eu sou a fonte inesgotável que transborda em torrentes. Fazei uso dela para regar os vossos campos. Os campos estão preparados para que os homens os cultivem sem demora. O solo aguarda isso, antes de se cobrir de ervas daninhas ou plantas nocivas. Ide e cultivai-o, e quando virdes que o trigo está maduro, ceifai-o juntamente com as ervas daninhas, e só mais tarde separai umas das outras. Por isso vos digo sempre: vigiai e orai, pois se fordes negligentes, as ervas daninhas crescerão mais depressa do que a vossa semente, e os seus frutos prevalecerão no dia da colheita. Cuidai para que os vossos campos fiquem dourados, para que possais levar o vosso trigo para os meus celeiros e a colheita seja abundante.

11. A humanidade anseia pela minha Palavra, pela minha Verdade. As pessoas anseiam e desejam luz para o seu entendimento, clamam por justiça e esperam consolo. Este é um momento decisivo. Em verdade vos digo que muitas ideias, teorias e até dogmas, que durante séculos consideraram verdades, ruirão e serão rejeitados como falsos. O fanatismo e a idolatria serão combatidos e eliminados precisamente por aqueles que mais se deixaram levar por eles e a eles se ligaram. Os ensinamentos de Deus serão compreendidos; a sua luz, o seu conteúdo e a sua essência serão entendidos e sentidos.

12. Quando, após um período de provações em que sofrerão grandes confusões, a luz brilhar no espírito dos cientistas e estes ouvirem a voz da sua consciência, descobrirão o que nunca sequer sonharam.

13. Mais uma vez vos digo: Vigiai! Pois, na época dos confrontos entre credos e doutrinas, religiões e ciências, muitas pessoas pensarão que o conhecimento que os seus livros lhes transmitiram será a arma com a qual poderão derrotar os meus novos discípulos, sabendo muito bem que vós não tendes livros convosco. — Quando Jesus pregava às multidões, não lhes falava de ensinamentos que tivesse aprendido nos livros. No entanto, ensinava com grande sabedoria, e disso deu provas desde a infância, quando apareceu no meio dos doutores da Lei e os confundiu com as suas perguntas, deixando-os sem palavras e impressionados com as suas respostas. O conhecimento de Jesus provinha do Espírito Divino, que lhe revelava tudo.

14. Se algum de vós esvaziasse a sua mente, mantivesse o seu coração livre de maus sentimentos e paixões vis e elevasse o seu espírito ao Pai, para se entregar a Ele no amor e no serviço ao próximo, tornar-se-ia uma fonte pura que o Mestre encheria com a sua inspiração. Essa pessoa seria como um vaso puro na minha mesa, transbordando do vinho da vida, para que aqueles que se consomem de sede saciem a sua sede por meio dela. Quem se preparar assim convencerá aquele a quem se dirige, consolará com as suas palavras, fará calar os vaidosos e realizará obras surpreendentes daquele tipo que o mundo chama de milagres e que, no entanto, não são mais do que efeitos naturais do amor e da fé de um espírito generoso.

15. Se vos perguntarem: «Por que razão Deus, apesar de ser tão grande, se serviu de um ser humano insignificante para revelar a Sua sabedoria a ?», deveis responder: «O amor de Deus pelos Seus filhos não tem limites; por isso, Ele serviu-Se deles para realizar este milagre.»

16. Como sou poderoso, eterno, infinito e, ao mesmo tempo, Pai de tudo o que foi criado, posso valer-me de todas as minhas criaturas para os meus desígnios divinos. No meu amor paterno, não me importo com a vossa imaturidade, com o vosso pecado, e volto-me para vós devido à vossa humildade. Se considerais a vossa forma humana demasiado insignificante para que Deus se ocupe de vós — quem vos deu esta forma, senão Eu? Além disso — não era Eu igual a vós quando Me tornei homem?

17. O som da voz que chega aos vossos ouvidos é o do corpo que, durante os breves momentos da minha manifestação, me torna audível como portador da voz. A palavra que chega à vossa mente e ao vosso

coração é humana, mas o significado dessa palavra é divino e, por isso, ilumina e fortalece o espírito.

18. Se Eu tivesse vindo em forma humana para repetir o meu ensinamento do Segundo Tempo, o vosso espírito não teria avançado, e a humanidade não Me teria reconhecido. Mas Eu, o Mestre de toda a perfeição, conduzo-vos passo a passo cada vez mais para o cume da montanha, dando-vos sempre novos ensinamentos.

19. Deus e até o próprio espírito do homem são invisíveis aos olhos humanos, porque não têm forma nem limites. Por isso, muitos duvidam quando vos vêem elevados em oração e me ouvem, pois não sabem que o Divino e o Espiritual, embora invisíveis aos olhos humanos, são sentidos pelo espírito e também pelo coração.

20. Quem verdadeiramente acredita em Mim reconhece a Minha voz, onde quer que Eu lhe fale. Sou como um pastor a quem as suas ovelhas seguem e que elas reconhecem sempre pela sua voz. Por isso, neste tempo em que vos falo através do órgão do entendimento humano, reconhecestes a voz do vosso Senhor. Não vos detivestes a julgar as deficiências de quem transmite a voz, nem vos escandalizastes com os erros que a sua falta de instrução o leva a cometer. Compreendestes que sou Eu quem vos fala. Ao ouvirdes a minha voz, reconhecestes-a imediatamente e dissestes: «É Ele!»

21. Foram sempre os humildes e os pobres que descobriram a Minha presença, porque a vossa mente não está ocupada com teorias humanas que obscurecem o discernimento claro.

22. Na Segunda Era, aconteceu igualmente que — embora a vinda do Messias tivesse sido anunciada — apenas as pessoas de coração simples, de espírito humilde e de mente lúcida o reconheceram intuitivamente quando Ele chegou.

23. Os teólogos tinham nas mãos o Livro dos Profetas e, diariamente, repetiam as palavras que anunciavam os sinais, o tempo e a forma da vinda do Messias; e, no entanto, viram-Me e não Me reconheceram, ouviram-Me e negaram que Eu fosse o Salvador prometido. Viram as minhas obras, e a única coisa que fizeram foi indignar-se com elas, embora, na verdade, todas tivessem sido profetizadas.

24. Quando chegou o dia em que a multidão, incitada por aqueles que se sentiam incomodados com a presença de Jesus, o feriu e açoitou, e o viu, em consequência dos golpes, sangrar como um simples mortal e, mais tarde, lutar contra a morte e morrer como qualquer outro ser humano, os fariseus, os líderes do povo e os sacerdotes exclamaram, satisfeitos:

«Vejam-no, aquele que se autodenomina Filho de Deus, que se considerava rei e se fazia passar por Messias!»

25. Foi precisamente por eles, mais do que por outros, que Jesus pediu ao seu Pai que lhes perdoasse — aqueles que, apesar de conhecerem as Escrituras, agora o negavam e o apresentavam à multidão como um impostor. Foram eles que, apesar de afirmarem ser mestres da Lei, na verdade não sabiam o que faziam ao condenar Jesus, enquanto, ali no meio da multidão, havia corações dilacerados pela dor perante a injustiça a que assistiam e rostos inundados de lágrimas perante a morte sacrificial do Justo. Foram os homens e as mulheres de coração simples e de espírito humilde e generoso que sabiam *quem* tinha estado entre os homens neste mundo e compreenderam o que estes perderam com a partida do Mestre.

26. Povo, também neste tempo a forma de comunicação através da qual recebestes a minha Palavra será mal julgada; e também o ensinamento e as revelações que vos dei serão rejeitados por aqueles que afirmam conhecer a maneira como a minha volta deve ocorrer. Estes não irão investigar a minha Palavra com seriedade, nem procurarão o seu conteúdo essencial, nem levarão em consideração os milagres e sinais que vos dei sobre a minha vinda e sobre a minha verdade; pelo contrário, alegarão como motivo para me negarem as obras imperfeitas que descobrem nesta comunidade, as suas profanações e a sua desobediência. Então levantar-se-ão e dirão: «Aquele que vos disse que já não se manifestaria a vós após o ano de 1950, será ele o Espírito de Cristo? Será que Ele pode dizer “hoje” que esta manifestação terminará e “amanhã” anunciar o contrário?» Pois já agora vos digo que muitos afirmarão que continuarei a manifestar-Me da mesma forma, quando o ano de 1950 tiver passado. Ó povo amado: quereis ser a causa de que o mundo amanhã vos ridicularize e negue tudo o que vos falei?

27. Vede como vos preparo para que, quando chegar a hora da Minha partida, não permitais que as trevas penetrem nos vossos corações. Mas digo-vos que aqueles que verdadeiramente sentiram e compreenderam a Minha Palavra se manterão afastados dos caminhos da confusão, para Me procurarem na solidão, de Espírito para Espírito. Estes ouvirão no seu coração a voz inesquecível e familiar do seu Mestre, que lhes dirá: «Bem-aventurados vós, que derramais lágrimas ao verdes a profanação da minha Obra, pois compreendeis que essa é a razão pela qual muitos não a conhecem e outros a ridicularizam e negam.»

28. Vigiai e orai, discípulos, para que também no futuro reconheçais a minha voz entre todas as vozes enganosas que o mundo vos apresenta, e vos vejam assim guiados e protegidos pelo amor até ao fim do caminho,

onde a Casa do Pai se abre como um curral de ovelhas de dimensão infinita, para acolher para sempre aqueles que Ele criou com amor e enviou, para que os seus méritos na Terra os tornassem dignos da morada perfeita.

29. Sempre que vos digo que é o Cristo quem vos fala, há sempre alguém que considera blasfemos aqueles que transmitem a minha Palavra. No entanto, essa forma de julgar e avaliar não é surpreendente, tendo em conta que a sua insensibilidade para com o espiritual os impede de me perceberem através da essência do meu ensinamento.

30. Numa determinada ocasião, disse aos fariseus: «O Pai e Eu somos um», e também a mim chamaram blasfemo; recorreram às Escrituras e tentaram provar que tudo o que Eu dizia era falso.

31. Hoje digo-vos que quem não abrir os olhos do seu espírito não poderá ver a luz divina; pois ninguém foi tão provado como Jesus.

32. As pessoas interrogaram-me, armaram-me ciladas, procuraram confundir-me com as suas perguntas capciosas, repreenderam-me para pôr à prova a minha serenidade; e como, apesar dos seus esforços, não encontraram forma de me destruir, acusaram-me, caluniaram-me e julgaram-me, para ver como aquele que se autodenominava Filho de Deus se comportaria nessa situação. Mas, não satisfeitos com tudo isso, queriam também ver se o meu corpo sangraria, se era feito de carne e ossos, e quando Jesus desmaiou e sangrou no caminho da cruz, aguçaram os ouvidos na expectativa de ouvir os meus gemidos.

33. Quando Eu disse que o Pai e Eu éramos um, foi o Espírito que falou. Mas quando o corpo sangrou, foi a parte humana que emitiu o lamento, porque era carne viva.

34. O mundo exigiu que Eu lhe mostrasse a minha verdade, e Eu mostrei-lhe a verdade, mas, com olhos que vêem, não viu. A minha Palavra e as minhas obras deveriam ter sido suficientes para provar o poder divino daquele que as realizara. No entanto, não lhes foi atribuído esse poder. Contudo, a minha morte como homem não foi o fim dessas provas. Eu estava, em forma espiritual, junto dos meus discípulos. Mesmo entre eles havia um que me pôs à prova e que não acreditou na ressurreição do seu Senhor até se convencer disso, colocando os dedos na ferida do meu lado.

35. Depois disso, à medida que a semente da Palavra de Jesus se espalhava de província em província e de nação em nação, surgiram por toda a parte os incrédulos, os céticos e os materialistas, que submeteram o meu ensinamento, as minhas palavras e as minhas obras às suas especulações racionais. No entanto, os homens não se limitaram a julgar a

minha verdade apenas com base nas minhas obras e no meu ensinamento, mas esforçaram-se por investigar a minha natureza humana, o meu percurso, o meu nascimento, a minha infância e todos os passos que dei na Terra. — Também Maria não escapou a essa investigação, a mulher santa e pura que foi escolhida por Deus para dar ao mundo o fruto da vida. Também ela sofreu o escárnio, as condenações e as provações dos homens. Não lhes bastou que o profeta Isaías já a tivesse anunciado, em tempos passados, como virgem e pura. E mesmo nos dias de hoje, as pessoas discutem e deliberam sobre ela nas igrejas e nas seitas.

36. Digo-vos que, enquanto a humanidade não abandonar o seu materialismo, não será capaz de encarar a verdade de frente ao avaliá-la.

37. Eu perdoo tanto a uns como aos outros, mas aconselho-vos a não continuarem a usar as minhas palavras para vos confundir uns aos outros, para vos magoar ou para vos matar (moralmente), pois o vosso julgamento será então severo.

38. Se intensificarem ainda mais as vossas disputas e, por causa das vossas opiniões divergentes, acabarem por se detestar mutuamente — quando é que se unirão então na verdade, que é uma só?

39. Não temais nada de Mim, temei-vos a vós próprios, diz-vos o Mestre. Será que, da cruz, condenei aqueles que Me sacrificaram? Será que Maria, naquela hora de sofrimento infinito, teve reprovações e acusações? — Não, meu povo.

40. Da mesma forma, não vos julgo agora. Em verdade vos digo que cada um cria o seu próprio julgamento e profere a sua própria sentença. Quero libertar-vos da dor, da expiação, do cálice amargo, e por isso exorto-vos a purificar os vossos corações de sentimentos impuros e a começardes a amar-vos uns aos outros, pois este é o caminho que vos pode conduzir à luz, à paz e à verdade.

41. Se ainda pensardes que os vossos sofrimentos se devem aos vossos primeiros pais, cometereis, nos vossos julgamentos, um erro na compreensão do vosso Deus.

42. Numa parábola divina, inspirei os primeiros homens para que alcançassem um primeiro conhecimento do seu destino, mas o sentido das Minhas revelações foi mal interpretado. Quando vos falaram da Árvore da Vida, do conhecimento do bem e do mal, da qual o homem comeu, o que se pretendia era apenas fazer-vos compreender que, quando o homem possuía conhecimento suficiente para distinguir entre o certo e o errado e se tornou responsável pelos seus atos, a partir daí começou a colher os frutos das suas obras.

43. Muitas pessoas consideravam que todas as lágrimas deste mundo tinham sido causadas pelo pecado dos primeiros habitantes da Terra. Na sua incapacidade de interpretar a parábola, acabaram por dizer que Cristo veio para lavar todas as manchas com o seu sangue. Se essa afirmação fosse correta — por que razão as pessoas continuam a pecar e a sofrer, apesar de aquele sacrifício já ter sido realizado?

44. Jesus veio à Terra para ensinar aos homens o caminho para a perfeição — um caminho que Ele mostrou com a Sua vida, com as Suas obras e com as Suas palavras.

45. Sabem que Deus disse aos homens: «Crescei e multiplicai-vos, e enchei a Terra.» Esta foi a lei inicial que vos foi dada, ó povo. Mais tarde, o Pai não só exortou os homens a multiplicarem-se e a que a raça humana continuasse a crescer, mas também a que os seus sentimentos se tornassem cada vez mais generosos e o seu espírito tivesse um desdobramento e um desenvolvimento sem entraves. No entanto, se a primeira lei tinha como objetivo a propagação da raça humana — como podeis então supor que o mesmo Pai vos castigaria por terdes obedecido e cumprido um mandamento Seu? É possível, povo, que exista tal contradição no vosso Deus?

46. Vede que interpretação material as pessoas deram a uma parábola, na qual vos foi falado apenas do despertar do Espírito no ser humano. Compreendei, portanto, o meu ensinamento e não digais mais que estais a pagar a culpa que os primeiros habitantes da Terra contraíram pela sua desobediência ao vosso Pai. Tende uma noção mais elevada da justiça divina.

47. Eu disse-vos que até a última mancha será eliminada do coração do homem, mas também vos digo que cada um deve lavar as suas próprias manchas de vergonha. Lembrai-vos de que vos disse: «Com a medida com que medirdes, sereis medidos», e: «O que se semeia, colhe-se.»

48. Chegou o momento em que podeis compreender as Minhas palavras de outrora: «Crescei e multiplicai-vos», ou seja, que isso também deve ser feito espiritualmente, e que deveis preencher o universo com as vossas boas obras e pensamentos luminosos.

49. Dou as boas-vindas a todos aqueles que desejam aproximar-se de Mim, a todos aqueles que aspiram à perfeição.

50. Descansem das vossas tribulações terrenas, meus filhos, voltem-se para o vosso interior, onde se encontra o templo, e reflitam sobre a minha Palavra.

51. Eu destinei-vos a difundir na Terra o bem, que é a verdadeira espiritualidade.

52. Sentem-se incapazes e insignificantes? Consideram-se demasiado impuros para poderem assumir uma tarefa desta natureza na vossa alma? A razão para isso é que não conhecem a minha sabedoria e a minha misericórdia, que não observam com a mente serena os exemplos de ensinamento que vos dou a cada passo através da natureza.

53. Não vedes como os raios do sol, iluminando tudo, chegam até à poça mais contaminada, a evaporam, elevam-na à atmosfera, purificam-na e, por fim, transformam-na numa nuvem que passa sobre as terras e as torna férteis?

54. Por vezes dizeis-Me: «Mestre, como é que fixaste os Teus olhos nesta humanidade, embora já não haja patriarcas, nem justos, nem pessoas que possam ser Teus apóstolos? Não vês que vivemos num mundo cheio de imundície e pecado?» A isso respondo-vos que o meu poder faz brotar lírios, mesmo no meio da lama, da qual ninguém imaginaria que pudesse surgir uma flor de tão maravilhosa pureza.

55. Deixai que o sol da Minha Palavra penetre no vosso ser, para que vos purifique e eleve, e vos ponhais a caminho apressadamente para tornar fértil o coração dos vossos semelhantes.

56. Deixai que, no meio desta vida cheia de pecado e de depravação que a humanidade vive, brotem a pureza das vossas obras e a sinceridade das vossas orações; e, em verdade, digo-vos, o vosso espírito não terá então motivo algum para invejar os lírios.

57. Falarei desta forma apenas durante um curto período de tempo — um tempo que deveis aproveitar, tal como as plantas do campo aproveitam a estação favorável para crescer, florescer e dar frutos.

58. Em verdade, em verdade vos digo que nos pecadores arrependidos há mais amor do que naqueles que sempre se consideraram bons. Assim continuarei a falar, e os pecadores continuarão a arrepender-se das suas faltas e a aumentar o número dos convertidos.

59. O coração do pecador é mais recetivo ao toque amoroso da minha Palavra, pois há muitas pessoas que pecaram porque lhes faltou amor na vida. Quando ouviram a voz do meu Pai, que os chamava, lhes perdoava, curava as suas feridas e os compreendia como ninguém na Terra os compreendeu, logo sentiram o toque divino nas cordas mais sensíveis do seu ser e experimentaram a perseverança do seu Mestre para com eles.

60. Assim, muitas pessoas percorrem o mundo à procura de uma palavra ou de uma luz redentora, de um consolo para o seu sofrimento. Procuram alguém que seja indulgente para com elas, que não lhes chame a atenção para os seus erros, que lhes fale de uma vida melhor. Mas não o

encontram no mundo e, então, fecham-se em si mesmas, afastam-se e já não confiam os seus segredos a ninguém.

61. Só a chave do amor, que Eu possuo e que confio precisamente a todos aqueles que abrem os seus corações e Me dizem: «Mestre, quero seguir-Te», é capaz de abrir esses corações.

62. Do fundo do coração da multidão de ouvintes surge esta pergunta: «És o Messias?» Mas Eu digo-vos apenas: ouvi a minha palavra, compreendei o seu significado e procurai a sua essência.

63. Eu falo a verdade, ensino o caminho, revelo a reencarnação, que é lei, para que a alma se aperfeiçoe e alcance o objetivo do seu destino. Duvidam disso? Em verdade vos digo que a verdade não se altera nem um pouco com as vossas dúvidas. Ela permanece sempre a mesma.

64. Digo-vos: nunca negueis apenas pelo simples facto de não compreenderdes. Refletam: se só fosse verdade aquilo que o vosso pobre entendimento compreende, nada existiria.

65. Há quem Me diga: «Mestre, se Tu sabes tudo, se conheces as criaturas antes mesmo de elas existirem — sabias, naquela altura, que Judas Te trairia?» Ó vós, racionais desajeitados, que ainda nestes tempos fazeis tais perguntas! Eu, que tudo sei, escolhi-o precisamente para isso, porque sabia que aquele homem não poderia agir de outra forma; e era absolutamente necessário valer-me de cada uma das imperfeições dos meus discípulos para dar um exemplo de ensinamento.

66. O discípulo que traiu o seu Mestre é um símbolo, um livro aberto que existe em cada consciência humana*, para que saibam compreender o seu significado e ouvir os seus ensinamentos.

**Ver nota de rodapé em 145, 62*

67. Sabei que em cada ser humano habita um Judas. Sim, discípulos, pois no vosso caso o corpo é o Judas do espírito; é o corpo que se opõe ao brilho da luz da espiritualização, que espreita o espírito para o precipitar no materialismo e nas paixões inferiores.

68. Mas não debes condená-lo só porque o teu corpo te leva à beira do abismo. Não, pois precisas dele para o teu progresso e debes superá-lo através da tua espiritualização, tal como Eu superei Judas através do meu amor.

69. Vejo que duvidam do poder do amor, que duvidam da força da fé; que duvidam da manifestação do meu Espírito através do órgão da razão humana; que duvidam até dos vossos próprios dons e capacidades, que ainda não desenvolveram. O que podem fazer com tantas dúvidas? Que milagres podem vivenciar? — Nenhum.

70. Sois tão obstinados no vosso cepticismo e tão firmes na vossa dúvida que não permitis que a luz espiritual, com os seus raios, penetre nas esferas mais profundas da vossa consciência. Mas quando vos espiritualizardes, quando viverdes a vida em harmonia com os meus ensinamentos e segundo a minha vontade, vereis surgir do vosso ser as capacidades e es que negastes e os dons espirituais que nunca credes possuir.

71. Quando estiverdes então espiritualizados e a pureza e a mansidão reinarem nos vossos corações, experimentareis como todos os elementos da natureza vos são favoráveis e vos obedecem, porque a vossa espiritualização vos colocou em harmonia com eles.

72. Quando possuíres espiritualidade, já não dirás: «Pai, dá-me alimento, dá-me inteligência, dá-me riqueza material.» Menos ainda cairão no erro de Lhe dizer: «Pai, se me deres aquilo que Te peço, dar-Te-ei do que tenho — aquilo que me pedes.»

73. Não achais, discípulos, que esta forma de pedir equivale a uma tentação do vosso Pai? Achais, por acaso, que Eu vos posso dar mais e melhor se me derdes algo? Se me disserdes que devo exigir de vós aquilo que tendes, o que seria de vós se, para atender aos vossos pedidos, Eu vos retirasse aquilo que mais amais neste mundo? Seríeis capazes de resistir a tal provação?

74. Não, discípulos, chegou a hora de deixardes que a vossa consciência guie todas as vossas ações e pensamentos.

75. Deixem a vossa fé falar, e o Céu responder-vos-á.

76. O Espírito Divino estava cheio de amor, embora existisse sozinho.

77. Ainda nada havia sido criado, nada existia em torno do Ser Divino e, no entanto, Ele amava e sentia-Se Pai.

78. A quem amava Ele? De quem se sentia Pai? Eram todos os seres e todas as criaturas que iriam emanar Dele e cuja força repousava oculta no Seu Espírito. Naquele Espírito estavam todas as ciências, todas as forças da natureza, todas as entidades, todos os fundamentos da criação. Ele era a eternidade e o tempo. Nele estavam o passado, o presente e o futuro, ainda antes de os mundos e os seres terem ganho vida.

79. Aquela inspiração divina tornou-se realidade sob o poder infinito do amor divino, e a vida começou.

80. O universo encheu-se de seres, e em todos se manifestavam o amor, o poder e a sabedoria do Pai.

81. Como uma fonte inesgotável de vida, o seio do Senhor foi, desde aquele momento em que decidiu que os átomos se unissem para moldar corpos e formar seres.

82. Primeiro existiu a vida espiritual, primeiro surgiram os seres espirituais e só depois a natureza material.

83. Uma vez que se decidiu que muitas criaturas espirituais teriam de assumir uma forma corpórea para viverem em mundos materiais, tudo foi previamente preparado para que os filhos do Senhor encontrassem tudo pronto para eles.

84. Ele inundou de bênçãos o caminho que os seus filhos teriam de percorrer, inundou o universo de vida e encheu de belezas o caminho do homem, no qual depositou uma centelha divina: a consciência, o espírito, assim criado a partir do amor, da inteligência, da força, da vontade e da consciência. Mas envolveu tudo o que existe no seu poder e revelou-lhe o seu destino.

85. O Pai permaneceu ali como origem de tudo o que existe e, uma vez que ao universo foi oferecido o caminho para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento, permaneceu à espera do regresso de todos os seus filhos, para que também eles encontrassem n'Ele o seu destino, que seria a perfeição da alma e a eternidade.

86. Esse caminho, predestinado a cada reino da natureza, a cada criatura e a cada espécie, era a lei que o Criador gravou de forma indelével nos seus filhos.

87. Desde então, tudo se tece e vive para o fim para o qual foi criado; desde então, tudo caminha em direção à perfeição e gira incessantemente em torno de *um* mandamento, de *um* princípio e de *uma* lei.

88. O Pai, tal como um sementeiro, utilizou os elementos da vida que n'Ele existiam como se fossem solo, e nele depositou a semente da vida, que brota do Seu amor, para depois aguardar o dia em que pudesse colher um fruto tão perfeito quanto a semente e quanto a inspiração.

89. Os cientistas desta época ficam impressionados quando descobrem que o mundo tem mais duração do que os cientistas anteriores lhe atribuíam; e quando pensam que a Terra é um astro em declínio, prestes a extinguir-se, Eu digo-lhes que a Terra ainda viveu tão pouco que está muito longe daquele estágio de desenvolvimento que lhe permita acolher as gerações da graça e da espiritualização.

A Minha paz esteja convosco!

Ensino 151

1. Bebestes de muitas fontes, na esperança de ver saciada a vossa sede de amor, e, neste tempo, estais mais sedentos do que nunca. O que fizestes com a água da vida que Eu vos dei já naquela altura?

2. Eu disse à mulher da Samaria: «Quem beber da água que Eu dou nunca mais terá sede.» Mas hoje digo-vos: se as pessoas tivessem bebido daquela água, não carregariam tanta miséria consigo.

3. As pessoas não permaneceram fiéis aos meus ensinamentos e preferiram usar o meu nome para criar religiões e confissões de acordo com a sua interpretação e conveniência. Rejeitei as tradições e ensinei-lhes a doutrina do amor, mas hoje vêm ter comigo e apresentam-me ritos e cerimónias vazias, que não estimulam minimamente o Espírito. Se não houver espiritualidade expressa nas vossas obras, nenhuma verdade lhes pode habitar, e o que não contém a verdade em si não chega ao vosso Pai.

4. Quando aquela samaritana sentiu que a luz dos meus olhos penetrava até ao fundo do seu coração, disse-me: «Senhor, vós, judeus, dizeis que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar o nosso Deus.» Então Eu disse-lhe: «Em verdade te digo, mulher, aproxima-se o momento em que não adorareis o Pai nem neste monte nem em Jerusalém, como agora o fazeis. Chega o tempo em que se adorará o Pai em espírito e em verdade, pois Deus é Espírito.»

5. Este é o meu ensinamento de sempre. Vede, embora tivésseis a verdade diante dos vossos olhos, não quisestes vê-la. Como podeis vivê-la, se não a reconheceis?

6. Foi precisamente por isso que viestes sedentos à minha presença. Mas, ao ouvirdes esta palavra, o vosso coração sentiu a frescura da água da vida e já não quisestes afastar-vos da fonte.

7. Dissestes-me: «Senhor, anunciaste-nos que esta Palavra, que hoje nos transmites através dos porta-vozes, terá o seu fim. O que devemos então fazer para que a sede não nos domine novamente?» O Mestre diz-vos: Eu vim ensinar-vos a orar, revelar-vos os dons espirituais que possuíis e aos quais não prestastes atenção, por meio dos quais podeis praticar a minha Lei e seguir o meu exemplo. Quem tem espiritualização na sua vida não pode sentir sede, cansaço, fome ou miséria. Além disso, digo-vos: Estarei mais próximo de vós após 1950, graças à vossa espiritualização.

8. Então perguntam-Me: «Como se alcança a espiritualização?» E Eu digo-vos: alcançá-la-ão orando de Espírito para Espírito, cuidando de ser justos em todas as vossas ações, praticando a caridade ativa para com o próximo. Quando se vive assim, a alma torna-se livre e guia os passos do homem, iluminada pela luz do Espírito. Ele já não se sente sozinho na

Terra, porque compreende que a presença do Senhor e a do mundo espiritual o acompanham. A cada passo que dá pela vida, descobre uma nova luz e adquire um novo conhecimento. Já não se sente como um pária ou um miserável e revigora-se com os milagres criados pelo seu Pai, que agora descobre através do dom da inspiração e da revelação.

9. Digo-vos também, neste tempo, que quem beber da água que Eu dou, que é a minha Palavra, nunca mais terá sede, assim como vos digo que não deveis procurar um lugar específico para orar, pois podeis encontrar-Me em todo o lado.

10. Acaltei-vos, acima de tudo, sobre tudo o que pode causar desânimo nas vossas vidas, para que, na vossa jornada pela vida, não desanimem nem por um instante. Anunciei-vos que chegará o tempo em que todas as religiões tentarão explorar este ensinamento e, quando se interessarem por ele, irão julgá-lo com base nos vossos atos, palavras e testemunhos.

11. Já sabeis que sereis alvo de comentários e que sereis combatidos, que apresentarão tantos argumentos contra a fé em que vos mantendes firmes, que muitos se esconderão com medo, outros ficarão desmoralizados e a maioria, confusa, se desviará do bom caminho.

12. Não esqueçam que já vos anunciei tudo isto, mas devo também lembrar-vos de que aqueles que, apesar de todas as resistências, permanecerem firmes e rezarem em silêncio, sem que a sua fé e a sua esperança vacilem, serão como a semente da parábola que se salvou da tempestade. Quando chegou o tempo predestinado, começou a germinar, a crescer e, depois, a multiplicar-se, até cobrir os campos, porque soube esperar que os ventos acalmassem para poder viver e multiplicar-se.

13. Não quereis ser a pequena semente desta parábola, para que amanhã tenhais a glória de serdes chamados pelo vosso Pai de «filhos da fé», tal como Eu chamei Noé? Não temais, pois a tempestade não se dirigirá apenas contra vós. Assim como vistes os povos e as potências da Terra a prepararem-se para a luta, também as diversas comunidades religiosas se preparam para travar a batalha.

14. É necessário que, por um curto período, o céu se feche para todos e que só volte a abrir-se quando um único grito se elevar da Terra, porque se reconhece que existe apenas um único Pai de todos os seres.

15. Quero que compreendam já agora em que consiste a tarefa que têm de cumprir no meio deste conflito — uma tarefa que não abrange apenas o espiritual, mas que também diz respeito ao material.

16. A justiça do Pai tocou esta nação com o seu cetro, para lhe conferir autoridade contra a guerra, a injustiça e a falsidade. Os seus habitantes foram ungidos nos seus corações e almas, para que a guerra se mantenha

afastada deles. Foram preparados e purificados para que tenham paciência e não percam a coragem perante os sofrimentos, quando a devastação se espalhar pelo mundo e se ouvirem as queixas dos habitantes das nações. Deste povo elevar-se-ão então orações, ele esclarecerá a forma de veneração do seu Pai, e as obras de amor que realiza no seu caminho multiplicar-se-ão. Pois este será o tempo anunciado, em que todos os países estarão preparados para receber esta semente de amor.

17. Preparem-se antecipadamente para a luta através da vossa preparação, desenvolvam os vossos dons espirituais, dêem brilho às vossas armas. Não recuem perante as provas, pois elas conferem ao vosso espírito firmeza e perseverança.

18. Purificai o vosso coração, para que entreis nesta batalha puros e preparados; assim, não tereis nada a temer. As forças espirituais e os elementos da natureza estarão do lado de todos aqueles que se erguerem como soldados da minha causa do amor, da paz e da justiça.

19. Nesta época, procuro os corações dos homens para lhes mostrar o caminho certo.

20. Vós, que ainda tendes tradições, lembrai-vos da minha presença entre vós no Segundo Tempo: recordai a entrada de Jesus em Jerusalém, lembrai-vos com amor daquele tempo e refleti sobre o significado de algumas dessas passagens, e Eu digo-vos: hoje não entro na cidade abençoada, mas no coração de todos os meus filhos de boa vontade. Se quiserdes receber-Me como hóspede, preparai-vos, e então estarei convosco. Sempre vos amei da mesma forma, o meu Espírito é imutável. Vós, que me amais e quereis seguir-Me com , vede diante de vós a escada celestial que conduz até Mim. O meu caminho é conhecido por todos; o vosso espírito sabe que, para chegar até mim, deve cumprir todos os mandamentos da Lei.

21. Quero que sejais de espírito puro. Estou pronto para me derramar em cada um que se prepare.

22. Os espíritos justos que vivem comigo lamentam a incompreensão do coração humano ao contemplarem a minha obra do Terceiro Tempo. Ainda há quem duvide e imponha condições para ser obediente; mas Eu prosseguirei a minha luta por amor a vós e, como um peregrino humilde, clamo aos corações com anseio de amor e compaixão.

23. O caminho é o do sacrifício, mas conduz ao cume da montanha. Vinde comigo e caminhemos juntos. Ouvi a Palavra que vos fala neste tempo. É muito simples, mas tocará as cordas sensíveis do coração

daqueles que morreram para a vida da graça e os despertará para uma nova vida.

24. No Segundo Tempo, doze discípulos estiveram comigo na Última Ceia. Agora convido toda a humanidade a receber o pão do Espírito. Ofereço-vos também a paz do meu Reino, pois em mim está o poder de vos oferecer estes dons. Quem quiser seguir-Me, seja bem-vindo. Mas quem for chamado pelo mundo e quiser servi-lo, quando um dia procurar o Meu caminho, terá de recuperar, com grande esforço e grande dor, o tempo que perdeu.

25. Servem-Me e terão a vossa consciência em paz. Além disso, dar-vos-ei o necessário para o vosso sustento. Enquanto estiverem ocupados com o cumprimento da vossa missão espiritual, os meus anjos velarão pelos vossos bens.

26. Vi como vos preparais (interiormente) e, em verdade, digo-vos que vos darei o meu «Corpo» para comerdes e o meu «Sangue» para beberdes.

27. O Espírito está pronto para estudar os ensinamentos que vos dei no Segundo Tempo e cuja explicação vos estou a dar neste momento.

28. Vejam aqui a mesa onde se encontra o pão da vida e o vinho da graça. Os discípulos rodeiam-me e, no seu coração, perguntam-se: «Embora o Pai esteja connosco, por que razão se revela tristeza nas Suas palavras?» No entanto, entre aqueles que se questionam assim, há outros cujo espírito pressente que o Mestre lhes vai agora dizer algo difícil. São aqueles que se lembram de como o Senhor mergulhou o Seu pão no vinho para o oferecer àquele que O trairia.

29. Quando Jesus celebrou com os seus discípulos aquela Ceia da Páscoa, conforme a tradição daquele povo, disse-lhes: «Revelo-vos agora algo novo: tomai deste vinho e comei deste pão, que representam o meu Sangue e o meu Corpo, e fazei isto em memória de mim.»

30. Após a partida do Mestre, os discípulos recordaram o sacrifício do seu Senhor, bebendo vinho e comendo pão, que eram símbolos daquele que, por amor à humanidade, tudo entregou.

31. Ao longo dos séculos, os povos, divididos em confissões, deram diferentes interpretações às Minhas palavras.

32. Hoje quero dizer-vos o que senti naquela hora, naquela ceia em que cada palavra e cada gesto de Jesus constituíram a lição de um livro de profunda sabedoria e amor infinito. Quando utilizei o pão e o vinho para isso, foi para vos fazer compreender que eles se assemelham ao amor, que é o alimento e a vida da alma; e quando vos disse: «Fazei isto em memória de Mim», o Mestre quis dizer com isso que deveis amar o vosso próximo

com um amor semelhante ao de Jesus e entregar-vos aos homens como verdadeiro alimento.

33. Jesus não vos deu apenas a Sua Palavra. Os Seus ensinamentos e obras não eram apenas parábolas ou símbolos. Assim como simbolizou o Seu corpo e o Seu sangue perante os Seus discípulos, utilizando pão e vinho para os instruir, no dia seguinte entregou o Seu corpo diante dos olhos de uma multidão e derramou todo o Seu sangue para dar a toda a humanidade o pão da vida eterna, do amor perfeito, para que o comessem.

34. Qualquer ritual que realizem com base nestes ensinamentos será infrutífero se não aplicarem os meus ensinamentos e exemplos na vossa vida. É precisamente isso que vos resulta difícil, mas é precisamente nisso que reside o mérito.

35. Jesus ensinou-vos a misericórdia, a mansidão, o amor; ensinou-vos a perdoar de coração aos vossos inimigos. Disse-vos que devíeis fugir da mentira e amar a verdade. Anunciou-vos que devíeis retribuir sempre com o bem tanto o mal como o bem que recebestes. Ele ensinou-vos o respeito por cada um dos vossos próximos e revelou-vos a forma de encontrar saúde para o corpo e para a alma, e como honrar com a vossa vida o nome dos vossos pais, para que também vós sejais honrados pelos vossos filhos.

36. Estes são alguns dos mandamentos que todos aqueles que desejam ser verdadeiramente cristãos devem seguir.

37. Para que esse ensinamento acendesse a fé nos corações, para que pudesse ser amado pelas pessoas, realizei milagres; e para que esses milagres fossem o mais impressionantes possível, realizei-os nos corpos dos doentes: curei os cegos, os surdos, os mudos, os paralíticos, os endemoninhados, os leprosos e também ressuscitei os mortos.

38. Quantos milagres de amor realizou Cristo entre os homens! Os seus nomes passaram para a história como exemplos para as gerações futuras.

39. Hoje, dou-vos novamente a minha Palavra; o conteúdo espiritual é o mesmo que vos transmiti no Segundo Tempo. Falo-vos com o mesmo amor. Mostro-vos mais uma vez o caminho pelo qual se chega ao Pai. Ensino-vos com a maior abnegação.

40. Hoje não simbolizo o meu Corpo e o meu Sangue com pão e vinho, nem venho como homem para derramar o meu Sangue e entregar-vos o meu Corpo numa cruz. Este é um tempo diferente. Agora venho em Espírito, e é ao vosso espírito que falo sobre a sua missão espiritual, pois ele é agora capaz de compreender os ensinamentos anteriores e também as novas revelações. Estou neste momento a preparar o meu templo no vosso coração.

41. Enquanto homem, Eu tinha forma; enquanto Deus, não a tenho. Vede, não há mais corporeidade em Mim do que a minha Verdade, nem existe outro vinho senão o meu Amor.

42. O Meu Espírito, que é onipresente, é sentido quando estais preparados. Procurai-Me, e Eu retirarei perante o vosso olhar espiritual o véu de muitos mistérios. Vou orientar o vosso coração para o bem, vou indicar-vos o caminho que deveis seguir.

43. Como podeis continuar a pensar em sangue e corpo, quando é o Espírito Santo que desce até vós, quando Eu venho apenas para iluminar o vosso espírito com a minha Palavra, para vos alimentar e para abalar a vossa natureza material?

44. A voz do vosso espírito chamou-Me neste tempo; a vossa elevação interior, a vossa sede de luz fizeram-Me aproximar de vós.

45. Em breve, os discípulos do Espiritualismo divulgarão este ensinamento entre os homens como a doutrina que os inspirará a lutar pela elevação do seu espírito.

46. Não formeis mais seitas; apenas a atitude deve unir-vos. A vossa consciência indicar-vos-á quando vos desviardes do caminho (certo).

47. Uma única lei vos dei desde o início dos tempos. Ela traça para vós um caminho cheio de clareza, que é o do desenvolvimento da vossa alma.

48. Nesta época, serei igualmente traído, vendido e entregue. Ainda não conheceis a forma como isso acontecerá, mas abri os vossos olhos e trabalhai em vós mesmos, para que não sejais os autores de tais atos.

49. O que será daquele que ouviu o meu chamado, a quem chamei discípulo, e a quem o mundo e a sua consciência chamarão depois de traidor?

50. Vigiai e perdoai-vos uns aos outros, pois o meu perdão abrange todo o universo.

51. Neste dia, o vosso coração bateu com força, porque Eu estive nele.

52. Pessoas que ouvís a minha Palavra: desviem os vossos pensamentos dos planos terrenos e elevem-se, para que o vosso espírito se revigore e se regozije na minha presença. Cumpri a preparação necessária, pois o momento é solene. O Pai fala aos Seus filhos, e se o Pai o faz com tanto amor — por que razão não O ouviriam os filhos com toda a reverência de que são capazes?

53. Vós, portadores da voz: transmitam o meu ensinamento mais através do vosso espírito do que através dos vossos lábios.

54. Vós, «penas de ouro»: escrevei a minha Palavra mais através do vosso amor do que através das vossas penas.

55. Quero que esta mensagem desperte as pessoas do seu sono. Quero que, ao ouvirem os meus ensinamentos dos vossos lábios ou ao lê-los nos vossos escritos, as pessoas se comovam e tremam.

56. O meu povo partirá para transmitir a boa nova e divulgar a minha mensagem deste tempo. Não deveis dar testemunho da minha verdade apenas com as vossas palavras, mas com todas as vossas obras, orientando a vossa vida para o cumprimento deste ensinamento. Insistireis em que a reencarnação do espírito (com a alma)* é uma das grandes verdades que a humanidade deve conhecer e acreditar. Alguns pressentem-na, aceitam-na e acreditam nela por intuição, como algo que não poderia faltar na minha justiça amorosa para com os homens. No entanto, haverá também muitos que vos chamarão blasfemos e mentirosos. Não vos preocupeis, o mesmo aconteceu aos meus apóstolos quando pregavam a ressurreição dos mortos, tal como Jesus ensinou. Os sacerdotes e os juizes lançaram-nos na prisão por pregarmos tais ensinamentos. Mais tarde, o mundo aceitou essa revelação, embora Eu vos possa assegurar que não consegui compreender todo o significado desse ensinamento, pelo que é necessário que Eu venha, neste tempo, e vos ensine que a «ressurreição da carne» só pode referir-se à reencarnação do espírito, uma vez que este é o essencial e a razão da vida — aquilo que, na verdade, é eterno.

**As adições ao texto colocadas entre parênteses foram igualmente inseridas pelos tradutores.*

57. Para que serviria a ressurreição dos corpos mortos, se estes não passavam de vestes efémeras da alma?

58. A carne afunda-se na terra e mistura-se com ela. Ali é purificada, transforma-se e renasce incessantemente à vida, enquanto o espírito continua a evoluir para cima, continuando a caminhar em direção à perfeição. Quando regressa à terra, trata-se para ele de uma ressurreição para a vida humana, e também para o seu novo invólucro corporal é uma ressurreição em união com a alma. No entanto, o material não é de natureza imortal, ao passo que o espiritual o é; por isso, digo-vos mais uma vez que é o vosso espírito que procuro, que ensino e que desejo ter junto de mim.

59. Naquela altura, disse-lhe a Nicodemos, que me tinha procurado com boa intenção para falar comigo: «O que nasce da carne é carne, e o que nasce do Espírito é Espírito. Não te surpreendas se te disser que é preciso nascer de novo.» Quem compreendeu aquelas palavras? Com elas, queria dizer-vos que *uma* vida humana não basta para compreender um

único dos Meus ensinamentos, e que precisais de muitas vidas terrenas para compreender o livro de ensinamentos que esta vida encerra. Por isso, a carne tem apenas a função de servir de apoio à alma na sua passagem pela Terra.

60. A alma recebe do corpo as impressões que este adquire durante a vida. Quanto mais a sua sensibilidade e maturidade aumentam, maior é a colheita para a alma. O corpo é apenas a ferramenta, o transmissor, o apoio e a pedra de toque.

61. A vida neste mundo é um ensinamento constante e um reflexo da vida eterna da alma. Falo da sua harmonia, da sua beleza, da sua perfeição.

62. Este é mais um dos meus ensinamentos, povo; mas, para que o compreendas melhor, aprofunda-te nele mais com o teu espírito do que com a tua razão.

63. Preparastes o vosso coração para aguardar a minha vinda. Nele sou vosso hóspede.

64. O véu do mistério e do silêncio foi rasgado; já daqui avistais os raios de luz do Reino e ouvis a voz do vosso Pai. A vossa alma lavou-se nas águas purificadoras da dor. Quem de vós não derramou lágrimas? Quem não conheceu a amargura?

65. Anseiam ardentemente pela paz e, na vossa oração, dizem-Me: «Senhor, que as guerras no mundo tenham fim e que a paz do Teu Reino chegue até nós!»

66. Começais a sentir a missão que, desde o início, confiei ao vosso espírito. Sois aquele povo que escolhi para lhe falar e a quem confiei a missão de levar a paz e a luz da verdade aos povos da Terra. Também vós fazeis parte daquele povo ingrato que não quis reconhecer-Me na figura de Cristo. Outras pessoas reconheceram-Me melhor do que aquelas que afirmavam estar à minha espera.

67. Derramastes muitas lágrimas devido à vossa materialização e à vossa ingratidão; por isso, vigiais agora pela paz e rezais para que os homens se amem uns aos outros. Em silêncio, perguntam-se como foi possível que não tenham reconhecido em Jesus o vosso Senhor; como foi possível que o tenham arrastado para a morte sacrificial e tenham tido força e coragem para o ver morrer; como foi possível que não o tenham chorado, quando até o sol escondeu o seu rosto para que os homens compreendessem a sua cegueira. Não vos surpreendais por terdes sido capazes de cometer esses erros; aqui estou Eu numa outra forma de manifestação, e é perfeitamente possível que alguns Me neguem novamente.

68. Não há paz na Terra, nem mesmo naqueles dias que dedicais à memória da Paixão do vosso Senhor, e pergunto-vos: como é que aproveitastes as reencarnações que vos concedi? O que fizestes com a vida dos vossos próximo? Deixastes apenas o tempo passar e utilizastes a vossa vida e os vossos ideais de forma errada. Queriam ser senhores e, na realidade, foram escravos do mundo e do pecado. Sonham com a imortalidade, mas não vivem para a eternidade, mas sim rumo à morte. Eu, que sou a Ressurreição e a Vida, tenho-vos levantado repetidamente para que vivam a verdadeira vida.

69. Em verdade vos digo que submeterei este mundo fraticida e egoísta ao julgamento e o purificarei até ver o amor e a luz brotarem dele. Também àqueles que hoje conduzem os seus povos à ruína, que neste momento semeiam e espalham todos os vícios, que criaram o seu reino de injustiças, darei a missão, a título de reparação, de combater as tentações, eliminar a corrupção e arrancar pela raiz a árvore do mal. Também tu, povo, cairás sob este julgamento, pois reconheceu mal Moisés, sacrificou Jesus, perseguiu Elias e matou os profetas, bem como os apóstolos e os discípulos.

70. Eu ofereço a paz ao mundo, mas o orgulho das nações que se tornaram grandes, com o seu falso poder e o seu falso brilho, rejeita qualquer apelo da consciência e deixa-se levar apenas pelos seus objetivos ambiciosos e pelos seus sentimentos de ódio.

71. O homem ainda não se inclina para o lado do bem, da justiça e da razão; ainda hoje os homens levantam-se e condenam a causa dos seus próximos; ainda acreditam poder fazer justiça. Não achais que, em vez de juízes, deveriam chamar-se antes assassinos e carrascos?

72. Os homens do poder esqueceram-se de que existe um Dono de toda a vida, mas tiram a vida dos seus semelhantes como se lhes pertencesse. As multidões clamam por pão, justiça, habitação, vestuário. A justiça serei Eu a estabelecer, não os homens nem os seus ensinamentos.

73. O homem sempre quis ver-Me como juiz; nunca soube erguer-Me um trono como seu rei, nem um altar como seu Deus; apenas conseguiu criar um tribunal. Por isso vos digo que, a partir daquele tribunal divino, julgo agora cada uma das vossas obras.

74. No seu orgulho, os homens quiseram subjugar até a própria Natureza e os seus elementos, sem se aperceberem de que estes se tornarão juízes para castigar a arrogância e a presunção do homem.

75. O que os profetas anunciaram irá cumprir-se neste tempo. A Minha nova Palavra chegará aos filósofos e teólogos; muitos zombarão dela e

outros revoltar-se-ão. Mas, enquanto isso acontece, os seus olhos espantados verão o cumprimento das profecias que vos anunciei agora.

76. Eu apenas vos ensinei a amar o bem, e se vim para isso, foi porque sei que no mundo vós adorastes o mal, cujo poder surgiu das vossas imperfeições.

77. Sinto o desejo de vos falar de outra forma — não para corrigir erros, nem para repreender falhas, mas para vos transmitir ensinamentos de elevada sabedoria e profunda revelação. No entanto, isso só acontecerá quando estiverdes fora deste corpo que vos aprisiona e fora deste mundo que vos mantém cativos. Povo, tu ouves a minha voz, não te instales neste deserto; lembra-te de que, naquele Primeiro Tempo do Mundo, deste a todos os tempos um exemplo de fé, perseverança e força, quando atravessaste aquele deserto repleto de provações, obstáculos e inimigos, até alcançares o elevado objetivo que perseguias: a Terra Prometida.

78. Tomai este exemplo como modelo, inspirai-vos em vós próprios, pois fazeis parte daquele povo. Incansavelmente encorajei a fé dos Meus filhos e, por fim, recompensei a sua fidelidade. Em verdade vos digo que tenho um novo maná preparado para o vosso espírito e, mais uma vez, na hora da provação, jorrará água da rocha do deserto.

79. Com cânticos e louvores a Jeová, a multidão aliviou a sua difícil peregrinação. Nos dias de hoje, a oração e as boas obras farão com que não sintam as dificuldades do caminho. Já estão a atravessar o último deserto. Tenham coragem e fé, conquistem o cume da montanha com as vossas obras de amor.

80. Para além deste mundo, existe uma pátria*, para a qual todos entrareis em espírito. Quem não tem ali um ser querido? Quem não gostaria de voltar a ver alguém de quem se lembra como pai, mãe, irmão, filho, marido, esposa ou amigo?

**Ver nota de rodapé no n.º 145, 29*

81. As vossas memórias, pensamentos e orações de hoje são clamores que aqueles seres ouvem na sua pátria. Amanhã, a espiritualização irá unir-vos e fará com que todos habiteis um único mundo e cumprais o mandamento que vos diz: «Amai-vos uns aos outros.»

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 152

1. É um dia de comemoração, em que as diversas comunidades religiosas reúnem grandes multidões que têm palavra de Deus. Vede como cada uma delas comemora a Paixão de Jesus de forma diferente.

2. É um dia de comemoração em que o coração do homem se afasta, por um breve momento, dos prazeres terrenos e pressente que o seu destino não termina neste mundo, mas que, tal como Jesus, tem de percorrer nesta vida o caminho da amargura para se elevar à direita do Senhor.

3. Quão poucos são aqueles que conseguem reviver no seu coração a Paixão do Mestre, sem rituais nem representações simbólicas! Vós, espiritualistas, que Me ouvis através do órgão da razão humana — não esperem que Eu repita aquele drama sob a forma de uma encenação sensorial. Conceder-vos-ei apenas que, através da minha Palavra, recordeis as obras e os ensinamentos que vos transmiti naquelas horas. Os discípulos estão novamente comigo, e eu disse-lhes: «Vigiai e orai, estai atentos às armadilhas da tentação, lembrai-vos de que a carne é fraca.»

4. Se, naquela altura, vos disse que vos daria um novo mandamento, ao dizer: «Amai-vos uns aos outros», hoje digo-vos que este mandamento continua a ser o primeiro e o último.

5. Eu disse aos meus discípulos do Segundo Tempo: «Muito em breve já não me vereis, pois vou para o Pai. Mas em breve estarei novamente entre vós, pois vos enviarei o Consolador, o Espírito da Verdade.» E aqui estou Eu, discípulos do Terceiro Tempo, a cumprir a minha palavra e a minha promessa.

6. Quando a hora se aproximava e a Ceia tinha terminado, Jesus deu as últimas instruções aos seus discípulos. Partiu para o Jardim das Oliveiras, onde costumava orar, e disse ao Pai: «Senhor, se for possível, afasta de mim este cálice. Mas não seja feita a minha vontade, mas a Tua.» Então aproximou-se aquele dos meus discípulos que me iria entregar, acompanhado pela multidão que me iria prender. Quando aqueles perguntaram: «Quem é Jesus, o Nazareno?», Judas aproximou-se do seu Mestre e beijou-o. No coração daqueles homens havia medo e consternação ao verem a serenidade de Jesus, e perguntaram mais uma vez: «Quem é Jesus?» Então, aproximei-me deles e disse-lhes: «Aqui estou, sou eu.» Foi assim que começou a minha Paixão.

7. Levaram-me perante sacerdotes, juizes e governantes. Interrogaram-me, julgaram-me e acusaram-me de violar a Lei de Moisés, a « », e de querer criar um reino que destruiria o do Imperador.

8. Quantos corações, que poucos dias antes tinham admirado e abençoado as minhas obras, se esqueceram delas, mostraram-se ingratos e juntaram-se àqueles que me difamavam. Mas era necessário que aquele sacrifício fosse muito grande, para que nunca fosse apagado dos corações dos homens.

9. O mundo e vós, como parte dele, vistes-Me difamado, ridicularizado e humilhado como nenhum ser humano poderia ter sido. No entanto, com paciência, esvaziei o cálice que me destes para beber. Passo a passo, cumpri o meu destino de amor entre os homens e entreguei-Me a todos os meus filhos.

10. Bem-aventurados aqueles que acreditaram no seu Deus, apesar de o terem visto coberto de sangue e a ofegar.

11. No entanto, algo ainda mais difícil me esperava: morrer pregado numa cruz entre dois ladrões. Mas assim estava escrito, e assim tinha de se cumprir, para que Eu fosse reconhecido como o verdadeiro Messias.

12. Quando, do alto da cruz, dirigi os meus últimos olhares para a multidão, avistei Maria e disse-lhe, referindo-me a João: «Mãe, este é o teu filho», e a João: «Filho, esta é a tua mãe.»

13. João foi o único, naquela hora, capaz de compreender o sentido da frase que se seguiu, pois a multidão estava tão cega que, quando Eu disse: «Tenho sede», pensou que se tratava de sede física e ofereceu-Me fel e vinagre, quando, na verdade, era sede de amor que o meu Espírito sentia.

14. Também os dois malfeitores lutavam contra a morte ao meu lado; mas, enquanto um blasfemava e se precipitava para a perdição, o outro deixou-se iluminar pela luz da fé e, embora visse o seu Deus pregado na vergonhosa trave da cruz e próximo da morte, acreditou na Sua divindade e disse-lhe: «Se estiveres no Reino dos Céus, lembra-te de mim», ao que Eu, comovido por tanta fé, respondi: «Em verdade te digo que ainda hoje estarás comigo no Paraíso.»

15. Ninguém conhece as tempestades que se agitavam no coração de Jesus naquela hora. As forças da natureza desenfreadas eram apenas um fraco reflexo do que se passava na solidão daquele homem, e a dor do Espírito Divino era tão grande e tão real que a carne, que por um instante se sentiu fraca, exclamou: «Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?»

16. Assim como ensinei os homens a viver, também lhes ensinei a morrer, perdendo e abençoando Eu próprio aqueles que Me injuriavam e torturavam, quando disse ao Pai: «Perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem.»

17. E quando o Espírito deixou este mundo, disse: «Pai, nas Tuas mãos entrego o meu Espírito.» O exemplo de ensino perfeito estava consumado; tinha falado como Deus e como homem.

18. Mas aqui estou Eu, povo, tal como vos prometi. Não venho no corpo, isto é, na carne, mas na luz, e digo-vos: já passou o tempo em que, para semear a minha semente, tive de a regar com sangue; mas, em vez disso, quão muito tendes *de* vos purificar e preparar.

19. Inspirados pela luz do Espírito Santo, ireis, passo a passo, semear este ensinamento, fazê-lo ouvir aos «surdos» e fazê-lo ver aos «cegos». Sofrereis, tal como o Mestre, escárnio, calúnias e humilhações, sereis ridicularizados até pelos vossos próprios familiares, mas não vacilareis. Pois lembrar-vos-eis imediatamente de que o Filho do Altíssimo, que era todo poder e sabedoria, não fugiu às provações dos homens, para que, através delas, lhes testemunhasse a sua verdade.

20. É por isso que vos digo repetidamente: extrai da minha palavra a força espiritual e moral para a vossa luta na vida, pois quem é forte no espírito também o será nas coisas terrenas. E posso dizer-vos também isto: que, por vezes, ireis até à morte sacrificial, tal como vos ensinei através de Jesus no Segundo Tempo.

21. Vigiai e orai, povo, não só por causa dos perigos materiais, mas também por causa das armadilhas que os vossos olhos não conseguem ver — aquelas que provêm de seres invisíveis.

22. As grandes legiões de almas confusas travam guerra contra os homens, aproveitando-se da sua ignorância, da sua torpeza e da sua falta de visão espiritual; e os homens não prepararam as suas armas de amor para se protegerem dos seus ataques, razão pela qual parecem seres indefesos nesta batalha.

23. Era necessário que o meu ensinamento espiritual chegasse até vós, para vos ensinar como vos deveis preparar para sair vitoriosos desta batalha.

24. Desse mundo invisível, que vive e age no vosso próprio mundo, emanam influências que assaltam os homens, seja no na sua mente, nos seus sentimentos ou na sua vontade, e os transformam em servos submissos, em escravos, em instrumentos, em vítimas. Por toda a parte surgem mensagens espirituais e, no entanto, os homens da Terra continuam a recusar-se a perceber o que rodeia o seu espírito.

25. É necessário iniciar a batalha, destruir as trevas, para que, quando a luz surgir nos homens, todos se unam numa verdadeira comunidade e, através da oração, vençam a luta que travam contra as forças que os dominaram durante tanto tempo.

26. Os homens e os povos sucumbiram ao poder dessas influências, sem que a humanidade se apercebesse disso. Doenças raras e desconhecidas, por elas geradas, derrubaram os homens e confundiram os cientistas.

27. Quanta discórdia, quanta confusão e dor o homem acumulou sobre si. A falta de oração, de moral e de espiritualidade atraiu os seres impuros e perturbados. E o que se pode esperar daqueles que estão isolados, sem luz e sem preparação?

28. Ali estão aqueles a quem enganastes e oprimistes, aqueles que perturbastes e humilhastes. Só confusão e trevas vos podem enviar, só podem vingar-se e só vos fazem reprovações.

29. Chamem-me agora de feiticeiro e bruxo, porque vos revelo estas coisas, quando, na verdade, não fui Eu quem as provocou, mas sim vós. Quero apenas proteger a todos da escuridão, da dor e da morte (espiritual), pois sou a Luz que resplandece perante os homens e perante as legiões de almas perturbadas. Quem dentre eles será o primeiro a reconhecer-Me?

30. Quando, no Segundo Tempo, libertei um possuído, aqueles que viram isso disseram que Jesus tinha feito um pacto com o Espírito do Mal. O Espírito, porém, que atormentava aquele homem, dirigiu-se a mim e disse: «Eu sei quem tu és: o Santo de Deus.»

31. No entanto, houve também quem, admirado com aquelas obras, dissesse: «Com que autoridade e poder é que ele ordena aos seres impuros, e eles lhe obedecem?» Não sabiam que esse dom espiritual está em todos os homens, que todos vós leveis convosco essas armas. Mais tarde, os meus discípulos repetiram as obras do seu Mestre e provaram assim que Cristo tinha vindo para ensinar os homens; não apenas para mostrar o seu poder, mas para revelar aos homens os dons espirituais e a autoridade que todos possuem.

32. Orai, disse-vos o Mestre, pois a oração confere brilho resplandecente às armas do amor, com as quais deveis conquistar a paz para a humanidade. Ela faz com que os dons espirituais despertem, que a alma se torne sensível, o olhar perspicaz e o coração receptivo.

33. Povo, ensinei-vos a libertar-vos das armadilhas invisíveis e a defender-vos contra elas, a curar-vos de doenças estranhas e a livrar-vos das más influências. Mas, em verdade, digo-vos — como já vos revelei — que só a oração e a virtude podem servir-vos para superar estas provações. Se inventardes outras medidas em substituição disso, tornareis-vos vítimas dessas influências e, em vez de iluminardes o vosso caminho, multiplicareis as trevas. Então, o mundo chamá-vos-á, com

razão, feiticeiros e bruxos, enquanto Eu vos concedi um dom precioso para levardes luz e paz a todas as almas necessitadas.

34. Quando conseguireis transformar todo esse mundo de trevas, de sofrimento e de desorientações num mundo de paz? Quando sereis capazes de atrair para vós a luz das elevadas esferas espirituais, para que vos harmonizeis com todos os vossos semelhantes naquele lar que vos destinei?

35. Graças ao ensinamento que vos dei na Minha Palavra, verdadeiros milagres aconteceram entre vós. As almas despertam para um novo dia, os corações batem cheios de esperança. Aqueles que não conseguiam reconhecer a verdade, porque a sua ignorância era como uma venda que lhes cobria os olhos espirituais, agora vêem e olham à sua volta com admiração. Os doentes, tanto no corpo como na alma, recuperam a saúde quando absorvem no seu ser, no seu coração, a essência das Minhas palavras.

36. Então, do mais íntimo e puro deste povo brota uma oração de agradecimento pelas obras que realizo nele, e ele diz-Me: «Obrigado, Senhor, pois consideraste-nos dignos de que estes milagres se realizem em nós.»

37. Quando esses homens e mulheres se levantam, fortalecidos pela minha palavra de amor, de consolo e de sabedoria, procuram os seus semelhantes e, no seu caminho, realizam milagres, muitas vezes sem se aperceberem disso.

38. Através da sua fé, curam corações; através do seu testemunho, afastam as trevas e despertam aqueles que estavam indiferentes. Com a sua intuição, resolvem os problemas da vida e, graças à sua força, conseguem resistir às provas. As suas mãos aprendem a «ungir» os doentes, a sua mente encontra o caminho para sondar a minha Palavra e regozija-se nela; a sua oração ajuda-os a desenvolver os seus dons espirituais, que estavam adormecidos, e, ao avançarem assim passo a passo, conseguem que o seu Senhor salpique o seu caminho de milagres.

39. Os locais de reunião onde a minha Palavra se manifestou multiplicaram-se, sendo cada um deles como uma escola de verdadeiro conhecimento, onde se reúnem as pessoas que constituem os meus discípulos e que acorrem ansiosas para aprender a nova lição.

40. Se cada uma dessas comunidades desse testemunho de todos os benefícios que recebeu da Minha misericórdia, o testemunho desses milagres não teria fim. E se tivésseis de reunir num livro tudo o que Eu disse, desde a primeira das Minhas palavras até à última, por meio de

todos os Meus porta-vozes, essa seria uma obra que não conseguiríeis realizar.

41. Contudo, por intermédio do meu povo, farei chegar à humanidade um livro no qual está contida a essência da minha Palavra e o testemunho das obras que realizei entre vós. Não temais assumir esta missão, pois Eu vos inspirarei para que neste livro fiquem registadas as ensinamentos que são indispensáveis.

42. Pensais, porventura, que o que os Meus apóstolos do Segundo Tempo escreveram foi tudo o que Eu disse na Terra? Em verdade vos digo: Não. Refletid no que disse o Meu discípulo João: «As obras que Jesus realizou são tantas que considero que o mundo não daria conta dos livros que teriam de ser escritos para as relatar.»

43. Vede, discípulos, também a eles, no momento da redação, inspirei e lhes fiz recordar apenas o que era absolutamente necessário para que permanecesse como testamento e testemunho para as gerações futuras.

44. Nesta época, ressuscitei novamente a minha Palavra entre os mortos para a vida da graça. Chamo-vos assim porque, no vosso ser, tendes um espírito que não soube alimentar-se do pão da vida e, por isso, não compreendeu que pertence à eternidade.

45. Vim para ver a fecundidade da Palavra que entreguei ao mundo no Segundo Tempo e constatei que o mal continuava a florescer e a espalhar os seus frutos amargos entre os homens. Procuro o rasto que a minha morte sacrificial deveria ter deixado no coração do homem, mas o sangue que descubro é aquele que foi derramado pelos homens nas suas guerras fratricidas — sangue pecaminoso uns, sangue inocente outros. Fala-me sempre de inimizades, de paixões vis, de trevas espirituais, de morte.

46. Este é o mundo a que deves fazer frente, ó povo. Mas não temas, pois o espírito dos homens evoluiu muito e, se souberes aconselhá-los com palavras que venham do coração, como Eu te ensinei, verás como os seus olhos se abrirão à luz e eles te estenderão os braços com amor e misericórdia.

47. O tempo presente deve ser dedicado à preparação e à reflexão, povo, pois se não o aproveitares agora, virás a lamentá-lo.

48. Tendes de trabalhar muito em vós mesmos para estardes preparados para partir e pregar a minha Palavra. Tendes de alcançar a renovação total de toda a vossa vida, para que, quando aquele que ouvir o ensinamento que ireis pregar visitar a vossa casa ou seguir os vossos passos para vos conhecer, encontre apenas pureza e verdade nas vossas obras.

49. Se tendes o desejo de mostrar ao mundo a grandeza do ensinamento que vos transmiti neste tempo, lembrai-vos de que, antes disso, tendes de vos tornar como espelhos límpidos, capazes de refletir a minha luz. Não confieis sempre na eloquência das vossas palavras nem na maior ou menor capacidade da vossa palavra. Em verdade vos digo que as palavras mais belas nunca alcançarão o poder de persuasão que uma boa obra possui, por mais insignificante que esta possa parecer.

50. Povo amado, este é o «terceiro dia» em que Eu ressuscito a minha Palavra entre os «mortos» para uma nova vida. Este é o Terceiro Tempo, em que Eu me manifesto espiritualmente perante o mundo para lhe dizer: «Aqui está o mesmo Cristo que vistes morrer na cruz, e Ele fala-vos neste momento, pois Ele vive, viverá e será para sempre.»

51. Por outro lado, vejo que as pessoas têm no corpo um coração morto no que diz respeito à fé, ao amor e à luz, embora afirmem, nas suas comunidades religiosas, proclamar a verdade. Pensam que garantiram a salvação das suas almas ao rezarem nas suas igrejas e participarem nos seus ritos. Mas Eu digo-vos: o mundo tem de compreender que a salvação só será alcançada através da realização de obras de amor e misericórdia.

52. Os locais de reunião são apenas uma escola. As comunidades religiosas não devem limitar-se apenas a explicar a Lei, mas devem assegurar-se de que a humanidade compreenda que a vida é um caminho no qual é necessário pôr em prática o que se aprendeu da Lei Divina, através da prática do meu ensinamento do amor.

53. Quem se limita a ouvir a instrução, quem se contentou em assistir à aula, à instrução, e com isso já acredita ter cumprido o seu dever, encontra-se num grave erro, pois se aprendeu a lição que lhe foi revelada e não a pôs em prática, não fez justiça nem ao seu Mestre, nem aos seus semelhantes, nem a si próprio. Foi então apenas um aluno que pensou ter compreendido o ensinamento e, ao fazê-lo, esqueceu o mais importante do mesmo, ou seja: o amor, o perdão, a compaixão, a paciência, a fé e tudo o que um ensinamento divino contém de bom e aconselha a pôr em prática.

54. Povo amado, aprende a ser o «último», para que sejas o primeiro aos meus olhos. Quero que sejas, do fundo do coração, humildes, simples e virtuosos. Não vos deixeis seduzir pelas falsas glórias da Terra, que servem apenas para desviar o espírito do verdadeiro caminho ou para o impedir de avançar, fazendo-o assim desperdiçar tempo precioso para o seu progresso espiritual. Procurai sempre o lugar onde possais ser úteis e dai-lhe sempre preferência sobre aquele que vos pareça mais prestigiado.

55. Não sejais vaidosos nem levianos; não amai os lugares de honra, como faziam os fariseus, para se exibirem perante o povo, a fim de que este lhes prestasse honras.

56. O espírito verdadeiramente elevado não se mancha com tais mesquinhas, pois a ostentação e a lisonja repugnam-lhe. Aquele que cumpre a Lei de Deus, concretizando-a na vida espiritual e humana, satisfaz-se plenamente com a paz que recebe do seu Senhor após cada uma das suas obras.

57. O desejo de uma posição superior, de olhares de admiração e de lisonjas significa amar-se a si mesmo mais do que a todos os outros, e isto significa estar muito longe do cumprimento da Lei de Deus.

58. Não vos disse Eu: «Amarás a Deus mais do que tudo o que foi criado»? Este é o sentido do primeiro mandamento. Não vos disse Eu: «Amarás o teu próximo como a um irmão»? Esta é a segunda coisa que deveis fazer. Reconhecei, pois, que o vosso amor próprio deve estar em último lugar e nunca em primeiro.

59. Por isso, chamei hipócritas àqueles fariseus que afirmavam ser os mais zelosos no serviço de Deus e que, no entanto, procuravam sempre ser os primeiros na sinagoga, que gostavam de receber a adoração das pessoas e que se empenhavam em vestir sempre o seu corpo com belas vestes festivas, para esconder entre elas toda a sua maldade.

60. Não vos vou chamar hipócritas. Se não vos sentis puros, pelo menos sede discretos e não exibais a pureza; pois seria muito triste se alguém que já acredita na vossa sabedoria e virtude descobrisse a verdade e visse que o vosso testemunho era falso.

61. A sinceridade e a verdade devem manifestar-se sempre nas vossas ações.

62. Que a modéstia determine sempre a vossa vida, pede-vos o Mestre.

63. Experimentareis então como a verdadeira virtude habitará no vosso coração. Percebereis isso quando a vossa mão direita tiver feito uma boa obra e a vossa mão esquerda nem sequer se tiver apercebido disso.

64. Dizei ao mundo que não é necessário que Cristo nasça e morra em cada geração para que possais ser salvos; dizei que a minha Palavra do Segundo Tempo continua viva, toca todas as almas e clama ao coração de cada geração.

65. Entreguei-vos a minha nova mensagem para que vos facilite a compreensão de toda a revelação anterior.

66. Regressei aos homens para os apoiar nas suas provas atuais. O Mestre diz-vos: não vos inquieteis ao conhecerdes os sinais da minha nova

manifestação; regozijai-vos, antes, porque vos permiti testemunhar diretamente estes ensinamentos.

67. Assim como Me revelei em espírito a Maria Madalena na Segunda Era, após a morte sacrificial, e ela, surpreendida e ao mesmo tempo cheia de alegria, exclamou: «Senhor, bendito e glorificado sejas para sempre!», assim apareci agora entre vós, quando acreditáveis que o Mestre estivesse ausente ou indiferente aos vossos sofrimentos; e, após a vossa surpresa, abençoastes-Me. Recebestes a minha luz no vosso espírito e, depois de terdes recebido uma graça tão grande, lembraste-vos dos vossos semelhantes e intercedestes por eles com as palavras: «Tenho a sorte de ouvir a Tua Palavra, enquanto outros não conhecem estes ensinamentos !» Mas o Mestre diz-vos: Eu revelei o meu Espírito de diversas formas em todas as nações. Aqueles que se prepararam interiormente reconhecem que vivem numa época de graça e de justiça, e sentiram a minha presença.

68. Assim como perdoei a Madalena, perdoo-vos a todos, mas quero que, tal como ela, vos torneis dignos de Mim.

69. Quantos exemplos instrutivos, dignos de servir de modelo, podem vocês reunir dos vossos irmãos de outras épocas! A vossa ação é como um livro aberto. Mas vocês — não querem que a vossa ação fique registada como exemplo? Apresentarei aos vossos descendentes aquelas das vossas obras que eu considerar dignas. Hoje, enquanto vivem no corpo material, não colherão nem fama nem veneração. Sejam humildes e deixem que outros avaliem as vossas obras.

70. Na grande obra diária que vos espera, serei o vosso (ajudante, tal como) Simão de Cirene.

71. O Meu Ensino provocará grandes reviravoltas no mundo; haverá grandes transformações nos costumes e nas ideias, e até na natureza ocorrerão mudanças. Tudo isto anunciará o início de uma nova era para a humanidade, e os espíritos que em breve enviarei à Terra falarão de todas estas profecias. Eles explicarão a minha Palavra e elucidarão as obras, a fim de ajudar na restauração e no desenvolvimento ascendente deste mundo.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 153

1. Mais uma vez, o Mestre aparece entre vós para vos transmitir a Sua Instrução do Terceiro Tempo.

2. Em verdade vos digo que a vossa fé na minha manifestação através da capacidade intelectual humana vos dará apoio nas provas da vossa vida, pois a minha Palavra vos acompanhará para todo o lado. Não sejais como alguns daqueles que, juntamente convosco, Me ouviram e que, cansados de ouvir, se afastaram sem terem conhecido a herança que levavam dentro de si.

3. Chegará o momento em que terão de prestar contas de tudo o que vos confio.

4. Vós, aqui presentes, demonstraídes, com a vossa perseverança, a vossa vontade e o vosso empenho em seguir os meus passos. Vejo como o amor que existia nos vossos corações pela minha Divindade cresce com a vossa elevação (espiritual) e com a prática da caridade.

5. Eu sou o Amor do Pai, que fala ao vosso espírito e o enche de paz. A minha Palavra purifica-vos, pois atinge o mais íntimo do vosso ser. Significa salvação, porque vos afasta dos maus caminhos e vos oferece o caminho da verdade; e, enquanto me escutais, entraídes em êxtase por meio dela, formando todos um único coração e uma única vontade.

6. Dirijo-me a toda a humanidade e exorto o pecador, que se apega obstinadamente aos seus vícios, à renovação, pois também para ele tenho reservado um lugar nas fileiras dos meus soldados.

7. A Minha Palavra eterna e universal fica limitada quando é humanizada pelo portador da voz, mas nunca perde a perfeição do seu significado. A Minha Palavra não fere, nem castiga. Por que razão credes que Eu castigo, quando é o próprio homem que espalha espinhos no seu caminho para depois caminhar sobre eles?

8. Reconheci que tudo o que existe vive dentro de uma lei e que aquele que se afasta do caminho reto e não obedece aos mandamentos que vos regem, vê-se imediatamente julgado pela lei, para que reconheça o seu erro.

9. Contemplem por alguns instantes o universo que vos rodeia e admirarão a harmonia, a obediência e a precisão com que todos os reinos e todos os seres cumprem o seu destino. Acham que a minha obra seria perfeita se nem tudo o que foi criado obedecesse a uma única lei? — Vós, que sois a minha obra-prima, fostes dotados de livre arbítrio, vontade, inteligência e todas as capacidades próprias do espírito, para que, através dos méritos que alcançardes pelo desenvolvimento das vossas virtudes, alcancem a perfeição espiritual, estado no qual experimentareis paz e

felicidade e encontrareis a luz plena que Eu preparei para vós, para que cheguem à Terra Prometida.

10. O caminho que conduz à direita do Pai é tão estreito e reto que Ele próprio se fez homem em Cristo, para, com as pegadas da sua morte sacrificial e do seu sangue derramado, traçar ao espírito humano o caminho para a perfeição.

11. Esse caminho, que é a Lei do Amor, não será apagado pelas ideias humanas, pois para cada espírito chega o momento da sua redenção, e só a encontra em Deus.

12. Hoje escutam-Me, mas amanhã, quando já não Me manifestar da mesma forma, deverão seguir-Me pelos caminhos do mundo e tomar-Me como modelo. Se, nessa altura, vos sobrevier um momento de fraqueza, a Minha Palavra surpreender-vos-á no caminho e, na recordação do Meu ensinamento de amor, encontrarão salvação e continuarão a vossa missão de amar os vossos semelhantes.

13. Neste tempo, vim até vós intocável e invisível, e só me percebestes com a vossa sensibilidade espiritual. Desta forma, pus a vossa fé à prova. Concedi-vos muitas revelações, através das quais fortalecestes a vossa fé. Os vossos olhos espirituais abriram-se e os vossos sentidos despertam agora para me compreender e, posteriormente, dar testemunho de mim.

14. Mesmo que os vossos lábios não tenham falado da minha verdade, mesmo que o vosso *coração* ainda duvide — o *Espírito* ama-Me e acredita. Ele anseia por chegar até Mim e, na sua oração, pede-Me luz para convencer a «carne», e força e paciência para a vencer. Ainda não há conciliação entre o Espírito e a carne, e muitas vezes fostes vencidos pelos caprichos desta e colocastes as vossas capacidades e a vossa vontade ao seu serviço. Mas foi por isso que vim hoje, para alimentar o Espírito, para o fortalecer e devolver-lhe a sua herança.

15. Sempre procurei o Espírito e falei-lhe da vida eterna, que é o seu destino. Ele pertence-me e, por isso, reclamo-o para mim. Coloquei-o no caminho do desenvolvimento e da reparação, pois tem sido minha vontade que ele evolua para o alto através dos méritos e se aperfeiçoe por meio deles. O invólucro corporal tem apenas uma vida curta. Quando tiver cumprido a sua tarefa, presta-me a sua homenagem, e o Espírito prossegue o seu caminho, sem se deter.

16. Hoje é um tempo de grande reparação para a alma. O meu julgamento está aberto, e as obras de cada um foram colocadas numa balança. Por mais que este julgamento seja difícil e doloroso para as almas, o Pai está-lhes próximo, sendo Ele mais um Pai amoroso do que um juiz. Também o amor de Maria, vossa intercessora, vos envolve.

17. Os meus filhos esperam-me no meio do caos em que vivem hoje. Sabendo que Eu virei, estão temerosos, porque violaram a minha Lei; quando Me aproximei deles e lhes perguntei se Me reconheciam, responderam-Me o seguinte: «Senhor, esqueci os Teus mandamentos, caí no materialismo e estou confuso. Mas hoje, agora que a Tua voz me chama, vou emendar-me e deixar-me guiar pela Tua luz.»

18. E quando vim até vós, que sois o povo eleito, e vos pedi que me acolhessem no vosso seio, o vosso espírito respondeu imediatamente: «Molda e aperfeiçoa o nosso ser através do Teu ensinamento.» Mas enquanto o espírito conhece o seu destino e o aceita, a carne rebela-se contra ele, e inicia-se uma luta entre ambos, na qual deveis adquirir os méritos necessários para a vossa redenção.

19. Já há muito tempo que vos anunciei os acontecimentos que vereis tornar-se realidade. Eu disse-vos: «Vigiai e orai, pois está próximo o dia em que a guerra e outras calamidades se desencadearão.» Mas o vosso coração incrédulo disse-Me: «Pai, será possível que permitas a guerra entre nós, quando manifestaste o Teu amor, a Tua bondade e o Teu perdão?» — Quando vos anunciei estes acontecimentos, foi para que vos preparásseis e rezásseis pela humanidade inteira, para que, doravante, levásseis uma vida de introspecção e de arrependimento, promovesseis a paz no seio das vossas famílias e pusésseis em prática o meu ensinamento. Pedi-vos tudo isto para que a dor fosse atenuada. Não pretendia dizer-vos com isso que, dessa forma, impediríeis o que está escrito, mas ofereci-vos a oportunidade de serdes mediadores entre o mundo e o meu Espírito.

20. Tudo o que fora predito concretizou-se no ano de 1939: nações fortes que subjugaram as fracas, outras, ainda mais poderosas, que se uniram para atacar as primeiras; e a guerra que se alastrava, destruindo tudo no seu caminho e semeando a dor. — A oração de alguns dos meus discípulos foi esta: «Senhor, esperamos que esta palavra não se cumpra.» Outros aguardaram os acontecimentos para acreditar. No entanto, a minha palavra cumpriu-se e hoje perguntam-me se todo o perigo já passou. Mas digo-vos que a paz que hoje vivem é apenas uma paz aparente, e que o que aconteceu até agora é apenas o início dos sofrimentos que irão assolar o mundo.

21. Ainda sois frágeis, meus discípulos, pois, embora tenhais a minha Palavra, ainda duvidais. O meu Espírito Pai aguarda o renascimento (espiritual) da humanidade. Cada um de vós deve ser, no seio da sua família, um mestre deste ensinamento, para que, quando chegar o dia da provação, estejais preparados e fortes. Vejam os corações rebeldes à vossa volta, que vos fizeram chorar, a ponto de me terdes dito, no vosso

sofrimento: «Por que me pones à prova no seio da minha família por causa do Teu ensinamento?» Mas eu digo-vos: aquele vosso irmão que não compreendeu o vosso ideal transformar-se-á através da vossa paciência e misericórdia e será, depois disso, o vosso melhor amigo e confidente.

22. Já se aproximam aqueles que ouvirão as minhas últimas palavras. Em pouco tempo compreenderão o conteúdo espiritual do meu ensinamento. Dêem-lhes o melhor lugar, curem-nos e não os atrasem no seu caminho de desenvolvimento. Quando virem que os seus dons espirituais se desdobram rapidamente, deixem-nos avançar; então o braço deles ajudar-vos-á a carregar a cruz, e todos vós progredireis.

23. Ó amado Israel, sobre o qual tenho derramado repetidamente a minha Palavra — ainda não compreendeste o quanto te amo! Quantas vezes vos comovestes ao ouvir a minha Palavra e, ao receberdes os meus milagres, prometestes-me que me seguiríeis até ao fim. Sede abençoados. Confiai no vosso Pai, que vigia constantemente sobre vós. Não viveis num mundo de paz perfeita, mas nele conseguireis vislumbrar o Reino prometido ao vosso espírito. O meu amor está convosco. Anseiai por mim como Pai e não como Juiz. Não desejeis estar perante o meu tribunal. Preparai a vossa alma para que, quando vierdes a mim, haja paz e satisfação em vós e alegria no meu Espírito.

24. Em todos os tempos, revelei-Me como Pai. No início do mundo, falei espiritualmente aos homens; muitas vezes viram-Me descer para os aconselhar ou corrigir. Falei a Adão, e ele ouviu-Me com humildade. Estive com Abel, e que graça encontrei naquela criatura! Mas também me aproximei de Caim, pois amo a todos, tanto os justos como os pecadores. Enviei grandes espíritos que trouxeram a minha luz para ensinar e revelar a Lei e os mandamentos divinos. No entanto, quão poucos estavam dispostos a despertar o seu espírito e a ouvir a voz da sua consciência! Alguns arrependiam-se quando pecavam, mas outros viravam as costas à lei severa e inflexível de Jeová. No entanto, a minha lei estava em todos e, embora a minha luz os iluminasse, vi que os pecadores eram maioria, que o mal tinha aumentado e causado graves danos às almas. Então, permiti que se realizasse uma grande purificação. Apenas Noé e a sua família sobreviveram, e foram eles a semente, o início de um novo mundo. Fiz uma aliança com aquele homem justo, e surgiu o arco-íris da paz, o sinal da aliança.

25. Em breve, os descendentes daqueles homens sucumbiram novamente à tentação. Os corações que tinham recebido uma herança de amor tornaram-se insensíveis e endurecidos. Tornou-se necessário um

exemplo concreto para a sua salvação. Então, Cristo fez-Se homem e habitou entre eles. Ele comeu do vosso pão, viveu e sofreu as dificuldades da vossa vida. Ele realizou milagres para se tornar reconhecível, ensinou-vos o caminho certo. Vós vivestes na sua proximidade e testemunhastes a sua passagem pelo mundo. No entanto, quando chegou o fim da sua missão — quão poucos estavam preparados para contemplar a sua Ascensão, para compreender a sua morte sacrificial e para trilhar, sem hesitação, o caminho traçado pelo seu sangue de amor e perdão.

26. Hoje venho pela segunda vez como Mestre. O meu olhar procura aqueles que devem seguir-Me, aqueles que devem preparar-se para falar ao mundo da minha vinda como Espírito Consolador. Mas é com dor que contemplo os corações sensíveis e inocentes que se endureceram. Derramaram-se tantas lágrimas que as suas fontes, os olhos dos homens, secaram. Já não há amor por Mim, nem compaixão entre os homens, e o Meu Espírito Pai sofre pela humanidade. O Meu olhar repousa sobre cada coração, mas só recebo a dor que colheram neste tempo.

27. O Mestre diz-vos: não soubestes utilizar os dons que vos concedi. Mas chegará o tempo em que compreenderéis melhor este ensinamento, vos sentireis muito próximos de Mim e Me agradecereis.

28. Orai, vigiai e implorai pelo mundo. Quando chegar o tempo da luta, levantai-vos e espalhai a minha luz, encorajai e consolai, curai doenças, fazei milagres, para que, ao chegardes ao fim da vossa jornada, venhais até mim cheios de méritos e compareçais em paz perante o meu tribunal.

29. Mas quando é que este povo tomará consciência da missão espiritual que tem para com os outros povos da Terra?

30. Eu disse-vos que não deveis desejar ser mais do que ninguém, nem reivindicar estar acima dos outros. No entanto, o vosso destino é grandioso, e até mesmo a nação que vos oferece a sua proteção deve cumprir a parte que lhe cabe nesta obra.

31. Ensinei-vos para que transmitísseis a Boa Nova aos vossos semelhantes e, quando chegasse o momento, levásseis a Minha mensagem às outras nações. Mas vejo-vos ainda adormecidos, sem que intuisseis o grande alcance da vossa missão.

32. Querem, por acaso, que sejam a dor, a miséria, a doença e a fome a despertá-los da vossa letargia?

33. O cálice que bebem é muito amargo, e muito pesadas são as correntes que arrastam convosco. Continuam a ser o povo subjugado do Faraó. Quanto mais anseiam pela vossa liberdade, maiores são as provações que vos são impostas e mais elevado é o vosso tributo. Até que ponto de amargura chegarão ainda?

34. É necessário que os Despertos despertem os outros, que ainda dormem profundamente, da sua letargia e lhes digam que o Senhor, o mesmo de outrora, os espera na montanha para lhes fazer ouvir a voz do Pai e lhes mostrar o caminho que os conduz à liberdade e à paz. Mas tanto uns como outros têm de compreender corretamente a minha palavra; caso contrário, perguntar-se-ão: «Quem é o Faraó? Que escravidão é esta de que aqui se fala? Em que montanha nos falará o Senhor? Para onde nos levará o caminho que Ele nos indica?»

35. Contudo, tendes de aprender a desvendá-las, para que possais depois explicá-las aos vossos semelhantes, sem cair em erros.

36. O ambiente social em que viveis, que vos rodeia neste tempo, é o Faraó desta época. Está impregnado de egoísmo, ódio, ganância e de todos os pecados da humanidade.

37. As correntes são as vossas necessidades, que vos obrigam a submeter-vos ao egoísmo dominante, à injustiça e até mesmo à corrupção moral.

38. A montanha onde vos espero está na consciência de cada um de vós, que deve fazer-se ouvir no vosso coração segundo a minha vontade, pois nela está escrita a minha Lei.

39. O caminho é a orientação de vida que vos permitirá alcançar a paz tão ansiada e aquela liberdade que tanto desejais, e que traz consigo o cumprimento desta mesma Lei.

40. Intuitis agora o significado da vossa missão? Rezai, povo, para que a vossa nação desperte ao meu chamado. Vigiai, para que, quando as multidões vos procurem, saibais ir ao seu encontro e estimulá-las com o vosso exemplo.

41. Profundai-vos nos meus ensinamentos, discípulos, vinde e ouvi a minha Palavra, pois estes tempos não voltarão. Hoje ainda me podeis ouvir através do órgão do entendimento dos porta-vozes, mas este tempo passará, e a minha obra abrir-vos-á uma nova fase de revelação.

42. Revigora-vos ao ouvir a minha instrução e guardai-a nos vossos corações. Fazei da vossa memória um cofre que guarde a essência dos meus ensinamentos, como se fosse uma joia de valor inestimável.

43. Hoje, ao regressar a vós para espanto de uns e perante a incredulidade ou a fé de outros, esperais que o Mestre vos fale sobre os ensinamentos que vos transmitiu em tempos passados.

44. Ouçam-me: Deus revelou-Se ao homem, desde o início da vida humana, como Lei e Justiça. O Espírito Divino materializou-Se, tendo em conta a imaturidade e a simplicidade das primeiras criaturas, fazendo com que a Sua voz fosse ouvida de forma humanizada e compreensível. A

capacidade de sentir desses seres despertou, até que compreenderam como interpretar o Pai através da natureza. Enquanto viveram em obediência, experimentaram a graça divina em tudo o que os rodeava. Também não lhes foram poupados os erros e as amarguras, que lhes indicavam que tinham falhado perante o seu Senhor. Fiz com que a luz da consciência brilhasse neles, luz essa que, no seu caminho de vida, deveria ser o farol, o juiz e o conselheiro. Instintivamente, os primeiros seres humanos sabiam que aquele Pai invisível sempre ordenava o bem e que esse mandamento se baseava na lei segundo a qual deviam viver. A essa luz interior chamaram «A Lei Natural».

45. Mais tarde, quando o homem se multiplicou e, ao multiplicar-se, se esqueceu de cumprir essa lei, deixando de ouvir a voz da sua consciência e perdendo todo o recato, o Pai, que tinha seguido o filho até ao seu deserto, enviou-lhe pessoas dotadas de um espírito elevado pela sua virtude e sabedoria, para lhes recordar o caminho do qual se tinham desviado.

46. Não vos lembrais do justo Abel, pelo cujo sangue ainda hoje exijo justiça? Ele morreu junto à sua oferta sacrificial.

47. E do Noé, de profunda fé, que suportou o escárnio das pessoas e proclamou a vontade do seu Senhor até ao último momento? Com os seus atos, eles lembraram-vos da minha existência e da minha Lei. Então, enviei-vos um Abraão, um exemplo de obediência e de fé infinita no seu Senhor, um Isaac virtuoso e um Jacó, que era fiel e cheio de força, para que formassem o tronco da árvore de cujo ramo surgiria Moisés, a quem enviei para me representar e entregar a minha Lei aos homens.

48. Em Moisés, a humanidade contemplou um reflexo da Minha Majestade. Viu nele justiça, retidão, coragem inabalável, fé, obediência e amor ao próximo. Vocês sabem que, perante as fraquezas do seu povo, ele partiu com ira as tábuas da Lei que acabara de receber do Pai. Mas sabem também que Eu as restaurei imediatamente e as devolvi às suas mãos, para vos fazer compreender que apenas *uma* Lei divina deve governar-vos em todos os tempos: a do Deus invisível.

49. Quando, então, passou algum tempo e se tornou evidente a necessidade de a humanidade conhecer mais profundamente o seu Pai, este — incansável na sua obra de amor — enviou ao mundo os seus profetas para anunciar à humanidade que viria à Terra e se tornaria homem, a fim de lhe tornar tangível o seu amor e de lhe ensinar, através do seu nascimento, da sua vida e da sua morte, o que é uma vida perfeita. Mas enquanto uns acreditavam nos meus profetas, outros duidavam, matavam-nos e, com esse sacrifício, preparavam o meu caminho.

50. A palavra dos meus mensageiros fez tremer o coração daqueles que pecavam, pois anunciavam a vinda daquele que, com a sua verdade, desmascararia a falsidade. Enquanto os homens diziam: «Deus aconselha o bem, as obras perfeitas de amor, perdão e justiça, porque Ele é perfeito; mas nós, seres humanos, não podemos sê-lo», Jesus veio ao mundo.

51. Era o próprio Deus que veio ao mundo para trazer, em forma humana, a Sua Lei e o Seu Ensino. Hoje gostaríeis de saber como foi criado o corpo de Jesus. A este respeito, digo-vos: tendes de vos contentar em saber que aquele corpo foi concebido e gerado pela ação do amor infinito que sinto por vós. A partir daquele momento, Jesus começou a beber o cálice da amargura, que teve de beber até ao fim. Ele viveu todas as vicissitudes humanas, suportou as provações, conheceu as dificuldades, a perseguição, o longo trabalho diário dos homens, a sede e a solidão; sentiu no próprio corpo o passar do tempo e contemplou de perto a vida humana, com as suas virtudes e a sua miséria, até chegar o momento de partir para falar e realizar obras poderosas.

52. Então, permiti que as pessoas se reunissem à minha volta para me ouvir, para me contemplar, para me sondar com palavras e de forma espiritual. Permiti que o homem perfurasse o meu corpo em busca do Divino, até que visse os meus ossos, o meu lado fosse aberto e a água jorrasse. Permiti que o mundo fizesse de mim o seu acusado, o seu rei ridicularizado, um desnudado, e assim me arrastasse, com a cruz da vergonha sobre os ombros, até ao local da execução, onde dois ladrões me esperavam para morrer comigo.

53. Assim quis Eu morrer, na minha cruz, para vos ensinar que Eu, o vosso Deus, não sou apenas um Deus da palavra, mas também das obras. Mas aqueles que me viram morrer, que testemunharam a minha agonia e ouviram as minhas últimas palavras, disseram: «Como pode o Filho de Deus morrer? Como é possível que, apesar de ser o Messias, o tenhamos visto desmoronar-se e o tenhamos ouvido gemer?»

54. Os homens exigiram mais uma prova e, no meu amor, concedi-lhes essa prova. Assim como, enquanto homem, nasci do seio de uma mulher santa para prestar homenagem à maternidade humana, também me submergi no seio da Terra para prestar-lhe homenagem e ali completar a minha missão como ser humano. Mas a Terra não pôde reter aquele corpo, que não lhe pertencia, mas sim ao seio do Pai, de quem ele tinha vindo e para quem regressava.

55. Agora digo-vos: se duvidastes da divindade de Cristo quando o vistes morrer na cruz, podeis então dizer-me: que homem ressuscitou do túmulo ao terceiro dia após a sua morte, sem o danificar, e ascendeu ao

céu com o seu próprio corpo? Ninguém! — Eu fi-lo porque sou a Vida, pois não podia morrer nem em espírito nem em carne.

56. As dúvidas não se limitavam apenas às multidões de espectadores. Mesmo entre os meus discípulos havia um que duvidava de que Eu pudesse manifestar-Me entre eles após a morte. Era Tomé, que disse que só acreditaria que isso fosse possível se pudesse colocar os dedos na ferida do meu lado. Mal tinha ele dito isto, quando Lhe fiz chegar a minha saudação d : «A minha paz esteja convosco!» Aquele ainda teve forças para se aproximar, contemplar a ferida profunda e tocá-la com a mão, para acreditar que o Mestre tinha realmente morrido e ressuscitado.

57. Bem-aventurados aqueles que acreditam sem antes terem visto. Sim, meus filhos, pois também a verdadeira fé é um olhar que vê o que nem a razão nem os sentidos conseguem descobrir. Só a fé pode revelar ao homem alguns dos mistérios da Criação.

58. Mas Aquele que ressuscitou dentre os mortos vem, neste tempo, em Espírito cheio de glória, para vos falar novamente.

59. Quantos dos que hoje habitam na Terra sabem que uma nova era se abriu perante a humanidade? Certamente, apenas aqueles que ouviram esta Palavra sabem que, no ano de 1866, se iniciou uma nova era: a do Espírito Santo.

60. Através do órgão do entendimento de Roque Rojas, falou o Espírito de Elias, o precursor, que se manifestou desta forma para preparar o caminho do Senhor.

61. Por intermédio daquele homem justo, abri perante a humanidade o livro dos meus ensinamentos, das minhas novas revelações, e exortei-a a dar mais um passo no caminho.

62. Nesta época, vim «na nuvem», ou seja, espiritualmente e invisível aos olhos humanos. Esta «nuvem» é o símbolo do Além, de onde envio um raio de luz que ilumina os órgãos do entendimento através dos quais Me manifesto. Assim foi a minha vontade e, por isso, é uma obra perfeita. Conheço o homem e amo-o, pois ele é meu filho. Posso valer-me dele, pois fui Eu que o criei; foi para isso que o fiz. Posso revelar-Me no homem, pois criei-o precisamente para Me glorificar nele.

63. O homem é a minha única e verdadeira imagem, pois possui vida, inteligência, vontade e capacidades como o seu Deus.

64. Antes de Me revelar no presente desta forma, sondei o coração dos homens. Perguntei àqueles que alimentam o seu espírito em diversas comunidades religiosas: «Estão satisfeitos?» Ao que responderam: «Temos fome e sede de Ti.»

65. Muitos procuraram a aparência e o rosto do seu Pai, sem o encontrar. Esperavam por aquele milagre, mas o milagre não se concretizou, porque não encontraram pão que alimentasse verdadeiramente o seu espírito. No entanto, Eu tinha preparado esta árvore, esta fonte e estes campos, e convoquei as multidões famintas de paz e sedentas de , que anseiam por amor e querem sentir-se amadas. Quando chegaram à minha presença, ouviram esta Palavra, que se revela da mesma forma em todos os locais de reunião existentes, e cada vez que ressoa, é como o toque amoroso de uma mão que desperta quem dorme e como a voz de um amigo que aconselha.

66. Depois de me terem ouvido durante algum tempo, compreenderam que não podiam ser apenas admiradores que passam a vida apenas na contemplação espiritual, e disseram-me: «Senhor, ao comer este fruto que nos deste, assumimos perante a Tua Divindade o dever de cultivar e divulgar a sua semente.»

67. Quando percebem que o vosso Mestre ainda carrega a sua cruz de amor sobre os ombros, choram e dizem-lhe: «Senhor, deixa-nos carregar a Tua cruz, permite que bebamos o fel e o vinagre.» Mas Eu digo-vos: tal como pedistes, já aconteceu. Não reparastes como a vossa missão tem sido difícil ultimamente? Não percebeis como este tempo tem sido amargo e que, neste momento, estais a passar por algo que nunca antes sofrestes? Continuei a mostrar essa disposição e orai.

68. Escolhi-vos a vós, pessoas simples, pois se falasse pela boca de eruditos, teólogos e cientistas, não acreditariam em Mim. Por outro lado, quando falo através de uma pessoa simples, deixo as pessoas maravilhadas. Quem trouxe estas grandes multidões? Foram todos vós, porque estavas dispostos a dar testemunho. Aqui estão aqueles que vos disseram: «Como é possível que Cristo esteja no mundo?» E também aqueles que exclamaram: «É impossível que o Mestre de toda a perfeição se manifeste através de um homem!» Aqui estão aqueles que duvidaram das vossas palavras e afirmações.

69. Povo, se Jesus regou com o seu sangue a semente que o Pai semeou nos corações dos homens no Primeiro Tempo, hoje o meu Espírito Divino faz descer o orvalho da graça sobre esses campos, para os tornar férteis.

70. O dia da minha despedida aproxima-se. A minha permanência entre vós neste tempo foi mais longa do que em tempos passados, mais longa do que foi com Israel no deserto, mais longa do que o tempo que Jesus viveu entre os homens. Quem, dentre aqueles que Me ouviram neste tempo, sentiu-se envenenado por esta Palavra? Quem se deixou envolver por ela em vícios ou erros? Em verdade vos digo que, se ela não vos trouxe

bem, porque não a acolhestes em vós, também não vos causou mal algum.

71. Lembrai-vos de que uma vez vos disse: «Não vos criei para que fosses como plantas parasitas. Não quero que vos contenteis em não fazer mal a ninguém. Quero que encareis a vossa satisfação em ter feito o bem.» Quem não faz o bem, embora pudesse fazê-lo, fez mais mal do que aquele que, por não ser capaz de praticar boas obras, se limitou a fazer o mal, porque era a única coisa que sabia fazer.

72. Assim vos falou hoje Aquele que, tendo morrido pelo mundo, ressuscitou para a glória do Pai, a fim de vir até vós em Espírito, neste Terceiro Tempo.

73. Vede aqui a minha ressurreição ao terceiro dia, em que Cristo aparece aos seus novos discípulos e lhes diz:

A minha paz esteja convosco!

Ensino 154

1. A luz do meu Espírito ilumina-vos nesta manhã de graça.

2. Os meus ensinamentos e exemplos do Segundo Tempo não foram compreendidos pela humanidade, pois, em vez de amor mútuo, encontro discórdia entre os povos e conflitos entre as diversas ideologias, seitas e comunidades religiosas. Dei-vos um exemplo de humildade, desde o berço até ao momento em que morri entre vós numa cruz. A minha vida, o meu exemplo, os meus ensinamentos e a minha morte sacrificial não foram tomados como modelo pelos homens.

3. Aquela página do Livro de Deus foi um ensinamento para todos os tempos; nela deixei-vos tudo o que tinha para vos dizer naquela altura, nada disso pude esquecer. Anunciei-vos que voltaria para junto de vós, e aqui estou, cumprindo a minha promessa. No entanto, vejo o vosso mundo em total desordem, vejo como os homens tentam alterar a face do planeta de acordo com as suas convicções e doutrinas. Mas venho hoje cheio de amor para vos dizer: se não compreendestes os ensinamentos do Segundo Tempo — aqui estou para vos ajudar, com a minha Palavra, a compreendê-los.

4. Ouçam: Certa vez, Jesus chegou às margens do Jordão e ali encontrou João Batista, que ensinava os seus discípulos e lhes anunciava a vinda do Reino dos Céus. Quando o precursor do Segundo Tempo contemplou o olhar luminoso de Jesus, a bondade do seu rosto e a majestade divina que Jesus irradiava, reconheceu o Messias e curvou-se perante ele. João, que acabara de instruir os seus discípulos e de ouvir falar do ensinamento que Jesus transmitia, tinha-lhes dito: «O Reino está próximo dos homens», e, ao encontrar-se perante o Salvador, reconheceu-o imediatamente e exclamou: «Eis aquele a quem não sou digno de desatar as correias das sandálias.»

5. No entanto, como João era o meu profeta e o meu servo, os seus ensinamentos estavam em harmonia com os meus, e os seus discípulos eram também os meus.

6. Noutra ocasião, quando Jesus se encontrava nas proximidades de uma aldeia, enviou os seus discípulos para procurarem alimentos para o seu sustento e, ao regressarem, encontraram os discípulos de João, que estavam precisamente a pregar. Ao chegarem junto do Mestre, disseram: «Senhor, Senhor, encontrámos alguns homens que proclamam um ensinamento e realizam milagres. Isto está de acordo com a tua lei?» Jesus disse-lhes: «Por que vos perturbais? Quem pratica o amor ao próximo está dentro da lei.»

7. Digo-vos isto hoje, discípulos do Terceiro Tempo, para que não considerem fora da minha Lei aqueles que encontrardes no vosso caminho e que semeiam amor, misericórdia e luz, independentemente do nome da doutrina que sigam.

8. Naquela época, nem todos Me reconheceram como o Semeador Divino. Para muitos, Eu era apenas um galileu que pregava na Terra. Apenas aqueles que descobriram na Palavra de Jesus a voz da Divindade O reconheceram como Filho do Altíssimo.

9. Aquele que hoje se manifesta entre vós é o mesmo que vos falou no Segundo Tempo. No entanto, o que as pessoas viram naquela época já não se vê agora da mesma forma. Aquele Mestre de rosto amável, olhar manso e palavras amorosas vem hoje em espírito e fala por intermédio de um ser humano.

10. Quem quiser sentir-me e ver-me nesta forma de manifestação, que acalme a sua mente e o seu coração.

11. Muitos de vós perderam a paz da alma. Mas quando¹ vistes a paz e a confiança dos vossos irmãos, refugiaste-vos neles, na sua fé e na sua esperança, no desejo de alcançar o porto salvador. Desta forma, ajudareis uns aos outros.

12. Nesta época, formarei um povo que cumpra zelosamente a minha Lei, que ame a verdade e a misericórdia. Este povo será como um espelho, no qual os outros poderão ver refletidos os erros que cometeram. Não deverá ser juiz de ninguém, mas as suas virtudes, as suas obras e o cumprimento dos seus deveres (espirituais) deverão tocar o espírito de todos aqueles que cruzarem o seu caminho, e deverão mostrar a todos os seus erros que violam a minha Lei.

13. Quando este povo for forte e numeroso, atrairá a atenção dos seus vizinhos, pois a pureza das suas obras e a sinceridade da sua adoração a Deus deixarão as pessoas maravilhadas. Então, as pessoas perguntar-se-ão: «Quem são aqueles que, sem terem templos, sabem orar desta forma? Quem ensinou estas multidões a adorar o seu Deus em oração, sem que sintam a necessidade de erguer altares para o seu culto? De onde vieram estes pregadores itinerantes e missionários que, tal como os pássaros, não semeiam, nem colhem, nem fiam e, no entanto, continuam a existir?»

14. E Eu direi-lhes: Este povo pobre e humilde, que, no entanto, vive com fervor segundo a minha Lei e é forte perante as paixões do mundo, não foi formado por nenhum homem. Estas multidões, que encontram alegria em fazer o bem, que são iluminadas pela inspiração e que levam aos corações a mensagem da paz e uma gota de bálsamo curativo, não foram instruídas por professores ou clérigos de nenhuma comunidade

religiosa da Terra. Pois, em verdade, digo-vos que, neste tempo, não há no vosso mundo um único ser humano capaz de ensinar a adoração a Deus com verdadeira espiritualidade. Não é no esplendor dos ritos ou cerimónias, nem na riqueza ou no poder terreno que a verdade tem as suas raízes; sendo humilde, ela procura como seu templo os corações puros, nobres, sinceros e amantes da retidão. Onde estão esses corações?

15. Uma grande parte desta humanidade autodenomina-se «cristã», sem sequer saber o que significa a palavra «Cristo», nem conhecer os seus ensinamentos.

16. O que fizestes das Minhas palavras, do Meu exemplo, dos Meus ensinamentos que Eu vos dei outrora?

17. Sereis vós, de facto, pessoas mais evoluídas do que as daquela época? Por que não o demonstrais através das obras do vosso espírito? Pensais, por acaso, que esta vida é eterna, ou achais talvez que só tendes de vos desenvolver através da ciência humana?

18. Ensinei-vos o verdadeiro cumprimento da Lei, para que transformásseis este mundo num grande templo, no qual se adorasse o verdadeiro Deus, onde a vida do homem fosse uma oferta constante de amor ao Pai, a quem ele deveria amar em cada um dos seus próximos e, dessa forma, prestar homenagem ao seu Criador e Mestre.

19. Mas hoje, agora que regressei aos homens — o que encontro aqui? A mentira e o egoísmo substituíram a verdade e o amor ao próximo; o orgulho e a vaidade — a mansidão e a humildade; a idolatria, o fanatismo e a ignorância — a luz, a elevação interior e a espiritualização; A ganância e a profanação reinam onde só deveriam existir o zelo pelo dever e a retidão; o ódio e a contenda desenfreada entre irmãos substituíram a fraternidade, a paz e o amor.

20. Contudo, virei ao meu templo para expulsar de lá os mercadores, tal como fiz no Segundo Tempo no templo de Jerusalém, e direi-lhes mais uma vez: «Não transformem a casa da oração do numa loja.» Ensinarei as pessoas para que cada um sirva perante o verdadeiro altar, para que não continuem presos ao erro, nem se desviem por ignorância devido às más interpretações que dão à Minha Lei.

21. O Mestre diz-vos: «O espiritual» é o espírito, enquanto o altar é o coração; a oração é o pensamento voltado para o alto, e as oferendas são as boas obras que podeis apresentar.

22. Se sentis que a disponibilidade para ajudar e o amor pelos vossos semelhantes constituem a vossa verdadeira vida — como é que o mundo não compreenderia que o coração não é apenas um órgão insensível e que o Espírito é mais do que o corpo? Como poderia ele não compreender que

a inspiração é mais valiosa do que as imagens que o homem criou para representar o Divino, e que as boas ações com as quais testemunhais a minha Lei são mais meritórias do que os bens terrenos mais valiosos?

23. Em verdade vos digo que, se quereis salvar a vossa fé e assim evitar que a vossa alma pereça nesta tempestade, tendes de erguer o vosso templo na forma espiritual. Deixai que o meu Reino desça ao vosso coração; ninguém deve lutar contra a sua luz. Quando a tempestade passar, vereis como, invisível, mas forte e grandioso, se erguerá o templo indestrutível, cujos alicerces estarão nos vossos corações.

24. Vede como, neste momento, o mundo é iluminado pela luz resplandecente que emana do meu Espírito. Essa luz ajuda-vos no vosso progresso e na vossa compreensão, e com ela alcançais a paz.

25. A luz e o amor brotam do coração; a paz está no espírito como um reflexo da eternidade.

26. A minha Palavra é amorosa, mas não vos deveis cansar dela, pois se vos deleitardes apenas com os prazeres terrenos, encontrarei os vossos corações vazios. Por isso, venho frequentemente até vós para fazer com que o vosso coração bata a outro ritmo quando entra em contacto com o Divino, pois desvi-vos constantemente do caminho do cumprimento dos vossos deveres.

27. Por que razão houve e há pessoas que, depois de terem conhecido a ciência humana através do uso das capacidades que o Criador lhes concedeu, a utilizam para combater e rejeitar a ciência divina? — Porque a sua vaidade não lhes permite entrar no tesouro do Senhor com humildade e respeito, e porque procuram o seu objetivo e o seu trono neste mundo.

28. Entre os pecadores, escolherei aqueles que devem servir-Me neste tempo. O Meu poder atuará neles e, pela Minha graça, transformá-los-ei.

29. Reconciliai-vos com a vossa consciência, para que obtenhais o seu perdão, pois enquanto pensardes estar preparados e, ao mesmo tempo, não derdes ouvidos à voz interior que vos aponta os vossos erros, não haverá diálogo comigo, nem a idolatria poderá desaparecer por completo.

30. Neste tempo, falo-vos como Pai e como Juiz. Mas não temais, pois também no Divino existe o amor e a ternura de uma mãe, a quem chamais Maria.

31. Meus filhos amados, sintam amor por ela. Ouço a oração que brota do vosso espírito para a louvar, porque sabem que os vossos lábios são demasiado desajeitados para tal, pois consideram-nos impuros e preferem mantê-los fechados.

32. Mas pergunto-vos: há alguém que não tenha recebido uma carícia da Mãe Celestial? Em verdade vos digo que todos, sem exceção, receberam do seu amor.

33. Vede aqueles que antes estavam perdidos e que agora escalam as alturas da montanha. Hoje poderíeis estar entre a escória da humanidade, mas em breve, neste tempo de provas espirituais, pela minha graça e pelos vossos méritos de paciência e de atos de amor, conseguireis que também vós vos eleveis acima de toda a miséria. Não esqueçais que a dor é o escultor da alma.

34. A alma e o invólucro corporal estão prestes a formar um ser harmonioso, consciente dos seus deveres espirituais e humanos. Tiveram sido testemunhas do desenvolvimento dos ensinamentos e, na vossa contemplação espiritual, chegaram à compreensão de quem é o Criador de toda a beleza do vosso mundo, pois o vosso entendimento já não está obscurecido.

35. Vós viveis em paz porque vos esforçais por estar em harmonia com o vosso Deus, e a paz é, para o espírito, um tesouro neste mundo. Experimenta-se essa paz depois de ter cumprido todos os deveres para com o Pai.

36. Procurai sempre viver de forma a terdes essa satisfação, para que, no momento da vossa partida deste mundo para o outro, o vosso espírito não esteja sobrecarregado por nenhuma preocupação terrena, nem por qualquer dor decorrente do incumprimento dos vossos deveres.

37. Não vos canseis na prática do amor, pois é a vós próprios que o demonstrais. Falai com amor do meu ensinamento, e a minha Palavra florescerá nos corações.

38. Eu instruo-vos e encho-vos de sabedoria, pois já vos disse que, após 1950, já não ouvireis a minha Palavra através do órgão do entendimento humano; e quem não aproveitar os meus ensinamentos sentirá o seu coração vazio e vagará como se estivesse morto. Por que como se estivesse morto? — Porque se sentirá sem forças, tanto espiritual como moralmente, e não encontrará, nas suas provas, força para se superar e perceber o meu carinho divino.

39. A vossa tarefa é trazer estes vossos irmãos de volta à vida, afastando-os do materialismo e convencendo-os da imensa graça que a espiritualização encerra.

40. Após 1950, continuarei a manifestar-Me através da inspiração de cada um de vós. Se souberdes preparar-vos espiritualmente, farei milagres. Só vos peço que a vossa fé seja pelo menos tão grande quanto a do grão de mostarda; então vereis a minha Palavra cumprir-se.

41. Falem e façam o bem sem receio de serem alvo de comentários. Devem estender a mão ao próximo, sem fazer distinções, pois não sabem quem sofre mais interiormente. Muitas vezes irão testemunhar como os vossos semelhantes se alegrarão ao ouvirem-vos, e dar-vos-ão sinais evidentes da sua gratidão.

42. Convidai-os incansavelmente a seguir o caminho do bem e, quando estiverem nele, muitos sofrimentos afastar-se-ão deles.

43. Sobre a Nova Jerusalém descerá o maná.

44. Farei com que entre vós reine a liberdade de convicção religiosa e de expressão, bem como a justiça, para que, quando pessoas de outras nacionalidades permanecerem entre vós, levem consigo, ao regressarem, um dom de amor nos seus corações e tenham aceso neles um ideal de fraternidade e justiça.

45. Após 1950, a humanidade aguarda a verdadeira paz. Mas Eu digo-vos: a foice mortífera deve continuar a cortar as ervas daninhas até que os campos estejam puros e as espigas de trigo brilhem.

46. Vereis partir deste mundo chefes de Estado conceituados, que constituem obstáculos à paz, e as nações que se opuserem à justiça divina desaparecerão para dar lugar a novos povos que ali surgirão.

47. Oraí para que, já agora, semais neles a vossa semente de paz. Unei-vos como um único coração e um único pensamento, e então sentireis a minha presença muito próxima.

48. Segui o mandamento que vos deixei em duas épocas: «Amai-vos uns aos outros.»

49. Assim como a Terra Prometida foi distribuída ao povo de Israel, assim toda a Terra será distribuída à humanidade. Isto acontecerá quando chegar o tempo certo — após a purificação. Como é minha vontade que essa distribuição ocorra, nela prevalecerão a justiça e a igualdade, para que todos os homens possam trabalhar juntos numa única obra.

50. Hoje, os povos comem as migalhas da mesa dos poderosos e dos senhores, enquanto estes se enriquecem, acumulando o pão dos seus servos e daqueles que deles dependem. Mas, por mais duras que sejam as migalhas dos pobres, não são tão amargas como os pratos que comem os grandes deste mundo.

51. Uns e outros são vítimas; por isso, é necessário que Eu vos liberte, que Eu rompa as vossas correntes. Mas é igualmente necessário que a servidão e a devastação provocadas pelas pragas se intensifiquem ainda mais, pois, de outro modo, os homens não quereriam seguir aquele que vem para a vossa salvação. Lembram-se do cálice que Israel bebeu quando gemia na servidão no Egito? Moisés teve de surgir para lhe trazer a

libertação. Lembram-se também de como o povo estava cativo e humilhado na sua própria pátria, e de como se encontravam as outras nações quando o Messias apareceu na Terra para lhes mostrar o caminho para a salvação?

52. Também neste tempo surge a necessidade de que os homens, antes da libertação, conheçam a carência, a miséria, a opressão, a injustiça, a fome e a sede, para que, finalmente, no anseio por uma vida diferente e melhor, cheguem a um despertar interior.

53. Quando esta humanidade renunciar ao seu materialismo e reconhecer o quão distante da Minha Lei tem vivido, dirá do fundo do coração: «Quão tolos e insensatos fomos nós, seres humanos, ao entregarmo-nos voluntariamente às paixões, para depois nos tornarmos seus escravos.» Ali em cima está a montanha, de onde o Pai vos apresentou a Sua Lei. Subam-no pelo caminho que Eu vos indiquei . A Terra Prometida mantém as suas portas eternamente abertas, à espera das multidões de pessoas a quem concede paz e bênçãos.

54. Quando o homem tiver caído nas profundezas do abismo e, exausto da luta e do sofrimento, já nem sequer tiver forças para se salvar a si próprio, irá constatar, com espanto, que das profundezas da sua própria fraqueza, do seu desespero e da sua desilusão brota uma força desconhecida, que provém do espírito. Quando tomar consciência de que chegou a hora da sua libertação, abrirá as asas e erguer-se-á acima das ruínas de um mundo de vaidades, egoísmo e mentiras, e dirá: «Ali está Jesus, o rejeitado. Ele está vivo. Em vão procurámos matá-lo a cada passo e dia após dia. Ele vive e vem para nos salvar e para nos dar todo o seu amor.»

55. Essa será a hora em que o homem reconhecerá que, para alcançar a verdadeira grandeza espiritual e uma vida sublime na Terra, não há outra lei senão a do seu Deus — nem outro ensinamento senão aquele que Eu vos dei na Palavra de Cristo.

56. Vão ao fundo dos vossos conflitos, estudem os problemas que vos atormentam e, depois, ponham em prática as minhas orientações e os meus princípios. Então perceberéis como a humanidade pode encontrar nelas a solução para todos os problemas que a oprimem. Mas, como vos sentis incapazes de pôr em prática as palavras e os exemplos de ensinamento que o Mestre Divino vos dá, será necessário que a dor, que também é mestra, se aproxime de vós para vos convencer de muitas verdades, para vos tornar sensíveis e, além disso, para vos submeter.

57. Perguntam-Me: «A tua Palavra não tem, porventura, poder suficiente para nos convencer dos nossos erros, para nos salvar e, assim,

poupar-nos de passar pelo cadinho do sofrimento?» Mas Eu digo-vos: a Minha Palavra tem mais poder do que poderiam imaginar. Mas se aquele que Me ouve fosse transformado imediatamente, sem esforço, apenas pelo facto de ter ouvido a Minha Palavra — que mérito haveria nisso da vossa parte?

58. É necessário que aquele que a ouve mobilize fé, vontade, esforço e amor. Então terá um grande mérito, cuja recompensa ou distinção consistirá em não sofrer, porque utilizou a minha Lei e o meu Ensino como arma.

59. Vós, multidões que agora me escutais: não sentis sobre o vosso espírito a presença da minha Lei? Não sentis que o vosso coração bate como se renascesse ao ouvir a minha Palavra?

60. Orai para que compreendais e estai vigilantes para que ponhais em prática os meus ensinamentos, pois nesta hora amarga e difícil para a humanidade, tendes grandes responsabilidades.

61. Se, apesar das grandes provações que vos afligem, não perderdes aquele traço de espiritualização que conseguistes alcançar, vereis tornar-se realidade, no vosso caminho, verdadeiros milagres, através dos quais o vosso Pai vos encoraja na vossa difícil jornada pela vida.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 155

1. Muitas das instruções que vos dou neste tempo parecem-vos novas, porque caíram no esquecimento. Mas agora é o momento em que vo-las trago novamente à vossa atenção. Preparei para vós um vasto campo de trabalho, para o qual vos convido a semear a semente da eternidade que vos estou a entregar neste momento.

2. Estou a formar os Meus novos discípulos, que, através da sua fé e do seu amor ao próximo, irão adquirir cada vez mais poder sobre as doenças do corpo e da alma — uma autoridade sobre as forças da natureza e também sobre o mundo espiritual.

3. Compreendei que os tempos da ignorância já terminaram. Agora viveis em tempos de compreensão e de plena concretização do meu ensino. Conseguis imaginar até onde já teríeis chegado se tivésseis posto em prática os meus ensinamentos desde o início e seguido os meus mandamentos? Mas dormistes durante muito tempo e também passastes muito tempo a satisfazer o corpo com prazeres, e tudo isto atrasou-vos no caminho do desenvolvimento espiritual. Por isso, hoje, agora que vim ter convosco com um novo ensino espiritual, este parece-vos estranho e incompatível com a vossa maneira de pensar, sentir e viver. Mas basta-vos refletir sobre uma das minhas revelações para reconhecerdes a verdade da minha palavra. Então perceberéis que o meu ensino não é estranho, mas que é a vossa forma de viver que é estranha.

4. Vinde à minha «terra»; ali, vou recordar-vos tudo o que tivestes esquecido. Apagarei tudo aquilo que não deveis conservar como semente espiritual e vos revelarei tudo aquilo que até agora não vistes. Com um único passo, tirarei-vos do impasse em que estais mergulhados e farei com que entreis numa nova vida — aquela que deveríeis ter vivido desde o início.

5. Vedes como é simples esta palavra que floresce nos lábios dos portadores da Voz? Mas, em verdade, digo-vos que, em toda a sua simplicidade e modéstia de expressão, ela levará os homens a compreender aquela sabedoria que não conseguiram compreender por meio das ciências e com a ajuda das teologias.

6. Os bons discípulos, os perseverantes, os fiéis serão os grandes exploradores deste ensino. Também eles serão humildes, mas, apesar da sua simplicidade, deixarão os seus semelhantes maravilhados com a luz da Palavra.

7. O meu povo não deve falar apenas com os lábios, mas pregar os meus ensinamentos com as suas obras e, assim, ensinar como cumprir e respeitar a minha Lei. Deve transmitir desinteressadamente o que recebeu

do seu Senhor. Deve demonstrar o seu zelo pela verdade e pela autenticidade do tesouro que lhe foi confiado.

8. Ensinai os vossos semelhantes através de atos bons, sinceros e generosos. Lembrai-vos de que tendes de purificar a vossa alma já aqui, para que, na passagem para o outro mundo, ela seja digna de ali permanecer e não fique perturbada nem se desvie do caminho.

9. Têm a força necessária para afastar do vosso caminho tudo o que vos impede de avançar. Já sabem que a arma que tudo vence é o amor. Muito grande será a alegria daquele que triunfar nesta luta humana e se revelar o soldado vitorioso, depois de ter ganho esta batalha.

10. Lembrai-vos de que fui Eu quem vos deu as armas e que não Me contentei com isso, mas que também vos ensinei a lutar para vencer as batalhas.

11. Que motivo tendes, então, para procurar outros caminhos, uma vez que, neste momento, vos dou tudo pelo caminho da verdade?

12. Desbloqueei a capacidade intelectual dos incultos, para que possam deleitar-se com a interpretação das Minhas palavras. Abri os olhos dos «cegos» para a luz da verdade, para que se purifiquem dos seus pecados, ao sentirem-se amados pelo seu Senhor.

13. Não vos foi anunciado profeticamente, desde os primeiros tempos, que chegaria o dia em que todos os olhos veriam o Pai? Assim, aquele que for puro ver-me-á, e essa será a sua recompensa; e aquele cujo coração estiver manchado também me verá, e essa será a sua salvação. Quem abrir os olhos à minha luz penetra no mistério e compreende o porquê. Conhece o princípio e o fim. Deve caminhar com passos firmes rumo ao futuro.

14. Interpretem corretamente o meu ensinamento; não pensem que o meu Espírito possa ter prazer em ver os vossos sofrimentos na Terra, ou que Eu venha para vos privar de tudo o que vos dá alegria, a fim de me deleitar com isso. Venho para que reconheçais e respeiteis as Minhas leis, pois elas são dignas do vosso respeito e da vossa atenção, porque vos proporcionam a bem-aventurança quando lhes obedeceis.

15. Ensinei-vos a dar a Deus o que é de Deus e ao «Imperador» o que é do «Imperador»; mas, para as pessoas de hoje, só existe o «Imperador», e não têm nada a oferecer ao seu Senhor. Se, pelo menos, concedessem ao mundo apenas o necessário, os vossos sofrimentos seriam menores. Mas o «Imperador», a quem deixais determinar os vossos atos, ditou-vos leis absurdas, transformou-vos em escravos e tira-vos a vida sem vos dar nada em troca.

16. Refletam em como a minha Lei é diferente, pois não aprisiona nem o corpo nem o espírito. Ela apenas vos convence com amor e guia-vos com bondade. Tudo vos é dado sem interesse próprio nem egoísmo, e tudo vos é recompensado e retribuído com o passar do tempo.

17. Compreendam, discípulos, estudem as Minhas lições, para que saibam que quero formar convosco um povo em que o Pai deposita a Sua confiança, pois estará preparado para cumprir grandes missões. Um povo que não desanime ao primeiro sinal de alarme, um povo que saiba enfrentar aquele que se autodenomina seu inimigo, e que lhe perdoe, o ame e o instrua.

18. Assim, segundo a minha vontade, deveis estar preparados para o dia da minha despedida. Todos vós sabeis que 1950 é a data fixada pela minha Vontade, a partir da qual já não me manifestarei através do órgão do entendimento do portador da voz; e como a minha Palavra se cumpre sempre, esse momento porá fim à minha manifestação, o que para vós marcará o início da Terceira Era.

19. Não nutrais o desejo de alterar esta data, nem tenteis, de forma alguma, manter a manifestação da minha Palavra na forma atual, nem a do mundo espiritual. Já agora vos digo que aqueles que, apesar de tudo, o fizerem, deixarão de ser iluminados pela Luz do Mestre.

20. Mas por que razão cometeríeis tal profanação, uma vez que vos anunciei e também vos prometi que, após esse tempo, dialogareis comigo de espírito para espírito, mesmo que não tenhais sido portadores da voz?

21. Também vos disse que aqueles a quem chamei e preparei para serem profetas deste tempo terão a missão de alertar as multidões e de não as deixar adormecer. A eles revelarei grandes ensinamentos, para que vos ajudem a não cair em tentação.

22. Falo-vos com a maior clareza, mesmo quando utilizo uma alegoria, porque sei que assim me podem compreender melhor. Quando, no Segundo Tempo, me dirigi às multidões, fi-lo muitas vezes por meio de parábolas, para que me compreendessem. Mas quando, , me dirigia apenas aos meus discípulos, fazia-o com palavras simples, mas profundas no seu ensinamento.

23. Compreendi, pois, que falo por meio de parábolas e utilizo uma metáfora para que os «últimos», aqueles cuja mente ainda não está treinada ou cujo espírito ainda está pouco desenvolvido, possam compreender todo o sentido do meu ensinamento. Quando vos faço revelações sem recorrer a símbolos, estas destinam-se àqueles cujo desenvolvimento e conhecimento dos ensinamentos espirituais lhes permitem uma melhor compreensão.

24. Em vão dirão muitas pessoas que este ensinamento é novo, ou que não tem qualquer relação com as revelações divinas que vos foram dadas em tempos passados. Asseguro-vos que tudo o que vos disse neste tempo, por meio da capacidade de compreensão humana, tem as suas raízes e os seus fundamentos naquilo que já vos foi anunciado profeticamente na Primeira e na Segunda Era.

25. No entanto, a confusão de que vos falo deve-se ao facto de aqueles que interpretaram essas revelações (anteriores) terem imposto as *suas* interpretações aos homens, e estas eram, em parte, corretas e, em parte, erradas. Acontece também porque essa luz espiritual dos Meus ensinamentos foi negada aos homens e, por vezes, transmitida de forma deturpada. Por isso, hoje, agora que chegou o tempo em que a minha luz vos liberta das trevas da vossa ignorância, muitas pessoas negam que esta possa ser a luz da verdade, pois, na sua opinião, não coincide com o que Eu vos ensinei anteriormente.

26. Asseguro-vos que nenhuma das Minhas palavras se perderá e que as pessoas desta época acabarão por saber o que Eu vos disse (de facto) nos tempos passados. Quando o mundo conhecer o espiritismo, dirá: «De facto, tudo isto já foi dito por Jesus!»

27. E, na verdade, Eu já vos disse tudo (naquela altura), embora, de muitas das verdades reveladas, vos tenha anunciado apenas os princípios fundamentais. Deixei-vos essas verdades para que aprendessem a compreendê-las gradualmente, pois naquela época a humanidade ainda não era capaz de compreender tudo o que agora vos mostro na sua plenitude.

28. Numa determinada ocasião, Jesus estava com um homem versado na Lei e, em resposta às suas perguntas, o Mestre fez-lhe uma revelação.* Então, o homem, surpreendido perante algo que nunca lhe teria ocorrido, disse: «Senhor, mas como é que isto pode ser possível?» Ao que o Divino Mestre respondeu: «Se não conseguis acreditar nas coisas terrenas que vos digo — como poderíeis então acreditar nas coisas celestiais?» Mas agora é chegado o momento de me compreenderdes, porque o espírito desenvolvido do homem pode receber aquela luz intensa da Divindade que tudo revela, desvendou e explica, e a qual vós chamais a luz do Espírito Santo, ou seja, o Espírito da Verdade.

**Sobre a reencarnação do espírito com a alma, na conversa noturna com Nicodemos (João 3,1-21)*

29. Tende, pois, bom ânimo, povo amado, pois o ensinamento que vos trouxe neste tempo será para vós o pão da vida eterna.

30. Também hoje vos dou os ensinamentos que só no futuro compreenderéis plenamente, apenas de forma sugerida, pois agora não os compreenderíeis, nem muitos de vós neles acreditariam. Com isto quero dizer-vos que ainda não alcançastes o objetivo, o cume do conhecimento espiritual, nem os meus ensinamentos divinos chegaram ao seu limite.

31. Sede para sempre os meus discípulos, velai sempre pela minha Palavra, que nunca deveis tentar alterar. A minha Lei e o meu Ensino nunca se contradizem. No Divino, tudo é ordem, harmonia e perfeição, do que vos podeis convencer através da natureza material que vos rodeia.

32. Ninguém conseguiu, na Segunda Era, resistir à força divina que emanava da Palavra de Jesus. Quem a ouvia ficava imediatamente convencido, conquistado e esclarecido. Tanto o pecador como o orgulhoso, tanto o pobre como o rico, tanto o fariseu como o escriba, tanto o representante de Deus como o representante do imperador — todos aqueles que acreditaram nele sentiram que o seu espírito tremia perante a presença divina do Filho de Deus.

33. A razão para tal era que a Palavra de Jesus não passava de uma explicação das suas obras, pois o testemunho da sua existência estava contido nas palavras do seu ensinamento.

34. Da mesma forma, Jesus ensinou os seus discípulos, mostrando-lhes que, para que a sua palavra fosse credível, era necessário sustentá-la com o exemplo das suas boas obras.

35. Também nos lábios daqueles discípulos, a Palavra de Deus devia abalar aqueles que a ouviam, pois dos seus olhos irradiava luz e as suas palavras continham verdades que não se podiam rejeitar. Eles também ensinaram pelo seu exemplo, pregaram através das suas obras e, tal como o seu Mestre, selaram-nas com o seu sangue. Com a sua morte, confirmaram a verdade das palavras que proferiram ao mundo. Por isso, conquistaram o coração dos povos e das nações, aos quais levaram a semente da verdade e do amor.

36. As multidões, até mesmo os nobres e os pagãos, renderam-se perante a verdade e a sinceridade do meu ensinamento, que era praticado e pregado de forma pura e autêntica.

37. Ninguém que teve a sorte de receber a minha Palavra no seu coração, na sua pureza original, jamais se desviou do caminho. Mas quão infeliz foi a sorte daqueles que receberam a minha Palavra misturada com desonestidades humanas! Quando estes finalmente descobriram essas imperfeições, viraram-lhe as costas e zombaram daquilo que antes consideravam a verdade absoluta.

38. Vede aqueles grandes povos da Terra, como são dominados pelo egoísmo, que é a negação do meu ensinamento! Vede como estão mergulhados no materialismo, vivendo apenas para o mundo e fazendo ouvidos moucos a qualquer apelo espiritual! Digo-vos que também eles conheceram os meus ensinamentos. Mas faltou que aqueles que transmitiram a minha semente dessem testemunho dessa verdade através da sua vida e do exemplo das suas obras, como deveriam ter feito, tal como fizeram aqueles discípulos do Senhor e também alguns outros que, mais tarde, atuaram da mesma forma e transmitiram a verdade do ensinamento arriscando as suas vidas.

39. Como é possível, perguntam-vos por vezes, que, embora este mundo tenha sido semeado com a Palavra do Redentor e regado com o Seu Sangue e com o daqueles que O seguiram, haja pessoas e povos que nada conservaram daquele ensinamento?

40. A este respeito, digo-vos que, neste tempo, faltaram apóstolos da verdade que, com as suas obras de amor, revelassem os erros dos homens e testemunhassem a verdade contida na doutrina divina.

41. Da prática do Meu Ensino, que vos ensina apenas o amor, a misericórdia, o respeito, a justiça e a paz, passou-se para um culto idólatra, para o materialismo, para o fanatismo religioso, para a profanação; e quando a humanidade sentiu, em tudo isto, um desvio da verdade, ansiou pela sua libertação.

42. Hoje, muitos não só se afastaram da observância da minha doutrina, como a combateram e tentam apagá-la por completo dos corações dos homens. Não sabem que estou prestes a surpreendê-los, utilizando aquela Palavra à qual ninguém pode resistir — com aquela voz que fez tremer reis e senhores e derrubou tronos e impérios. Mas antes disso, toda a planta que não tenha sido semeada por Mim deve ser arrancada pela raiz, para que a Minha semente divina volte a cair em solo preparado.

43. Discípulos, absorvei profundamente toda esta lição, para que façais parte daqueles que vigiam e rezam no tempo da provação.

44. Nada perturba a vossa paz neste momento, nada perturba a vossa devoção, que vos permitiu alcançar a elevação interior.

45. Sempre que receberdes o Mestre desta forma, sentireis como desaparecem as tribulações que, por vezes, envolvem os vossos corações como se fossem nevoeiro.

46. Grande é o meu amor misericordioso, porque também grandes são os vossos sofrimentos. Mas não digais que os tempos mudaram e que

foram estes que vos trouxeram a dor; pois o tempo, em si mesmo, não muda, são os homens que mudam.

47. A vossa vida transformou-se devido à ciência, às novas leis, ideias e costumes. Se a vossa alma se mantivesse sempre fiel à espiritualização, não seria contaminada pelo materialismo que a rodeia; mas, frequentemente, deixa-se levar pelas influências do mundo. No entanto, no auge do materialismo, a minha luz divina chega até vós, perguntando-vos: «Que mudanças observastes na natureza que vos rodeia? Mas olhai para além das coisas materiais.» Nenhuma!* E reconheceréis o desenvolvimento espiritual e intelectual dos homens.

**É de notar que isto foi dito na primeira metade do século XX. – Além disso: os processos na natureza seguem, em todos os tempos e sem quaisquer desvios, as leis naturais conhecidas e, eventualmente, também as ainda desconhecidas.*

48. Densa é a escuridão que vos rodeia, mas o espírito precisa de liberdade. Essa liberdade é concedida pela minha Palavra, que realizará o milagre de reconciliar o espírito com o corpo, uma vez que este compreende que ambos estão unidos por uma única lei. Então, o corpo e o espírito agirão em harmonia com a consciência, que vos revelará quem sois e para onde vais.

49. As vossas obras surgirão de acordo com a vossa maneira de pensar, e se o vosso pensamento for iluminado pela inspiração do Espírito e este ouvir a voz da consciência, as vossas obras serão perfeitas, pois o Espírito é perfeito devido à sua origem.

50. Sempre vos direi: fazei uso das satisfações que o vosso mundo vos pode proporcionar, mas desfrutai-as dentro dos limites da minha Lei, e sereis perfeitos.

51. Ouvís repetidamente a repreensão da consciência, e isso acontece porque não harmonizastes o corpo e o espírito com a Lei que vos dei.

52. Muitas vezes continuais a pecar porque acreditais que não sereis perdoados. Esta é uma opinião errada, pois o meu coração é uma porta que está sempre aberta para quem se arrepende.

53. Será que já não há mais esperança em vós que vos encoraje a aguardar um futuro melhor? Não vos deixeis dominar pela melancolia e pelo desespero. Pensai no meu amor, que está sempre convosco. Buscai em mim a resposta às vossas dúvidas e em breve vos sentireis iluminados por uma nova revelação. A luz da fé e da esperança brilhará no íntimo do vosso espírito. Então sereis um baluarte para os fracos.

54. Anos de fome aproximam-se de vós, mas se vos amarem como irmãos e irmãs, o milagre dos Primórdios voltará a acontecer e o maná descerá sobre vós.

55. Vou libertar as línguas dos homens neste tempo, para que me reconheçam numa única língua: a espiritual, a do amor. Então cumprir-se-á a profecia de Isaías, quando disse: «As línguas serão libertadas, porque línguas de fogo as desatarão.»

56. Dêem expressão visível à minha misericórdia, falem da minha obra, não se coíbam do sacrifício. Façam uso das vossas armas do amor, da misericórdia, da generosidade e da mansidão, e se enfrentarem a luta com fé e coragem, a vitória será em breve vossa. Mas aprofundai-vos na minha Palavra, para que não tenhais a sensação de que o meu ensinamento vos obriga a obedecer; pois convido-vos apenas a ouvir-me e — uma vez que me tenhais compreendido — que aquele que o fizer por amor, por convicção e por livre arbítrio, se dedique ao cumprimento da sua missão. O meu dever como Pai é sempre indicar o caminho para a salvação dos meus filhos.

57. Meus amados, reconhecei que, nesta simples instrução, tendes a oportunidade de conhecer o amor do vosso Pai e de o compreender. Também Eu anseio pela simplicidade e sinceridade do vosso coração, para Me revelar a vós em plenitude.

58. Agora, no tempo da minha manifestação, revelo-me em todos os porta-vozes e, por meio deles, dou instruções e ensinamentos. Quem se atreveria a negar que Eu Me manifesto através deste ou daquele? Quem conhece, na verdade, a minha verdadeira essência? Amai-vos e respeitai-vos mutuamente, para que a vossa obra seja considerada mérito no Céu. É também a minha vontade que a minha Palavra seja publicada, para que as gerações futuras a conheçam.

59. Para que sejais reconhecidos pelos vossos semelhantes, deveis zelar por que o amor guie sempre as vossas ações. Sede compassivos com o sofrimento alheio, eliminai, com a autoridade que vos concedi, as más influências que minam a saúde dos vossos semelhantes, e sereis reconhecidos por eles como pessoas dotadas de poder espiritual. Ouçam a minha **parábola**:

60. «Um ancião caminhava lenta e penosamente por um caminho. Logo foi alcançado por dois jovens que avançavam rapidamente pelo mesmo caminho e que lhe disseram: ‘Caro ancião, o teu destino ainda está longe?’ Ao que o ancião lhes respondeu: ‘O destino ainda está longe, o caminho ainda é longo e é preciso percorrê-lo com cautela para não nos cansarmos.

Embora esteja cansado, acredito que, com um último esforço, chegarei ao destino!’

61. Depois de o terem ouvido, aqueles jovens continuaram apressadamente o seu caminho, esqueceram as palavras do ancião e fizeram comentários depreciativos sobre a confiança daquele caminhante idoso, que esperava alcançar o destino da viagem, apesar de, na opinião deles, estar quase a desmaiar.

62. O ancião continuou o seu caminho, mas aqueles jovens, que o tinham deixado para trás tão rapidamente, foram mais tarde dominados pela sede, pela fome e pelo cansaço, e acabaram por desmaiar de exaustão. Estavam a dormir profundamente quando foram alcançados pelo ancião, que os acordou e lhes disse com bondade: «Vocês, jovens, já experimentaram na vossa juventude o que é o esgotamento. Não percam este caminho, que é tão longo, a passos apressados. Vamos caminhar com calma, e garanto-vos que chegaremos ao destino.» Mas aqueles responderam, ainda meio adormecidos: «Deixa-nos voltar, esgotámo-nos ao máximo e já não conseguimos continuar. Tu tens um cajado e podes seguir em frente, nós não temos nenhum.»

63. Quando o ancião, que não foi compreendido, os viu ali deitados, ofereceu-lhes um pedaço de pão, com o qual lhes deu forças, levou um pouco de água aos seus lábios e saciou a sua sede. Ajudou-os a levantar-se, acompanhou-os na caminhada e acendeu a sua fé, até que finalmente os levou ao destino.»

64. Refletam profundamente e aprendam, amados discípulos, pois têm a missão de serem guias da humanidade.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 156

1. Sejam bem-vindos os discípulos que vêm ter com o Mestre, movidos pelo desejo de sabedoria. Aqui estou Eu, mais uma vez, entre vós, meus filhos, porque vejo que sois discípulos ávidos de ensinamentos. Tendes consciência de que ainda não estais suficientemente preparados para transmitir a minha Palavra aos vossos semelhantes e apressais-vos a vir ouvir aquele que tudo sabe. Amanhã, já estareis instruídos e sereis mestres.

2. Pede-Me a minha graça para poder compreender a minha Palavra, e Eu concedo-vos essa graça. Mas reconhecei que, neste tempo, vos falo com absoluta clareza.

3. Aceitem a minha Palavra e alimentem-se dela, pois quero fortalecer o vosso espírito.

4. Os meus ensinamentos são sempre diferentes, mas contêm a mesma essência, o mesmo amor. Começo sempre por vos falar com amor e termino derramando a minha misericórdia. A minha Lei está envolvida por estas duas virtudes. Bebe desta fonte força e luz. Esta é a minha Vontade, que vos anuncio — não como uma ordem, pois o Mestre, que é sabedoria infinita, pede-vos que compreendais e que, pela vossa própria vontade, cumprais a vossa missão.

5. Concedi-vos o livre arbítrio e apenas vos indico o caminho que deveis seguir. E direi-vos sempre que este caminho é um caminho para a perfeição — um caminho cujo fim não é a morte física, mas que se prolonga para além desta vida, que a vossa alma sobrevive.

6. Eu disse-vos que vos prometo a bem-aventurança na vida após a morte e que já não vos manchareis com a imundície e as paixões da carne, se cumprirdes a vossa missão neste mundo,

7. Não sabeis quantas etapas ainda tendes de viver neste planeta. Se Eu considerar justo que encarnem novamente, terão de assumir um novo corpo terreno, mas com uma alma mais desenvolvida, que não se oporá à vontade divina. Continuarão o vosso trabalho em benefício dos vossos semelhantes. Continuarão a evoluir e a aperfeiçoar-se, cheios de confiança e esperança na minha justiça.

8. Terão de ser fortes para superar perigos e tentações e, face ao vosso exemplo e às vossas provas de força de alma, serão chamados de Iluminados e Escolhidos do Senhor. Pois o mundo espiritual da Luz irá apoiar-vos nos vossos caminhos e velar por vós em todos os momentos. Ao viverdes juntos segundo a minha vontade, fareis com que a minha palavra profética se cumpra.

9. Continuai a trabalhar, mesmo que os vossos olhos físicos não vejam o fruto da vossa luta. Talvez o contemplem no espírito ou num novo invólucro corporal.

10. Esta será a obra da humanidade de amanhã, na qual cada um atuará pelo bem de todos, e as nações lutarão pela paz mundial.

11. Nessa época, terá início a luta entre as visões do mundo e as confissões de fé. Será um tempo de confrontos e discussões, em que os intelectuais deste mundo porão à prova o vosso conhecimento.

12. Discutir-se-ão as diferentes interpretações que foram dadas à minha Palavra do Segundo Tempo e a tudo o que Eu disse por meio dos meus Iluminados. Então, o véu será levantado sobre muitos mistérios, e a hipocrisia de muitos será vencida pela verdade do meu ensinamento.

13. O meu desejo divino é que os homens aprendam a compreender-se uns aos outros para além das suas doutrinas e, assim, dêem um passo em direção à união espiritual.

14. Preparem-se para este tempo; então, com as vossas palavras simples e sinceras, convencerão os eruditos e os sábios; pois bastar-me-á a vossa elevação espiritual para vos inspirar a minha sabedoria, que jorrará inesgotavelmente da vossa boca. Sigam o caminho traçado pelo vosso Senhor.

15. Vejo que sofreis devido ao desrespeito que o mundo vos demonstra, e também porque Me seguistes por um caminho de humildade e amor ao próximo.

16. Não choreis por vossa causa, pois, na verdade, é assim que a vossa alma se purifica. Choreis por aqueles que ainda vivem entregues às alegrias do mundo e continuam prisioneiros da carne. Não pensem que Me deleito com os vossos sofrimentos, pois isso significaria negar a virtude do vosso Pai, que é o amor. Tende em conta que venho até vós precisamente para encurtar os vossos dias de aflição e aliviar as vossas dores. Aconselho-vos a perseverar no bem, pois é melhor sofrerdes agora por fazerdes o bem do que se cometessem o mal.

17. Sobre os vossos sofrimentos, far-vos-ei sentir a minha paz, aquela graça divina de que os poderosos, apesar de todas as suas riquezas, não conseguem desfrutar.

18. Ensinei-vos a curar os doentes, tanto de corpo como de alma. Quem praticar tal virtude e se sentir doente sentirá, à cabeceira da sua cama, a presença do Médico Supremo. Aprendei a sentir a minha presença, bem como a do mundo espiritual, para que nunca vos sintais abandonados, para que o órfão não se sinta desprotegido, a viúva não se sinta sozinha ou desamparada, para que o homem abandonado ou a mulher

abandonada não sintam um vazio na sua alma, e para que aqueles que não conheceram o amor na Terra sintam nos seus corações o amor do seu Pai Celestial.

19. Amai o vosso próximo, servi-o, dedikai-lhe pelo menos uma parte do vosso tempo, pois assim conseguireis que o vosso espírito cumpra a sua missão. Então sereis capazes de tomar como modelo na vossa vida os ensinamentos do vosso Mestre Divino, que, esquecendo os seus sofrimentos e amarguras, se dedicou exclusivamente à tarefa de abençoar e de distribuir o consolo dos seus ensinamentos por todos os seus caminhos.

20. Povo: Agora que estou convosco nesta forma, estremecei de felicidade ao ouvir a minha palavra.

21. Alegrai-vos, vós, os pobres que nunca possuístes nada, vós, os doentes, os humilhados que tivestes fome e sede de justiça, vós, os aflitos e os oprimidos. Enchei o vosso coração de esperança, pois, em verdade, digo-vos que essa esperança não será frustrada. Compreendei que chegou a hora do Juízo e que todos aqueles que suportaram a sua expiação com paciência, que esvaziaram o seu cálice de sofrimento com mansidão e que suportaram as suas provas com amor, receberão a sua recompensa.

22. Revelações, conhecimento, pão, oportunidades de trabalho e bálsamo curativo — tudo isto e muito mais foi concedido àqueles que da minha volta.

23. Discípulos, multiplicai-vos, para que a minha paz e a minha luz se espalhem por todo o mundo. A minha mensagem não se dirige a criaturas específicas ou privilegiadas, mas a todos os meus filhos. Abençoados sejam aqueles que a recebem e todos aqueles que a aguardam.

24. Ainda sois crianças pequenas perante os ensinamentos do Pai e, por isso, ainda não viveis em harmonia com a perfeição da vida espiritual. Ainda não alcançastes a plenitude da vida verdadeira; para vos apoiar, foi necessário que o vosso Senhor descesse para vos ajudar, para que, com a Sua assistência, possais conhecer tudo o que não sabeis, o que não compreendestes e o que esquecestes.

25. Cristo é e deve ser o vosso modelo; foi para isso que Eu me tornei homem naquela época. Qual foi a revelação que Jesus trouxe à humanidade? — O seu amor infinito, a sua sabedoria divina, a sua misericórdia sem limites e o seu poder.

26. Eu disse-vos: Tomai-Me como modelo e fareis as mesmas obras que Eu faço. Uma vez que vim como Mestre, deveis compreender que isso não aconteceu para vos dar ensinamentos impossíveis, ou que estejam além da compreensão dos homens.

27. Compreendei, pois: quando realizardes obras semelhantes às que Jesus vos ensinou, terás alcançado a plenitude da vida de que vos falei anteriormente.

28. Quantas pessoas pensam possuir grandeza espiritual com base no conhecimento que adquiriram e, no entanto, para mim, não passam de algumas crianças que ficaram paradas no seu caminho de desenvolvimento. Pois devem ter em conta que não é apenas o desdobramento do seu entendimento que lhes permite alcançar a elevação do seu espírito, mas isso deve acontecer através do desenvolvimento da totalidade do seu ser, e há muitos dons no ser humano que precisam de ser desenvolvidos para se alcançar a perfeição.

29. É por isso que Eu — como uma das Minhas leis do amor e da justiça — instituí a reencarnação da alma, para lhe proporcionar um caminho mais longo que lhe ofereça todas as oportunidades necessárias para alcançar o seu aperfeiçoamento. — Cada existência terrena é uma breve lição, pois, de outro modo, as oportunidades de que um ser humano dispõe para cumprir toda a minha Lei seriam demasiado escassas. Mas é imprescindível que reconheçais o objetivo desta vida, para que dela absorvais o sentido e alcancem a sua harmonia, que é a base da perfeição humana — para que possais avançar para um plano de vida superior, até chegardes à vida espiritual, onde tenho reservadas para vós tantas lições que ainda vos tenho de ensinar, e tantas revelações que ainda tenho de dar.

30. Nunca todos os seres humanos aqui no mundo viveram no mesmo nível espiritual. Juntamente com pessoas de grande elevação, viviam outras que estavam atrasadas. Devo chamar-vos a atenção para o facto de que o tempo presente também não será o único em que poderão surgir pessoas de espírito muito elevado.

31. Em todas as épocas, mesmo nos tempos remotos da história da humanidade, tiveram exemplos de pessoas de elevado espírito. Como poderiam explicar- , que já nos tempos mais remotos existiam pessoas com espírito desenvolvido, se estas não tivessem passado por sucessivas reencarnações que as ajudaram a evoluir?

32. A razão para isso é que o espírito não surge ao mesmo tempo que o invólucro corporal, nem o início da raça humana coincide com o do espírito. Em verdade vos digo que não há um único espírito que tenha vindo ao mundo sem ter existido antes no além. Quem de vós pode medir ou conhecer o tempo que viveu noutras esferas antes de vir viver nesta Terra?

33. Noutros mundos, os espíritos também gozam do livre arbítrio e pecam e desviam-se do caminho, ou permanecem perseverantes no bem e conseguem, assim, evoluir para o alto, tal como vós fazeis na Terra. No entanto, quando chega o momento predestinado, aqueles que estão destinados a viver neste mundo descem até ele para cumprir uma nobre missão, e outros para cumprir o seu dever de expiação. Mas, dependendo da forma como quiserem ver esta Terra, ela apresentar-se-á a uns como um paraíso e a outros como um inferno. Por isso, quando compreenderem a misericórdia do seu Pai, verão apenas uma vida maravilhosa, repleta de bênçãos e lições de vida para o espírito — um caminho que os aproxima da Terra Prometida.

34. Uns partem deste mundo com o desejo de regressar; outros, com o receio de terem de regressar. A razão para tal é que a vossa natureza humana ainda não conseguiu compreender a harmonia na qual deveis viver com o Senhor.

35. Já vos revelei que o meu povo está espalhado por toda a Terra, ou seja, que a semente espiritual está espalhada por todo o globo.

36. Hoje estais desunidos e até vos menosprezais uns aos outros por causa de ninharias. Mas quando os ensinamentos materialistas ameaçarem dominar-vos a todos, então todos vós, que pensais e sentis com o Espírito, vos tornareis finalmente um só. Quando chegar esse momento, dar-vos-ei um sinal para que possais reconhecer-vos — algo que possais ver e ouvir da mesma forma. Quando, então, derem testemunho uns aos outros disso, ficarão maravilhados e dirão: «Foi o Senhor que nos visitou.»

37. Compreendei que os vossos irmãos espirituais não habitam apenas nesta nação, mas que também se encontram noutros povos, regiões e nações. Sabei que deveis preparar-vos para alcançar a maior pureza na vossa vida, para que deis um testemunho verdadeiro de tudo o que aqui ouvistes e recebestes. Eu toco todas as almas para que, quando chegar a hora, possam dar-vos um testemunho fiel e completo de tudo o que, por sua vez, receberam, e para que estejam preparadas para vos ouvir com amor.

38. Não serão forças humanas que moverão este povo na Terra quando ele se unir. Espiritualmente, será um só, sem procurar para si uma cidade própria, nem haverá um governo espiritual que governe o mundo.

39. Uma luz superior irá guiá-lo e inspirá-lo no meio de ideologias, doutrinas, movimentos, religiões, credos e seitas diversos; e então a humanidade, que até agora tem vivido mergulhada no mais profundo

materialismo, ficará surpreendida ao contemplar o surgimento deste povo instruído.

40. O meu povo não realizou, nos tempos passados, obras que o aproximassem da comunhão perfeita com o seu Criador; pelo contrário, caiu na profanação e na desobediência. No entanto, não o destruí, pois a minha justiça amorosa quis preservá-lo e multiplicá-lo na Terra, para que se purificasse das suas faltas passadas e, então, com maior luz no espírito, cumprisse a missão que lhe foi confiada já nos primeiros tempos. Essa missão consiste em levar a mensagem divina aos seus irmãos, em ser pioneiros espirituais para os outros povos e, com as suas obras e o seu exemplo, ensinar como se deve respeitar e seguir a Lei Divina do Pai.

41. Compreendi que Eu vos enviei ao mundo como uma bênção para a humanidade. Orai e vigiai, para que estejais preparados naquela hora em que todos estareis unidos no Espírito, nos pensamentos e nas vossas obras, mesmo que estejais fisicamente distantes uns dos outros. Só através da espiritualização podereis combater e derrotar o dragão do materialismo, que avança passo a passo, devorando povos e semeando dor e miséria.

42. Neste tempo, digo-vos: Sejam abençoados, vós que fostes destinados a receber-Me neste tempo e a ouvir a Minha Palavra. Eu preparei-vos, e a minha luz inundou o vosso espírito. Assim, sereis fortes e, mesmo que grandes provações se abatam sobre vós, não vos deixareis derrotar. Quando estiverdes na pátria espiritual, perceberéis quão grande foi o privilégio que vos foi concedido e sentireis-vos felizes.

43. Quando ouvistes a minha Palavra pela primeira vez, sentistes que era Eu quem vos falava; e, ao refletirdes sobre as vossas obras, pensastes que não éreis puros, que devíeis tornar-vos dignos, e começastes uma vida nova, cada dia mais perfeita. No entanto, quão difícil vos é permanecer firmes nessa resolução. Muitas vezes sacrificai-vos sem que Eu vo-lo tenha pedido, e rapidamente vos cansais. Digo-vos que Me agrada que percorrais o caminho com paciência. Como pretendereis aperfeiçoar-vos em pouco tempo, se a obra que empreendeis é tão grande?

44. Amam-Me, e essa é a vossa base. Mostram-Me a vossa fé e, mesmo assim, quando são atingidos por provações, dizem-Me: «Mestre, sou sempre impedido de cumprir as Tuas leis. A incredulidade dos meus familiares faz-me enfraquecer, a tentação aproxima-se constantemente de mim para me fazer cair, e eu próprio também quebrei a minha resolução!» Mas Eu digo-vos: tendes de agir no meio desta luta; esses obstáculos que encontrais são provações para a vossa fé, e através deles a alma purifica-se cada vez mais. Tende confiança em vós mesmos, compreendei que

tendes o meu Espírito em vós e que estais preparados para participar nesta grande batalha.

45. Ainda mal estão a dar os primeiros passos e, embora Eu tenha chamado uns para serem líderes da comunidade e outros para serem «portadores da voz», *todos* vós tendes de trabalhar em vós mesmos para conhecer a vossa missão e poder cumpri-la. No entanto, não subestimo o vosso mérito: concedestes à minha causa o primeiro lugar no vosso coração, e o vosso maior desejo é seguir-Me. Eu, o vosso Pai, tenho-vos orientado, guiado e aberto o meu coração, para que nele reconheçais o meu amor e a minha misericórdia.

46. A minha paciência não tem limites. Concedi-vos três eras e inúmeras reencarnações para que alcançasseis a vossa elevação espiritual, e também neste tempo falo convosco, sem dar importância à incredulidade e ao materialismo humanos. Estais na terceira era de revelações espirituais e, se souberdes utilizar os vossos dons espirituais, reconheceréis o poder do vosso espírito e compreenderéis que sempre quis fazer de vós seres cada vez mais elevados, capazes de realizar grandes obras. Tudo Eu preparei para que vos deixeis reger pela minha Lei do Amor e a respeiteis. À direita de cada «trabalhador» encontra-se um anjo da guarda e, quando estas entidades se comunicam convosco, revelam-vos a sua humildade e a sua obediência. Acompanharam-vos no vosso caminho de vida e sofreram convosco as dificuldades do caminho. Ouçam-nos, pois nas suas palavras cheias de luz encontrarão a explicação das Minhas revelações. Após o ano de 1950, recordar-se-ão do exemplo destas entidades virtuosas, que não se afastarão de vós, mas continuarão a inspirar o vosso espírito e a proteger a humanidade.

47. Cultivai-vos para que não atribuais imperfeição à Minha Palavra. Compreendei o seu conteúdo (espiritual). Se o porta-voz de quem Me sirvo não estiver preparado, se o seu espírito não receber atentamente os Meus ditados, a palavra que sair dos seus lábios não refletirá a Minha perfeição. Penetrem, pois, no verdadeiro sentido da mesma, e descobrirão o que Eu quis expressar. Não Me atribuam imperfeições; compreendam que Eu sou o vosso Deus, que sou perfeito.

48. Levantai-vos cheios de zelo e defendei a minha causa. Corrigi com amor e justiça tudo o que encontrardes nas ações dos «trabalhadores» que esteja fora da lei.

49. Recebo da vossa sementeira aquilo que contém verdade e pureza, e o que ainda não amadureceu, deixo-o nas vossas mãos para que continuem a cultivá-lo e a corrigi-lo.

50. Mas vinde a Mim, meus filhos, Eu recebo-vos. Sois como viajantes cansados que vaguearam por caminhos diversos e agora, após grandes provações e desilusões, procurais a Minha bênção e o Meu apoio. Ao chegardes, abençoastes-Me e agradecesteis-Me por terdes encontrado um lugar de descanso, e o Mestre diz-vos: Eu encho-vos de graça e é minha vontade que ganheis novas forças, que sejais animados por coragem; pois, depois de terdes ouvido com entusiasmo os meus ensinamentos, deveis preparar-vos para enfrentar uma luta que se aproxima de todos os homens e, especialmente, do povo de Israel. Lembrai-vos de que fazeis parte daquele povo cujas missões sempre foram muito grandiosas. Entre vós encontram-se os profetas, os intérpretes da minha Palavra, os sábios.

51. Fostes criados na perfeição. O vosso espírito foi iluminado para que reconheçais a glória da minha Criação, para que, ao estudar a sua essência espiritual, compreendais que sois semelhantes a Mim e, conhecendo a natureza material, possais fazer uso dela, pois foi criada por Mim como uma humilde serva do ser humano. Quando estareis preparados para a reconhecer e dominá-la? Quando sereis tão dignos que possais ordenar a uma força da natureza que permaneça ou se transforme para o bem dos vossos semelhantes? É verdade que elas obedecem a leis promulgadas com justiça e amor, mas vós tendes autoridade, e Eu disse-vos que, se vos espiritualizardes, podereis, em meu nome, pôr freio às doenças, à crueldade das intempéries, à dureza das desgraças e ao pecado. Tudo isto podeis fazer se tiverdes fé. Chegará o momento em que cada espírito será abalado e cada mente despertará; e quando procurar a fonte de onde brotam a luz e a perfeição, encontrar-me-á.

52. Aproxima-se uma era de renovação. Vós, meus discípulos, deveis lançar os alicerces para o surgimento de um novo mundo. Deveis trabalhar como trabalham as hostes do Bem, os anjos, que, por amor a vós, lutam para alcançar a ascensão espiritual da humanidade.

53. O amor é a força mais poderosa com que o homem pode alcançar a sua renovação.

54. No Segundo Tempo, muitos duvidaram de Mim; não conseguiam acreditar que aquele homem humilde, no meio das multidões de necessitados, doentes e pecadores, fosse o Mestre, a Palavra do Pai. E quando viram as Minhas boas ações e obras de amor e perdão, disseram: «Será ele um feiticeiro ou um profeta?» Quando aquela mulher que tinha cometido adultério se apresentou perante mim, quiseram pôr-me à prova e disseram-me: «Julgue esta mulher que pecou; ela está corrompida e não merece estar entre nós. Expulse-a, pois ela não é digna de ouvir os Teus ensinamentos, nem de partilhar o Teu pão.» Eu disse-lhes: «Conhecem a

culpa desta mulher, todos vós considerais que ela é pecadora. Mas aquele que for puro, isento de qualquer pecado, que atire a primeira pedra.» Toquei na consciência daqueles que a acusavam e, em breve, reconheceram que a sua culpa era muito grande, maior do que a daquela mulher. Envergonhados, retiraram-se, e aquela que tinha sido acusada e condenada por aquela multidão pediu-me perdão, reconheceu a sua vergonha, e o seu arrependimento foi tão grande que se sentiu purificada e o amor acendeu-se no seu coração. Então, eu levantei-a e disse-lhe: «Eu perdoo-te, vai e não peques mais.»

55. Sempre que vos sentirdes atormentados pelo fardo de uma culpa e estiverdes arrependidos, deveis purificar-vos através da oração e das boas obras. Vinde a mim, recuperai a paz e não pequeis novamente. Mas digo-vos também isto: por que julgais as faltas alheias sem compaixão e não olhais para o vosso interior? Eu perdoo-vos, mesmo antes de cometerdes uma falta, mas quão poucas mulheres arrependidas encontrei no meu caminho. Mas anuncio-vos mais uma vez que o pecado desaparecerá.

56. A Terra ficará pura. O homem voltará a ouvir a voz da sua consciência. Convido-vos a habitar comigo, e este é o único caminho para chegar até mim.

57. Sempre que vigiardes e orardes, estareis livres de sofrimentos e tentações. Aproveitai o tempo que vos dou para realizar obras que comprovem a vossa fé como discípulos. O mundo aproximar-se-á de vós e ficará admirado ao reconhecer a vossa paz, e dirá: «Como é possível que este povo desfrute de paz interior, enquanto as nações se tornaram um focinho de ódio?» O Mestre responder-lhes-á: «Encontro este povo purificado e digno, mas desci para junto de todos. Quem Me procurar, encontrar-Me-á, e estarei tão perto dele que Me sentirá no seu próprio coração.»

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 157

1. Povo de Israel, revelas-me o teu coração. Quero que me ames como teu Pai. O meu Espírito anseia pelo teu amor. O mundo esqueceu-Se de Mim e, quando Me procura, fá-lo por meio de cultos imperfeitos; e, como não tem provas da Minha presença, perde a fé e torna-se incrédulo. Se dissésseis a alguém que, neste momento, estou a falar ao povo de Israel, essa pessoa não acreditaria, exigiria provas Minhas e seria como Tomé. Mas Eu disse-vos: «Bem-aventurado aquele que crê sem ver.»

2. O templo que Eu preparei para Mim está no próprio espírito do homem, como sempre vos ensinei.

3. Estudai as Minhas manifestações e lembrai-vos de que vim mais uma vez até vós, porque não soubestes vir até Mim. Apesar de terdes tido a Lei, a Minha Palavra e as profecias, não compreendestes o vosso destino nem cumpristes a vossa missão. Se as tivésseis compreendido corretamente, estariais à espera dos acontecimentos que anunciam esta nova era.

4. Vim dar-vos o meu ensinamento, tal como na Segunda Era. Muitos não Me reconhecerão; apenas aqueles que se espiritualizarem compreenderão claramente esta manifestação. Vós, que Me ouvistes, tendes compaixão pela humanidade que não descobriu o Meu rasto, e preparai-vos para ensinar e tornai-vos Mestres. Com que alegria vereis crescer, nos vossos alunos, a fé e o conhecimento do Meu ensinamento.

5. Muitos corações virão até Mim. Aqueles que estão cheios de orgulho chegarão com humildade. Outros chegarão guiados pela sua consciência, avaliando as suas obras e com grande arrependimento. Eu espero por eles para os preparar, para que o seu espírito seja como uma fonte pura e a Minha Palavra como água cristalina que sacia a sua sede.

6. Elias foi enviado para preparar aqueles que deveriam receber essa luz. Ele surpreendeu a humanidade, mergulhada num sono profundo e surda a tudo o que é espiritual. Apenas alguns poucos estavam preparados para receber a mensagem. Que felicidade havia naquelas crianças quando viram a minha promessa cumprida! E que amor havia no meu Espírito por todos os homens! Os anos passaram e a minha Palavra, cheia de vida, desceu para alimentar os corações. Outros despertarão mais tarde, quando esta manifestação tiver terminado. Mas não devem lamentar-se por isso, pois chegará para todos um tempo de grande graça, em que vos esforçareis por dialogar comigo sem intermediários físicos.

7. Os cientistas serão visitados por Mim. Surgirão muitas doenças estranhas, e eles não saberão curá-las; serão incapazes de aliviar a dor. Apenas aqueles que se elevarem espiritualmente terão a capacidade de

curar. Haverá clérigos que, cheios de desejo de se espiritualizarem, se unirão ao «Povo de Israel». Muitos que foram «os primeiros» serão «os últimos». De muitas instituições e igrejas que não foram fundadas sobre os alicerces do amor, não restará pedra sobre pedra. Estou neste momento a limpar os campos e não quero que o joio cresça ao lado do trigo.

8. Visitai os lares, dirigi-vos aos leitos dos doentes, apoiar aqueles que sofrem nas prisões e nos locais de expiação, consolai a todos, ide em meu nome e exercei os vossos dons espirituais.

9. Tomai o mundo espiritual como modelo, imitai a sua paciência e o seu amor pela humanidade, a sua luta pelo bem-estar de todos vós.

10. Muitos que amaram muito o mundo, mas que mais tarde Me escutaram, reconheceram os seus erros e sentiram crescer dentro de si o desejo de se purificarem. Passam por uma luta interior e, depois, perguntam-Me: «Senhor, é necessário renegar a “carne” e o mundo para conseguirmos que o nosso espírito se liberte?» A isso, respondo-lhes: «O mérito não reside na renúncia à “carne”, mas sim em alcançar a harmonia entre o espírito e o corpo, que lhe serve de invólucro.» Mas como alcançar essa harmonia se o espírito não se deixar guiar previamente pela sua consciência?

11. Pensais que Eu coloquei o vosso corpo como inimigo do vosso espírito? «Não», respondestes-Me. Mas foi assim que sempre se comportaram — como inimigos. Sempre houve uma guerra constante entre um e o outro — a «carne», porque prefere o mundo com as suas falsas vestes festivas, e o espírito, porque sente o desejo de se libertar e alcançar um grau superior de perfeição.

12. Só os meus ensinamentos, que são a explicação da Lei, vos poderão levar à harmonia, à reconciliação interior do vosso ser. Acreditem em mim: quando tiverem vencido esta batalha, todo o caminho se tornará fácil para vós.

13. Devem compreender isto da seguinte forma: a «carne» é o navio, o Espírito é o timoneiro. Como poderia ser correto que o navio conduzisse o timoneiro como bem lhe apetece?

14. Desta falta de harmonia no ser humano surgiram as grandes tempestades, nas quais, na maioria dos casos, o espírito foi o vencido. No entanto, quando a «carne» se tiver finalmente tornado dócil, graças à força de persuasão e à confiança com que o espírito avança em direção ao seu grande objetivo, e aceitar sem resistência a tarefa que lhe cabe, deixando de privar a sua alma do que lhe é devido, então será alcançada a harmonia entre as duas naturezas que constituem o ser humano.

Alcançareis essa elevação quando o corpo e a alma caminharem juntos pelo caminho do desenvolvimento espiritual, que lhes é indicado, por meio da sua consciência, pelo amor e pela sabedoria do seu Criador. A «carne» crucificar-se-á então, em virtude da sua obediência, docilidade e mansidão perante as ordens do espírito, na cruz do sacrifício e da renúncia, para que ao seu espírito seja concedida a elevação e a alegria de ter alcançado o seu lugar na vida eterna.

15. O livre arbítrio é a expressão suprema, é o dom mais perfeito da liberdade concedida ao homem no caminho da vida, para que a sua perseverança no bem — alcançada através do conselho da consciência e das provações superadas na luta — o conduza ao seio do Pai. No entanto, o livre arbítrio foi substituído pela desenfreada libertinagem, a consciência é ignorada; só se dá ouvidos às exigências do mundo, e a espiritualização foi substituída pelo materialismo.

16. Perante tanta confusão e tal desvio, o meu ensinamento parecerá absurdo aos homens deste tempo. Mas digo-vos que é o ensinamento correto para que os homens se libertem da letargia em que caíram.

17. Peregrinos da Terra, pousai o vosso cajado e o vosso fardo e descansai da vossa longa peregrinação. Sentai-vos aqui comigo, comei do meu pão e conversai com o vosso Mestre. Deixai que o vosso espírito venha até mim numa comunhão perfeita.

18. Vós sois o mesmo povo que, noutros tempos, me seguiu no desejo de aperfeiçoar a sua alma; mas agora perguntam-me, surpreendidos: «Por que regressaste a nós?» E Eu respondo-vos: Está escrito que o espírito dos meus filhos viverá para toda a eternidade à direita do seu Senhor. Mas, para que possais chegar até Mim, é necessário que, ao seguir o vosso Mestre, aprendais e adquirais méritos.

19. Em todos os tempos, semeei a minha semente em vós, mas quão poucos são aqueles que me amaram. Revelei o meu poder por meio de enviados d , por meio de eleitos de entre um grande número de seres espirituais — desde o justo Abel, que foi um exemplo de humildade, até José, filho de Jacob, que foi ungido com sabedoria e santidade; e João Batista, que viveu apenas para dar testemunho de mim, sem fazer uso de nada do mundo que pudesse prejudicar o seu corpo ou a sua alma. E tal como estes, que eram de espírito puro, há tantos outros que conheceis e cuja obra cresce ao longo dos anos e assume proporções gigantescas. No entanto, tantas provas e tantos apelos que deixastes ecoar no infinito não vos bastaram, porque não quisestes reconhecer nos meus mensageiros o reflexo da minha divindade.

20. Pedi a presença do vosso Senhor para estardes bem perto Dele e ouvirdes a Sua voz, que fala na vossa própria língua, e isso vos foi concedido para que alcançásseis a salvação das vossas almas. No entanto, embora Eu estivesse tão perto de vós e tivesse falado ao meu povo, não Me seguiste e obrigastes-Me a regressar até vós.

21. O Meu Ensino do Segundo Tempo está escrito no livro da vossa consciência. Ensinei-vos a amar e a receber o carinho e a ternura de Maria. Tive a felicidade de sentir o calor do seio materno e também de desfrutar do alimento que o seu peito me ofereceu. Pude ser feliz com ela e também partilhei com ela as dificuldades e o árduo trabalho diário. Recebi o carinho dos raios do astro-rei e desfrutei da vista das montanhas, dos campos, do mar, e a tudo concedi as Minhas bênçãos. Abençoei os campos de cereais, as águas e tudo o que dá alimento aos homens.

22. Estendi a mão da amizade, regozijei-me com a inocência das criancinhas, com a graciosidade e a nobreza de espírito dos jovens e com a pureza de coração das donzelas. Encheu-me de satisfação contemplar a abnegação e a disposição para o sacrifício das mães, bem como a energia dos homens. Vivi trinta e três anos no mundo para que o homem pudesse testemunhar diretamente a perfeição e o exemplo do seu Senhor, a quem podia contemplar de perto, a fim de aprender a tomar-Me constantemente como modelo. Ensinei-vos o amor a Deus, bem como a observância das Suas leis. Disse-vos como devíeis amar os vossos pais, os vossos irmãos e as vossas crianças, falei-vos do amor entre cônjuges, mostrei-vos o caminho honrado do trabalho, do respeito mútuo e da disponibilidade para ajudar, convidei-vos a viver em comunhão perfeita com o Pai e também em harmonia com a natureza.

23. No entanto — muitos foram chamados, mas poucos foram escolhidos. Foram doze aqueles a quem concedi a plenitude da minha sabedoria. A eles confiei o Segundo Testamento, os ensinamentos que, quase todos, foram transmitidos de forma figurativa, as minhas inúmeras parábolas; e tudo isto ficou gravado para sempre no espírito dos homens, para que nem o tempo, nem os avatares da vida pudessem apagá-lo.

24. Dei coragem àquelas criaturas, para que nada as intimidasse na luta que as esperava e para que soubessem enfrentar os escribas e transcender a ciência humana. Disse aos meus discípulos: «Deixo-vos aqui como pastores do povo, daquele rebanho que hoje está disperso e que deve ser reunido num único curral.» Também lhes disse: «Construam o templo»; mas, quando lhes disse isto, não me referia a templos construídos com pedras; falei-lhes do Espírito, que é o «lugar» adequado para erguer uma morada para o vosso Senhor. O homem nem sequer

consegue imaginar o meu templo, pois este é constituído pelo Universo com todas as suas criaturas, e nele encontra-se o verdadeiro altar, a oferta e a luz.

25. O coração dos meus discípulos estava preparado, o vaso estava puro por dentro e por fora e cheio de bondade, fé e esperança. Assim, partiram para levar a Boa Nova à humanidade. Quando, após a minha despedida, falaram aos seus semelhantes, disseram-lhes: «Todos vós podeis receber o Senhor; na Sua Palavra estão contidos o Sangue e o Corpo do Mestre.»

26. Assim falaram, e Eu guiei-os passo a passo. Sabiam ensinar e confirmar todas as suas palavras com atos. Onde quer que estivessem, encontravam-se dentro do templo — fosse no deserto, na pátria ou nos diversos países que os seus pés pisavam. A sua boca era como uma fonte de água cristalina e refrescante, que purificava os povos.

27. Tal como Jesus, não usavam coroa, nem cetro, nem manto púrpura; eram humildes. Eu disse-lhes: «Sede humildes», sede os «últimos», onde quer que fordes. Dai aos vossos semelhantes tudo o que recebestes de Mim, não escondais nada e zelai para que a Minha semente se multiplique e chegue a todos os corações.»

28. Os meus discípulos respeitaram sempre a vida humana, nunca se atreveram a ocupar o meu lugar como juízes. Sabiam deixar comigo qualquer assunto, fosse justo ou injusto, pois só Eu podia resolvê-lo corretamente. Não perguntavam às pessoas por que pecavam e, para com todos, demonstravam compaixão e misericórdia.

29. Agora, na Terceira Era, enquanto o meu povo se aproxima do fim da minha revelação, estou a preparar novos discípulos. Tudo se cumpriu segundo a minha vontade. Estou, neste momento, a edificar o templo indestrutível no espírito dos meus filhos.

30. Não Me apresenteis mais símbolos nem Me retrateis mais em forma física. Ouçam e sigam apenas as Minhas inspirações. Isso bastará para alcançarem a vossa espiritualização.

31. Neste tempo, ouvistes a minha voz da mesma forma que Eu vo-la fiz ouvir no Primeiro Tempo, quando fiz tremer o espírito dos homens.

32. Agora já não vos dou a minha instrução através de Jesus, a minha Palavra encarnada. Falei-vos por meio de criaturas humanas, pois agora estais mais evoluídos e sois capazes de-me compreender e de transmitir a minha Palavra.

33. O fim desta manifestação já está próximo, para que ela possa então ser retomada numa forma superior, através do início do diálogo de

Espírito para Espírito com o vosso Criador, que os seres espirituais superiores que habitam comigo utilizam.

34. Não temais o dia da minha despedida, pois nunca estarei longe de vós. Após a minha Ascensão, no Segundo Tempo, mostrei-me aos meus discípulos, limitado na forma de Jesus, para lhes dar consolo. Hoje não sabeis quantos dias não Me sentireis, mas no final desses dias voltareis a ver-Me e sentireis que Eu vos inspiro e que novas palavras afluem à vossa mente. Peço-vos apenas união, um único «Corpo (da Igreja)» e uma única vontade, para que, assim, sejais dignos de alcançar o objetivo. Neste dia (da despedida) estarão presentes as doze tribos do povo eleito; os doze apóstolos também vos acompanharão, para que vos sintam encorajados pelo seu exemplo. Pois, tal como a eles, deixo-vos como ovelhas entre lobos famintos. Mas estarei convosco na vossa perseguição, na prisão, em cada momento em que precisarem de Mim.

35. Protegerei a minha semente.

36. Tendes ainda de esforçar-vos muito para que, quando Eu vir que entre o meu povo reinam o amor, a pureza e a simplicidade, Eu vos deixe aqui como mestres da humanidade. Se vos pedirem ensinamentos, dai-lhos; se vos silenciarem, calai-vos com humildade. Semeai sempre pelo vosso caminho, como Eu vos ensinei.

37. Amai os vossos semelhantes, para que entre eles coloqueis os alicerces da paz e da concórdia.

38. Povo, quando darás frutos? Já passou muito tempo desde que vos ensino, e ainda não surgem os apóstolos de que os homens tanto necessitam para o seu despertar espiritual.

39. É curto o tempo que vos resta para Me ouvir, e é necessário que aprendais as Minhas lições, para que vos seja mais fácil dar testemunho delas.

40. Lembrai-vos: quando a minha Palavra tiver cessado de vos ser dirigida, dependerá do vosso exemplo e das vossas obras que muitos dos corações que não tiveram a sorte de me ouvir nesta manifestação despertem para a fé e se convertam à minha obra.

41. Apresento-vos, como exemplo destas palavras, a conversão de Saulo, mais tarde chamado Paulo, que dedicou totalmente o seu corpo e o seu espírito ao serviço do seu Senhor.

42. Paulo não fazia parte dos doze apóstolos, não comia à minha mesa, nem me seguia pelos caminhos para ouvir os meus ensinamentos. Pelo contrário, não acreditava em mim, nem olhava com bons olhos para aqueles que me seguiam. No seu coração existia a ideia de destruir a semente que Eu tinha confiado aos meus discípulos, a qual começava

precisamente a espalhar-se. Mas Paulo não sabia que era um dos Meus. Sabia que o Messias tinha de vir e acreditava nisso. No entanto, não conseguia imaginar que o humilde Jesus fosse o Salvador prometido. O seu coração estava cheio da soberba do mundo e, por isso, não tinha sentido a presença do seu Senhor.

43. Saulo tinha-se rebelado contra o seu Salvador. Perseguia os meus discípulos, bem como as pessoas que se dirigiam a eles para ouvir a minha mensagem da boca daqueles apóstolos. E assim o surpreendi, quando ele estava a perseguir os meus. Toquei-o no ponto mais sensível do seu coração e, imediatamente, ele reconheceu-Me, porque o seu espírito Me esperava. Por isso, ouviu a minha voz.

44. Era a Minha vontade que aquele homem tão conhecido se convertesse desta forma, para que o mundo pudesse testemunhar, em todos os seus caminhos, aquelas obras surpreendentes que serviriam de estímulo à fé e à compreensão.

45. Para quê ainda repassar em pormenor a vida desse homem, que, a partir daí, dedicou a sua vida ao amor ao próximo, inspirado pelo amor ao seu Mestre e aos seus ensinamentos divinos?

46. Paulo foi um dos maiores apóstolos da minha Palavra; o seu testemunho esteve sempre impregnado de amor, sinceridade, veracidade e luz. O seu antigo materialismo transformou-se numa espiritualidade muito elevada, a sua dureza numa infinita mansidão; e assim, o perseguidor dos meus apóstolos tornou-se o mais fervoroso sementeiro da minha Palavra, o pregador itinerante incansável que levou a mensagem divina do seu Senhor — por quem vivia e a quem consagrou a sua vida — a diversas nações, províncias e aldeias.

47. Aqui tens, povo amado, um belo exemplo de conversão e uma prova de que as pessoas, mesmo que ainda não Me tenham ouvido, podem tornar-se grandes apóstolos Meus.

48. Hoje digo-vos: Onde está o meu povo? Onde está aquele que é sábio nas provas, corajoso nas batalhas e firme nas lutas? Está espalhado pelo mundo. Mas, com a minha voz, vou levá-lo a partir e uni-lo espiritualmente, para que seja o guia de todos os povos. Mas digo-vos que hoje será formado por pessoas de todas as raças, que compreenderão de que natureza é a aliança que espero de todos os homens.

49. Este povo deve ser corajoso e combativo, mas não deve possuir armas fraticidas nem carros de guerra, nem deve entoar cânticos de destruição. A sua bandeira deve ser a paz, a sua espada a verdade e o seu escudo o amor.

50. Ninguém poderá descobrir onde está este povo: ele está em toda a parte. Os seus inimigos tentarão destruí-lo, mas não o conseguirão, pois em nenhum lugar o encontrarão unido materialmente, porque a sua unidade, a sua ordem e a sua harmonia serão espirituais.

51. Assim como outrora um Moisés o libertou, o conduziu por caminhos áridos e solitários e o fez passar no meio de multidões inimigas que o cercavam, até o ter levado às portas da Terra Prometida, hoje um Elias, invisível, mas, ainda assim, palpável e presente, convocará o povo para a luta e lhe indicará caminhos luminosos, a fim de o conduzir, com passos firmes e seguros, até às soleiras do lar que tenho preparado para o vosso espírito.

52. A lei espiritual que lhe serve de orientação e guia é a mesma que Eu gravei na pedra e que vos foi revelada no Monte Sinai. O pão espiritual que ele recebe é o mesmo que está contido na Palavra que vos foi dada por meio de Jesus. A luz que lhe dá esperança e coragem para nunca mais se desviar do caminho da verdade será a inspiração que, neste tempo, desce do infinito para revelar ao espírito humano tudo o que lhe era desconhecido.

53. Todo aquele que demonstre progresso nas capacidades que Eu lhe concedi, bem como nos dons espirituais, que, além disso, seja um incansável buscador da verdade ou que ame a espiritualização — em verdade vos digo que será um dos soldados deste povo e ouvirá o chamado do seu Senhor, tanto quando este o chamar para a luta, como quando o convidar para a paz.

54. Parece-vos esta imagem apenas um belo sonho?

55. Quando Moisés se dirigiu a Israel no Egito e lhes anunciou as bênçãos da Terra Prometida, o povo duvidou, porque se tinha habituado a estar acorrentado ao jugo da servidão e aos sofrimentos da escravidão, pelo que lhes parecia impossível que pudesse existir para eles uma terra de liberdade e bem-estar. No entanto, aquele povo pôs-se a caminho e aproximou-se cada vez mais daquela terra que, a princípio, lhes parecia apenas um belo sonho, até que finalmente alcançou o fruto da sua perseverança e da sua fidelidade.

56. Não vos imagineis a mim com coroa e cetro; não, vede-me antes humilde e simples.

57. Quero que absorvam a essência da minha Palavra, que é o alimento de cada alma. Nela encontrarão o pão da vida, o vinho da alegria espiritual, o fruto do verdadeiro amor.

58. É necessário que, enquanto comem comigo nesta mesa de amor e espiritualização, aprendam a falar comigo e a ouvir-me. Pois esta

manifestação a que atualmente assistis é apenas temporária, e é indispensável que aprendais a dialogar espiritualmente comigo, para que, quando já não ouvirdes a minha voz desta forma, não vos sintais abandonados, sozinhos ou órfãos.

59. Revigora-vos neste tempo em que tendes a minha manifestação. Mas nunca afasteis da vossa consciência o dia, fixado segundo a minha vontade, em que recebereis a minha Palavra pela última vez.

60. Digo-vos isto: porque, para aqueles que se habituaram demasiado à minha revelação, o dia em que já não me puderem ouvir será a «morte», e ficarão então expostos à tentação de obter, por meios ilícitos, uma manifestação que preencha um pouco o vazio do seu coração. Mas ali não estará a minha luz.

61. Tendes de compreender desde já que, se esta revelação não tivesse um fim definido, nunca poderíeis dar um passo em frente, pois não teríeis interesse em estudar a minha Palavra, nem em esforçar-vos pelo diálogo espiritual. Para que fazer isso, se pudésseis ouvir esta Palavra dia após dia e receber este consolo sempre que o pedísseis? Mas quando a instrução estiver concluída e a mensagem entregue, tudo será diferente. Se, nessa altura, quiserem sentir-Me perto de vós, terão de meditar sobre tudo o que a vossa memória guardou; e se quiserem sentir-se fortes, terão de dedicar-vos ao verdadeiro cumprimento do dever espiritual, no qual vos tornareis semeadores da paz, da luz, do bálsamo curativo e da ação amorosa.

62. Por vossa causa, o tempo em que me ouvem através do órgão do entendimento humano deve ser breve, pois são tão infantis e frágeis que, já após um curto período em que me ouvem, começam a habituar-se à minha presença nesta forma. Já não sentem aquela emoção que vos dominou nos primeiros dias, e cada vez menos experimentais aquela alegria, aquela bem-aventurança ao ouvir-Me — um sentimento de felicidade que, em muitas noites, até vos roubou o sono ao pensar que Me ouviríeis e no anseio de que voltasse o dia e o momento em que ouviríeis aquela voz que, por vezes, vos parecia impossível de ouvir.

63. «Será mesmo verdade», perguntastes-vos no vosso coração, «que posso ouvir a voz do meu Senhor? Serei eu digno de assistir, por meio desta maravilhosa palavra, à manifestação do meu Criador? Ó Mestre, que grande deleite concedeste ao nosso espírito, ao fazeres-nos ouvir a Tua voz paterna, a Tua palavra como Mestre, a Tua Palavra Divina!» Não vos cansastes de me ouvir, não quisestes perder uma única palavra e seguistes todas as minhas instruções. Mas o tempo passou e ouvir-me tornou-se um hábito para vós; e, como já não vos esforçáveis por vos aprofundardes, a

minha Palavra começou a cansar-vos, pois acháveis-a monótona — «sempre a mesma, sempre igual» — sem vos aperceberdes de que erais vós que já não vós aproximáveis tão preparados como nos primeiros dias, quando vos aproximáveis com devoção e cheios de reverência, admiração, fé, amor e humildade.

64. Posso dizer-vos que não houve um único coração para o qual, depois de Me ter ouvido durante algum tempo, a Minha Palavra e as Minhas manifestações não se tivessem tornado algo corriqueiro; por isso, digo-vos mais uma vez que, devido à vossa imaturidade e fraqueza humanas, não sois capazes de permanecer firmes na espiritualização por muito tempo, e que é melhor que Eu limite o tempo da Minha manifestação para o vosso próprio bem. Pois, se não o fizesse, acabariam todos por deixar de sentir qualquer respeito por algo que tem sido uma graça que o vosso Mestre, , vos concedeu agora, em cumprimento de uma promessa do Segundo Tempo.

A Minha paz esteja convosco!

Ensino 158

1. Que a Luz Divina do meu Espírito esteja convosco.
2. Sejam bem-vindos, amados discípulos, que acorrem como ovelhas obedientes ao chamado do Bom Pastor. Se alguma ousar sair do rebanho, depois de já estar no curral, deixarei os restantes em boas mãos para ir à procura da ovelha perdida. Pois não é a minha vontade que (nem sequer) uma única das minhas ovelhas se perca.
3. Eu velo por todos, concedo a vossa paz ao vosso coração e luz à vossa mente, para que sigam o bom caminho. Mas se alguma vez o abandonardes e esquecerdes Aquele que tudo entregou para vos salvar, com quem vivestes e no calor do qual encontrastes consolo — em verdade vos digo: o meu amor que vos ajuda seguir-vos-á para todo o lado, e a minha voz chamar-vos-á incessantemente através da vossa consciência. Não vos podereis perder. Eu revelei-vos claramente a lei que deveis seguir. Não podeis enganar-vos a vós próprios, porque tendes uma consciência que julga corretamente cada uma das vossas ações, que vos diz o que é permitido e o que não é. Sabei isto: se não derdes ouvidos ao seu conselho, as vossas ações acusar-vos-ão. Digo-vos mais uma vez: conheci-vos a vós próprios, para que possais conhecer os vossos semelhantes.
4. Preparem-se para serem fortes, pois os meus novos apóstolos não devem ser fracos, nem desmoralizar-se após poucos passos no caminho. Devem ter firmeza suficiente para provar que, através do seu exemplo, da sua palavra e da sua forma de pensar, podem inspirar confiança nas pessoas e guiá-las.
5. Todos vós tendes capacidades para, no futuro, serdes verdadeiros guias de corações e almas, e até mesmo os seres desencarnados que vivem num estado de alma perturbado, podereis libertá-los das suas trevas, conduzindo-os para a luz.
6. Esta tarefa é difícil, mas Eu torno-a compreensível para vós através de cada porta-voz.
7. Se alguém se desviar do caminho por falta de compreensão da Minha Obra, Eu voltarei a chamá-lo para que perceba que quem celebrou uma aliança com Deus não pode dar passos atrás no seu caminho de evolução. Falo ao vosso espírito, para o qual tudo estava envolto em trevas antes de me reconhecer. Mas desde que o Pai se manifestou no seu caminho, ele convenceu-se do cuidado e do amor do Espírito Divino, que se limitou a três períodos, em três fases de revelação diferentes, mas perfeitas, para se tornar compreensível ao espírito do homem.

8. Alguns desejam procurar a verdade por outros caminhos. A eles digo-vos: se tendes um motivo válido para procurar, fazei-o, mas procurai corretamente. Outros sentem que estão na família do Pai, sem cuja presença já não poderiam viver.

9. Ninguém vos poderá proteger como Eu, ninguém vos levantará com tanto amor quando tiverdes tropeçado no caminho. Eu sou o único que ilumina o vosso caminho da vida. Vinde a mim, ó meus amados, tal como Eu venho a vós, com elevação interior, amor e sinceridade. Todas as vossas ações devem estar impregnadas de espiritualidade; então, experimentareis uma felicidade avassaladora.

10. Virão anos de provação, mas, no meio deles, tereis de cumprir a vossa missão. Essa tarefa consistirá em ajudar os vossos semelhantes que sofrem, esquecendo-vos de vós próprios.

11. Não vos ofendais se a vossa nação for considerada secundária pelos outros. Mostrai que, aos olhos do meu amor e sob a minha lei, sois todos iguais. O vosso espírito deve refletir-se de forma imaculada nas vossas obras, e do vosso entendimento devem brotar ensinamentos e esclarecimentos sobre os erros dos homens nas suas diversas ideologias.

12. Quero que reflitam sobre tudo o que vos disse, para que guardem esta instrução na memória e, por meio dela, sejam fortes no vosso caminho.

13. Neste tempo, não vos indico outro caminho e posso dizer-vos, tal como no Segundo Tempo, no Templo de Salomão: «Não vim para abolir a Lei, mas para a cumprir.» Pois vi que os mestres da Lei não a compreendiam e, por isso, interpretaram mal a minha Palavra.

14. Eu, a «Palavra», tornei-Me homem em Jesus, para ensinar aos homens uma lição de amor e justiça, que emanava da Lei que o Pai tinha transmitido à humanidade em tempos passados. E o ensinamento da espiritualização, que vos revelo neste tempo, pretende mostrar-vos o cumprimento do ensinamento de Cristo, para que o Espírito alcance as alturas do conhecimento e da verdade espiritual.

15. A humanidade está espiritualmente fragmentada em religiões, seitas, doutrinas e ideologias. Contudo, demonstrarei o poder da minha Palavra ao uni-las, embora já vos tenha dito que o mundo será purificado e que as almas tremerão como as florestas perante a rajada de um furacão, antes que isso aconteça. Vigiai, pois, embora sejais desconhecidos e insignificantes, possuí a luz com a qual podeis libertar das trevas aqueles que nela andam às cegas, mostrando-lhes um horizonte luminoso e um futuro melhor.

16. Deixai de ser guardiões de tradições e de ritos entusiásticos. Põe em prática a minha Palavra com sinceridade de coração, pois Eu vos disse que ela será o elo espiritual que unirá os povos e as raças, porque a minha Palavra de amor é lei universal.

17. Por amor a vós e para que compreendais até que ponto Eu vos torno dignos de Mim, Eu manifesto-Me através da vossa capacidade intelectual. Mas chegará o momento em que esta forma de manifestação já não será necessária, e então a força da vossa elevação interior aproximará o vosso espírito do Pai, de modo que ouçais o seu «concerto divino», que vos dirá, em primeiro lugar: «Amai-vos uns aos outros.»

18. Hoje digo-vos: «Vinde a mim e encontrareis a paz.» Disponibilizei-vos aqui estes locais de reunião para que sejam como árvores que vos proporcionam sombra e sob as quais ouvis a minha Palavra. No Segundo Tempo, ouvistes-me nos vales, nas margens dos rios e no alto das montanhas. No templo da Natureza, deixastes-vos inspirar e estivestes em comunhão comigo. Hoje deveis igualmente procurar esses lugares e, ali, longe do mundo que peca e me nega, sentireis a atmosfera pura, impregnada de força vital, onde tudo fala de mim. Quando o vosso espírito estiver livre e desimpedido, unirá-se ao Pai em comunhão perfeita.

19. Muitas almas procuram-Me em diversas religiões, seitas e filosofias, e pediram-Me luz para encontrar o caminho verdadeiro, o mais curto. No entanto, não sabem que Eu Me manifesto nesta nação, nesta forma que vos é conhecida. Eu conduzo-vos a todos para a luz, porque o meu amor não conhece raças nem nações. Vós que me ouvis — trabalhai em vós mesmos, transformai-vos, para que sejais os meus instrumentos na obra do amor, da paz e do aperfeiçoamento do espírito.

20. De vós deve emanar a palavra profética, a palavra que cura e consola. Quereis servir a humanidade? As leis fundamentais que vos deus são o amor àquele que vos criou e o amor mútuo. Todas as virtudes têm a sua origem no amor a Deus e ao próximo.

21. Todos vós provestes de Mim, com dons iguais. Não favoreci uns em detrimento de outros. Cada espíri e possui as capacidades e os dons necessários para alcançar a sua própria elevação.

22. Sede fortes, aceitai a vossa expiação e colaborai na obra do Terceiro Tempo, para que possais testemunhar a edificação do meu Reino no espírito do homem. Elevai-vos, para que possais viver em mundos superiores a este, onde não há sofrimentos, até que vos tenhais aperfeiçoado e chegueis até mim. Por mais que este mundo terrestre conceda tantas satisfações e encerre beleza e graça — pensai na vida

espiritual que vos espera e aproximai-vos dela já hoje. Conceder-vos-ei, a partir deste vale terrestre, vislumbrar, por meio de visões, essa vida maravilhosa, cheia de paz, amor e harmonia.

23. Digo-vos mais uma vez que em Mim toda a humanidade será salva. Aquele Sangue derramado no Gólgota é vida para cada espírito. Mas não é o Sangue em si, pois este caiu no pó da terra, mas sim o Amor Divino que nele está simbolizado. Sempre que vos falar do Meu Sangue, sabereis agora o que é e qual o seu significado.

24. Muitas pessoas derramaram o seu sangue ao serviço do seu Senhor e por amor aos seus irmãos, mas esse sangue não encarnava o Amor *Divino*, mas apenas o amor espiritual, o amor humano.

25. O sangue de Jesus, porém, encarna o Amor Divino, pois não há nele qualquer mancha. No Mestre nunca houve pecado, e Ele deu-vos o Seu sangue até à última gota, para vos fazer compreender que Deus é tudo para as Suas criaturas, que Se entrega totalmente a elas, sem reservas, porque as ama infinitamente.

26. Quando o pó da terra absorveu aquele líquido que era vida no corpo do Mestre, isso aconteceu para que compreendessem que o meu ensinamento, através da irrigação divina com o seu amor, sabedoria e justiça, tinha de tornar fecunda a vida dos homens.

27. O mundo — incrédulo e cético em relação às palavras e aos exemplos do Mestre — combate o meu ensinamento e afirma que, embora Jesus tenha derramado o seu sangue para salvar os homens do pecado, o mundo não foi salvo; que peca cada vez mais, apesar de estar mais desenvolvido.

28. «Onde está o poder desse Sangue da Redenção?», perguntam-se as pessoas, enquanto aqueles que deveriam revelar os verdadeiros princípios fundamentais do meu ensinamento não conseguem responder de forma satisfatória às perguntas daqueles que têm fome de luz e sede de conhecimento da verdade.

29. Digo-vos que, neste tempo, as perguntas daqueles que não sabem têm mais profundidade e maior conteúdo do que as respostas e explicações daqueles que afirmam conhecer a verdade. Mas Eu vim novamente para vos falar, e eis a minha palavra para aqueles que consideram que aquele Sangue realmente operou a salvação dos pecadores perante a justiça divina — de todos aqueles que estavam perdidos e condenados a um castigo severo. Digo-vos: se o Pai, que tudo sabe, tivesse acreditado que os homens não iriam, pouco a pouco, aproveitar e compreender todo o ensinamento que Jesus lhes deu nas suas palavras e obras — em verdade, Ele nunca o teria enviado; pois o

Criador nunca fez nada inútil — nada que não estivesse destinado a dar frutos. Mas quando o enviou para nascer entre os homens, crescer, sofrer e morrer, isso aconteceu porque Ele sabia que aquela vida radiante e fecunda do Mestre, através das suas obras, traçaria um caminho indelével, um rasto indestrutível, para que todos os seus filhos encontrassem o caminho que os conduz ao verdadeiro amor e, na observância do seu ensinamento, os levasse ao lar onde o seu Criador os espera.

30. Sabia também que aquele sangue, que testemunha a pureza e o amor infinito e que foi derramado até à última gota, ensinaria os homens a cumprir, com fé no seu Criador, a missão que os elevará à Terra Prometida, onde me poderão oferecer o cumprimento da sua missão e então dizer: «Senhor, tudo está consumado.»

31. Agora posso dizer-vos que não foi a hora em que o meu sangue foi derramado na cruz que marcou a hora da redenção dos homens. O meu sangue permaneceu aqui no mundo, presente, vivo, fresco, e, com o rasto sangrento da minha Paixão, marcou o caminho para a vossa expiação, que vos permitirá conquistar o lar que o vosso Pai vos prometeu.

32. Eu disse-vos: «Eu sou a fonte da vida; vinde e purificai-vos das vossas manchas, para que possais ir livres e salvos ao encontro do vosso Pai e Criador.»

33. A minha fonte é feita de amor, é inesgotável e ilimitada. É isso que o meu sangue, derramado naquela altura, vos quer dizer. Ele selou a minha Palavra, confirmou o meu ensinamento.

34. Também no deserto, embora tivesse confiado a meu povo a minha Lei, dei-lhe um símbolo: o maná.

35. Neste tempo, tendes outro maná; não é o mesmo que aquele que alimentava fisicamente o povo. Também tendes o meu sangue, embora não seja aquele que jorrou das feridas de Jesus.

36. Eu estou no Espírito, e vós ouvis-Me agora como uma Entidade espiritual. Alimentais-vos da Minha Palavra, que é o pão da vida eterna, e purificais-vos ao pôr em prática os Meus ensinamentos. Compreendi agora que, para alcançardes a salvação da vossa alma, tendes igualmente de contribuir com a vossa parte, que é o amor e a disponibilidade para ajudar os vossos semelhantes.

37. Eu dei-vos o meu Sangue; aceitai-o da forma correta. Se o simples facto de Eu vo-lo ter dado bastasse para alcançar a salvação da alma — em verdade vos digo que, nesse caso, já ninguém pecaria, a Terra já não seria necessária para a expiação dos pecados, pois todos os homens já habitarão no Reino dos Céus.

38. Quero que vos torneis dignos, pelos vossos próprios méritos, de chegar ao Senhor, pois, como seres conscientes, mereceis a graça infinita, a felicidade indescritível de terdes chegado ao seio do Pai, porque O amastes e porque também amastes as Suas criaturas, que são vossos irmãos e irmãs.

39. Os vossos méritos assentam nos meus. Eles irão traçar-vos o caminho, conduzir-vos-ão ao mais alto patamar do Espírito, até onde está a luz, a paz e a verdadeira vida.

40. Aqui está o Mestre que ilumina a vossa capacidade intelectual com os Seus Ensinamentos Divinos, pois estais na era da Luz.

41. Acorrei rapidamente ao meu chamado e mostrais obediência à minha Lei, porque constatastes que, através da prática da mesma, podeis ser aprovados perante o vosso Senhor. É a Lei universal do Amor que a humanidade irá reconhecer e viver. Ela mudará a face do mundo, transformando os homens sem princípios em homens de elevada moral.

42. Eu próprio me valho dos pecadores e utilizo a sua vontade de renovação para dar exemplos ao mundo. Não vos surpreendais por Eu me manifestar através do pecador, pois não olho para o seu pecado, mas sim para o seu anseio de salvação.

43. Se pensardes que Eu próprio estou nos seres mais pequenos da natureza — como poderia então renegar-vos e separar-Me de vós, apenas porque tendes imperfeições, quando é precisamente nessas alturas que mais precisais de Mim?

44. Eu sou a Vida e estou em todos, por isso nada pode morrer. Refletam profundamente, para que não fiquem presos à forma de expressão « ». Acalmem os vossos sentidos e descubram-Me no âmago da palavra.

45. Quero que, já agora, enquanto ainda estais encarnados, reconheçais as capacidades do espírito, para que saibais amar-Me e a vossa adoração a Deus seja digna de Mim. Assim, sentireis a Minha presença dentro de vós e fora de vós.

46. Existem muitos ensinamentos, religiões e seitas. Todos se esforçam por me procurar, mas Eu digo-vos: o caminho pelo qual todos me poderiam encontrar é aquele em que muito poucos me procuram: o caminho do amor, que significa verdade, disponibilidade para ajudar e ascensão.

47. Utilizo cada vez menos símbolos e parábolas, pois já é tempo de me compreenderdes com base nesta palavra simples e direta. Ainda não é a luz da vossa fé que ilumina o vosso caminho, mesmo que assim devesse ser. É a iluminação proveniente das Minhas revelações e dos Meus

mistérios que vos permite distinguir o bem do mal. Mas a luz da fé ainda se acenderá em vós e far-vos-á ver com clareza. Lembrai-vos de que Eu disse que tendes de salvar muitos dos vossos semelhantes. Não temais o futuro, pois Eu sou o futuro, e nele também Me encontrareis.

48. Quem melhor do que vós poderia compreender e aliviar os sofrimentos dos vossos semelhantes, uma vez que esses sofrimentos são os mesmos que me trouxestes e dos quais vos estais atualmente a purificar? Deixar-vos-ei preparados para serdes um consolo para os corações aflitos.

49. Refletam sobre como vos ajudei a compreender e a cumprir a difícil missão que, desde a eternidade, recebestes do vosso Pai.

50. Não tenhais medo, pois se acreditarem em Mim e confiarem em Mim, prevalecerão. Lembrem-se daquele homem que se aproximou de Mim no Segundo Tempo e Me disse: «Senhor, acredito em Ti e peço-Te que devolvas a saúde ao meu pai, que está à beira da morte. Sei que, se Tu o disseres, ele ficará saudável.» Quando o Mestre viu tanta fé naquele homem, disse-lhe: «Vai, e quando chegares a tua casa, o teu pai virá ao teu encontro já curado.» E assim aconteceu.

51. Assim deve ser a vossa fé, segundo a minha vontade; mas, quando testemunharem o milagre, devem voltar-se novamente para o Pai, a fim de Lhe agradecer.

52. Não conheceis nem a paz nem o verdadeiro amor, mas quero que conheçais a minha paz e que levem o meu amor nos vossos corações.

53. Todos vós que desejais ter uma vida melhor, todos vós que viveis atormentados pela confusão que reina no mundo — uni-vos em oração, para que, pouco a pouco, trazeis a minha paz à Terra. Tentai pôr em prática o meu ensinamento, para que a minha Palavra vos faça sentir como o amor começa a entrar de novo nos corações. Preparem-se para a vinda do meu Reino entre vós; sejam mensageiros e precursores da minha paz.

54. O mal, que é a totalidade de todos os pecados humanos, dos vícios e da ignorância, reinou durante muito tempo sobre os homens. Mas é a minha vontade que agora sejam eles próprios a destruir esse poder. Nesse processo, Eu os ajudarei, entregando-lhes a minha espada, para que com ela derrotem o mal. Esse poder será totalmente aniquilado, a sua influência será rejeitada por todos os corações; as suas vozes não serão ouvidas e os seus sussurros não serão mais seguidos. A alma libertar-se-á e erguer-se-á acima do pecado; o corpo acabará por se submeter e refrear as paixões.

55. A experiência, a convicção, a luz do conhecimento e o equilíbrio, como frutos do desenvolvimento espiritual dos homens, tornar-se-ão o solo fértil sobre o qual a minha semente cairá.

56. Eu reinarei então, mas será nos vossos corações. A vós será confiada a paz dos povos, e Eu inspirar-vos-ei a partir do infinito. As diferenças entre as raças irão desaparecer gradualmente. As dificuldades que até hoje se consideravam insuperáveis serão, por fim, superadas pela razão. A justiça e o bom senso manifestar-se-ão nas obras humanas, e cada pessoa viverá vigilante para que a paz do mundo não seja perturbada.

57. A amargura e a dor deixarão uma memória indelével nas almas, e essa dor, essa memória, serão como um espectro que os homens temerão, tal como até hoje têm temido a morte.

58. Mas a humanidade quer ainda mais provas, e estas virão. Destas aflições, muitos corações sairão puros e muitas almas livres. A guerra de ideias, que ainda não superastes, *tem de* eclodir e alastrar-se, para que os adormecidos despertem e aqueles que permanecem estagnados abandonem os seus caminhos enraizados e avancem no caminho da reparação. O meu nome e a minha palavra serão utilizados como armas, e com eles os homens irão ferir-se uns aos outros. Mas digo-vos que não será nem o meu nome nem a minha palavra que ferirão ou «matarão», mas sim as intenções com que os homens os utilizarem.

59. Por fim, todos vós sereis conquistados pelo meu ensinamento, pelo meu amor, pois das minhas palavras emanará a luz de que o mundo necessita para acreditar, para conhecer e para ser salvo.

60. Trabalhai em vós mesmos, pois a responsabilidade daqueles que receberam a minha Palavra neste tempo é muito grande.

61. Tudo o que se passa entre vós neste tempo parece-vos estranho: homens e mulheres sentem o despertar dos seus dons espirituais adormecidos, ouvem vozes do além, têm visões espirituais e sonhos proféticos, estremecem sob a influência de forças desconhecidas, sentem como a sua mente, antes pesada, se esclarece e conseguem compreender lições profundas. Os taciturnos deleitam-se na luz da inspiração; os possuídos libertam-se do seu fardo e descobrem que possuem o dom da comunicação com o mundo espiritual. A voz do Senhor é ouvida pelos mais preparados; outros realizam milagres junto dos doentes, a quem devolvem a saúde graças à misericórdia divina.

62. Perante todos estes milagres, houve júbilo entre todas estas multidões que se creiam abandonadas pelo meu amor que socorre, e de repente descobriram que o seu espírito estava repleto de dons. Já há

muito tempo vos foi anunciado, pela boca de um profeta, que este tempo viria.

63. Chegou o tempo que Joel vos anunciou. Mas devo chamar-vos a atenção para o facto de que esses dons espirituais, que agora vistes a brotar do vosso ser, não vos foram concedidos apenas agora. Desde o início (da existência) do vosso espírito que eles têm vindo a passar por uma transformação juntamente convosco e, agora, neste tempo, enviei-vos à Terra para colher os frutos do vosso desenvolvimento.

64. O Espírito de Elias veio para inaugurar esta era, tocando, com o raio de luz que nele há, o órgão do entendimento do homem — uma porta pela qual mais tarde a minha Luz iria inundar, sob a forma de Palavra, para dar ao homem um ensinamento detalhado e deixar a minha Palavra como testamento e caminho para uma nova era.

65. Elias foi o primeiro a fazer-se ouvir através do porta-voz humano para vos anunciar a proximidade da minha presença espiritual entre vós, e continuará a ser o vosso pastor espiritual mesmo após o término da minha revelação. Elias deve continuar a guiar-vos, pois não sois capazes de compreender por vós próprios tudo o que vos ensino.

66. Elias restaurará, no seu verdadeiro sentido, o ensinamento que vos tenho dado desde os primeiros tempos. Ele iluminar-vos-á para que encontreis a verdadeira interpretação das Minhas revelações. Ele tocará cada espírito e cada coração para os despertar à luz deste novo amanhecer. Além disso, purificará-vos de todas as manchas e erros que misturastes aos dons espirituais manifestados por vós. Pois não deveis pensar que agistes de forma perfeita e que todo o vosso trabalho correspondeu à verdade.

67. Indiquei-vos o ano de 1950 como o fim desta forma de manifestação através da faculdade intelectual humana. Mas isso não significará o fim do desenvolvimento dos diversos dons que possuíis; pelo contrário, depois disso, perante a ausência da Minha Palavra, o vosso espírito procurará a Minha Luz, a Minha Presença e a Minha Inspiração, esforçar-se-á por alcançá-las e, assim, aperfeiçoar-se-á cada vez mais a cada dia.

68. Dêem testemunho de Mim através das vossas capacidades, utilizando-as para o exercício da virtude, para o progresso espiritual, a fim de criar paz para os vossos semelhantes. Vigiai, pois *um* momento de fraqueza, um passo imprudente, uma provação que vos faça tropeçar, pode desviar-vos do caminho certo, do caminho estreito da verdade, e fazer com que vos percais por caminhos de luz apenas aparente, que vos afastam cada vez mais do cumprimento do vosso dever.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 159

1. Ó grande multidão, o vosso espírito está cheio de júbilo, porque vos foi concedida a graça de contemplar o alvorecer dos novos tempos, que vos foi anunciado pelos profetas e pelo Senhor, o vosso Deus. Prestai atenção a tudo o que acontece no mundo, pois Eu não Me revelo apenas a vós.

2. Castiguei as pessoas pelo seu materialismo, para que tomassem consciência do tempo em que vivem e reconhecessem muitos dos acontecimentos como sinais divinos, que tinham contemplado com indiferença, porque lhes atribuíam outras causas.

3. Nos tempos passados, houve épocas em que o povo de Deus sabia interpretar espiritualmente tudo o que acontecia à sua volta, porque era aquele povo que vivia segundo a minha Lei, que me amava e levava uma vida simples e virtuosa. As cordas do seu coração ainda eram sensíveis, tal como o seu espírito. Aquele povo vivia em constante diálogo espiritual com o seu Senhor. Ouvia a voz humanizada do seu Criador, era capaz de receber mensagens do mundo espiritual, daquelas entidades a que chamava anjos. E no silêncio da noite, na paz do seu coração e através do dom dos sonhos, recebia mensagens, orientações e profecias, nas quais depositava fé e às quais obedecia.

4. Deus não estava apenas nos seus lábios, mas habitava também nos seus corações. A Lei não era para eles apenas algo escrito, mas era vivida pelas pessoas. Era natural que a sua existência fosse repleta de milagres, que já não vivem hoje em dia.

5. Estes são os exemplos de ensino que merecem ser tomados como modelo, que aquele povo gravou com a sua vida e que devem ser o caminho e a semente para as gerações que vieram depois deles.

6. Compreendei: se aquelas pessoas, devido à sua simplicidade e elevação (interior), sentiam o espiritual à sua volta, é natural que agora o materialismo e a falta de fé das pessoas *desta* época as tenham afastado dessas revelações. Mas digo-vos que já basta desta vida miserável, estéril e infeliz que esta humanidade vive; que foi por isso que vos procurei, para bater aos corações daqueles que dormem, devolver a visão aos cegos que não conseguem ver a verdade e tocar as cordas ocultas dos homens, a fim de os tornar recetivos à minha presença.

7. Acreditam que este mundo científico e materialista já quase não sente inclinação para a espiritualização? Digo-vos que nisso não há nada de difícil, porque o meu poder é ilimitado. A elevação interior, a fé, a luz e o bem são para a alma uma necessidade mais imperiosa do que o comer, o beber e o dormir o são para o vosso corpo.

8. Mesmo que os dons, as capacidades e as qualidades do espírito tenham permanecido adormecidos durante muito tempo, despertarão ao meu chamado e farão com que a espiritualização regresse aos homens com todos os seus milagres e revelações, que serão maiores do que os dos tempos passados, pois agora estais mais bem preparados para os compreender.

9. Tenho de dizer às pessoas deste tempo e dos tempos vindouros que não devem esperar ver os mesmos sinais ou manifestações que as pessoas do Primeiro Tempo viram, pois tendes de compreender que agora viveis numa nova era, que já percorrei-de-stei um caminho suficiente e vos desenvolvestei o suficiente para apreender, compreender e sentir de uma forma completamente diferente. Por isso, não peçam sinais exteriores que apenas impressionem os vossos sentidos, para basearem a vossa fé neles. Tenho reservados para vós uma infinidade de sinais, revelações e milagres, que vereis mais com o vosso olhar espiritual do que com o do vosso corpo material.

10. Estudai e aprofundai o que a história vos diz, mas compreendei que hoje são outros tempos, que viveis numa era diferente e que, assim como o vosso espírito possui um maior desenvolvimento do que naqueles dias, também a forma como hoje vos transmito os Meus ensinamentos não é a mesma, ainda que o seu significado seja o mesmo e eternamente válido.

11. Neste dia em que esperastes pelo vosso Mestre com uma oração, desço verdadeiramente aos vossos corações. Recebei-Me ali, povo, pois Eu recebo-vos no meu Espírito paternal.

12. Encontro paz na vossa alma e harmonia nos vossos sentimentos. Esta paz é irradiada pelo vosso ser, e esta preparação interior convida o meu Espírito a descer no seu esplendor divino. Mantenham todas as vossas capacidades em estado de prontidão, para que possam compreender plenamente o meu ensinamento.

13. Neste momento, não vos falo dos sentidos corporais, mas sim dos do espírito, que há muito já nele se encontram, mas que vós não compreendestes, pois aceitais apenas as formas exteriores e rejeitais a essência espiritual.

14. Aproximam-se da vida eterna e Eu digo-vos: ainda estão imaturos, pois as inclinações da vossa carne ainda não estão em harmonia com o vosso espírito. Contudo, dei-vos força e coragem para que, através da meditação e da oração, superem os instintos.

15. A Minha Palavra, transmitida pelo porta-voz, tornou-se cada vez mais clara, profunda e perfeita, e faz com que os corações endurecidos se tornem humildes e nobres.

16. Quem não viveu o seu «Gólgota» e quem não sofreu na vida? — Ninguém, pois todos vós carregais uma cruz no seguimento de Cristo. Vejo-vos a viver com dedicação e obediência, sem vos rebelardes contra as leis naturais ou as forças da natureza, e quando vi que não infringistes essas leis, disse-vos: Sois dignos do Pai e do Mestre e compreendestes agora que não é com o sacrifício do corpo terreno que deveis prestar homenagem ao Criador, pois compreendestes a verdadeira forma de O glorificar com o Espírito, de modo que já não sois pagãos.

17. Vós viveis na Terra e tendes de vos valer dos elementos da natureza para viver. No entanto, uma vez que todos estão sujeitos a uma lei, deveis fazer uso deles apenas dentro dos limites dessa lei. Desta forma, dai ao Espírito o que Lhe é devido e ao vosso corpo o que Lhe corresponde. Não vos proíbo nada, pois nada contradiz os meus desígnios divinos; mas usai tudo com moderação.

18. Se conhecerdes a Lei do Pai, não tereis nada a temer, pois sabereis fazer uso do que vos é devido no âmbito da minha Lei.

19. Cumpri o que a minha Palavra vos ordena, pois quero fazer de vós um povo de paz e de progresso, porque sois o povo que procuro. Sois Israel, no qual se encontra Levi, a quem purifiquei para que me sirva neste tempo.

20. No Primeiro Tempo, o Pai ungiu Levi para que dele surgissem os servos do culto a Deus e se tornassem os transmissores da minha inspiração e da minha Lei. Por isso, vedes que Eu próprio procuro, entre os recém-chegados, os Meus servos — aqueles que devem ir a outras nações para cumprir a Minha missão. Isto acontecerá após 1950, pois a Minha obra será reconhecida em todo o mundo.

21. Hoje ainda sois discípulos ávidos de conhecimento, porque reconhecem que ainda não podem considerar-se mestres; e assim acorrem para ouvir a Palavra daquele que tudo sabe.

22. Preparai o vosso espírito, o vosso coração e a vossa mente, e acabareis por vos tornar mestres e regozijar-vos-eis com os vossos alunos.

23. Recebo a vossa oração, na qual me pedis que vos conceda a minha graça para que possais compreender a minha Palavra.

24. Vede, nem sempre vos falo por parábolas; faço-o com toda a clareza, para que possais compreender.

25. Alimentai e fortalecei o vosso espírito com o meu ensinamento, para que ele possa desenvolver-se.

26. O ensinamento do Mestre começa sempre da mesma forma, porque contém o mesmo amor. Começa com amor e termina com misericórdia, duas palavras nas quais está contido todo o meu

ensinamento. São esses elevados sentimentos que dão força ao espírito para alcançar as regiões da luz e da verdade.

27. Reconhecei de que forma Eu vos levo, pouco a pouco, a compreender e a cumprir a minha vontade — não como uma ordem, pois Eu, como sabedoria infinita, sei que de vós mesmos nascerá a vontade de obedecer à minha lei, quando Eu vos inspirar e despertar para o amor. O meu amor ilumina-vos e deixa-vos em liberdade. O meu amor solícito apenas vos indica o caminho para a perfeição que deveis percorrer. O caminho de que vos falo tantas vezes é aquele que conduz para além da morte física; pois deveis estar sempre preparados para esse momento de transição. Não vos diz, porventura, a vossa intuição ou o vosso espírito que existe algo que sobrevive ao corpo ligado à Terra, e que esse algo é o espírito? Sempre vos ensinei este caminho e vos preparei para atravessar esta encruzilhada, para que o vosso espírito, ao passar da vida transitória do mundo para a pátria espiritual, onde se encontra a vida eterna, não fique surpreso nem perturbado perante o infinito.

28. A vossa tarefa consiste apenas em cumprir aqui o vosso destino; então, prometo-vos, pelo bom cumprimento das vossas tarefas e deveres, uma existência feliz na vida espiritual. Quando isso acontecer, já não vos manchareis no pântano das maldades deste mundo. O vosso espírito já não se obscurecerá pelas paixões inferiores do corpo terreno.

29. Em verdade vos digo: para que alcancem a pureza total, a vossa alma terá ainda de se purificar muito, neste mundo e no mundo espiritual.

30. Tantas vezes quantas forem necessárias para vós, tereis de regressar a este planeta, e quanto mais vezes desperdiçardes as oportunidades que o vosso Pai vos concede, tanto mais atrasareis a vossa entrada definitiva na vida verdadeira e prolongareis a vossa permanência no Vale das Lágrimas.

31. Cada alma deve, durante cada existência terrena, demonstrar o progresso e os frutos do seu desenvolvimento, dando sempre um passo firme em frente.

32. Tende consciência de que o único bem que contribui para o vosso próprio bem-estar é aquele que provém do verdadeiro amor e da misericórdia para com os outros, e que é praticado de forma altruísta.

33. Quando uma alma se torna obediente e submissa à vontade do seu Senhor, isso acontece porque confia n'Ele. Não se opõe a abandonar um corpo terreno e regressar ao Além, porque não teme o seu julgamento, nem se opõe a regressar à Terra, onde a aguardam perigos e tentações, porque sabe que sairá mais pura desse cadinho purificador.

34. Quem vencer as tentações que lhe surgem tanto do exterior como de dentro de si mesmo será considerado pelos outros como alguém iluminado e escolhido pelo Senhor. Além disso, terá ao seu lado um ser espiritual ou um anjo da luz que velará por ele, e juntos trabalharão até que a minha vontade se cumpra.

35. Não vos preocupeis, portanto, se os vossos olhos não virem o cumprimento destas profecias nesta vida. Concederei ao vosso espírito não só ver, mas até colher o fruto que semeou em tempos passados — quer tenha sido há pouco ou há muito tempo.

36. Chega o tempo das controvérsias, em que os homens darão mostras da sua inteligência e eloquência, que os conduzem à vaidade e à presunção. Mais uma vez, a minha Palavra do Segundo Tempo será posta em discussão, e também se debaterão as diferentes interpretações que lhe foram atribuídas. Em verdade vos digo que, deste turbilhão, a luz irá irromper, muitos véus serão rasgados e a hipocrisia será derrubada pela verdade.

37. É meu desejo divino que os homens cheguem à união das suas concepções e formas de adoração espiritual, pois tenho algo reservado para eles quando isso acontecer.

38. Estudai os Meus ensinamentos, interiorizai-os e vivei-os, para que não tenhais nada a temer dos sábios do mundo, dos cientistas e dos escribas.

39. Orai para que da vossa boca jorre a sabedoria infinita.

40. Povo, temes vir à minha presença e encontrar-Me como Juiz? Em verdade vos digo que, mesmo como Juiz, sou perfeito, pelo que não tendes nada a temer da minha parte em termos de injustiça.

41. Basta recordar-vos do caso da mulher adúltera, que os seus juízes já tinham condenado. Ela saiu ilesa graças às palavras de Cristo, o mesmo que, neste momento, vos fala.

42. Não posso proferir sobre vós um julgamento mais severo do que o peso das vossas faltas. Por isso vos digo que nada tendes a temer de mim, mas sim de vós próprios.

43. Só Eu conheço a gravidade, a magnitude e o significado das vossas faltas. Os homens deixam-se constantemente impressionar pelas aparências exteriores, pois não conseguem ver o que há no coração do próximo. Eu, pelo contrário, vejo no interior dos corações e posso dizer-vos que vieram ter comigo pessoas que se acusaram de faltas graves e que estavam cheias de remorso por me terem ofendido, mas Eu considere-as puras. Em contrapartida, outros vieram e disseram-me que nunca tinham feito mal a ninguém, mas Eu sabia que estavam a mentir. Pois, embora as

suas mãos não se tenham manchado com o sangue do próximo, o sangue das suas vítimas, a quem lhes tinham ordenado tirar a vida, derramou-se sobre as suas almas. São aqueles que atiram a pedra e, ao fazê-lo, escondem a mão. Quando, na minha pregação, pronunciei as palavras «covarde», «falso» ou «traidor», todo o seu ser estremeceu e, muitas vezes, afastaram-se da minha lição, porque sentiram sobre si um olhar que os julgava.

44. Por ser a justiça humana imperfeita, as vossas prisões estão cheias de vítimas, e os locais de execução foram manchados com o sangue de inocentes. Ai, quantos criminosos vejo a desfrutar de liberdade e respeito no mundo, e a quantos depravados ergueram monumentos para honrar a sua memória!

45. Se pudésseis ver esses seres, quando já vivem no mundo espiritual e a luz brilha nas suas almas! Em vez de homenagens absurdas e inúteis, enviar-lhes-íeis uma oração para os consolar no seu profundo arrependimento.

46. Venho para erguer um reino de paz entre os homens e, embora isso apenas provoque um sorriso em alguns, continuarei até vos ter demonstrado o poder do amor e da justiça — forças que desconheceis, porque muito pouco uso fizestes delas.

47. Não será sobre escombros nem sobre cadáveres que Eu edificarei este reino, mas sim sobre campos férteis, tornados férteis pela experiência e adubados pela dor. Neles florescerá a minha semente; ali vereis resplandecer a minha justiça.

48. Os homens deste tempo têm a tarefa de renovar e purificar o seu corpo terreno, para que deixem uma boa herança àqueles que virão depois deles; pois, no que diz respeito às almas que devem encarnar naqueles tempos, já as preparei e selecionei.

49. Compreende o teu destino, povo. Medita nesta palavra, para que reconheçais a vossa missão. Não quero que vos propusseis fazer mais do que vos cabe na verdade, nem que façais menos do que aquilo que vos confiei, pois então a vossa obra não será duradoura.

50. Alguns de vós dizem-Me no vosso coração: «Mestre, por que razão, por vezes, na Tua Palavra, nos tornas responsáveis pela paz da humanidade?» Mas Eu digo-vos que não sereis vós que salvareis a humanidade neste tempo, pois trata-se de uma obra sobre-humana. No entanto, vós sois o início de uma nova forma de viver, o início de uma humanidade com orientação espiritual, e esse início contribuirá, sem dúvida, para a salvação e a libertação dos povos e das nações.

51. Tenho de vos dizer mais uma vez que a comunidade de fé que formais em torno das Minhas revelações não é uma comunidade que o Pai, no Seu amor, coloque acima das outras comunidades da Terra. O Senhor apenas voltou o Seu olhar para ela porque a formou a partir de almas que sempre estiveram no mundo sempre que uma nova revelação divina desceu. São filhos espirituais daquele povo de Israel, o povo dos profetas, mensageiros, videntes e patriarcas.

52. Quem melhor do que eles poderia, neste tempo, acolher-Me, compreender a nova forma da Minha revelação e testemunhar o cumprimento das Minhas promessas?

53. Digo-vos isto, pois só Eu vos podia revelá-lo. Pois está escrito que só o Cordeiro pode abrir o livro dos sete selos. Faço-vos saber isto para que compreendais a responsabilidade que voltais a assumir perante os outros povos do mundo, para os quais deveis ser como um espelho que reflete a minha Lei.

54. Para este povo aqui, só existiu um Deus e ele sabe que Cristo foi a «Palavra» através da qual o Pai falou aos homens. Nem Moisés nem Abraão, nem Salomão nem Elias — nenhum dos profetas foi considerado por ele como divindade. Quantos mensageiros do Senhor, pelo contrário, foram deificados noutros povos, levando assim a esquecer ou a não reconhecer o verdadeiro Deus!

55. Quando falo do meu «povo de Israel», do «povo do Senhor», refiro-me àqueles que trouxeram consigo para a Terra uma missão espiritual — aqueles que divulgaram a minha Lei, que me anunciaram, que me foram fiéis; aqueles que proclamaram a existência do Deus vivo, que propagaram a semente do amor e que souberam reconhecer no Filho a presença e a Palavra do Pai. São estes que constituem o povo de Deus; este é Israel, o Israel forte, fiel e sábio. Esta é a minha legião de soldados, fiéis à Lei e à Verdade.

56. Aqueles que perseguiram os meus profetas, que dilaceraram o coração dos meus mensageiros; aqueles que viraram as costas ao Deus verdadeiro para se curvarem perante ídolos; aqueles que me negaram, que zombaram de mim e que exigiram o meu sangue e a minha vida, não pertenciam ao povo eleito, ainda que, por razões raciais, se autodenominassem israelitas; não pertenciam ao povo dos profetas, ao grupo dos iluminados, aos soldados fiéis. Pois «Israel» é um nome espiritual que foi utilizado indevidamente para destacar uma raça.

57. Devem também saber que qualquer um que deseje pertencer ao meu povo pode alcançá-lo com o seu amor, a sua misericórdia, o seu zelo e a sua observância da lei.

58. O meu povo não possui países ou cidades específicas no mundo; o meu povo não é uma raça, mas está presente em todas as raças, entre todos os homens. Esta multidão de pessoas aqui presente, que ouve a minha Palavra e recebe as novas revelações, é apenas uma parte do meu povo. Outra parte está espalhada pela Terra e uma outra, a maior parte, vive no mundo espiritual.

59. Este é o meu povo, que me conhece e me ama, que me obedece e me segue.

60. À frente do povo caminham, como guias, cento e quarenta e quatro mil eleitos. Uns estão na carne e outros no espírito. Seguem-nos grandes legiões, tanto de seres espirituais como de pessoas, que procuram alcançar a luz para se poderem chamar, com razão, «filhos do povo de Israel».

61. Os filhos deste povo sempre deram provas de que têm poder sobre as forças da natureza. A sua passagem pelo mundo deixou um rasto de grandes milagres, que deixaram as pessoas daqueles tempos maravilhadas. Israel deve continuar a mostrar esse poder ao mundo, pois ele atesta a superioridade do espírito sobre a matéria.

62. Se alguns dos vossos semelhantes vos demonstrarem o poder das suas ciências secretas, não tenhais medo nem fiqueis perplexos, pois Eu ensinei-vos milagres maiores. Também não deveis julgar mal ninguém, pois cada povo procurou a verdade sobre a vida espiritual de acordo com a sua capacidade e a sua fé.

63. Falo-vos de tudo para que conheçais tudo e nada vos surpreenda. Dou-vos a minha instrução de forma pormenorizada, para que não caiam em áreas do conhecimento a que chamam ocultismo, em mistificadores ou em reflexões silenciosas e inúteis.

64. A espiritualização é clareza, é simplicidade, é voltar-se para o amor e é a luta para alcançar a perfeição da alma.

65. Quando este povo partir e se espalhar entre a humanidade, ensinando com palavras e atos, será combatido pelas igrejas, pelas seitas e pelas ciências. Uns atacam uma parte, outros combaterão certas ideias. Nessa altura, o povo de Deus já deverá estar forte, e a fé e o conhecimento deverão ser um fruto maduro nos seus corações.

66. Quais dos filhos deste povo pertencerão àqueles que levarão esta semente até aos confins da Terra? Vós não o sabeis, mas revelo-vos isto: vós sois o início da sementeira neste tempo.

67. O discípulo João falou muito por vós. As suas inspirações são luz para o vosso caminho, são resposta às vossas perguntas e tema para o vosso estudo. No seu Apocalipse, ele viu a luta espiritual deste tempo,

cujas guerras fratricidas são apenas um fraco reflexo da grande batalha que se trava no espaço espiritual e (espiritualmente) neste mundo.

68. O homem está cego perante a verdade do que se passa e precisa desta revelação para reconhecer a causa da luta e do caos que reinam no mundo. Precisa também de espiritualização para, no meio da batalha, dispor de armas para a sua defesa.

69. Bem-aventurados aqueles que acreditam na Minha Palavra e se preparam, pois serão salvos. Mas aí daqueles que ouvem as Minhas exortações com indiferença, pois serão arrebatados pelo furacão em total desamparo!

70. Mais facilmente o céu e a terra pereceriam do que a minha Palavra não se cumprisse. Vós vedes, afinal — já há muitos séculos que este tempo vos foi anunciado, e ele chegou porque Eu o tinha predito.

71. Tendes de rezar, multidões humanas, pois a oração irá preparar o caminho para aqueles que mais tarde partirão como semeadores. Sabei que, no momento em que dialogais comigo, a minha Luz desce do infinito como orvalho de graça sobre aqueles por quem rezais.

72. Compreendi a vossa missão, para que cada um de vós seja um filho digno de Israel, o povo de Deus.

73. Eu preparo-vos para que sigais o exemplo daqueles apóstolos que Me seguiram no Segundo Tempo e que, com o seu exemplo, traçaram um caminho de mansidão, obediência e humildade. Sereis portadores desta Boa Nova e, a cada passo, ouvireis a voz da vossa consciência, que vos dirá se, no vosso caminho, estais a deixar um bom exemplo com as vossas obras. Mostrei-vos os vastos campos de sementeira onde a minha semente divina deve cair. Já o meu amor providencial está a preparar tudo e a disponibilizá-lo.

74. Derramei a luz do meu Espírito sobre cada espírito e toda a carne, para que todos vós me sintam e me vejam, para que o mundo inteiro dê testemunho da minha verdade.

75. O homem despertou, formou-se e desenvolveu o seu entendimento, mas deixou adormecer os dons do Espírito, que são indispensáveis para o seu aperfeiçoamento.

76. O homem desviou-se do caminho, pois as guerras que provocou são frutos da sua má ciência, que não quis purificar à luz da sua consciência. Quando a inteligência humana se desenvolver, um dia, em sintonia com os sentidos iluminados pela Luz Divina, vereis os homens, com a ajuda da sua ciência, a descobrir e a realizar milagres, quando forem inspirados pelo amor ao próximo.

77. Só a minha voz vos pode guiar no meio dessa confusão de conceitos, em que já ninguém sabe o que é a verdade, nem consegue distinguir o bem do mal ou a luz das trevas.

78. A vós, que me escutais, digo-vos: a vossa herança neste tempo é a mesma que em tempos passados, a saber, levar a luz da minha mensagem às nações.

79. Não foi apenas a minha Palavra que vos formou — também as provas com que vos deparastes constantemente fizeram parte da minha lição divina. Por vezes, foste capazes de compreender e tirar partido das provas; noutras ocasiões, permanecestes insensíveis e surdos à voz do Mestre.

80. Uma pessoa que se afasta de vós para viver na pátria espiritual; algo que vos é tirado na Terra; uma doença que vos mantém acamados e vos purifica através da dor — tudo isto são provas que sabiamente surgem na vossa vida para vos ajudar a cumprir o vosso destino, que consiste em amar-vos uns aos outros.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensinarmento 160

1. O fruto da vida, o fruto doce e nutritivo para o espírito, é o que Eu vos dou na Minha Palavra. Comam e sintam que estão reunidos à mesa do Senhor. Ó Profeta do Terceiro Tempo! Preparai-vos para que possais contemplar o que só aos marcados é dado ver. Enquanto muitos daqueles que aqui formam esta multidão não sentem a minha presença no seu coração e no seu espírito, vós podeis dar testemunho das vossas visões, um testemunho cheio de luz e verdade, tanto no conteúdo como na forma. Em verdade vos digo que, sempre que um de vós se prepara interiormente, o Espírito penetra na luz da vida espiritual, onde se sacia e se inspira, para poder depois explicar a sua visão àqueles que aguardam o seu testemunho.

2. Quando este povo se espiritualizar e aprender a sentir a minha presença, já não precisará que o vidente lhe dê provas de que a minha manifestação foi verdadeira. Então poderei dizer-vos: «Bem-aventurados aqueles que acreditaram sem ver.»

3. Grande e séria é a responsabilidade do vidente, pois muitas vezes da sua palavra depende a fé de muitos corações fracos, que procuram provas para poderem acreditar.

4. O vidente deve desenvolver uma grande intuição para reconhecer se aquilo que vê no espírito é ou não fruto de uma boa preparação; se o que viu deve ser testemunhado aos seus irmãos, ou se deve mantê-lo em segredo. Mas quão poucos, dentre aqueles que receberam este dom, souberam cultivá-lo com o amor, o zelo e a espiritualização que ele exige!

5. O dom da visão é um dos mais difíceis, razão pela qual vos digo que o olhar do vidente nunca poderá penetrar na região espiritual sem espiritualidade.

6. Espiritualização significa elevação dos sentimentos, pureza de vida, fé, amor ao próximo, misericórdia, humildade perante Deus e profundo respeito pelos dons recebidos. Se conseguirdes alcançar alguma destas virtudes, começareis a penetrar com o vosso olhar espiritual na pátria do amor e da perfeição. Da mesma forma, se alcançardes a espiritualização, já aqui na Terra podereis afirmar que viveis na pátria espiritual, mesmo que seja apenas nos momentos da vossa oração. Ao mesmo tempo, recebereis a luz que vos revelará acontecimentos que se situam no futuro, pois, para o espírito que se eleva, o que está por vir já não é um mistério.

7. Sim, discípulos, é apenas na vida humana que o homem não sabe o que acontecerá no futuro, o que virá amanhã. Ele não conhece o seu destino, não sabe o caminho que deve percorrer nem como será o seu fim.

8. O ser humano não conseguiria suportar o conhecimento de todas as provas que tem de superar na sua existência. Por isso, no meu amor misericordioso por ele, coloquei entre o seu presente e o seu futuro aquele véu de mistério, impedindo assim que a sua razão se desvie ao contemplar ou ao ter conhecimento de tudo aquilo que ainda tem de viver e sofrer.

9. O espírito, por outro lado, uma entidade dotada de força e criada para a eternidade, possui em si a capacidade de conhecer o seu futuro, o dom de reconhecer o seu destino, e a força para compreender e (também) aceitar todas as provas que o esperam, porque sabe que, no fim do caminho — se este tiver sido percorrido em obediência à Lei —, chegará à Terra da Promessa, o Paraíso do Espírito, que é o estado de elevação, pureza e perfeição que ele terá finalmente alcançado.

10. Tomai-me como modelo para a vossa espiritualização, pois foi para isso que me tornei homem naquela época. Cada uma das minhas obras foi um ensinamento duradouro para os homens. Mas, se as minhas obras foram um ensinamento para a humanidade, deveis também tomá-las como modelo, para que vos desenvolvais mais elevado e desdobreis os dons do Espírito e as capacidades humanas, aproximando-vos cada vez mais do modelo que vos dei com a minha vida, as minhas obras e as minhas palavras.

11. Lembrai-vos de que, enquanto homem, sempre soube qual era o meu destino neste mundo, que conhecia o futuro e, desde a infância, dei testemunho disso. Por meio de Jesus, falei aos meus discípulos sobre tudo o que aconteceria nos últimos dias da minha permanência na Terra, como seriam a minha Paixão e a minha morte sacrificial. Revelei à humanidade o seu futuro espiritual, predisse as suas lutas e provas, anunciei antecipadamente os acontecimentos nas nações, desde os tempos daquela época até ao tempo que designei como a minha nova revelação e que vós chamais de «a Segunda Vinda».

12. A espiritualização do corpo de Jesus permitiu-lhe conhecer o seu destino, porque o meu Espírito lho revelou, e foi precisamente essa espiritualização que lhe deu a força para aceitar a vontade do Pai com amor e humildade absolutos.

13. Não podeis atingir o grau de espiritualização do vosso Mestre para saberdes o que o vosso destino vos reserva, o que o futuro vos traz; mas, através da vossa elevação interior, far-vos-ei pressentir a proximidade de algum acontecimento.

14. Essa capacidade de pressentir, esse olhar espiritual para o futuro, esse conhecimento do vosso destino, só os alcançareis na medida em que

o vosso ser, composto de corpo e espírito, se desenvolva gradualmente para níveis mais elevados no caminho da espiritualização, que, para reiterar, é fé, sinceridade, amor pela vida, amor e disponibilidade para ajudar o próximo, humildade e amor para com o vosso Senhor.

15. Para vos ajudar na purificação do vosso ser, transmito-vos os meus pensamentos, que, transformados em palavras, recebestes através da capacidade intelectual dos meus porta-vozes e que vos indicam um caminho para a Luz. Abençoo aquele que acredita nesta verdade, tal como abençoo aquele que duvida, pois todos vós sois os meus discípulos, os meus filhos muito amados.

16. Os meus ensinamentos, transmitidos através desta revelação, deixarão entre os homens um caminho de espiritualização que recordará aos meus discípulos que estive com eles de uma nova forma, para cumprir a minha promessa.

17. Este é o novo dia que as cotovias saudaram com o seu trinado, para anunciar à humanidade a presença do Terceiro Tempo.

18. A minha nova revelação fora anunciada de tal forma que coincidiria com o tempo da luta entre a aspiração ascendente do espírito e a materialização do invólucro corporal, o tempo da guerra entre a verdade e a mentira, a batalha entre o bem e o mal, entre a luz e a sombra.

19. Contemplem aqueles dos vossos semelhantes que se autodenominam poderosos. Querem triunfar matando, querem erguer o seu novo império sobre escombros, ruínas e cadáveres.

20. Digo-vos que é tempo de semear a semente da luz e da paz nos campos que tornastes férteis com o vosso amor.

21. Eu procuro o coração do homem para o salvar da sua aflição e libertá-lo da sua confusão. Pois Eu vencerei, dando-vos a vida eterna, para que, finalmente, possa reinar sobre os vivos.

22. As minhas hostes espirituais encontram-se no meio da batalha pela salvação dos seus irmãos na Terra, e, em verdade, digo-vos que não regressarão derrotadas, mas, pelo contrário, entoarão cânticos de triunfo à sua chegada.

23. Venho para vos redimir através do poder dos pensamentos, sem que seja necessário que a minha «Palavra» se encarne novamente para habitar entre vós. O que há de surpreendente nisso, que o meu Espírito se manifeste ao vosso através dos pensamentos? O que há de estranho nisso, que o Pastor procure as suas ovelhas perdidas?

24. Em verdade vos digo que, ainda antes de existirdes, Eu já vos amava e, como conhecia o vosso destino, já tinha pensado na vossa salvação. Por isso, foi minha vontade conviver com os homens enquanto homem, pois,

com o meu amor, queria mostrar-vos o caminho para a Luz, que um dia vos conduziria a viver, na eternidade, na casa do meu Pai.

25. Revelei na Terra, por meio de Jesus, o meu poder divino: ressuscitei Lázaro, converti Madalena, devolvi a visão aos cegos de corpo e de espírito, infundi fé e esperança nos corações, abri um novo caminho às almas que se encontravam paralisadas; e, por fim, reguei a Terra com o meu sangue e deixei-vos o meu corpo como prova de que estive entre vós por amor, para me entregar totalmente àqueles a quem amo profundamente.

26. Hoje, tal como naquela época, entrego-Me à humanidade em espírito para vos salvar, tornando-vos úteis; pois a semente que vos entreguei para que a semeásseis é a semente da utilidade, que fará com que deixem de ser espiritualmente estéreis e parasitas da vida.

27. Ainda hesitais em pôr mãos à obra? Sim, meus filhos, mas o que para vós são anos e séculos, para Mim são apenas instantes. Utilizo o tempo para que, nas mentes, nos corações e nas almas, amadureça o fruto do amor.

28. Este é o tempo em que a Luz Divina resplandecerá plenamente nos meus seguidores, que revelarão os dons do Espírito e provarão que não necessitam nem de bens terrenos nem de ciências mundanas para fazer o bem e realizar milagres. Eles curarão em meu nome, restaurarão os doentes sem esperança, transformarão a água em bálsamo e ressuscitarão os mortos dos seus leitos. A sua oração terá o poder de acalmar as tempestades, apaziguar as forças da natureza e combater as pragas e as más influências.

29. Os possuídos serão libertados das suas possessões, dos seus perseguidores e opressores através da Palavra, da oração e da autoridade dos meus novos discípulos.

30. Mas, em verdade vos digo, quando vir o meu povo preparado, farei-vos saber a hora em que deverá partir para a batalha da luz contra as trevas. E se depararem com rejeição, lembrem-se com serenidade de que não é a primeira vez que o homem despreza a minha semente. Desde os primeiros tempos que o homem tem cortado ramos da «árvore» para os transplantar segundo o seu bel-prazer, de modo que mais tarde já não reconhecia a sua origem. Mas quero que saibam que, no fundo, Eu sou essa árvore — na minha obra, sobre a qual o homem não tem qualquer influência, mas da qual deve apenas receber os benefícios e cuja semente deve espalhar.

31. A luta do Bem contra o Mal não existe apenas no vosso mundo; também a podeis encontrar no mundo espiritual, onde se travam grandes

batalhas cuja influência chega até vós e se traduz em guerras. Não permitam que o mundo espiritual, que até agora vos tem protegido, seja substituído por seres com pouca luz de conhecimento. Vigiem os vossos passos e invocai constantemente a paz para este mundo em que viveis.

32. Orai e trabalhai. Espiritualizai-vos para que possais sair vitoriosos de todas as provas. Lembrai-vos dos exemplos de ensinamento que vos deu aquele povo chamado Israel, que partiu ao som do chamado do seu Senhor. Foi conduzido ao deserto para aprender uma grande lição. Ali conheceu a Lei, aprendeu a entrar em contacto com o seu Pai e despertou os seus dons espirituais. Aprendeu a obedecer aos mandamentos divinos, a orientar-se pela Lei e a levar, em conjunto, uma vida de harmonia e fraternidade.

33. Essa obediência salvou-o de situações perigosas e emboscadas. A sua unidade tornou-o forte perante os seus adversários. A sua ordem tornou a travessia do deserto suportável e, muitas vezes, também gratificante. A sua perseverança e a sua fé permitiram-lhe alcançar a vitória e vivenciar o cumprimento da promessa divina. Quando as pessoas deste tempo recordam a história daquele povo, admiram-se da fé tão grande daqueles homens e ficam surpreendidas com os muitos milagres que o Senhor realizou no seu caminho. — Quando ouço que suspiros escapam do vosso peito perante aquela fé e aquela espiritualidade, digo-vos que depende inteiramente do homem que esses milagres voltem a acontecer. Sempre que os vir preparados, revelar-Me-ei a eles.

34. Agora, cabe a todos aqueles que já estão preparados e despertos anunciar a libertação do mundo. Lembrem-se de que Elias, o Prometido para este tempo, está neste momento a preparar tudo para salvar as nações da Terra, escravizadas pelo materialismo, do domínio do Faraó, tal como Moisés fez outrora no Egito com as tribos de Israel.

35. Digam aos vossos semelhantes que Elias já se manifestou através da capacidade intelectual humana, que a sua presença tem sido espiritual e que continuará a iluminar o caminho de todos os povos, para que possam avançar.

36. O vosso Pastor tem a missão de reconduzir todas as criaturas ao seu verdadeiro caminho, quer este pertença ao domínio espiritual, moral ou material. Por isso vos digo que serão abençoadas as nações que, por intermédio de Elias, receberem o apelo do seu Senhor, pois permanecerão unidas pela lei da justiça e do amor, que lhes trará a paz como fruto do seu entendimento e da sua fraternidade. Assim unidas, serão conduzidas ao campo de batalha, onde lutarão contra a corrupção, o materialismo e a mentira. Nesta luta, os homens deste tempo testemunharão os novos

milagres e compreenderão o sentido espiritual da vida — aquele que fala de imortalidade e paz. Deixarão de se matar uns aos outros, pois reconhecerão que só precisam de destruir a sua ignorância, o seu egoísmo e as paixões corruptoras de onde surgiram as suas quedas e aflições — tanto as materiais como as espirituais.

37. De onde provêm a idolatria e o fanatismo religioso, senão da ignorância das leis que regem o Espírito? Qual é a causa das guerras que semeiam a confusão entre os povos e destroem seres humanos, senão a ganância desenfreada ou o ódio incontrolável?

38. Compreendei, pois, que a batalha final não é a dos homens contra os seus próprios irmãos, mas a do Bem contra o Mal. Coloco a minha espada na mão direita do homem, para que ele se vença a si mesmo e chegue às portas da Terra Prometida. Mas não espere que seja uma pátria específica que receba como herança, pois esta nova Terra Prometida irá descobri-la na paz profunda do seu espírito. Irá testemunhar a transformação do seu mundo, antes inseguro, hostil e miserável, numa terra generosamente rica e encantadora. Terá uma existência em que prevalecerão a espiritualidade, a justiça e o amor. Isto trará progresso aos homens, como consequência de se terem alimentado do verdadeiro conhecimento. A vida humana será mais elevada e, quando o meu Espírito se manifestar entre os homens maduros do futuro, chegará uma época de revelações em todos os domínios, e ver-se-ão cumpridos os sinais e milagres que as gerações anteriores vos anunciaram profeticamente.

39. Quando então o mundo alcançar a sua nova libertação e, guiado pela luz de Elias, entrar nesta vida justa e boa, tereis aqui na Terra um reflexo da vida espiritual que vos espera para além desta vida, para que possais então desfrutar eternamente da paz e da luz do vosso Pai. — Mas se vos perguntardes como é que todas as nações se unirão num único povo, tal como as tribos que formaram o povo de Israel, Eu digo-vos: não vos preocupeis, pois quando todos os povos forem levados para o «deserto», as provações irão forjá-los em união, e quando isso acontecer, um novo maná cairá do céu sobre todos os corações necessitados.

40. Alegrai-vos com a minha presença, povo amado, organizai uma festa no vosso coração, exultai de alegria, pois finalmente vistes chegar o dia do Senhor. Temíeis a chegada deste dia, pois ainda pensáveis como os antigos e acreditáveis que o coração do vosso Pai era vingativo, que Ele guardava rancor pelas ofensas recebidas e que, por isso, mantinha à mão a foice, o chicote e o cálice do sofrimento para se vingar daqueles que O ofenderam tantas vezes e de forma tão grave. Mas grande foi a vossa surpresa quando constastes que, no Espírito de Deus, não pode existir ira,

fúria nem repulsa, e que, mesmo que o mundo chore e se lamente como nunca antes, a razão não é que o Pai vos tenha dado este fruto para comer e este cálice para beber, mas sim que esta é a colheita que a humanidade vai colhendo, pouco a pouco, em virtude das suas obras.

41. É verdade que todos os acontecimentos funestos que se desencadearam neste tempo vos foram anunciados de antemão. Mas não pensem, pelo facto de vos terem sido anunciados, que o vosso Senhor vos os envia como castigo. Pelo contrário, em todos os tempos Eu vos alertei contra o mal, contra as tentações, e ajudei-vos a reerguer-vos das vossas quedas. Além disso, coloquei à vossa disposição todos os meios necessários para que possais salvar-vos. Mas tendes também de reconhecer que sempre fostes surdos e incrédulos perante os Meus apelos.

42. Ainda hoje digo-vos: fazei uso da minha obra como se fosse uma arca e entrai nela, para que estejais a salvo das tempestades que se aproximam. Mas vereis que muitos não querem dar crédito ao meu aviso e não se preparam. No entanto, quando a provação chegar e os castigar, a primeira coisa que dirão é que Eu Me vinguei deles e os castiguei.

43. Ouve a minha palavra, ó povo, e revigora-te com a sua bondade. Abri os vossos corações e sentireis a visita do vosso Pai. Confessai-vos perante Mim no espírito, e sentireis uma paz que nunca mais desejareis perder.

44. Como poderíeis ter-Me esperado, se estavas cheios de violência, e a Minha vinda vos provocou terror em vez de alegria infinita? Digo-vos mais uma vez que não tendes nada a temer de Mim; por vossa própria culpa, porém, podem atingir-vos todo o tipo de males. Temei, portanto, a expiação que podeis sofrer devido às vossas faltas.

45. Embora seja implacavelmente vigilante, sou justo, sincero e incorruptível. Uma vez que provémis inteiramente de Mim, considero justo que tenhais de regressar no mesmo estado. Ensinei-vos que o que está manchado não pode chegar até Mim. Tem de se purificar primeiro, e é isso que está a acontecer neste tempo no mundo.

46. Em Jesus, o mundo contemplou o seu Deus feito homem. Os homens receberam Dele apenas lições de amor, ensinamentos de sabedoria infinita, provas de justiça perfeita, mas nunca uma palavra de violência, um ato ou um sinal de rancor. Quão profundamente, pelo contrário, foi Ele insultado e ridicularizado. Tinha autoridade e todo o poder nas Suas mãos, como o mundo inteiro não tem, mas era necessário que o mundo conhecesse o seu Pai na Sua verdadeira essência, na Sua justiça e misericórdia.

47. Em Jesus, o mundo contemplou um Pai que tudo entrega pelos seus filhos, sem exigir nada em troca para si mesmo — um Pai que perdoa as ofensas mais graves com amor infinito, sem jamais exercer vingança, e um Pai que, em vez de tirar a vida aos seus filhos que O ofendem, lhes perdoa e lhes traça, com o seu sangue, o caminho para a sua redenção espiritual.

48. Como seria possível que, neste tempo em que Me revelo aos homens no Espírito, Eu apagasse dos seus corações a que têm do Pai amoroso e justo, que criaram de Mim durante a sua vida na Terra?

49. Têm de-vos preparar, pois trago justiça para todos. Preparai-vos, pois a majestade com que Me apresento não deve inspirar medo nos vossos corações, mas sim ser motivo de júbilo e alegria.

50. Vigiai e orai, para que possais estar ao meu lado na batalha que se aproxima.

51. Vede como a minha luz rasga as brumas do vosso mundo. É verdade que luto contra os homens, mas apenas para erradicar todo o mal que habita nos seus corações. Colocarei a luz e a força do meu amor naqueles que me seguem fielmente, e estes dirão então: «Vamos procurar o dragão que nos espreita, a besta que nos leva a pecar e a ofender o Senhor.» Procurarão nos mares, no deserto, nas montanhas, nas florestas e no invisível, e não o encontrarão, porque habita no coração do homem. Foi apenas este que o gerou, e foi ali que cresceu, até dominar a Terra.

52. Quando o brilho da minha espada de luz abalar o coração de cada ser humano, a violência que emana do Mal tornar-se-á cada vez mais fraca, até desaparecer. Então direis: «Senhor, com o poder divino da Tua misericórdia, derrotei o dragão que eu acreditava estar à espreita no invisível, sem pensar que o carregava no meu próprio coração.»

53. Quando a sabedoria brilhar em todos os homens — quem se atreverá então a transformar novamente o bem em mal? Quem trocará então o Eterno pelo efêmero? Em verdade vos digo: ninguém, pois todos vós sereis fortes na sabedoria divina.

54. O pecado é apenas consequência da ignorância e da fraqueza.

55. Por isso, convido-vos a assistir ao meu ensinamento divino, para que vos torneis verdadeiros filhos da Luz.

56. Uma nova era abriu-se perante a humanidade. Enquanto o mundo dorme, sem perceber a luz que o ilumina, no mundo espiritual reina a alegria e a festa. Neste tempo, o meu Espírito derramou-se sobre cada espírito e sobre toda a carne.

57. A nova semente de Abraão vive dispersa e deve ser reunida de novo, para que lhe seja transmitido o meu novo ensinamento espiritual. As guerras, a destruição, o caos e a morte não foram suficientes para fazer

a humanidade compreender que a minha justiça desceu para a chamar ao caminho da minha Lei. Os mensageiros que enviei dormem, e no mundo apenas anseiam por confortos, bem-estar e bens terrenos; esconderam o ideal da eternidade espiritual. A voz da consciência falou-lhes, mas o seu clamor perdeu-se no materialismo da mente e do coração humano. Permiti que toda a dor, amargura, ódio e crueldade transbordassem, mas, ao mesmo tempo, lembrei aos homens a minha Lei do Amor e da Justiça e fiz-lhes perceber que a minha vinda estava predita para um tempo como este.

58. Escolhi um recanto insignificante da Terra para a minha manifestação. Homens e mulheres simples foram escolhidos nessa época para me servirem de mediadores na minha revelação, tendo tido a sorte de serem os primeiros a ouvir as minhas Palavras Divinas neste Terceiro Tempo. De forma imparável e pela força do significado espiritual desta Palavra e dos milagres que realizei entre os Meus filhos, aquele primeiro grupo de pessoas transformou-se numa multidão e, mais tarde, numa grande comunidade.

59. A Minha Palavra lutou para libertar esses corações dos laços materiais, do egoísmo e da hipocrisia, e também para os libertar dos vícios e da ignorância. Esta é a única cruz que coloquei sobre os seus ombros; mas estes são apenas os primeiros passos. Eu disse a este povo que chegaria o dia em que, com o seu olhar, com a sua palavra ou com os seus pensamentos, realizaria obras surpreendentes. Quando ocorrerão esses acontecimentos? — Quando entre vós reinar a espiritualização.

60. Os pensamentos unidos de um grande grupo de pessoas serão capazes de subjugar as más influências e derrubar os ídolos dos seus pedestais.

61. Hoje ainda tremeis sob a influência da guerra e perante a fúria das forças da natureza, e temeis o julgamento dos homens. A razão para isso é que vos sentis pequenos e incapazes devido ao desenvolvimento insuficiente dos vossos dons espirituais.

62. Feliz aquele que se prepara, pois será, nesta batalha, o soldado corajoso que sairá vitorioso no final. Quais acham que são as forças que se enfrentam? Respondi-me com suposições humanas, mas Eu digo-vos que serão as forças do Bem e do Mal que se enfrentarão na batalha decisiva. Qual destas forças, na vossa opinião, sairá vitoriosa? Dizeis-Me: «Sem dúvida, a força do Bem, Mestre.» E, de facto, o Bem derrotará o Mal em vós, se vos amardes uns aos outros.

63. Outrora mostrei-vos como superar as tentações do mundo e a morte, para que o amor e a verdade saíssem vitoriosos. Agora quero que

Me sigam, que expulsem as paixões dos vossos corações, para que ali, no vosso íntimo, a paz do Espírito Divino se instale, e que Me convidem a ter o Meu santuário dentro *de vós*. Mas quando tiverdes vencido o mal, ficareis surpreendidos ao compreenderdes que fostes vós que criastes a tentação através das vossas paixões, inclinações, fraquezas e pecados, e que, ao vencê-la, matastes essa influência dominadora dentro de vós.

64. Adquirem méritos para alcançar a paz, povo, mas não me peçam essa paz sem antes terem lutado para a merecer. O tempo avançou, o vosso espírito cresceu e agora tem de conquistar tudo aquilo que anseia e necessita. A sua infância, aquela idade em que o Pai tinha de prover tudo aos seus filhos, já passou.

65. Vou provar à humanidade que os seus problemas não se resolvem com a violência e que, enquanto fizer uso de armas destrutivas e assassinas, não será capaz de estabelecer a paz entre os homens, por mais terríveis e poderosas que essas armas possam parecer. Pelo contrário, elas apenas despertarão, como consequência, um ódio ainda maior e mais desejos de vingança. Apenas a consciência, a razão e os sentimentos de amor ao próximo poderão ser os alicerces sobre os quais repousará a era da paz. Mas, para que esta luz brilhe no interior dos homens, estes têm primeiro de esvaziar o cálice do sofrimento até à última gota.

66. Não desanimem, discípulos, quando ouvirem rumores de guerra, quando virem chegar a fome e a miséria, e surgirem as epidemias mais estranhas.

67. No fundo do vosso coração, tereis a certeza de que a humanidade beberá o sedimento do cálice do sofrimento quando essas provações chegarem. Nessa hora, não deveis permanecer inativos ou indiferentes; pelo contrário, deveis dedicar-vos à vossa tarefa de levar luz à mente do confuso e bálsamo curativo ao doente.

68. Vigiai e orai, povo, para que as influências daquele poder do mal, nas quais as paixões humanas se reavivam e os espíritos confusos causam estragos, não ofusquem a luz que Eu concedi ao vosso entendimento.

Que a Minha paz esteja convosco!

Ensino 161

1. Sou o amigo inseparável do coração humano. Acompanhei-vos em todos os momentos e por todos os caminhos. Quando me procurastes como conselheiro, recebestes conselhos benéficos e cheios de amor. Quando vos dirigistes a mim em busca de alívio, encontrastes-me como médico que fortalece o vosso espírito. Nos dias felizes, partilhei da vossa alegria e sorri quando, perante as alegrias saudáveis que encontrastes no vosso caminho de vida, sorrístes com toda a inocência. Invoquem-me com reverência quando se encontrarem dependentes de vícios, pois sabem que, assim, prejudicam a vossa alma e provocam a degeneração do vosso corpo. Não me procurem na sombra ou no materialismo de uma vida complicada ou artificial. Procurem-me na luz e utilizem as vossas capacidades para o vosso próprio bem e o dos vossos semelhantes. Eu transformo-vos para que regressem ao estado de perfeição que vos era próprio no início. Quero que gravem no vosso espírito este ensino que tantas vezes repeti, pois em breve a minha Palavra já não será ouvida através dos porta-vozes. Não quero que aqueles que receberam a minha instrução se afastem de mim após esse tempo. Estejam preparados para o diálogo de Espírito para Espírito e aprendam a receber as minhas orientações e profecias por meio da intuição. Ouçam, no íntimo da consciência, a minha voz que vos guia.

2. O Espírito, devido ao seu livre arbítrio, é senhor de escolher o seu caminho, e foi minha vontade que ele fizesse uso da sua razão e da sua força de vontade, para que demonstrasse o seu amor e reconhecimento para comigo. A lei está gravada no espírito, mas a carne é fraca. Eu preparei o espírito e a matéria para que formassem uma única entidade, capaz de cumprir um grande destino que contém sabedoria e perfeição.

3. Já no início dos tempos existiam dois caminhos possíveis para as aspirações da alma, bem como dois representantes da mesma: Abel e Caim. Abel é o primeiro exemplo de obediência, e Caim o primeiro a alimentar o seu coração com maldade e com as tentações do mundo.

4. A Minha Luz ilumina toda a criação, e quem quiser ser salvo que cumpra a Lei e subjogue a sua rebeldia. Eu, como Pai, sofro por aquele que caiu em tentação e se desviou do caminho; mas todos vós vireis a mim. Chegou o tempo do despertar do Espírito, e Eu chamei a humanidade. Quero, , que chegueis à cidade abençoada que vos foi prometida já no início dos tempos.

5. Mostro-vos o meu caminho e convido-vos a trilhá-lo por amor. Não vos obrigo, não sois meus escravos. Todos vós leveis a minha luz dentro de vós e podeis escolher o caminho que vos agrada. Vi que o mundo vos

causou desânimo e que vos preparais para avançar, passo a passo, em direção ao Reino dos Céus. Orai pelas pessoas a partir do nível de vida em que vos encontrais e enviai-lhes raios de luz com os vossos pensamentos. Tudo o que fizerdes em meu nome, Eu abençoarei.

6. Quem revelou ao homem os segredos da carne? A própria carne. Quem revelou os segredos da ciência? A razão. Mas Eu digo-vos que só o Espírito pode revelar-lhe a existência de Deus.

7. A bela parábola do Paraíso, da árvore do conhecimento do bem e do mal, foi dada aos primeiros por inspiração. Era uma mensagem profunda para os homens de todos os tempos e de todas as idades. Mas o verdadeiro sentido daquele ensinamento não foi compreendido por uns e foi deturpado por outros.

8. Dessa incompreensão surgiu uma contenda que dividiu aqueles que estudaram as revelações divinas e aqueles que se aprofundam na natureza. Assim, deflagrou-se a luta entre aqueles que Me procuram com o Espírito e aqueles que esperam tudo de forma material.

9. Quão tolos foram aqueles que defendiam que a ciência é repreensível aos olhos de Deus! Nunca Me declarei adversário da mesma, pois sou o princípio e o fim de todas as ciências. No entanto, aqueles que fizeram da sua ciência a sua lei eram materialistas. Para prestarem homenagem à sua ciência, esqueceram-se de Deus, Aquele que, com a Sua sabedoria divina, criou tudo.

10. Qual foi o verdadeiro sentido daquela parábola que dei aos primeiros? O seu significado foi explicado pela voz divina, que se manifestou pela primeira vez no homem através da sua consciência, para o alertar para as provas que a vida lhe reservaria. Era a voz paterna que dizia à criança com todo o amor: «Preparem-se, vigiem e orem, para que não caiam em tentação. Tenham cuidado! Despertem os vossos sentidos e capacidades, para que possam superar a prova a que vos submeti no confronto entre o espírito e a carne, na qual os valores eternos devem triunfar sobre a miséria do corpo perecível. Observem tudo o que vos rodeia, mas caminhem com cuidado, para que não tropecem. O corpo que possuí e através do qual percebem todos estes milagres e glórias da Criação é uma criatura frágil, que tendes de guiar através do Espírito. Não permitam que ele vos imponha os seus desejos e inclinações terrenas. Ensinem-no a fazer uso apenas do que for necessário para o cumprimento da minha Lei.

11. Quem vos pode aconselhar em cada um dos vossos passos? A consciência, aquela luz divina que Eu deixei em vós, para que fosse o vosso farol e o vosso guia na jornada da vida. E como podeis tornar-vos

receptivos a essa voz e a esse apelo? Através da oração, que é a forma de entrar em contacto com o vosso Pai. Se vos preparardes assim, a vossa existência na Terra será um Éden eterno!

12. Mas digo-vos que a inspiração que coloquei no homem não foi tida em conta e, assim, a dor surgiu na sua vida.

13. Hoje em dia, muitos ridicularizam essas inspirações que as pessoas receberam sobre o mundo espiritual. Mas nesta época, que é a da Luz, a humanidade compreenderá os ensinamentos revelados em tempos passados. No entanto, para chegar a esse ponto, terá ainda de provar muitos frutos da colheita da árvore da ciência que ela própria cultivou.

14. Sim, se os homens, desde o primeiro momento em que tiveram o conhecimento do bem e do mal, tivessem cuidado da árvore da ciência com verdadeiro amor; digo-vos que os frutos que teriam colhido teriam sido completamente diferentes. Vede quanto bem trouxeram à humanidade todos aqueles que fizeram uso desses frutos com nobres intenções.

15. Quanto tempo foi necessário aos homens para se convencerem dos seus erros, e quanto tempo ainda terá de passar para que possam reparar o mal que semearam. Contudo, Eu os ajudarei em tudo o que precisarem, para que devolvam ao seu espírito a pureza original.

16. Eu acolherei o vosso espírito quando a última geração humana tiver vivido neste mundo como num santuário, quando tiver feito da sua existência um verdadeiro paraíso, alcançado através da espiritualização da sua vida.

17. Isto diz respeito a pessoas de outros tempos; mas é bom que reflitam sobre estes ensinamentos, para que preparem o caminho para aqueles que virão depois de vós, e para os seus descendentes, até chegar o tempo a que Me referi nesta lição.

18. O Meu Espírito envia a Sua luz e ilumina o caminho pelo qual o vosso espírito deve vir até Mim, e no qual está gravada a pegada de Jesus. Quem avança no Meu caminho sente que está a recuperar a sua herança perdida, assim como aquele que se afasta dele se sente deserdado.

19. É tempo de juízo, mas, apesar disso, não é meu desejo que os homens se submetam à minha Lei por medo da minha Justiça, mas que se curvem perante o meu Amor Divino.

20. Vós sois uma criação da minha infinita misericórdia, e Eu conduzir-vos-ei à perfeição. Séculos e eras inteiras passarão pelo vosso espírito, e o meu cinzel não deixará de o alisar. Nenhuma obra divina pode permanecer incompleta.

21 O homem, ao exercer o seu livre arbítrio, desviou o seu caminho de desenvolvimento até ter esquecido de quem provém; e chegou ao ponto em que a virtude, o amor, o bem, a paz e a fraternidade lhe parecem estranhos à sua natureza essencial, e considera o egoísmo, o vício e o pecado como algo totalmente natural e permitido.

22. A nova Sodoma está espalhada por toda a Terra, e é necessária uma nova purificação. A boa semente será salva e, a partir dela, formará-se uma nova humanidade. Nos campos férteis, regados com lágrimas de arrependimento, cairá a minha semente, que germinará no coração das futuras gerações, as quais oferecerão ao seu Senhor uma forma mais elevada de veneração.

23. O Mestre pergunta-vos: O vosso espírito está preparado para receber o diálogo de espírito para espírito, quando a minha palavra terminar?

24. Os vossos filhos já não me ouvirão através da capacidade intelectual destes porta-vozes, mas deveis preparar-lhes o caminho; assim, darão um passo em frente na espiritualização.

25. A luz que ilumina este tempo é a do sexto selo. Contemplem o candelabro que, como uma fonte de luz de fé inesgotável, ilumina tudo, tanto os vivos como os mortos.

26. Nesta luz inspira-se o cientista, dela faz uso o filósofo e todos aqueles que desejam penetrar nos mistérios.

27. Mas o que são os sete selos? O que é o sexto selo? Conseguis responder com certeza a esta pergunta que o Mestre vos faz, e conseguiríeis fazê-lo de forma adequada perante o teólogo e a humanidade, se estes vos questionassem da mesma forma?

28. Curto é o tempo em que ainda sereis como crianças pequenas. Pois depois disso, tornare-vos-eis discípulos e, finalmente, mestres, que deverão levar a semente da minha verdade pelos caminhos da humanidade.

29. Neste dia, abrirei o meu tesouro, retirarei um véu e revelarei-vos um segredo, para que sejais fortes entre os homens, para que vos torneis Mestres.

30. Esperava que, ao aprofundarem-se nos vossos estudos, acabassem por descobrir o conteúdo desse segredo, mas até agora não vos esforçastes particularmente no estudo da minha obra.

31. Nisso, não agistes como os cientistas que dedicam a sua vida ao estudo. Com isto não vos estou a dizer que devais tornar-vos cientistas, pois a sabedoria do meu ensinamento está acima de todas as ciências. Apenas vos digo: imitem a sua perseverança. Eles cuidam da árvore da

ciência, cujos frutos Eu vos dei (a todos) quando vos entreguei a árvore da vida espiritual, para que a cultivassem e desfrutassem dos seus frutos, a fim de nutrir o vosso espírito.

32. Orai para que Eu vos encontre preparados e dignos, pois a minha Palavra será escrita para as gerações futuras, e vós dareis testemunho dela com as vossas obras.

33. É o Cordeiro que vos fala, que vos revela estes ensinamentos e desvendou estes mistérios, pois até hoje só Ele foi digno de quebrar os selos. Mas o sacrifício do Cordeiro imaculado torna-vos a todos dignos desta luz, e no tempo certo este conhecimento chegará a todos os confins da Terra.

34. Falo-vos também como Criador, pois o Pai está no Filho, assim como o Filho está no Pai e no Espírito Santo.

35. Discípulos, de Mim surgiram as três naturezas do ser: a divina, a anímica e a material. Como Criador e Proprietário de tudo o que foi criado, posso falar-vos de forma divina e, ao mesmo tempo, compreensível. Uma vez que a natureza material surgiu de Mim, posso tornar a minha voz e a minha Palavra audíveis fisicamente e, assim, compreensíveis para o homem.

36. Eu sou a ciência perfeita, a origem de tudo, a causa de todas as causas e a luz que ilumina tudo. Estou acima de tudo o que foi criado, acima de todo o saber.

37. Para que Deus pudesse chamar-se «Pai», fez surgir do seu seio seres espirituais, criaturas que lhe eram semelhantes nas suas qualidades divinas, e transformou-os em seres humanos, para que lhes fossem próprias as três naturezas. Mas antes disso, o Pai preparou-lhes o seu lar, a Terra, com o seu interior de rocha e fogo, com o seu ar, a água, os metais, os gases e a luz. Tudo isto era como um reino, forte e inabalável, para servir de fundamento ao lar do homem: o reino mineral.

38. O Criador quis embelezar este lar e, para tal, fez brotar da terra as plantas, as árvores com as suas flores e frutos, para que o homem nelas encontrasse alimento, sombra, revigoramento, inspiração, bálsamo e alegria, e isto foi, por assim dizer, um novo reino: o reino vegetal.

39. O homem não deveria estar sozinho e, por isso, o Pai deu-lhe os seres de nível inferior, os animais selvagens, as aves e os peixes, como amigos e servos. Todos os seres que vivem no interior e na superfície da Terra, aqueles que se balançam ao sabor do vento e aqueles que povoam as águas, para que a criança encontrasse nos uns o sustento, nos outros a amizade e noutros ainda o apoio. Quando esta espécie foi assim criada, surgiu um novo reino na Terra: o reino animal.

40. Estes três reinos formavam, na sua harmonia, um único mundo. Quando tudo era como uma grande festa, à qual o Senhor tinha infundido vida, luz e graça, Ele enviou o homem, o ser semelhante ao seu Criador e no qual se reflete a Divindade; no qual Deus tinha colocado uma centelha do Seu Espírito, a consciência, para que este ser, assim dotado, alcançasse, no seu caminho de desenvolvimento, a perfeição da alma.

41. Estes três reinos, que constituem o vosso mundo, foram criados em sete fases de desenvolvimento, a que algumas pessoas chamaram «dias».

42. Com perfeita paciência, o Pai criou tudo o que era necessário para o caminho e a vida dos Seus filhos. Assim, num período criou o Sol e as estrelas; noutro, a Terra com as suas plantas e os mares; noutro ainda, os animais; e, por fim, o homem.

43. Tudo foi preparado, ordenado e planeado de antemão, para que o homem não encontrasse qualquer imperfeição, mas vivenciasse, a cada passo, as maravilhas e perfeições e encontrasse em toda a parte o amor do seu Pai e a Sua presença em tudo o que foi criado.

44. Quando tudo estava pronto, Eu disse ao homem: «Aqui está o teu lar, aqui está o teu reino temporário. Põe-te a caminho, bebe das fontes, prova e desfruta dos frutos, conhece tudo e ergue-te como senhor da Terra*, pois este é o teu reino.» — Quando o homem abriu os olhos à luz e à vida, sentiu bem-aventurança ao ser acariciado pelos raios do astro real; deleitou-se com a frescura das águas e com o sabor delicioso dos frutos que se ofereciam à sua boca.

**Na maioria das traduções da Bíblia, lê-se (por vezes mal interpretado): «Subjugai a terra.» A presente tradução corresponde ao texto original em espanhol e, nos versículos seguintes, torna-se claro que o homem deve também mostrar-se digno desta vocação e desta elevada responsabilidade, de acordo com os Mandamentos Divinos e com o exemplo de Jesus Cristo, que é, afinal, também o nosso Senhor. Neste contexto, chamamos a atenção para 162, 52-54, onde também nos é recordada a sabedoria e a perfeição nas obras do nosso Pai Criador, e também 167, 39 deixa claro que o mandamento do amor se aplica, naturalmente, a toda a criação.*

45. Contudo, sabeis que o homem, devido ao seu livre arbítrio, teve desde o início fraquezas, através das quais conheceu a dor, o trabalho, as dificuldades, as trevas e as quedas.

46. Tudo foi pensado e preparado de antemão, para que o espírito encontrasse o caminho para o seu desenvolvimento. Então, o Pai revelou-lhe, por meio da consciência, a Sua Lei, para que ele reconhecesse o

caminho da luz e a harmonia com a Divindade e com a natureza. Já naquela época, a intuição revelava ao homem a existência do seu próprio espírito, cuja consciência — que é a minha própria luz — lhe ensinava a distinguir o bem do mal e o estimulava interiormente a seguir o caminho certo. Então, o Pai preparou o caminho e o santuário para o espírito do homem.

47. No início dos tempos, o Senhor permitiu que os homens se multiplicassem e povoassem a Terra. Ele manifestou a Sua existência, a Sua presença e a Sua justiça, falando aos homens por meio das forças da natureza, que — ora benéficas, ora hostis e impiedosas — corrigiam as transgressões ou recompensavam as boas ações.

48. Mas não foi apenas a voz dos elementos que vos falou de Mim; enviei também ao mundo pessoas que aconselhavam a virtude, mantinham desperto o espírito dos homens e lhes ensinavam a existência de um Ser Divino a quem deviam servir e venerar.

49. Este foi o Primeiro Tempo, o primeiro reino espiritual, no qual o Pai reinava no coração do homem, que vivia cheio de graças naquela pátria criada para o seu espírito.

50. No entanto, essa morada que o Senhor começou a erguer no coração dos Seus filhos teve de ser igualmente desenvolvida em três épocas ou reinos.

51. O Pai fundou a Segunda Era, ou o segundo reino, quando a Sua Palavra se fez homem em Jesus e viveu entre os homens; e a Terceira Era, com a qual esta obra de aperfeiçoamento espiritual chega ao seu fim, foi por Ele iniciada com a Sua vinda como Espírito Santo nesta época, o que representa o terceiro reino.

52. Na primeira, o Espírito Divino revelou-se como Justiça; na segunda, foi Amor; e, para levar esta obra ao seu apogeu na Terceira Era, manifestou-se como Luz da Sabedoria e da Revelação.

53. Vede aqui três reinos que formam um só, três eras em que se consuma uma obra de aperfeiçoamento espiritual, três épocas que continham um mistério que o Mestre vos revelou neste dia. Mas estejam cientes de que estes três reinos foram formados em sete etapas, das quais têm um reflexo na criação da natureza material — sete etapas, cuja última é a morada perfeita do Espírito.

54. A primeira destas etapas de desenvolvimento espiritual no mundo é representada por Abel, o primeiro servo do Pai, que ofereceu a Deus o seu holocausto. Ele é o símbolo do sacrifício. A inveja levantou-se contra ele.

55. A segunda etapa é representada por Noé. Ele é o símbolo da fé. Construiu a arca por inspiração divina e conduziu os homens para dentro

dela, a fim de os salvar. Contra ele levantou-se a multidão com as suas dúvidas, escárnio e mentalidade pagã no espírito. No entanto, Noé deixou a sua semente de fé.

56. O terceiro período é simbolizado por Jacob. Ele personifica a força, é Israel, o Forte. Ele viu espiritualmente a escada celestial, pela qual todos vós subireis para vos sentardes à direita do Criador. Contra ele levantou-se o Anjo do Senhor, para pôr à prova a sua força e a sua perseverança.

57. O quarto é simbolizado por Moisés; ele personifica a Lei. Ele apresenta as tábuas nas quais ela está escrita para os homens de todos os tempos. Foi ele quem, com a sua fé imensurável, libertou o povo para o conduzir pelo caminho da salvação até à Terra Prometida. Ele é o símbolo da Lei.

58. O quinto período é representado por Jesus, a Palavra Divina, o Cordeiro Imaculado, que vos falou em todos os tempos e continuará a falar-vos. Ele é o Amor, por causa do qual se fez homem para viver no mundo dos homens. Ele sofreu as dores deste mundo, mostrou à humanidade o caminho do sacrifício, do amor e da misericórdia, pelo qual ela deve alcançar a redenção de todos os seus pecados. Ele veio como Mestre para ensinar como crescer em condições modestas e, ainda assim, viver no amor, chegar até à auto-ofra e morrer amando, perdendo e abençoando. Ele personifica a quinta etapa e o seu símbolo é o amor.

59. O sexto período é representado por Elias. Ele é o símbolo do Espírito Santo. Ele vem na sua carruagem de fogo e leva a luz a todas as nações e a todos os mundos que vos são desconhecidos, mas que a Mim são conhecidos, porque Eu sou o Pai de todos os mundos e de todas as criaturas. Esta é a etapa em que viveis atualmente — a de Elias. É a sua luz que vos ilumina. Ele é o representante daqueles ensinamentos que estavam ocultos e que são revelados ao homem neste tempo.

60. O sétimo período é personificado pelo próprio Pai. Ele é o objetivo, o ponto culminante da evolução. Nele está o tempo da graça, o sétimo selo.

61. Com isto, o mistério dos sete selos é desvendado. É por isso que vos digo que esta época contém o sexto selo. Pois cinco deles já passaram, o sexto está agora desvendado e o sétimo permanece ainda selado; o seu conteúdo ainda não chegou, ainda é preciso tempo até que esta etapa chegue até vós. Quando ela chegar, reinarão a graça, a perfeição e a paz. Mas para alcançá-las — quantas lágrimas terá o homem ainda de derramar para purificar a sua alma?

62. Quando a purificação chegar ao fim, a tentação será contida. As guerras entre os homens cessarão e não haverá mais desordem nem

depravação. Então virá o reino da paz e da graça, a humanidade alcançará um grande progresso espiritual e a sua ligação com o Espírito do Pai será direta.

63. Assim como vos revelei que o homem é semelhante ao seu Criador, digo-vos agora que este reino material, criado por Mim com graça e perfeição, é um livro aberto que sempre vos falou dos três reinos, dos três tempos e da perfeição do Poder do Pai. A Criação foi igualmente concebida de modo a que as sete etapas da sua formação servissem de modelo para os sete selos, aquele grande livro da vida cujo véu, que encobria o seu mistério, Eu retirei com a luz da minha Palavra.

64. Deixai que a luz do sexto selo vos ilumine.

65. Só Eu poderei dizer quando termina a sexta etapa e começa a sétima. Vós viveis na sexta etapa, no tempo de Elias, no Terceiro Tempo. Mas, embora estejais totalmente rodeados pela luz do meu Espírito, que emana da minha Palavra, ainda não vos libertastes do pecado, nem alcançastes a perfeição, unindo-vos de Espírito a Espírito à minha Divindade. Mas os vossos filhos, as gerações vindouras, alcançarão essa pureza e serão os meus discípulos, que dialogam espiritualmente com o seu Mestre, verdadeiros profetas no caminho do mundo. Viverão em paz e em harmonia com todas as leis e, por fim, criarão na Terra o verdadeiro lar do espírito humano.

66. Em verdade vos digo que, até que estas profecias se cumpram, ainda passarão muitos sóis, ainda cairá muita água do céu, ainda transcorrerão muitos anos que serão esquecidos pelos homens, e também muitas gerações. Mas, por fim, chegará aquele tempo em que o Pai coroará a Sua obra neste planeta.

67. Levai convosco este simples ensinamento, que é claro como a luz do dia e transparente como a água, para que, no silêncio do vosso aposento, nas horas contemplativas da noite, possais sondar e meditar sobre o que vos revelei, e possais revigorar-vos na sua perfeição.

A Minha paz esteja convosco!

Ensinamento 162

1. Não passa um único dia sem que a humanidade trema perante uma provação ou se surpreenda com um acontecimento que considera extraordinário; no entanto, não compreendeu a época em que vive, nem o sentido de cada uma dessas provações. Com que clareza vos anunciaram os antigos profetas Joel, Daniel e o apóstolo João o que viria a acontecer nestes tempos. No entanto, quão indiferentes têm sido os homens desta época perante os apelos do seu Senhor! Quando, ocasionalmente, rompem com a sua indiferença e o seu materialismo, fazem-no apenas para se questionarem: «O que se passa na Terra, onde tudo é aflição, guerra, dor, devastação e morte?» No entanto, não vigiam, não rezam, nem refletem sobre o que lhes foi revelado, pois, até hoje, só se têm interessado pelas falsas satisfações que o mundo lhes proporciona.

2. Quanto mais os homens se sentem oprimidos, quanto mais são ameaçados pelas catástrofes que eles próprios desencadearam, tanto mais acreditam que as suas próprias forças lhes bastam, em vez de procurarem refúgio em mim, implorarem a minha misericórdia e pedirem a minha ajuda. Deixam-se arrastar pelas suas paixões vis e fazem do seu ódio e da sua sede de poder as armas com as quais pretendem lutar e defender-se. Mas quando é que alguma vez descobristes que o mal pode ser combatido com o mal?

3. Permitirei que os homens continuem na sua arrogância e se vangloriem do seu materialismo, que persistam por algum tempo na sua falta de amor ao próximo, para que vejam aonde as suas paixões os levam. Entretanto, farei-Me sentir no coração de cada um que estiver preparado e que Me espere.

4. Derramei o meu Espírito sobre cada espírito e sobre toda a carne, para que homens e mulheres profetizem em conformidade com a profecia. Falo-vos através de sonhos e visões espirituais e dou sinais à humanidade por meio das forças da natureza, para que surja entre os homens um povo forte e grandioso — tão grandioso como nunca antes conheceram. Este povo aniquilará o mal que encontrar no seu caminho, e não haverá inimigo que não seja por ele derrotado, nem muro que não possa ser transposto. Aqueles que a ele pertencem avançarão por toda a parte, os seus apelos serão ouvidos por toda a humanidade, a sua palavra porá fim a toda a ação falsa e ele conseguirá fazer com que todos os homens reconheçam a verdade. Perante o seu avanço, tremerão as doutrinas, as religiões, as ideologias e as ciências que ocultam a verdade.

5. Vós que ouvís esta palavra — dai graças ao Senhor, vosso Pai, por vos ter sido concedido testemunhar o cumprimento da minha promessa,

transmitida pelos antigos profetas, aqueles que já vos tinham anunciado profeticamente o meu advento, quando um deles vos anunciou que «o meu Espírito se derramaria sobre toda a carne».

6. Vigiai e sede fortes, para que venham a fazer parte deste povo de bravos soldados que em breve irei reunir. Não pensem — e já vo-lo disse em muitas ocasiões — que só vocês pertencem a este povo. Pois não serão apenas aqueles que me ouviram nesta forma de revelação que serão agraciados com o conhecimento do meu ensinamento. Lembrem-se de que a minha semente está espalhada por todo o mundo.

7. Aqueles profetas de tempos passados não receberam qualquer poder ou autorização terrena; não foram obrigados a submeter-se a qualquer autoridade e concentraram-se apenas em obedecer às instruções do seu Senhor, que colocou a Sua Palavra nos lábios daqueles por Ele escolhidos.

8. Cheios de fé e coragem, nada os impediu de cumprir a sua missão de ensinar a minha Lei ao povo e de o afastar do fanatismo religioso, tornando-o consciente da indiferença e dos erros dos sacerdotes.

9. Se refletirem um pouco e estudarem as Escrituras, perceberão que, em todos os profetas, se manifestou um único conteúdo essencial, que eles transmitiram aos homens através das suas palavras. Eles transmitiram aos homens exortações, revelações e mensagens, sem os erros do culto materialista que o povo praticava naqueles tempos. Ensinaram a seguir a Lei e a Palavra de Deus e ajudaram os homens a estabelecer contacto com o seu Pai Celestial.

10. Povo, não achas que há uma grande semelhança entre aqueles profetas e estes porta-vozes, por meio dos quais Eu vos falo atualmente? Também nos lábios destes últimos coloco a essência da minha Lei; através das suas palavras chega até vós a minha inspiração, e deles irrompe, resplandecente, o ensinamento que exorta os ouvintes a procurarem o seu Senhor da forma mais sincera. Eles falam sem receio de que, entre os muitos que os ouvem, haja também espiões ou fanáticos. Cumprem com dedicação a sua missão ao serviço do seu Pai, para que Ele, por meio deles, fale à humanidade e lhe transmita estes ensinamentos que abrirão ao homem novos caminhos de luz.

11. Povo, não existe apenas uma grande semelhança entre aqueles profetas e estes portadores da Voz, mas existe também uma relação perfeita entre eles. Aqueles anunciaram estes, e o que aqueles predisseram há muito tempo, estes servos estão agora a viver.

12. Não pensem que, naqueles tempos, todo o povo acreditava no que os seus profetas anunciavam. Não, muitas vezes tiveram de suportar o

escárnio dos seus semelhantes, as ameaças dos sacerdotes e a perseguição dos poderosos. Era necessário que as profecias que anunciavam o julgamento de Deus sobre os homens se cumprissem, para que todos acreditassem na verdade que os servos do Senhor proclamavam. Muitas vezes, os seus anúncios só se cumpriram quando já não estavam mais neste mundo. Também neste tempo, estes meus filhos têm sofrido o escárnio, a calúnia e a indiferença daqueles que os ouviram. Mas a minha Palavra tornar-se-á conhecida fora destes locais de reunião, mesmo que seja ridicularizada e rejeitada. Também aquilo que vos anunciei se cumprirá, e então as pessoas voltarão a sua atenção para aquilo que antes contemplavam com desdém ou indiferença.

13. Assim como aquele povo, naquela época, foi permeado pela fé no Deus invisível, que é todo poder e justiça, assim que acreditou no que os seus profetas anunciaram, da mesma forma este povo, que agora recebeu esta revelação, será preenchido por uma fé inabalável, que será fortalecida pela mensagem que recebeu do seu Senhor. Esta fé é absolutamente necessária para que o testemunho que sai dos vossos lábios seja plenamente convincente. Mas já vos disse que, se não souberdes dar testemunho de Mim, Eu próprio o farei quando chegar o momento, pois não deixarei as Minhas promessas por cumprir.

14. Quantas vezes, na história do Povo de Deus, os homens se opuseram à Minha Vontade com a sua desobediência; contudo, apesar dos seus desvios, a Minha Palavra cumpriu-se. O mesmo acontecerá neste tempo. Nem todos serão obedientes às Minhas instruções. Enquanto uns interpretam corretamente as Minhas disposições, outros, no esforço de conciliar o que é puro e verdadeiro com o que é vil e carnal, tentarão passar por cima da Minha Vontade, sem compreender que a Vontade divina, que é Poder e justiça infinita, julga todos os atos desonestos daqueles que profanaram a Minha Palavra.

15. Digo-vos isto porque sei que surgirá entre vós uma confusão, que já vos anunço neste tempo. Mas preservarei o livro em que a minha Palavra foi escrita, para que mais tarde seja levado a todo o mundo e testemunhe o que o Mestre vos disse na sua nova revelação.

16. Ouçam-me através dos meus novos profetas, a quem chamam portavoces, e interpretem corretamente a minha Palavra, para que possam depois cumprir as missões que lhes confiei.

17. Enquanto os homens queriam ver em Mim um Deus inacessível e distante, Eu propus-Me a provar-lhes que estou mais próximo deles do que as pestanas dos seus olhos.

18. Rezam mecanicamente e, quando não vêem imediatamente concretizado tudo aquilo por que pediram com urgência, exclamam desanimados: «Deus não nos atendeu.»

19. Se soubessem orar, se unissem o coração e a razão à sua alma, ouviriam no seu espírito a voz divina do Senhor e sentiriam que a Sua presença lhes está muito próxima. Mas como poderão sentir a Minha presença se Me invocam por meio de cultos exteriorizados? Como poderão conseguir que a sua alma se torne sensível, se eles próprios adoram o seu Senhor em imagens feitas pelas suas próprias mãos?

20. Quero que compreendam que estou muito perto de vós, que podem facilmente unir-se a mim, sentir-me e receber as minhas inspirações.

21. Se analisarem atentamente as revelações e os ensinamentos que vos tenho transmitido ao longo dos tempos, descobrirão apenas um caminho que vos pode conduzir ao objetivo da espiritualização. Tende em conta que sou Eu quem vos ensinou os meios e caminhos perfeitos e eficazes para chegardes até Mim. Não compreendo por que razão vos deixais seduzir por ensinamentos falsos, que apenas alimentam o vosso fanatismo e aumentam a vossa ignorância.

22. Quando a Lei foi dada ao mundo, Eu disse-vos: «Não terás outros deuses ao meu lado.»

23. Quando, na Segunda Era, uma mulher perguntou a Jesus se Jerusalém era o lugar onde devia adorar a Deus, o Mestre respondeu-lhe: «Chegará o tempo em que nem Jerusalém nem qualquer outro lugar será o local adequado para adorar a Deus, pois Ele será adorado em Espírito e em Verdade», isto é, de Espírito para Espírito.

24. Quando os meus discípulos me pediram que lhes ensinasse a orar, dei-lhes como exemplo a oração a que chamam «Pai Nosso», com a qual lhes fiz compreender que a verdadeira e perfeita oração é aquela que, tal como a de Jesus, brota espontaneamente do coração e se eleva até ao Pai. Deve conter obediência, humildade, confissão de culpa, gratidão, fé, esperança e veneração.

25. Quantas lições repletas de espiritualidade vos deu o Pai através de todas estas mensagens, e quanto foram distorcidas a Sua Lei e os Seus ensinamentos na Terra! Essa materialização, a profanação contínua e a falsificação daquilo que vos entreguei com pureza são a causa do caos que a humanidade sofre atualmente — tanto no plano espiritual como no material, estas duas formas de vida que sempre estiveram unidas no ser humano. Pois não seria possível afetar uma delas sem que a outra também fosse afetada.

26. Surpreende-vos que muitas pessoas Me abandonem nestes tempos e que outros povos tenham rejeitado o Meu Ensino? Ficais consternados ao ver que os ensinamentos materialistas continuam a espalhar-se entre a humanidade? Cada um de vós ouça a voz da sua consciência e pergunte-se se, com a sua vida, deu um testemunho verdadeiro do Ensino contido nas Minhas Palavras.

27. Sobre as graves transgressões e as faltas cometidas contra a minha Lei recairá o meu Juízo. Não haverá uma única falta que não seja corrigida pelo Mestre Perfeito. Não vos deixeis confundir. Corrigi os vossos erros e não julgueis. Compreendei que *Eu* nunca vos castigo — sois vós que vos castigais a vós próprios.

28. Ilumino aquele que pecou por ignorância e induzo ao arrependimento aquele que pecou conscientemente, para que ambos, cheios de confiança no meu perdão, se empenhem em reparar a falta cometida. Este é o único caminho para chegar até Mim.

29. Refletam sobre tudo isto, vós, clérigos, que guiais as pessoas pelos diversos caminhos das religiões. Oraí e conduzi os vossos fiéis à espiritualização. Chegou agora o momento de vos arrependerdes dos vossos desvios e de iniciardes uma luta contra o materialismo humano, que é morte e trevas para a alma. Para isso, deveis utilizar a minha verdade, empunhar a minha Palavra como arma e viver de acordo com o meu ensino.

30. Não tenho preferência por nenhuma comunidade religiosa em particular. Não serei *Eu*, mas sim vós que decidireis, se estais do meu lado. Pois, se assim o fizerdes, terás também conseguido unir-vos a todos no Espírito.

31. De crianças pequenas tornastes-vos discípulos; no entanto, vejo que não avançais espiritualmente e, com isso, não ajudais os vossos semelhantes. Sim, povo, estais a impedir o progresso das multidões recém-chegadas devido à vossa falta de progresso no meu ensino. Criastes uma barreira que torna muito difícil que um dos vossos irmãos avance um passo além do que vós avançastes.

32. Assim como *Eu* próprio vos transmito, nesta manifestação, a última lição que ainda vos é compreensível, deveis pôr em prática os meus ensinamentos até ao fim.

33. Se ainda não estais preparados, é porque, apesar de me ouvirdes, ainda não me compreendestes verdadeiramente. Se não compreendestes a minha Palavra, é porque não refletistes sobre ela. Se até hoje não praticaram uma verdadeira obra de amor, é porque não se deixaram despertar à compaixão pela minha Palavra de amor; e se não receberam

mais do que receberam até hoje, é apenas porque os vossos méritos têm sido escassos.

34. As multidões que se aproximam para ouvir a minha Palavra seriam maiores se pudessem ver em vós exemplos dignos de serem seguidos, pois as vossas obras seriam então uma prova de respeito, de fé e de obediência à minha obra e à observância do meu ensinamento.

35. Ensinei-vos a orar para que, por meio da oração, não só vos aproximeis do Pai, mas também dos vossos semelhantes necessitados, a fim de lhes levardes a vossa mensagem de paz. No entanto, quando vos pergunto o que o vosso espírito sentiu ao orar pelas nações, pelas viúvas, pelos órfãos, pelos que têm fome de pão, pelos prisioneiros e pelos doentes, só me podeis dizer: «Senhor, Tu és o único que pode conceder benefícios aos necessitados.» Somos tão imaturos e tão ignorantes que não somos capazes de sentir a dor dos nossos semelhantes, nem de compreender, mesmo à distância, o que lhes acontece. Contentamo-nos em pedir-Te que derrames sobre eles a benevolência do Teu amor infinito. Pois, perante necessidades espirituais tão grandes, temos de confessar que ainda nem sequer somos principiantes. Só Tu nos podes dizer o que o nosso espírito operou durante a sua oração.»

36. Pelo menos neste momento, sois sinceros e confessais a vossa ignorância e a vossa imaturidade. Por isso, abençoo-vos e torno o meu ensinamento ainda mais claro, para que seja compreendido até pela pessoa mais inculta.

37. Povo, sabeis que os seres espirituais se aproximam dos homens e que, consoante a disposição desses seres, varia também a influência que exercem sobre os homens. Deves saber que, quando rezas por qualquer semelhante, o teu espírito se separa do teu corpo para se aproximar daquele por quem rezas. Concluí, portanto, que, dependendo da vossa preparação e do grau de pureza e espiritualização que alcançastes na vossa vida, será também a influência espiritual que transmitis àqueles por quem estais a rezar nesse momento.

38. Não tenhais medo quando vos digo que estais constantemente rodeados por seres invisíveis. Muitos deles necessitam da vossa ajuda. Dedicai-lhes os vossos pensamentos, as vossas palavras e as vossas obras de amor, para que possam encontrar o caminho da obediência e ver a luz.

39. As armas que vos dou não são aquelas que tiram a vida; não cegam ninguém, não derramam sangue, nem causam dor; não deixam viúvas nem órfãos, nem lares mergulhados na miséria. Pois as armas que vos confiei são o amor, a misericórdia e o perdão, para que, com a ajuda delas, possais lutar para transformar as más influências em vibrações de luz.

40. Nas vossas orações, dedikai sempre um pensamento também àqueles seres que — sem serem vistos pelos olhos do corpo — derramam lágrimas junto de vós. Mas não tenteis chegar até eles nem os obrigueis a revelar-se, a não ser por meio dos pensamentos. Compreendei que as armas que vos dei são armas de amor, de elevação e de paz.

41. Para vos tornardes mestres neste meu ensinamento, é absolutamente necessário que estudem a minha instrução em profundidade. Digo-vos também que existem seres espirituais cheios de luz e sabedoria, que Eu designei como protetores. São infinitamente numerosos e trabalham incansavelmente na obra do Pai, que tudo criou. Confiai no facto de que não estais sozinhos nem dependentes das vossas próprias forças, mas que estais rodeados por seres que, com humildade e sem ostentação, velam por vós e colaboram convosco para que ascendeis espiritualmente.

42. A Lei Divina está contida em dois mandamentos: amar a Deus, que é o vosso Pai, e, n'Ele, amar os vossos semelhantes. É isso que fazem aqueles seres a quem a humanidade chama de anjos da guarda, protetores, espíritos de luz, seres superiores.

43. Sigam o seu exemplo, ajudem-nos na sua missão, e assim surgirá uma grande harmonia espiritual, que deve prevalecer entre todos os filhos da minha Divindade. Dessa harmonia brotará a paz, a recompensa suprema da alma na eternidade.

44. Eu disse-vos que a vossa vida material é limitada, e recordo-vos disso para que cada um possa reconhecer se cumpriu a tarefa que o Pai lhe atribuiu. Caso o tenhais esquecido, recordo-vos disso para que vos ponhais a cumprir o vosso dever como bons discípulos.

45. A vossa existência na Terra é breve. Assim que percebem isso, pedem-me mais tempo e dizem-me: «Senhor, dá-me tempo para cumprir a minha missão.» Eu digo-vos apenas isto: o sol não nasce nem se põe nem um instante antes ou depois do que foi determinado pelo Criador. Tudo é regido por uma lei infalível. Por isso, não viverão na Terra nem um segundo a mais do que vos está destinado. É por isso que a minha Palavra vos soa como o relógio da eternidade, que vos aconselha a aproveitar o tempo.

46. Enquanto para a vossa alma se aproxima o dia resplandecente da eternidade, a noite aproxima-se do vosso corpo. Compreendei isto e não digais que cumpris a minha lei apenas porque ouvís a minha Palavra. Não tenteis «cumprir» a lei segundo a vossa maneira de pensar, mas sim tomando como base os meus Ensinamentos Divinos.

47. Refletam: quando um dia se encontrarem no ser espiritual, depois de terem cumprido os vossos deveres e tarefas nesta vida, Eu permitirei que influenciem a consciência desta humanidade terrestre, que a inspirem e iluminem, ajudando-a assim no seu caminho de desenvolvimento.

48. A vossa tarefa é delicada; para a cumprir, tendes de mostrar-vos humildes, tal como Jesus vos ensinou, com a mansidão e a caridade ativa com que Ele cumpriu a Sua missão.

49. Para tal, tendes de renunciar ao manto da superioridade e do prestígio social, que apenas encerra vaidade. Tendes de vos libertar do egoísmo e descer até aos esfarrapados e aos leprosos, para os consolar nos seus sofrimentos. Assim sereis os meus discípulos, porque seguireis o exemplo que vos dei.

50. A Minha misericórdia abençoou-vos, e deveis prestar benefícios igualmente grandes.

51. Quando o vosso espírito estiver puro na oração e se tiver afastado de todas as influências materiais, concederei-vos o que pedirdes para os vossos semelhantes. Experimentareis então, com admiração, como dos vossos lábios brota consolo abundante para os que sofrem. O vosso esforço será frutífero e abençoado, porque estais a pôr em prática o meu ensinamento de amor.

52. Agora digo-vos que não deveis ser caridosos apenas para com os vossos próximos, mas também para com as outras formas de vida e espécies, pois todas são criaturas do Senhor. Tudo é a obra perfeita do Pai, na qual se revela a Sua sabedoria.

53. Na Natureza, tudo é vida, desenvolvimento e transformação no seu seio.

54. Eu faço-vos saber quem sois, para que, com essa compreensão, sejais benevolentes para com todas as criaturas.

55. Conheçam-se a si próprios, conheçam as vossas capacidades, os vossos sentimentos. Não confundam os sentimentos puros com as paixões. Reconheçam as inclinações e os instintos próprios do corpo, para que o espírito o domine sempre. Não neguem ao vosso espírito as oportunidades de amar, pois onde reina o egoísmo, ele não pode resplandecer no amor pelos vossos semelhantes. Quando amarem, façam-no espiritualmente e de forma que o vosso amor se estenda a todos. Se o vincularem a pessoas, limitando-o apenas a certos indivíduos, terão sucumbido ao egoísmo.

56. Podem considerar o amor espiritual como amor universal. Preparem o vosso coração como uma fonte que recebe o amor da minha

graça como água cristalina e que, por meio das vossas obras, se derrama sobre os vossos semelhantes.

57. Quanto mais sentirdes esse amor em vós, maior será o poder curativo que derramareis sobre as feridas. Será um verdadeiro bálsamo curativo que despertará a alma oprimida para uma nova vida, e um perfume que encherá de fragrância a vida daqueles que choram.

58. Reconheci que nos corações dos homens não habita o amor espiritual. É verdade que amam, mas com um amor egoísta que chega mesmo a destruir a sua própria vida, pois a paixão é como um verme que corrói os melhores sentimentos. Quando as paixões irrompem no coração do homem, acabam por destruir tudo o que de bom ele tinha na sua alma. A paixão é o abismo que se abre aos pés do homem e que, ao arrastá-lo para as suas profundezas, faz com que ele perca a luz e a paz.

59. Vede como o meu ensinamento dissipa a ignorância, para que me reconheçais como a Sabedoria divina e única e destruais os falsos deuses, tal como Abraão fez quando procurou Deus para além do o que os seus olhos viam. Por isso, fiz uma aliança com ele, para que fosse a semente do povo eleito. Ele provou, quando foi posto à prova, que o seu Deus era o Deus Criador e vivo.

60. Também vós deveis provar a verdade destas revelações — com um modo de vida puro e com devoções isentas de adoração exagerada e fanática.

61. Lembrai-vos de que nas Tábuas de Moisés estava gravado aquele mandamento que vos diz: «Não te farás imagem nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem do que há em baixo na terra, nem do que há nas águas “debaixo da terra”».

62. Refletam há quanto tempo vos afasto da idolatria, para que Me reconheçam acima de tudo o que foi criado, acima de tudo o que se move e caminha, para que elevem o vosso espírito até lá, ao Reino dos Céus.

A minha paz esteja convosco!

Ensinamento 163

1. Povo, vejo as vossas lágrimas e ouço os vossos soluços. Contemplo as vossas dificuldades e sofrimentos. Vejo as correntes da pobreza e das privações que carregais, a desilusão que oprime o vosso coração, porque chegastes à convicção de que não há justiça nem caridade no mundo. Então, rezais e dizeis-me: «Senhor, não sou digno da Tua paz. Se não mereço as Tuas bênçãos, dá-me força para suportar os sofrimentos e as injustiças da vida.»

2. Nestes momentos, a minha presença torna-se palpável, dizendo-vos: Não percam a paciência, continuem serenos, não se desesperem nem por um instante, pois não sabem em que momento a minha paz baterá à vossa porta. Apoiem a vossa cabeça no meu peito e deixem de dar ouvidos aos gritos de guerra. Esqueçam as vossas provações e lembrem-se de que não perecerão enquanto estiverem comigo. Venham até mim, acompanhem o vosso Pai e Senhor. Em mim encontrarão o irmão, o esposo, o amigo, o pai.

3. Fortaleçam o vosso coração ao ouvir a minha palavra, para que, quando retomarem a luta da vida, o façam com postura ereta e de cabeça erguida, e possam sorrir cheios de confiança.

4. Não duvideis mais no momento da provação, não digais que Eu não vos atendi no momento da dor, no momento mais difícil. Enquanto houver um sopro de vida em vós, enquanto o vosso corpo respirar, enquanto a vossa mente pensar e a vossa alma sofrer, Eu estarei convosco, porque Eu sou a Vida que pulsa e vibra em todo o Universo.

5. Saber orar — não apenas nas vossas horas de aflição, mas também nos vossos momentos de alegria. Perante Mim, trazem apenas as vossas lágrimas, sofrimentos e angústias; nas vossas alegrias, porém, quando o vosso coração está festivo, esquecem-Me; então fecham-Me as vossas portas.

6. Tenho de vos falar e preparar-vos para a vossa luta, que será difícil. Quero que haja luz dentro de vós e à vossa volta, que pratiquéis a virtude dentro e fora do vosso lar, pois assim ninguém vos poderá apanhar de surpresa enquanto estiverdes (espiritualmente) adormecidos.

7. Anunciei-vos que chegariam a esta terra longas caravanas de pessoas de países estrangeiros, em busca de paz para o seu coração e de luz para o seu espírito. Encontrarão os discípulos deste ensinamento, a quem farão perguntas. Exigirão deles, por meio de , o testemunho do que ouviram e submeter-lhes-ão a um exame para confirmar a verdade desta Palavra.

8. Não achais que o vosso coração deve então ser uma verdadeira fonte de amor ao próximo, de bondade e de luz, pronta a transbordar como

apoio nas dificuldades dos vossos semelhantes? Não vos agradaria que cada lar do meu povo fosse uma escola onde o ensinamento divino fosse posto em prática?

9. No Segundo Tempo, levei o meu ensinamento a muitos locais da Judeia e, em toda a parte, encontrei um lugar adequado para fazer ouvir a minha Palavra. O Mestre estava sempre vigilante e, quando era posto à prova, nunca era apanhado de surpresa. Os vales ouviam a minha voz, as montanhas devolviam o eco das minhas palavras, as ondas do mar recebiam as vibrações das minhas mensagens e a solidão dos desertos era iluminada pela minha presença.

10. Quero que vos unais, para que este povo seja como um oásis no deserto do mundo. Sei que as pessoas irão procurar-vos, pois cansar-se-ão de destruir, de pecar, de matar. Perante as palavras de luz e os pensamentos elevados, o espírito que hoje ainda dorme despertará, e o meu ensinamento surgirá na Terra como uma arca de salvação. Este tempo será uma prova para este povo, pois muitos corações dependerão do seu testemunho.

11. Por que, então, desanimar ou rebelar-se agora perante as provações, , uma vez que são o cinzel que alisa o vosso coração, para que amanhã possa ser e será o intérprete do seu Mestre?

12. Quero ouvir-vos dizer-Me: «Obrigado, Mestre, as Tuas provações corrigiram-me, e a Tua luz encorajou-me no caminho. Os meus doentes curaram-se, e consegui consolar os aflitos no meu caminho.»

13. Espero que outros me digam que Eu os prepare para que se tornem os meus trabalhadores, que Eu lhes confie as ferramentas de trabalho, para que semeiem a semente da paz e do amor no coração dos seus semelhantes.

14. A minha ajuda solícita depende do vosso pedido para que vos conceda o dom divino de serdes trabalhadores no campo espiritual.

15. Hoje quero consolar-vos nas vossas aflições: doentes que, ao longo de toda a vossa vida, carregastes a cruz da dor, vinde a mim, Eu curar-vos-ei. Ensinar-vos-ei a lutar contra as vossas doenças e a aguardar, com paciência e humildade, o momento da libertação do sofrimento que vos oprime. Mostrar-vos-ei também tudo o que alcançastes no vosso caminho de expiação.

16. Vinde a mim, todos vós que trouxestes um fardo de sofrimentos. É em vão que procurais cura e consolo junto dos homens, pois o amor ao próximo desapareceu dos corações das pessoas, e deveis saber que, sem

amor ao próximo, não se podem fazer milagres. A ciência, por si só, não basta para libertar o mundo das suas dores.

17. Os cientistas, cheios de vaidade, consideram as revelações divinas indignas da sua atenção. Não querem elevar-se espiritualmente a Deus e, quando não compreendem algo do que os rodeia, negam-no para não terem de confessar a sua incapacidade e a sua ignorância. Muitos deles só querem acreditar naquilo que podem provar.

18. Que consolo podem estas pessoas trazer aos corações dos seus semelhantes, se não reconhecem o princípio primordial do amor que rege a Criação e, além disso, não compreendem o sentido espiritual da vida?

19. Eu sabia que chegariam estes tempos de predominância da ciência materialista, do egoísmo, da indiferença para com aqueles que sofrem e perecem, e por isso vos ofereci enviar o Consolador; aqui tendes o cumprimento dessa promessa. Vim em Espírito para vos explicar todos os mistérios, para que vos torneis filhos da Luz. Trago-vos o consolo divino desta revelação e, com a sua ajuda, conseguireis superar todas as provações da vida e elevar-vos até Mim.

20. Chamei-vos e, quando viestes à minha presença, dissestes-me, com lágrimas nos olhos, que sois os mais necessitados da Terra; mostrastes-me a vossa miséria e chamastes-me a atenção para a vossa falta de conhecimento e para as vossas escassas capacidades para abrir caminho nas vicissitudes da vida. Foi então que vos revelei que não sois, de forma alguma, párias nem os mais pobres entre os pobres. Puse-vos à prova, e queixastes-vos porque vos sentíeis deserdados, sem terdes descoberto que carregais convosco, no vosso espírito, um tesouro.

21. O doente chorava porque não tinha um médico a quem pudesse recorrer para que o curasse, e ainda não tinha descoberto que o seu espírito possuía uma abundância de bálsamo curativo.

22. Aquele que chorava devido à sua ignorância não se apercebeu de que, no silêncio do seu coração, ressoava a voz divina do seu Mestre, que o chamava para o reino espiritual. Aquele que se considerava deserdado não tinha descoberto todos os dons com que o Pai o enviara para cumprir a sua missão na Terra. Era necessário que a verdade chegasse até vós e acendesse a luz nos vossos corações, para que despertásseis da vossa profunda letargia, vos levantásseis cheios de fé e dissésseis: «Não estamos sozinhos, o Senhor está connosco.» Não somos párias, o nosso ser está repleto dos dons do Pai. Não pereceremos sob o peso da dor, porque temos no coração o inefável consolo da Palavra do Mestre, que nos concede a sua luz em todos os nossos caminhos. Não dependemos da vontade dos homens, o nosso destino não depende deles, mas da vontade

do nosso Pai. Não haverá mais obstáculos, armadilhas ou caminhos errados que nos desanimem e nos afastem de prosseguir pelo verdadeiro caminho. Na dor encontraremos consolo, nas horas sombrias faremos brilhar a luz e, na nossa luta pela vida, sentiremos que a força nos inunda. Quem nos salvou? Quem nos devolveu a saúde e a vida? Foi o Mestre, que, através da sua Palavra divina, nos reconduziu ao verdadeiro caminho e nos concedeu o consolo que Ele nos prometera desde os primeiros tempos.»

23. Amai a verdade, ó discípulos, compreendei-a e vivei-a. Quem conhece a verdade tem em si a felicidade de contemplar a luz de Deus. Conhece a paz e caminha inabalável pelos caminhos da realização.

24. Esta obra será criticada e rejeitada por muitos quando souberem que nela se manifestaram entidades espirituais. Mas não vos preocupeis, pois serão apenas os ignorantes que combaterão esta parte dos meus ensinamentos.

25. Quantas vezes os apóstolos, os profetas e os mensageiros do Senhor falaram ao mundo sob a influência de seres espirituais de luz, sem que a humanidade se apercebesse disso, e quantas vezes cada um de vós agiu e falou sob a vontade de entidades espirituais, sem que o tivésseis percebido! E foi precisamente isto, o que sempre aconteceu, que vos confirmei agora.

26. Na Segunda Era, Jesus ensinou-vos que a mente humana é uma porta pela qual o mundo espiritual pode penetrar. Ele ensinou-vos a libertar-vos dos seres confusos que, devido às faltas que cometeram, põem à prova os homens no seu caminho de expiação através das suas más influências; assim como também ensinou, a aperfeiçoar-vos a tal ponto que o Espírito Santo possa falar pela boca do homem.

27. E, no entanto, quantas vezes se fez negócio com estas revelações, e como foram profanadas! Essa é a razão pela qual a minha obra tem sido combatida neste tempo e continuará a sê-lo. Mas aqueles que realmente acreditam nela continuarão a estudá-la e a segui-la, para que amanhã possam explicar os meus ensinamentos e desviar do erro aqueles que estão confusos e aqueles que profanam a minha doutrina.

28. Nesta época, quis expor detalhadamente todas estas revelações e concluir a sua explicação; e, para esse fim, enviei Elias para que iluminasse a vossa capacidade de compreensão e vos preparasse o caminho, para que não ficásseis consternados com a minha vinda e a das minhas hostes espirituais.

29. Elias, como entidade espiritual, bateu às portas do Escolhido deste tempo, o qual, sem saber nem ter conhecimento algum da manifestação

atual, viu-se inquieto, subjugado e vencido perante o poder espiritual que batia ao seu coração para levá-lo a dedicar-se a este serviço. Esta foi a primeira semente, cuidada pelos primeiros crentes, que deu as primeiras flores e os primeiros frutos.

30. A planta cresceu e tornou-se uma jovem árvore; as suas flores eram as manifestações dos seres de luz que vieram a este povo como mensageiros, profetas, anjos da guarda e conselheiros. Os frutos eram as manifestações do vosso Mestre por meio do seu raio divino, que vos trouxe o sabor doce da vida.

31. Como poderíeis aniquilar em vós a ideia da morte sem testemunhar a existência dos seres que outrora estiveram na Terra e que hoje vivem invisíveis noutro mundo? Como poderíeis libertar-vos daqueles que vos espreitam e causam o mal, e como poderíeis estar em harmonia com aqueles que apenas carregam luz e bondade em si mesmos? — Apenas sentindo a sua presença, ouvindo a sua voz e seguindo os seus conselhos — vivenciando as suas manifestações e vendo como realizam as suas obras. O testemunho deste povo deve espalhar-se pelo mundo para convencer as pessoas que, embora digam que acreditam na vida, não acreditam na ressurreição nem na eternidade. São os mortos que guardam os seus mortos, porque têm medo de tomar consciência.

32. Povo, aproveita os dias que ainda te restam para esta manifestação espiritual através da capacidade intelectual do ser humano. Sabes que este ensinamento será breve e que o fruto da tua experiência, o testemunho verdadeiro e claro, livre de mistérios, é o que amanhã levarás aos teus semelhantes.

33. Não vos permitirei continuar a fazer com que o mundo dos espíritos se manifeste através dos sentidos materiais, assim que tiver passado o momento estabelecido pela minha vontade. Mas deveis saber que, apesar de o Raio do Senhor e das Entidades Espirituais já não se apoderarem do vosso cérebro, a inspiração do vosso Senhor permanecerá para sempre e eternamente em todos aqueles que se elevam na oração. E a luz do mundo espiritual brilhará de um mundo para outro, de um espírito para outro, e chegará a todos os meus filhos.

34. Abençoados sejam todos aqueles que aproveitam verdadeiramente este tempo de ensinamentos, pois após o ano de 1950 serão eles que espalharão a semente do meu ensinamento. Vós, que fizestes parte da copa da poderosa «árvore», deveis zelar para que os homens nela encontrem o fruto da vida e da verdade.

35. Povo, quando, ao falares da minha doutrina, sentires no teu coração a verdade da mesma, verás como muitas das tuas palavras se tornarão

realidade; e se transformardes todas as vossas palavras em ações, realizareis verdadeiros milagres. Mas se não for o Espírito a falar através do corpo, se não for Ele a manifestar-Se, não podereis dar nem paz nem saúde.

36. O Espírito poderá fazer ouvir a sua voz quando estiverdes preparados. A Criança do Pai, que habita em vós, possui um poder imenso, que o seu Criador lhe concedeu para ajudar aqueles que estão em necessidade. Por isso, ensino-vos a não deixar perecer aqueles que vos mostram o seu sofrimento, a não permitir que o pedido de socorro daquele que vos chama se perca no deserto. Partilhar o que recebestes é uma lei que o vosso Pai vos ensinou. Não vos amei Eu? Então, também vós podeis dar amor aos vossos semelhantes. Transmitam este amor fraterno uns aos outros.

37. O homem não vive apenas do material, tem também de se alimentar de tesouros espirituais. Dirijo-Me assim a estas multidões de ouvintes, que apenas escutam com humildade, e o Meu ensinamento transforma-as pouco a pouco. Mas quando é que levareis esta luz a todos os povos da Terra? Quando é que conseguireis que todos os homens se purifiquem na Minha verdade?

38. Tudo foi profanado pelo homem, não apenas a sua alma: as águas estão poluídas, o ar está contaminado e impregnado de germes de doença e de morte, e por isso pergunto-vos: com que ensinamentos e em que momento pretendem purificar-se? Quando é que estarão alguma vez prontos para se purificarem de corpo e alma, se apenas querem lavar o vosso corpo? O que conseguiriam com isso? — Enganar-vos a vós próprios. Purificai primeiro o coração e a mente, de onde provêm todos os maus pensamentos e as más obras. O ser encarnado necessita do pão espiritual para se sentir — ainda que apenas por alguns instantes — como aquilo que é: Espírito.

39. Buscai outro pão além do necessário para cada dia; além do vosso lar, procurai ainda outro lar. Esse pão é o da minha Palavra, e esse lar está no infinito.

40. Enquanto vos falo, o vosso coração partilha comigo muitos dos seus desejos e esperanças. Respondo a alguns dos meus filhos que, ao longo do seu percurso de vida, sentiram a presença de seres espirituais a quem costumam chamar de espíritos sombrios ou confusos.

41. Por que me pedis que afaste esses seres dos locais onde habitualmente se manifestam? Eles têm de compreender que sobreviveram à sua aparente «morte» para cumprir a Lei da Reparação e adquirir experiência. Cumprem, ainda que involuntariamente, a sua

missão de dar aos homens incrédulos e materialistas o testemunho verdadeiro de que a alma sobrevive ao corpo.

42. Por isso, só os chamarei de volta quando chegar o momento por Mim determinado. Por enquanto, ainda têm uma tarefa a cumprir. Por isso, não Me peçam que os afaste de vós; eles têm de esperar até ao momento que lhes foi destinado. Por que razão querem que tudo na vida corra segundo os vossos desejos e não da forma que é melhor para os outros? Chamo-vos a atenção para o facto de que esses seres não vos irão incomodar se forem generosos e tiverem compaixão por eles.

43. Elevai agora os vossos pensamentos, pedi e recebereis. Pedi aquilo que considerais certo para vós e para os vossos semelhantes. Mantende a paz interior nestes momentos em que pedis e tendes fé de que sou Eu quem está presente, para que entreis em comunhão comigo. Eu escuto as almas, chego aos corações, falo-vos de Espírito para Espírito. Retiro dos vossos corações todas as dores, todos os medos, todas as aflições e todas as angústias. Não há um único coração que Eu não tenha visitado; não há uma única consciência que Eu não tenha iluminado; não há uma única dor da qual Eu não tenha libertado os Meus filhos, para a levar comigo e, de todas elas juntas, formar uma coroa de espinhos.

44. É assim que deveis orar segundo a minha vontade, é assim que deveis sempre receber-Me. Não demonstrem o vosso amor através de gestos exteriores, que apenas servem para que sejam vistos. Buscai-Me em silêncio, ficai a sós com o vosso Senhor, e conseguireis ter a minha presença nos vossos corações e ouvir a minha voz, que vos diz: «Dou-vos a minha misericórdia, porque sois passageiros neste mundo.»

45. Elias está neste momento a reunir as almas escolhidas, quer estejam encarnadas quer já não estejam na carne, para que, unidas, sejam fortes, pois as provas que se avizinham são grandes. Mas, iluminados pela luz do meu Espírito Santo, saireis vitoriosos, porque Eu amo-vos e não vos deixarei cair em desgraça. Treinai-vos para que compreendais bem a minha Palavra e saibais separar o trigo do joio. Vigiai e orai, para que não vos desviem deste caminho e a dor não vos surpreenda de forma inesperada.

46. Compreendi que não sou Eu quem distribui a dor, pois sou o vosso Pai, que deseja adornar a vossa alma. Sois vós mesmos que semeais a dor no vosso caminho de vida e, quando ela vos assalta, dizeis-Me: «Senhor, por que razão a dor nos oprime?» Mas reconheci que Eu apenas vos dou amor, vos abençoo e vos transmito o Meu ensinamento.

47. Ouçam a minha parábola:

48. Uma mulher caminhava por um caminho, acompanhada de três meninos pequenos: o mais velho tinha oito anos, o do meio sete e o mais novo quatro. Ela derramava sobre eles amor maternal em abundância, alimentava-os e vestia-os com grande ternura. Um dia, o filho mais velho disse à mãe: «Há já muito tempo que te esforças para nos alimentar e vestir. Eu sou o mais velho dos nossos irmãos e estou disposto a fazer o que me pedires para te ajudar a sustentar os meus irmãos. Da mesma forma, o meu irmão um pouco mais novo, quando crescer, também ajudará a cuidar do mais novo; e quando este também tiver crescido, trabalhará como nós, e assim permaneceremos todos juntos neste mesmo caminho.»

49. A mãe disse-lhe: «Ainda és pequeno e, na verdade, digo-te que ainda não conheces o mundo. As pessoas, na sua maldade, vão causar-te dano e, então, terás de regressar para mim, cheio de dor. Mas, como te amo, não quero que te desvíes do caminho nem que sofras por tua própria culpa.» Aquele rapaz respondeu-lhe com docilidade e obediência: «Seguirei a tua vontade e esperarei até que chegue o momento certo para poder ir aos lugares que me indicares.»

50. Aquela mulher disse-lhe então: «Na verdade, já aprendeste a primeira lição e, por isso, considero-te o maior dos teus irmãos — não só pela tua idade, mas porque és obediente e sensato.»

51. Os anos passaram e aquele rapaz tornou-se um jovem. Os seus irmãos, que também tinham crescido, tomaram como exemplo a sensatez do irmão mais velho, cuja inteligência aumentava dia após dia.

52. Um dia, a mulher disse ao jovem: «Queres percorrer os caminhos do mundo? Vou dar-te um livro cujo conteúdo deves estudar, para que graves os seus ensinamentos na tua mente e no teu coração. Pois, em verdade, digo-te que ele te permitirá superar todos os perigos incólume, e nenhuma dor te apanhará de surpresa.» Depois, conduziu-o, juntamente com os seus irmãos, até uma cabana onde vivia um venerável ancião, a quem ela disse: «Aqui estão os meus filhos, pelos quais esperaste há muito tempo, pois já os conhecias antes de mim. Espero que os acolhas e os apoies segundo a tua vontade.»

53. O ancião olhou para eles com grande amor e disse à mulher: «Os teus filhos são bons, mas ainda precisam de ser preparados para saírem para o mundo; pois ainda são fracos, e o mundo poderia contaminá-los com a sua depravação. Dá-me o livro que seguras nas mãos, para que eu te revele grandes ensinamentos a partir dele. Reflexiona profundamente sobre estas lições, e então a sua verdade far-te-á superar todos os perigos com bem-estar.» Voltando-se para o jovem, disse: «Deves aprender com

este livro e ensinar o teu irmão com amor, para que este, por sua vez, instrua o mais novo, e assim todos vós, através das vossas obras de amor, deis testemunho desta instrução.»

54. Quando o mais velho dos irmãos contemplou o ancião, cujo rosto era tão bondoso e manso, ajoelhou-se perante ele e disse-lhe: «Deixa-me beijar as tuas mãos e a tua testa.» O ancião respondeu: «Faz isso, pois és digno do meu amor e, com ele, realizarás grandes obras.» Então, a mulher disse ao jovem: «Prepara-te, pois em breve te afastarás dos meus cuidados. Mas, mesmo estando longe, estarás comigo. Espero que te lembres sempre dos teus irmãos e tenhas presente que eles devem seguir o exemplo que lhes dás. Não cometas erros, sê como um espelho puro e brilhante, no qual eles se possam refletir, para que, seguindo o teu exemplo, sejam poupados da dor.»

55. O jovem respondeu: «Porque te amo a ti e ao bom ancião, farei tudo o que for possível para ser um bom exemplo para os meus irmãos.» Chegou o momento certo e o jovem partiu para vários lugares, mas em todos eles viu que a maldade e a amargura eram grandes e que os corações estavam endurecidos pelo pecado. Por um instante, sentiu medo; mas, lembrando-se das palavras do ancião, abriu o livro e, na primeira página, encontrou a lei que deveria reger os homens, para que, ao cumpri-la, se tornassem fortes. Encontrou ensinamentos de amor infinito, com a ajuda dos quais poderia dispensar um bálsamo curativo que aliviaria a dor dos doentes e animaria os aflitos — a luz para devolver a visão aos cegos, para iluminar os confusos e a sabedoria para trazer paz aos corações dos seus semelhantes.

56. Grande foi a alegria daquele jovem que, no meio do deserto, ergueu o seu espírito e disse ao ancião: «Sê abençoado, Senhor, iluminaste-me com o Teu ensinamento, e sinto que habitas no meu coração e que me inspiraste as obras que devo realizar segundo a Tua vontade. Estou pronto para enfrentar a luta, a fim de levar a Tua mensagem divina aos habitantes deste mundo, para me aproximar daqueles que sentem tristeza nos seus corações, daqueles que têm sede dos Teus ensinamentos.»

57. Aquele jovem percebeu que aquelas multidões, que, para além da dor que sentiam nos seus corações, estavam rodeadas por uma escuridão imensurável, ansiavam por justiça e misericórdia.

58. Cheio de amor, voltou-se para aquelas multidões e disse-lhes: «Venho até vós de um lugar distante, cumprindo assim a missão de um ancião, para vos trazer o bálsamo para os vossos sofrimentos e estimular a vossa capacidade de compreensão. Ouçam a mensagem que vos trago, abram as portas dos vossos corações e acolham a verdade dentro de vós;

pois amo-vos como amo o ancião que me enviou até vós, e transmito-vos a sua ajuda amorosa.»

59. Nesse momento, aqueles que sofriam estenderam as mãos e, ao sentirem aquele presente de amor, lágrimas de arrependimento brotaram dos seus olhos, e as palavras daquele enviado foram como água cristalina que saciou a sua sede. Sentiram paz e agradeceram ao ancião que lhes tinha enviado aquele jovem, que, com o seu exemplo, lhes ensinava o caminho para a sua redenção.

60. O jovem disse-lhes: «Guardai no vosso coração o que recebestes e não permitais que o tempo ou a maldade do mundo vos tire isso, pois, nesse caso, a vossa expiação tornar-se-ia duas vezes mais pesada.»

61. Aquelas alegres multidões perguntaram-lhe de onde vinha e como se chamava, ao que o jovem respondeu: «Não vos posso dizer. Basta-vos saber que sou um mensageiro. Tende confiança no que recebestes. Pois, se tiverdes fé, até a vossa lepra desaparecerá.»

62. Quando o povo se sentiu saudável e forte, entoou um hino de amor que antes não conhecia e, guiado pelo jovem, ofereceu ao ancião a sua fé, a sua devoção e o seu amor.

63. Quando o jovem regressou ao ancião para lhe comunicar o cumprimento da sua missão, viu que aquele que o tinha enviado para levar a mensagem de amor ao seu próximo o abraçou com carinho e, dirigindo-se à mulher que o tinha trazido até ele, disse: «Este é o filho que soube cumprir a missão que lhe confiei, para que o seu exemplo servisse de guia aos seus irmãos, a fim de que, quando chegasse o momento certo, partissem para anunciar a minha verdade aos corações dos homens.»

64. Povo amado, mais uma vez vos dei o meu ensinamento de amor, para que o compreendais claramente e ele seja a luz que vos guie no caminho da vossa vida; para que, ao cumprirdes a vossa tarefa, vos aproximéis do vosso Pai, que, cheio de amor, vos dará a vossa recompensa e vos mostrará, tal como a Moisés, as planícies luminosas da Terra Prometida.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 164

1. Muito vos tenho posto à prova neste tempo, para que possais alcançar a luz e a força de que a alma necessita para atingir o seu aperfeiçoamento. Não há prova que não tenha solução, nem dor que não deixe um raio de luz na alma. É precisamente nisso que podeis avaliar a vossa dedicação e avaliar corretamente as vossas fraquezas. Pois deveis dar provas de fé e testemunho do Meu Ensino — não apenas com as vossas palavras, mas com as vossas obras, que devem servir de exemplo aos vossos semelhantes.

2. Eu formo-vos para que, depois de receberdes o ensino, sejais capazes de o pôr em prática e não o esqueçais. Eu vos preparo no vosso caminho de vida para que, quando chegar o momento em que já não tenhais a minha Palavra através dos portadores da voz, possais continuar a dialogar comigo de Espírito para Espírito. Onde quer que fordes, sereis acompanhados por mim, e nas vossas palavras estará a minha Palavra, nos vossos pensamentos a minha inspiração, e no vosso espírito estará o meu. Vós sois os meus novos discípulos, e Eu não vos abandonarei, tal como não abandonei aqueles que me seguiram no Segundo Tempo. Também eles foram postos à prova, e no momento mais difícil da prova Eu os observei e avaliei a sua fé.

3. Lembrem-se da seguinte passagem bíblica: O Mestre navegava num barco, acompanhado pelos seus discípulos, num lago tranquilo. Jesus falava e eles ouviam-no. Terminado o ensino, o Mestre fechou os olhos e descansou. Os discípulos discutiam a minha Palavra e ajudavam-se mutuamente a compreendê-la. — Até aquele momento, tudo à volta daquele grupo de discípulos estava repleto de paz. Depois, surgiram os sinais de uma grande tempestade, a tempestade desatou e o mar agitado ficou em tumulto, as ondas cresceram e o barco tornou-se refém das ondas. Os discípulos temiam pela própria vida, davam instruções uns aos outros, arriaram as velas, enquanto alguns rezavam. Não se atreviam a acordar Jesus, mas, à medida que o perigo aumentava, clamaram por ele em voz alta. Mas Ele dormia, e não foram ouvidos. Chamaram-no então uma segunda e uma terceira vez, dizendo: «Mestre, acorda; olha, estamos a afundar-nos.» Jesus abriu os olhos e disse-lhes: «Ó homens de pouca fé, que não acreditastes em mim.» E, estendendo a mão, ordenou às águas que se acalmassem. A paz voltou a reinar e o mar permaneceu calmo. Os discípulos, envergonhados pela sua falta de fé e impressionados com o milagre que se tinha realizado diante dos seus olhos, prometeram a si próprios nunca mais duvidar e, após esta prova, a sua fé tornou-se mais forte.

4. Nesta época, também vós navegais num mar semelhante. Lutais contra uma tempestade de desvios, de pecado e de egoísmo. O barco é obra minha, aquele Mestre é aquele a quem estais a ouvir neste momento, e vós sois os discípulos que agora estais comigo. As ondas que hoje açoitam o vosso barco também estão violentas e, perante a tempestade crescente, pensais que Eu durmo. Quando então Me chamais a plenos pulmões, mereceis que Eu vos repita precisamente essa palavra e vos diga que não aproveitastes os Meus ensinamentos.

5. Continuemos a navegar no barco. Vede, já se aproxima o momento em que estenderei a minha mão sobre as águas e lhes direi: «Acalmai-vos e calai-vos.» Hoje preparo-vos, pois em breve já não me ouvireis, e quero deixar-vos fortalecidos. Ainda não vos dei a minha última lição, mas quando essa hora chegar, não temais as provações, não desanimeis perante o perigo, lembrai-vos da minha lição e refleti profundamente sobre ela; através dela sereis fortes e podereis cumprir a vossa missão.

6. Agora, o Mestre pergunta-vos: Onde estão os vossos mortos, e por que chorais pela partida dos seres que amais? Em verdade vos digo que, aos meus olhos, ninguém morreu, pois a todos concedi a vida eterna. Todos eles vivem; aqueles que consideráveis perdidos estão comigo. Ali onde supostamente avistais a morte, está a vida; onde vedes o fim, está o começo. Onde pensais que tudo é mistério e segredo insondável, está a luz, clara como um amanhecer eterno. Onde credes que há o nada, está o tudo, e onde apenas percebeis silêncio, há um concerto.

7. A vossa alma ainda não despertou totalmente para a sua evolução ascendente, mas as provações a que vos submeterei neste tempo, sob as mais diversas formas, irão confrontar-vos com a realidade, e este mundo, que atualmente tanto amais, que tanto admirais por ter proporcionado prazer ao vosso invólucro físico, considerar-vos-á então insignificante, porque vos elevastes e alcançastes um plano de vida superior e mais espiritual; e isto continuará até alcançardes a plenitude da vida.

8. Abençoados sejam aqueles que do mundo utilizam apenas o que é necessário para o progresso da sua alma e do seu corpo, pois assim a separação deste mundo não vos será difícil. Não sentireis que a vossa alma sofre quando tiver de abandonar o seu invólucro corporal.

9. Quero que sejais capazes de vos desligardes com verdadeira resignação do corpo, que é temporariamente o vosso invólucro, o vosso manto, e que façais o mesmo com tudo o que adquiristes no mundo em que hoje habitais. Devem saber que, para a alma, não existe distância, ausência nem morte, e, ao partir deste mundo, devem compreender que entram numa vida melhor, na qual continuarão a amar o mesmo Pai, a ser

regidos pela mesma Lei e a aspirar ao mesmo ideal de evolução ascendente; que, a partir daí, terão uma visão mais ampla da vida, cumprirão a vossa missão de forma mais eficaz e serão capazes de distinguir o abismo do cume.

10. Quão muito o homem teme a morte, quão desanimado fica quando chega a hora da morte. A alma teme o infinito, aquele reino supremo e desconhecido. E por que razão temem? — Porque não se prepararam. Dei-vos instrução espiritual; conheceis o vosso destino desde o início. A lei divina e a lei humana sempre estiveram em sintonia e ensinaram-vos a viver (corretamente), para que encareis essa hora com consciência e bem preparados.

11. Sempre que estivestes prestes a esquecer o meu ensinamento, surgiu entre vós um meu mensageiro, fosse ele um profeta ou o próprio Eu, para vos trazer de volta a luz. Por isso, vim agora até vós em silêncio, sem ostentação — para alguns, cheio de mistérios; para outros, como um exemplo luminoso; de forma confusa para aqueles que não conseguiram compreender-me; mas cheio de majestade para aqueles que sentiram claramente a minha presença.

12. Rezai, povo, para que a paz do meu Espírito, unida a esta oração, seja sentida em todo o mundo e se espalhe por ele. Quando um dia estiverdes todos na pátria espiritual, reconheceréis que as vossas orações não foram em vão. Lá descobrireiis quão próximos estão todos os seres espirituais uns dos outros e quão fácil é o diálogo de Espírito para Espírito. O que a ciência não conseguiu transmitir, vós concretizareis graças ao meu ensinamento, que tudo contém em si, e através do qual vos estou a transmitir estes ensinamentos neste momento, por meio da capacidade intelectual humana.

13. Nesta manhã de graça, o resplendor de Cristo revela-se para vos receber em nome de todo o mundo.

14. Concentrem-se interiormente e escutem a minha Palavra. Vim até vós em Espírito, porque não viestes até *Mim*. Mas, em verdade, digo-vos que o homem deve alcançar o seu pleno desenvolvimento espiritual para que possa ascender espiritualmente e chegar até *Mim*. — Em todos os tempos, o homem tem demonstrado oposição aos meus mandamentos, alegando a teimosia da sua carne, que impede o progresso do seu espírito. Contudo, com toda a bondade, ensinei-vos a pôr em prática os meus ensinamentos, para que constem que não é impossível cumpri-los.

15. Reconhecei que vos encontrais num impasse, enquanto o mundo precisa de vós; que é necessário trabalhar em vós mesmos e unirdes-vos, para que encontreis força nas vossas obras. Tende de compreender que

esta Palavra não vos transmite apenas retidão terrena, mas também confiança espiritual. Nela está contida a graça do Pai.

16. Através do vosso empenho em aperfeiçoar-vos e semeando amor e misericórdia no vosso caminho de vida, alcançareis a salvação espiritual.

17. Esforçai-vos por alcançar a espiritualização, sendo pessoas de boa vontade e com firmeza de caráter, pois esta obra está acima de toda a ciência humana, acima de tudo o que o homem possui e do que pode vir a conhecer neste mundo. A materialização em que a humanidade caiu não lhe permite vislumbrar a maravilhosa vida da espiritualização. Não vos julgo neste momento; apenas quero que me compreendais, meditando sobre a minha Palavra.

18. O mundo não me ouve, pois a voz destes corpos, através dos quais Me manifesto, tem um alcance muito limitado. Por isso, é a voz da consciência — que é a minha sabedoria — que fala aos homens e surpreende muitos que, sob o feitiço do seu egoísmo, de resto são surdos aos apelos dessa voz, prestando atenção apenas aos elogios e ao prestígio terreno e embriagando-se com a sua posição social e o seu poder.

19. Quando essas pessoas souberem que Eu vos falei e vos revelei que, para virdes até Mim, deveis praticar o amor e a misericórdia, elas despertarão do seu profundo sono espiritual, preparar-se-ão e virão humildemente até Mim para Me servir. Através destes exemplos, falarei à humanidade e abalarei os seus princípios fundamentais. As línguas e as raças irão misturar-se, porque as pessoas irão descobrir o segredo da fraternidade que não encontraram nos seus livros e pergaminhos.

20. Amo-vos a todos; a todos vos dou a minha Palavra orientadora, para que ela vos conduza pelo caminho verdadeiro e, por fim, vos convença de que estais a praticar a minha Lei perfeita.

21. Hoje viveis mais para o mundo do que para Mim. Tende de dar igual atenção a ambos, dando ao vosso corpo o que ele precisa para a sua subsistência e à vossa alma o que ela necessita para a sua salvação.

22. Todos se esforçam por ampliar a sua ação humana; cada mente produz ideias diferentes, mas nem todas as obras dos homens vos servem para alcançar um desenvolvimento superior, pois, para tal, elas têm de estar em harmonia com a Lei perfeita do Amor.

23. O homem, com a sua ciência, viola as leis da natureza e conduz as forças que Eu criei para o vosso bem pelo caminho da destruição. Por isso, há muitos abalos na vossa vida. Pois desencadeais guerras assassinas, e os mensageiros da paz sentem-se fracassados e não encontram fé.

24. Mas Eu estou a formar novos mensageiros para que levem a minha paz a cada coração que dela necessite, e esses sois vós. Fazei com que a

humanidade participe desta paz através das vossas orações. Criem também, através das vossas obras, a paz entre os vossos semelhantes; assim, conquistareis um coração após o outro e chegará o dia em que o mundo entrará no reino da paz — não aquela paz que os homens fazem, baseada no seu poder e nas suas ameaças, mas aquela que assenta na paz espiritual, aquela paz que alcançareis ao amar-vos uns aos outros.

25. Após 1950, começará o tempo da espiritualização. Manifestar-me-ei através de todos aqueles que se prepararem, e assim sentireis que o meu Espírito nunca se afasta do vosso.

26. A minha Palavra ficará gravada no vosso espírito e vereis que se cumpre. Sempre que vos lembrardes dela, sentireis consolo nos vossos corações, confiança e luz no vosso espírito.

27. A minha Lei não pode ser uma cruz pesada sobre os vossos ombros; pelo contrário, é revigorante e uma delícia para o espírito.

28. Não temais os vossos semelhantes incrédulos por me servirdes desta forma. Também para eles está determinado o momento em que terão de vir à minha presença e, quando isso acontecer, eles levantar-se-ão e servir-me-ão. Mas antes *disso*, *deveis* servir-me, para que deis um exemplo do meu ensinamento. O tempo que aqui dedicardes a servir-me, Eu recompensar-vos-ei na vida eterna.

29. Através de vós, quero oferecer o meu amor à humanidade. Vede: enquanto a vossa nação está em segurança, outros lançam-se para a perdição. Voltai os vossos olhares e pensamentos para o Oriente, e ali descobrireis fome, dor e desespero. Por isso, a vossa oração deve estar cheia de compaixão e amor pelos vossos semelhantes, pois assim o amor do vosso espírito, para o qual não existem distâncias, alcançará os vossos semelhantes e envolver-vos-á na vossa misericórdia amorosa.

30. Quantos sonham em morrer na expectativa de que esse momento os traga até Mim, para que então Me adorem eternamente no Céu, sem saber que o caminho é infinitamente mais longo do que acreditavam. Para subir apenas mais um degrau da escada celestial que vos conduzirá até Mim, é preciso ter vivido a vida humana da maneira correta. É a ignorância a responsável por muitos interpretarem erroneamente a essência dos meus ensinamentos.

31. Têm medo de se manchar no mundo, porque acreditam que, ao fazê-lo, perderão para sempre o Céu. No entanto, estão em erro, pois ninguém perderá o Céu. A eternidade é a oportunidade desejada por Deus, que o vosso Criador vos oferece para que todos cheguem até Ele.

32. Outro erro é querer manter-se puro, mas não por amor ao Pai, não para agradar Àquele que o criou, mas apenas pelo desejo egoísta de

cumprir os requisitos para conquistar uma posição para si próprio, um cantinho confortável — e isto também no futuro, na vida eterna, de acordo com a ideia que os homens se fizeram dela.

33. Alguns sentem-se levados a praticar boas obras porque temem que a morte os surpreenda e que, então, não tenham méritos para oferecer ao seu Senhor. Outros afastam-se do mal, mas apenas por medo de morrer em pecado e de ter de suportar, após esta vida, um tormento eterno no inferno.

34. Quão desfigurado e imperfeito é este Deus na forma como tantos o imaginam! Quão injusto, monstruoso e cruel! Mesmo que se reunissem todos os pecados e crimes que os homens cometeram, isso não se compararia à abominação que significaria o castigo do inferno por toda a eternidade, para o qual — na opinião deles — Deus condena os filhos que pecam. Não vos expliquei que a mais elevada qualidade de Deus é o amor? Não achais, então, que um tormento eterno seria a negação absoluta da qualidade divina do amor eterno?

35. Cristo encarnou-se para revelar ao mundo o amor divino. Mas os homens têm corações endurecidos e uma mente presunçosa; esquecem-se rapidamente de um ensinamento recebido e interpretam-no erroneamente. Eu sabia que, aos poucos, os homens confundiriam a justiça e o amor com a vingança e o castigo. Por isso, anunciei-vos um tempo em que regressaria espiritualmente ao mundo para explicar aos homens os ensinamentos que eles não tinham compreendido.

36. Esse tempo prometido é este em que viveis, e Eu dei-vos a minha instrução para que a minha justiça e sabedoria divina se revelem como um ensinamento perfeito do amor sublime do vosso Deus. Pensais que vim porque temo que os homens acabem por destruir as obras do seu Senhor ou até mesmo a própria vida? Não, venho apenas por amor aos meus filhos, a quem desejo ver cheios de luz e paz.

37. Não é justo e natural que também vós venhais apenas por amor a Mim? Não por amor a vós próprios, mas no amor ao Pai e aos vossos semelhantes. Acham que se inspira no amor divino aquele que evita o pecado apenas por medo dos tormentos do inferno, ou aquele que pratica boas obras apenas pensando na recompensa que pode obter com isso, nomeadamente conquistar um lugar na eternidade? Quem pensa assim não Me conhece, nem vem por amor a Mim. Age apenas por amor a si mesmo.

38. Chegou a hora em que a venda negra da ignorância, que durante tanto tempo cobriu os olhos dos homens, cairá para sempre, para que possam contemplar a vida em toda a sua plenitude. Se há quem queira

que os homens continuem a acreditar no castigo do inferno, para que essa crença lhes sirva de freio para orientar os seus passos na Terra, Eu digo-vos que a verdade tem mais poder sobre a alma do que o engano.

39. Escutai a minha palavra com recolhimento interior, ó discípulo, e medita sobre ela profundamente.

40. Humanidade, se tivesses empregado tudo o que utilizaste para travar guerras sangrentas na realização de obras humanitárias, a tua existência estaria repleta das bênçãos do Pai. Mas o homem utilizou as riquezas que acumulou para semear destruição, dor e morte. Esta não pode ser a verdadeira vida que devem levar aqueles que são irmãos e filhos de Deus. Este modo de viver não está em harmonia com a Lei que inscrevi na vossa consciência.

41. Para vos fazer tomar consciência do erro em que viveis, os vulcões entrarão em erupção; o fogo jorrará da terra para destruir a erva daninha. Os ventos serão desatados, a terra tremerá e as inundações devastarão regiões inteiras e nações.

42. Desta forma, os reinos da natureza manifestarão o seu descontentamento para com o homem. Romperam com ele porque o homem destruiu, um a um, os laços de amizade e fraternidade que o uniam à natureza que o rodeia.

43. O Mestre dá-vos estas revelações porque vejo que, por um lado, os cientistas fazem tudo o que está ao seu alcance para arrancar à natureza os seus segredos e descobrir novos elementos e forças para destruir e matar e, por outro lado, ignoram a verdadeira ciência, ou seja, aquela que ensina a preservar, a amar e a construir. Os homens desta época não têm consciência de que negligenciaram a sua verdadeira missão, de que abandonaram a sua tarefa.

44. Milhões de doentes vivem na Terra, milhões de crianças estão à mercê de si mesmas e desorientadas no mundo. Inúmeros idosos carecem do consolo de alguém que os ajude a suportar o seu destino. Há viúvas e mulheres desprotegidas que não conhecem o calor reconfortante de um verdadeiro lar. Vocês pisaram o que há de mais precioso na vida humana ao profanarem o matrimónio, que é uma instituição de origem divina. Atenta-se contra a vida humana, que deveria ser santificada. Destruem-se as moradas dos meus filhos, que devem ser intocáveis, pois são os santuários e templos onde Me veneram, por mais modestas que sejam. No entanto, os homens afirmam ter uma religião, pelo que lhes poderia perguntar: Que tipo de religião é essa que vos ensina a praticar tais atos, como os que praticastes?

45. No grande dia, o Pai falará a todos os homens, e a Sua voz significará juízo.

46. Esta desgraça tem origem na materialização em que a humanidade caiu. Uma vez que relegaram o espírito para o último lugar e lhe deram preferência às paixões da carne e às vossas concepções sobre a morte, é natural que tenham acabado por chegar ao resultado que hoje contemplam. Uma vez que a carne é egoísta — que outro fruto poderíeis ter esperado dela, senão guerras e a completa degeneração moral?

47. Só o ensinamento da espiritualização poderá fazer com que a voz da consciência seja ouvida pelo homem e que o Espírito consiga libertar-se do pecado.

48. A nova guerra que irá eclodir não será travada por objetivos materiais, mas será uma luta entre o Espírito e a «carne»; e quando o Espírito tiver vencido, proclamará o reinado do amor entre os homens, como sinal do restabelecimento da paz no mundo. Não acham que, sobre os alicerces de uma verdadeira paz, poderão construir um mundo de progresso espiritual e material?

49. É a obra de edificação espiritual que aguarda as gerações vindouras. Quando o homem dedicar a sua vida a esta tarefa nobre e elevada, sentirá que encontrou a harmonia com o seu Senhor, com o seu Criador, que continua a agir de forma edificante.

50. Se, ao ouvirdes estes ensinamentos, começardes a renovar o pequeno mundo das vossas palavras, pensamentos e obras, estareis assim a contribuir para a renovação da humanidade.

51. O Universo é um grande livro de sabedoria que Eu abri perante os olhos do homem, para que ele reconheça as leis que regem a Criação e aprenda a respeitá-las. Ao estudar este livro, alcançará sabedoria, aspirará ao aperfeiçoamento, ao bem-estar e ao progresso na sua vida na Terra; e se coroar este conhecimento com todo o tipo de discernimento espiritual, alcançará uma vitória absoluta nesta existência, que é uma provação profunda e grandiosa; pois fará sua a verdade e será imortal.

52. As leis divinas que regem o Universo são as da sabedoria, do poder e do amor. Delas derivam todas as outras que estão na base de tudo o que existe na Criação.

53. «Universo»: Quando o homem te estudar com coração puro e com uma mente cheia de anseio por conhecer mais da minha verdade, e sobretudo quando for inspirado pelo Espírito e não por sentimentos egoístas ou arrogantes, receberá de ti os grandes ensinamentos que até agora não recebeu. Em ti poderá encontrar um reflexo do meu Reino.

54. Meus filhos amados, a minha luz derrama-se sobre a vossa mente para que estudem as minhas palavras como letras do livro da minha sabedoria. A capacidade de raciocínio humano é um campo infinito que serve à contemplação espiritual. Refletam sobre as minhas palavras.

55. Muitos ouviram-me, mas, por enquanto, nem todos se empenharão com o mesmo amor em seguir-me. Também naquela época convoquei grandes multidões, mas, dentre elas, apenas doze homens me seguiram. E, mesmo entre eles, apenas três estavam verdadeiramente próximos do Mestre, e João foi o único que recebeu a revelação dos grandes mistérios, porque abriu o tesouro da sabedoria divina através do poder do seu grande amor. O amor abre as portas da sabedoria, porque contém humildade e mansidão. O amor é a verdadeira pátria da paz na eternidade do Espírito. Quem o pratica não precisa de perguntar nada, porque a sabedoria vem até ele. Compreende os imperfeitos, os pecadores, não condena ninguém, desculpa a todos. Compreende os fracos e também os fortes. O amor tudo operou, por ele foi criado o homem, e será o poder que moverá a todos e os unirá. O amor é a razão da vossa existência.

56. Quantos mistérios ainda existem para o homem! Ele está rodeado de seres invisíveis e imperceptíveis, que já deveriam ser visíveis e perceptíveis para ele.

57. Uma vida repleta de belezas e revelações pulsa sobre a existência dos homens, mas estes, na sua cegueira, ainda não são capazes de a contemplar.

58. Não esqueçam os meus ensinamentos, pois eles ajudar-vos-ão a ser apóstolos da verdade. Um verdadeiro apóstolo do meu ensinamento é aquele que faz tudo o que Deus lhe ensinou por meio de Jesus. Asseguro-vos que, se perguntasse a cada um de vós, que há tanto tempo me escutais: «O que estás a fazer neste momento, o que vos ordenei, ou o que desejais? Estais a fazer o que *Deus* vos ordena, ou o que vós mesmos determinastes?», não saberíeis responder-me.

59. Esta nação foi escolhida para cumprir a minha promessa neste tempo, para que fossem testemunhas do início e do fim da minha Palavra. Também no Segundo Tempo não foi necessário que a minha manifestação se espalhasse por todo o mundo para que este tomasse conhecimento da minha vinda. Bastava despertar um povo para que este se pusesse a testemunhar e a difundir a semente recebida. Devo chamar-vos a atenção para o facto de que o povo a quem Eu tinha ensinado através das Minhas instruções não devia considerar-se o proprietário absoluto de uma herança tão grande, nem o único a quem fora confiada uma missão espiritual nesta obra. A minha mensagem de todos os tempos dirigia-se a

todos os homens; contudo, aconteceu que o povo que recebeu a revelação foi o que menos soube tirar proveito dela, porque não foi capaz de valorizar os dons e as graças com que o Senhor o tinha inundado.

60. Lembrai-vos de como, na Segunda Era, a semente que Cristo semeou na Judeia só floresceu fora dela.

61. Não quero com isto dizer-vos que todos esses acontecimentos anteriores tenham de se repetir convosco, pois é meu desejo que o meu ensinamento resplandeça entre este povo e ilumine o seu caminho. Mas se não vos dedicardes ao cumprimento da abençoada missão que vos confiei, se não vos empenhardes como verdadeiros discípulos do Mestre Divino, pelo menos convidai as pessoas, explicai-lhes o que Eu disse àqueles que Me ouviram, transmitid-lhes as Minhas instruções, iluminai o seu caminho, para que sigam a Minha Lei e as Minhas orientações.

62. Não esqueçais que a minha Palavra é fonte de vida e que a humanidade se está a destruir por falta dela. A minha Palavra é o rasto que indica o caminho para a redenção. Lembrai-vos de que há muitos que se perderam e vagueiam desorientados. Ide ter com eles e salvai-os.

63. Voltem a vossa atenção para aqueles que se aproximam para ouvir a minha Palavra. Vejam como choram de felicidade, se arrependem dos seus erros passados e tomam a decisão de melhorar. Vejam como aqueles que, famintos de amor, chegaram à minha presença, regressaram aos seus lares com paz nos seus corações. Eram desprezados pela sociedade quando os trouxestes à minha presença, e testemunhastes que Eu os transformei em porta-vozes, guias e profetas, para que continuassem a difundir a minha obra. A minha Palavra não só fortaleceu o seu espírito, como também foi saúde para o seu corpo.

64. Sois um povo a quem já há séculos que falo e ensino. Refiro-me à vossa alma, que já tantas vezes iluminei com a luz da minha verdade, a quem tantas vezes acompanhei no seu caminho de expiação e a quem concedi um novo invólucro corporal.

65. Ao longo dos tempos, deixei-vos em herança um livro de amor e sabedoria, para que nas suas páginas possais encontrar a luz que vos indica o caminho que conduz a Deus. Se quiserdes encontrar nas Minhas revelações deste tempo uma prova concreta da sua verdade, poder-des-e encontrá-la na relação íntima que existe entre esta Palavra e aquela que vos dei em tempos passados, quando vos disse: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida, e ninguém chega ao Pai se não cumprir a Minha Lei.»

A minha paz esteja convosco!

Ensino 165

1. Descansai um pouco, povo amado, deixai o vosso cansaço comigo. O meu amor solícito chamou-vos para que venhais ao Mestre. Peço-vos apenas que purifiqueis a vossa mente de preconceitos, para que a essência da minha Palavra seja acolhida pelos vossos corações e a minha presença seja sentida pelo vosso espírito. Devido a esta falta de preparação e de espiritualização, não compreenderam muitas das instruções que vos dei. Há um tempo indeterminado que vêm aqui como principiantes, embora já devessem ser discípulos, se tivessem aprofundado a minha Palavra e posto em prática o meu ensino.

2. Compreendei: se quiserdes dominar as vossas paixões e rejeitar a atração que o mundo exerce sobre vós, podereis encontrar na minha Palavra a luz e a força para o fazê-lo.

3. Quem se contentar com isso e procurar acalmar a sua consciência limitando-se a ouvir-Me, voltará em breve à sua letargia e corre o risco de sucumbir à tentação. Por isso, a Minha Palavra encoraja e eleva aqueles que tropeçam no caminho.

4. Assim como a estrela anunciou, naquela época, a vinda do Messias, também, neste tempo, o Espírito de Elias anunciou a minha vinda através da sua luz. O meu amor solícito preparou-vos este cantinho da Terra para que recebais a revelação do Terceiro Tempo. Hoje, o mundo ainda não conhece estes ensinamentos, mas, no momento certo, a boa nova chegará a toda a humanidade. Através do dom da intuição, ela pressente o significado espiritual desta época. Há muitos que conseguem reconhecer, nos grandes acontecimentos deste tempo, a confirmação e o cumprimento das profecias de tempos passados.

5. Povo, reconhece quanta graça te é concedida; e, no entanto, entre estas multidões de ouvintes, ainda há quem duvide da minha manifestação e atribua a minha Palavra aos portadores da voz. O que poderiam esses dar-vos, uma vez que são tão ignorantes quanto vós e que vós os visteis surgir das vossas próprias fileiras? Alguns deles, devido à sua falta de espiritualidade, são carne e mais carne, pecadores como vós. Mas quando a minha luz os ilumina, quando o meu raio os inspira, transformam-se por um milagre do meu amor e do meu poder.

6. Ainda sois como uma cidade adormecida, cujos habitantes se entregam à sua necessidade de descanso e não ouvem se alguém geme, se alguém precisa de ajuda, proteção, bálsamo ou pão. Neste momento, ainda vos esquecesteis das pessoas e só pensais em vós próprios. Mas se vos esquecesteis das pessoas que podeis ver e cujas aflições podeis

testemunhar diretamente — quanto mais, então, vos esquecesteis daqueles que estão no espírito e arrastam consigo uma dolorosa cadeia de amarguras! Estejam cientes de que a vossa tarefa é a de vigiar, orar e interceder por todos os vossos irmãos e irmãs, os presentes como os ausentes, os distantes ou próximos, os visíveis e os invisíveis.

7. Neste tempo, faço-vos passar por um cadinho para que, depois de o terdes superado, possais ser o tempero do mundo, a luz que ilumina os caminhos escuros.

8. A minha voz, cheia de majestade, clama à humanidade para a despertar da sua letargia, para que todos vós vos torneis parte do meu amado povo.

9. Confio-vos a chave que abre a porta atrás da qual se encontram muitas das revelações que desejais conhecer. Fazei uso dessa chave e aprendei a abrir a porta do Reino, para que conheçais tudo o que considerastes um mistério insondável.

10. Ainda não sois capazes de compreender muitas das revelações que estão destinadas a fazer parte do vosso acervo de conhecimento e cujo conhecimento os homens assumiram que pertencia apenas a Deus. Assim que alguém manifesta o desejo de as interpretar ou procura penetrar nelas, é imediatamente chamado de blasfemo ou considerado presunçoso.

11. O que teriam dito as pessoas de tempos passados se lhes tivessem dito que, um dia, a humanidade viria a saber tudo aquilo que vocês sabem — tanto no que diz respeito à ciência como no que se refere às revelações espirituais? Quem tivesse anunciado tais acontecimentos teria sido chamado de blasfemo, ou teria sido considerado louco.

12. Também nesta época acontecerá que — quando for anunciada a comunicação de espírito para espírito, o estabelecimento da paz em todo o mundo e o conhecimento do além — o mundo materialista se levantará contra isso e negará com todas as suas forças a possibilidade de alcançar tais objetivos, condenando severamente aqueles que ousarem anunciar tais acontecimentos.

13. Se a humanidade tivesse estudado e aprofundado as palavras e as previsões feitas pelos profetas de tempos passados, teria encontrado nelas muito do que agora vê tornar-se realidade — do que a humanidade está atualmente a viver.

14. A noção que adquiristes do mundo espiritual foi-vos predita, assim como tudo aquilo que a vossa ciência descobriu.

15. Hoje posso assegurar-vos que, no futuro, a comunicação por meio do pensamento alcançará um grande desenvolvimento e, através deste

meio de comunicação, desaparecerão muitas barreiras que ainda hoje separam os povos e os mundos. Se aprenderem a ligar-se mentalmente ao vosso Pai, se alcançarem o diálogo de Espírito para Espírito — o que mais vos poderia causar dificuldades para vos ligardes aos vossos irmãos e irmãs, visíveis ou invisíveis, presentes ou ausentes, próximos ou distantes?

16. No meu ensinamento, estais atualmente a aprender esta forma de comunicação espiritual tal como vo-la ensinei. Para que a pratiquéis diariamente, aconselhei-vos a ficar em silêncio, a fechar os lábios e a deixar que o vosso espírito fale.

17. Quero que sejais os meus bons e humildes discípulos, aqueles que não reivindicam nomeações nem honras dentro da comunidade, mas cujo único ideal consista em alcançar o aperfeiçoamento através da virtude e em seguir as minhas instruções, para que a vossa vida se torne um exemplo. De que vos serviriam lugares de honra, títulos ou nomes, se não tendes méritos para os possuir com justiça?

18. Não façam nada nem se apeguem a nada que seja errado. A hierarquia entre vós é estabelecida por Mim, sem que o saibam, pois só Eu sei quando deram um passo firme no caminho do desenvolvimento. Sintam-se sempre pequenos, mesmo que, no fundo, já sejam mestres.

19. Grande é o amor que tenho por vós, e esse amor, que já sentistes nos vossos corações, quer despertar-vos para que vos elevem a cumprir a missão do Pai.

20. Através de pessoas simples, dou-vos a minha Palavra, que, como um cinzel delicado, alisa e molda o vosso espírito.

21. Quero que mantenham o ideal da sinceridade, que a minha Lei sempre incutiu nos homens, para que vos ajude a perseverar na luta até que tenhais consolidado a fraternidade e a espiritualização no mundo.

22. Cada um de vós compreende-Me de acordo com o grau de maturidade espiritual que alcançou. Por isso, revelo-Me de diferentes formas, para que todos possam receber a Minha Luz e compreender os Meus ensinamentos.

23. Não vos detenhais no vosso caminho de desenvolvimento espiritual. Tende consciência de que, à medida que avançais, Eu me revelo cada vez mais intensamente e que, a cada passo do vosso desenvolvimento, Me recebestes com maior glória.

24. Mesmo que aqueles que transmitem a Minha Palavra venham a sucumbir na luta, Eu me revelarei ao Meu povo. Pois, em verdade, digo-vos: não quero que vos falte este ensinamento. Lembrai-vos: enquanto Me ouvistes, recebestes força para que a vossa fé vos ajude a superar os obstáculos que surgem no vosso caminho de vida. Quero preparar-vos

para vos deixar aqui como testemunhas da minha revelação e para que sirvais de exemplo aos vossos semelhantes, ao testemunharem com as vossas obras o ensinamento que recebestes.

25. Aprendei e agi, ensinaí e, ao fazê-lo, senti o que fazeis e dizeis; confirmai o meu ensinamento através das vossas obras. Não quero hipócritas entre os meus discípulos. Refletam no que seria da humanidade e de vós próprios se esta obra, fundamentada com tanto amor e paciência, fosse levada à ruína pela falta de moral, virtude e sinceridade nas vossas vidas.

26. Vede como épocas de purificação passaram pela humanidade e, ainda assim, não há renovação nela. Refletam que há pessoas e povos que lutaram para criar uma paz duradoura, mas esta não chegou; pelo contrário, a onda sangrenta continua a alastrar-se. A razão para isso é que não reina entre os homens o amor e a sinceridade. Não compreenderam como se tratar com amor ao próximo e, por isso, trouxe a Minha paz e a Minha Palavra, que apela à mente dos homens para a unidade e o amor mútuo.

27. Vós, que me ouvis nestes locais de reunião modestos — uni-vos, amai-vos como «trabalhadores» na mesma «terra de cultivo», tende o mesmo objetivo, e esse objetivo deve ser a salvação da humanidade.

28. Buscai o sentido essencial da minha obra e absteveí-vos de discussões supérfluas. Começai por vos purificardes das manchas de vergonha; assim, não manchareis o que é claro e puro. Desta forma, inspirareis os vossos semelhantes a corrigir as suas imperfeições.

29. Amai-vos uns aos outros, como Jesus vos ensinou. Libertai-vos do egoísmo, colocai a vossa própria pessoa em segundo plano.

30. Não podeis partir deste mundo sem antes terdes cumprido a vossa obra de paz e de amor. Este deve ser o testemunho que prestais de mim e a forma correta de saldar uma dívida que tendes para comigo.

31. Isto digo-vos por meio de pessoas simples, por meio dos «últimos», por meio daqueles que, no seu caminho de vida, foram esquecidos pelos homens, que ouviram o chamamento do Mestre e lutaram para O seguir. No entanto, este rasto que vos deixo com a minha Palavra é o mesmo que vos tracei no Segundo Tempo, e o mesmo que vos deixei no Primeiro Tempo por meio de Moisés.

32. Procurai-Me para além das aparências materiais, procurai-Me no espiritual, ainda que possais encontrar-Me simbolizado em tudo o que foi criado. Que sejam os olhos do vosso espírito a contemplar a Minha Presença.

33. O materialismo impede os homens de reconhecerem o caminho que seguem. O pecado, o fanatismo e as vaidades formam o véu denso que os impede de ver o seu Pai. Se assim não fosse, pensariam na transitoriedade desta vida e no valor da vida espiritual. Intuiriam aquele mundo de perfeição que se encontra para além da morte.

34. Se os homens fossem humildes no espírito e no coração, a paz estaria entre eles, pois a paz tem o seu fundamento na humildade, não na falsa megalomania, nem na fama vaidosa. Mas os homens estão divididos em classes e, enquanto uns possuem todas as comodidades, outros perecem na miséria. Por isso não há paz.

Mas toda essa arrogância será eliminada pela minha justiça, e os homens reconhecer-se-ão então como irmãos, como filhos do mesmo Pai.

35. O amor solícito do vosso Senhor confiou-vos o trigo dourado, para que o multiplicassem através do vosso trabalho na Terra. É a semente de uma obra que Eu comecei há muito tempo no espírito do homem e que lhe dará a verdadeira paz.

36. Bem-aventurados vós que ouvistes a minha Palavra neste tempo, pois nela encontrareis o caminho seguro. Mas não deveis apenas ouvi-la, mas sim sondá-la, interpretá-la corretamente, para que, ao ensiná-la aos vossos semelhantes, não semeieis confusão nos seus corações.

37. O vosso espírito deve aguardar até que a sua carne se purifique e se renove, para que possa avançar para o cumprimento da sua missão. Então sereis, espiritual e fisicamente, um único ser, um instrumento dócil e obediente, através do qual se manifestarão os dons espirituais que o Pai lhe concedeu. Não ajam como aqueles que — sem terem compreendido nem aprofundado o meu ensinamento da espiritualização, sem possuírem a preparação e a maturidade necessárias — se lançam na estrada e se autodenominam «trabalhadores», sem se aperceberem de que a semente que cultivam não é, na verdade, a minha.

38. Lembrai-vos de que aqueles doze discípulos do Segundo Tempo precisaram de algum tempo até que finalmente compreendessem o ensinamento do seu Mestre. Eles receberam muitos ensinamentos e foram submetidos a muitas provas. Foram incessantemente interrogados por mim, e cada uma das suas fraquezas ou imperfeições foi abordada e corrigida pela minha Palavra, para que a pureza e a verdade pudessem manifestar-se neles; e, ainda assim, precisaram de um período de preparação para dar a conhecer o meu ensinamento.

39. O que não terei de fazer por vós, meus discípulos, que viveis numa época muito mais materialista do que aquela?

40. Compreendei agora por que vos tenho ensinado durante tanto tempo e por que vos ponho à prova incessantemente.

41. Enquanto a André, Simão e João, quando me viram pela primeira vez, disse apenas: «Segui-me», e eles seguiram-me, tive de vos falar muito nesta época, para que, finalmente, a fé pudesse abrir caminho nos vossos corações.

42. Quero que encontrem naqueles apóstolos o exemplo que vos encoraje no vosso trabalho diário, e que compreendam que — quando partiram para pregar a minha Palavra — a paz e o amor já tinham entrado nos seus corações e já não havia mais desonestidade neles.

43. Não houve um único que tivesse semeado uma semente que não fosse a minha, ou que tivesse cometido um ato que pudesse ter levado os seus semelhantes à confusão. A razão para isso era que, por seu lado, esperavam, tal como os frutos, até estarem maduros na árvore da vida, para depois se oferecerem com pureza ao anseio dos corações que ansiavam pelo conhecimento da verdade.

44. Hoje, pelo contrário, partistes com a pretensão de serdes mestres, quando nem sequer éreis capazes de aprender a primeira lição. Querdes salvar os vossos semelhantes, enquanto ainda correis o risco de cair; e falais de pureza, de retidão, de espiritualização, quando nem sequer vos livdastes dos vossos vícios.

45. É por isso que muitos de vós regressaram a mim a chorar e se queixam de que vos chamaram de impostores, porque não conseguistes curar um doente, porque não convencestes um incrédulo, ou porque fostes apanhados a cometer atos inadequados à minha obra. Em seguida, alguns dedicam-se ao estudo do Meu ensinamento e à melhoria da sua vida, para não falharem novamente, enquanto outros continuam nas suas ações desonestas de semear a confusão, e outros ainda, desanimados pelas derrotas sofridas, abandonam o caminho e negam a verdade da Minha obra.

46. Eu queria fazer-vos avançar passo a passo, instruindo o vosso espírito, página a página, nos Meus ensinamentos de amor, pois não há caminho mais longo do que o do (necessário) desenvolvimento do espírito. — Em verdade vos digo que nada podereis encontrar na Terra que seja mais sagrado para vós do que um dos vossos próximos.

47. Este meu ensinamento dá-vos o conhecimento do que é para vós o espírito, a consciência, os sentimentos, a fé e o que devem significar. Sempre que um de vós se familiariza com estes ensinamentos, sente que do seu coração brota respeito e amor profundo pelos seus semelhantes, pois em cada um deles pode reconhecer algo da presença de Deus,

reconhece um filho do Altíssimo; em cada um dos seus próximos e no interior de cada ser humano, contempla o templo do Senhor.

48. Quem compreende todo este conhecimento e o considera certo — ousaria profanar este templo e seria capaz de ofender este próximo?

49. Esta é a lição que, segundo a minha vontade, deveis compreender, pois, quando isso acontecer, estareis a apenas um passo de cumprir o mandamento supremo que vos diz: «Amai-vos uns aos outros.»

50. Como podeis chamar-vos espiritualistas, enquanto não souberdes o que é um espírito e o que ele significa e vale para Deus?

51. Refletam sobre tudo o que vos disse, para que o vosso invólucro físico se funda com o vosso espírito numa única vontade e permita que este se manifeste e cumpra a sua missão. Experimentareis então que cada um dos vossos dons espirituais é uma luz e uma força perante a qual se curvarão os pescoços mais rígidos e os corações mais duros. E quando receberem uma prova da verdadeira espiritualidade, exclamarão comovidos: «Estes agem verdadeiramente segundo os ensinamentos de Jesus, estes pregam verdadeiramente a verdade!»

52. Considerai esta hora como a vossa comunhão com o Pai. Falai comigo espiritualmente, Eu ouço-vos, ó povo. Deposita em Mim todos os sofrimentos que recibes do mundo. Lava com as vossas lágrimas as manchas da vossa alma. Ireis perceber como o choro e a oração tornam cada vez mais leve o fardo do vosso coração. Então derramarei sobre vós a Minha graça, através da qual vos darei a sensação de força.

53. Se vos chamais trinitarianos porque estudastes a fundo os meus ensinamentos e os testemunhais com as vossas obras, não vos pode faltar luz, força e paz.

54. Coloquei em vós o selo divino que vos torna herdeiros da sabedoria guardada no livro da minha Divindade, e quem carrega esta luz em si não pode cair.

55. É o Pai de todos os tempos que vos fala neste momento. É o mesmo que vos revelou a Lei por meio de Moisés, que vos fez ouvir em Cristo a voz do «Verbo», e que agora vos enviou Elias no Espírito, para que ele prepare os homens, pois neste tempo devem aprender a manter um diálogo interior com o Espírito Santo, que sou Eu mesmo. Quem entrar em comunhão comigo descobrirá que Eu sou o próprio Pai e, ao mesmo tempo, aquele a quem chamais de Filho: é a Palavra do Amor da Divindade. A Trindade de Deus não significa diversidade do Espírito, mas sim das qualidades ou forças.

56. Lei, Amor, Sabedoria — estas são as três formas de revelação nas quais Me mostrei ao homem, para que ele tenha, no seu caminho de

desenvolvimento, uma convicção firme e um conhecimento completo do seu Criador. Estas três fases de revelação distinguem-se umas das outras, mas todas têm uma única e mesma origem e, na sua totalidade, constituem a perfeição absoluta.

57. Em várias ocasiões já vos disse: por que razão quereis a todo o custo reconhecer três seres divinos, quando só podeis encontrar um? Uma única voz tem-vos falado em todos os tempos, um único Espírito Divino revelou-se a vós. Essa voz única e eterna, que vos anunciou a minha Lei sob diversas formas de expressão, é aquela que também levais gravada na vossa consciência e cuja essência deveis guardar nos vossos corações. Mas, em vez de Me amarem em espírito e em verdade, como vos ensinou o Meu ensinamento, amam-Me através de formas de culto e representações materialistas, porque não conseguem compreender o vosso Criador de outra forma.

58. Quando gravei a minha Lei numa pedra — quem teria duvidado de que aquelas tábuas fossem sagradas, uma vez que continham o mandamento divino? No entanto, retirei aquelas tábuas de pedra do olhar do homem e deixei-lhe apenas o conhecimento da minha Lei.

59. Cristo nasceu, viveu e morreu na pobreza, na pureza e na perfeição, e vós teríeis desejado que Ele permanecesse eternamente na Terra. Por isso, tivestes o desejo de o imortalizar em imagens feitas por mãos humanas. Mas tendes de compreender que a Sua aparência humana desapareceu para deixar ao espírito do homem apenas a essência mais pura da Sua Palavra e das Suas obras, que eram a expressão perfeita do amor divino. Hoje, em que Me revelei em Espírito e Me manifestei por meio de órgãos intelectuais por Mim preparados — o que podeis materializar da Minha terceira revelação? Esperais deificar objetos, lugares ou pessoas? Não, deveis conservar deste tempo da Minha manifestação espiritual apenas a luz infinita que derramo sobre vós, a luz da sabedoria eterna. Se procurásseis o amor e a sabedoria na Lei do Primeiro Tempo, encontrá-los-íeis; se procurásseis a Lei e a sabedoria no amor de Jesus, encontrá-los-íeis; e se procurardes encontrar a Lei e o amor na sabedoria que o meu Espírito derramou sobre todas as criaturas neste Terceiro Tempo, poderás descobri-los na sua essência. Reconhecei que todas as virtudes e forças divinas formam uma única essência, e essa essência é Deus.

60. Profundai-vos no ensinamento que vos dei. Nele revela-se o amor que tenho pela humanidade.

61. Com o meu ensinamento, formo o vosso coração, servindo-me de pessoas simples. Os discípulos do espiritualismo devem preservar o meu

ensinamento em toda a sua pureza, pois será ele que consolidará a paz e a fraternidade entre os homens.

62. Os símbolos religiosos desaparecerão, pois o homem não deve mais limitar-Me, para que a sua obra seja digna do Pai.

63. Ao escutarem-Me sem formas de representação materiais e sensíveis, formaram em vós um novo caráter. O vosso entendimento despertou e a vossa moral fortaleceu-se.

64. Quero, para o futuro, homens e mulheres com convicção — discípulos que puguem pelo seu exemplo, não hipócritas, pois a vossa queda por falta de moral e de sinceridade, por falta de paz e de força de alma, seria muito dolorosa.

65. Vede como a humanidade, que ao longo dos tempos passou pelo cadinho purificador e pelas provas expiatórias do fogo, ainda não é capaz de consolidar a sua paz. O rasto de sangue torna-se cada vez mais longo, porque os homens se esqueceram da minha Palavra. Não há sinceridade, nem confiança, nem disponibilidade para ajudar, nem amor.

66. Mas aqui estou Eu com a minha nova mensagem de unidade e paz, com a minha palavra simples que, após uma dura luta, realizará o milagre de unir as mentes e os corações dos homens. Haverá ainda quem pergunte por que razão vim?

67. Também neste tempo muitos foram chamados e poucos foram escolhidos, mas junto de Mim não há favorecidos. Pois é o homem que se torna digno do seu Senhor e conquista o direito à Sua graça.

68. A todos dei o meu ensinamento da mesma forma; a todos ensinei a trilhar este caminho e a viver neste vale de lágrimas. Compreendi-me bem: não só vós deveis viver segundo esta lei, mas o mundo inteiro. Mas serão os meus discípulos, espalhados por todo o globo, que a irão incutir através da sua moral e do seu exemplo.

69. Cumpram já agora a vossa tarefa e não permitam que o tempo para o Espírito se esgote sem que este o aproveite, pois então poderá chegar o momento do arrependimento.

70. Esta é a razão pela qual Me sirvo dos humildes, daqueles que se tinham perdido nos caminhos da vida, que ouviram a voz salvadora do seu Senhor e partiram de bom grado para O seguir. Sois vós, os «Últimos», porque Me serviis no Terceiro Tempo.

71. Envio-vos a minha paz, mas, em verdade, digo-vos que enquanto houver pessoas que possuam tudo o que é necessário para a vida e se esqueçam daqueles que morrem de fome, não haverá paz na Terra.

72. A paz não reside nas glórias humanas nem nas riquezas. Assenta na boa vontade, no amor mútuo, no serviço e no respeito recíproco. Ah, se o

mundo compreendesse estes ensinamentos! O ódio desapareceria e o amor floresceria no coração do homem.

73. Só o meu amor e a minha justiça podem hoje proteger aqueles que têm fome e sede deles. Só eu, na minha justiça perfeita, sou capaz de acolher aquele que se volta contra a sua própria existência.

74. Se eles soubessem que o abandono da alma é mais terrível do que a solidão neste mundo, perseverariam com paciência e coragem até ao último dia da sua existência terrena.

75. Nestas palavras, concedi-vos o meu amor paternal. Testemunhai a minha verdade com as vossas obras.

76. Amai-vos uns aos outros.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 166

1. É um dia de júbilo para o meu povo, um dia de paz para aqueles que vieram ouvir a minha palavra. Quando entreguei esta herança aos Primeiros, disse-lhes que a cuidassem, pois era como um pequeno rebento que mais tarde se tornaria numa árvore frondosa e imponente. Hoje, grandes multidões acorrem para ouvir a minha Palavra, testemunhando assim o cumprimento do meu anúncio.

2. A árvore produziu ramos, e estes foram separados para serem plantados noutros terrenos. Mas, em verdade, digo-vos que uns foram plantados segundo a minha vontade e outros segundo a vontade dos homens.

3. Há muito tempo que vos disse que a árvore se reconhece pelos seus frutos, e em breve, quando estas «árvores» começarem a dar frutos, reconheceréis que tipo de fruto cada uma produz, se é bom ou não. Houve rebentos que, no início, estavam cheios de seiva e vigor, que prometiam bons frutos e sombra benéfica para os caminhantes cansados, porque aquele que os cuidava partia cheio de amor e disponibilidade para ajudar, tornando-se o salvador dos que se tinham desviado. Ele respondia com palavras luminosas às perguntas das pessoas, dava luz aos cegos e consolo aos doentes. Aconteceram sinais, e os seus lábios e obras operaram milagres; verdades foram recebidas por inspiração. Isto aconteceu porque o Pai, perante o zelo e a fervorosa dedicação daqueles trabalhadores, os inundou de amor e sabedoria. Quando as multidões viram a dedicação daquele discípulo, quando se convenceram do seu amor ao próximo e da sua sinceridade, seguiram-no por longos caminhos, seguiram-no até ao cume da montanha. Obedeceram-lhe e acreditaram nele cegamente. Mas quando aquele viu que a multidão o seguia, que as pessoas obedeciam à sua voz como se fosse uma lei, sentiu no seu coração vaidade e megalomania e, esquecendo-se daquele que lhe deu tudo, sem o qual nada teria podido fazer, perdeu a humildade e começou a vangloriar-se dos seus méritos e do seu poder sobre os outros. Sentia-se perfeito no exercício do meu ensino e proclamava em voz alta ser um verdadeiro discípulo e até mesmo mestre.

4. Digo-vos que aquele que se vangloria dos seus dons espirituais e não semeia com humildade, a sua colheita será nula.

5. Poderia perguntar a muitos daqueles que proclamavam em voz alta praticar obras de amor: «Onde estão as vossas multidões de seguidores? Onde ficaram aqueles que vos seguiram? O que aconteceu a todos aqueles que receberam dons espirituais para espalhar essas sementes?» E teriam de-me responder que ficaram sozinhos, porque aqueles que os tinham

encontrado voltaram a desviar-se do caminho, aqueles que ficaram curados voltaram a adoecer e aqueles que começaram a reconhecer a luz recuaram para as suas trevas. Mas o Mestre pergunta-vos: «Por que razão isto aconteceu aos que eu instruí?» — Porque fizeram uso dos ensinamentos recebidos de acordo com a sua compreensão e conforme lhes parecia melhor, porque se lançaram à obra prematuramente, ou seja, antes de terem compreendido corretamente o ensinamento do Mestre.

6. Aqueles que esperaram pelo momento certo para se dedicarem ao trabalho, estudando, vigiando e orando, são aqueles que permanecem firmes, porque as suas raízes se estendem profundamente e os seus ramos resistiram às tempestades. Partiram numa altura em que o seu coração já não podia ser presa da vaidade. Mas este é um dia de paz e de perdão, em que desejo que todos reflitam sobre as Minhas palavras, para que, quando regressarem à vossa árvore e aos vossos campos, corrijam tudo o que fizeram de imperfeito. Ainda há tempo para endireitar a árvore e salvar a semente. Mas têm de redobrar os vossos esforços.

7. Voltem para as vossas terras e, se vos virdes abandonados e esquecidos por aqueles que vos seguiram cegamente e que não conseguistes reter, protejam as raízes da árvore, cortem cada fruto danificado, podem os seus ramos secos, reguem-na, e voltareis a ver como os viajantes se aproximam, ansiosos pela sua sombra e pelos seus frutos.

8. Abençoados sejam aqueles que se reerguem da sua própria queda, abençoados sejam aqueles que ressuscitam para a luz. Verão então que eles anunciam a minha nova vinda, que os homens têm esperado século após século, e que fará tremer muitos mortos, mesmo nos seus túmulos.

9. Em verdade vos digo que ninguém apagou aquela promessa divina de regressar a vós como Espírito Consolador: nem o tempo, nem o pecado, nem épocas inteiras que passaram pelos homens. Da mesma forma, a prova do meu regresso não será apagada e, no fim, os homens se curvarão perante a minha verdade.

10. Ao ouvirdes a minha Palavra, deixais que a vossa vida passe diante de vós à luz da consciência e, quando o meu ensinamento terminar, sentis-vos aliviados das vossas culpas, aflições e remorsos. Mesmo que receba a minha Palavra através de órgãos intelectuais pouco desenvolvidos, o vosso ser estremece, porque nela senteis um olho que vos observa, um ouvido que percebe até o vosso suspiro mais leve e uma sensibilidade capaz de ler até os vossos pensamentos mais secretos.

11. No primeiro dia em que falei à humanidade desta forma, inaugurei uma nova era espiritual. Os corações que estavam presentes na minha manifestação divina sentiram-se dominados pelo temor, pela reverência,

pelo espanto e pela bem-aventurança. Por isso, aquele pequeno grupo dos meus primeiros discípulos cresceu e multiplicou-se, até se tornar nas grandes comunidades que agora estão presentes para ouvir os meus ensinamentos.

12. Entre estas multidões encontram-se também aqueles que, depois de me terem ouvido ano após ano, se habituaram a esta manifestação e já não ficam tão comovidos como naquela altura em que me ouviram nas primeiras lições recebidas. No entanto, a maioria continua a ouvir a minha Palavra com verdadeiro entusiasmo, e os seus corações batem mais depressa quando estão aqui para ouvir o meu ensinamento sábio e amoroso.

13. Pretendia moldar espiritualmente os corações que recebem esta Palavra, para fazer de cada um um trabalhador ativo na tarefa que lhe foi confiada — consciente da sua missão e dedicado à minha obra. Mas enquanto uns continuaram a ouvir-me fielmente, a aprender e a aperfeiçoar-se, para serem dignos de oferecer aos seus semelhantes os frutos amadurecidos pelo seu estudo e reflexão, pela sua paciência, esforço e perseverança, outros procuraram lisonjas, querendo a todo o custo semear antes de ter chegado o tempo para tal. Partiram antes do tempo indicado e ensinaram o pouco que tinham aprendido.

14. Por isso, alguns mistificaram os ensinamentos recebidos e, por falta de conhecimento, alteraram o meu ensinamento à sua maneira, criando assim dificuldades ao sucesso daqueles que só pregaram o meu ensinamento quando se tornaram capazes de seguir as minhas instruções.

15. Digo-vos que, quando chegar a hora, o trigo dos bons semeadores prevalecerá sobre o joio dos infieis e, na hora do julgamento, o mundo reconhecerá aqueles que vos trouxeram a minha verdade.

16. Quando ouvirdes que algum espiritualista se vangloria da sua missão e percorre o mundo proclamando que é um dos novos discípulos de Cristo, podeis ter a certeza de que a sua boca espalha mentiras, pois o verdadeiro discípulo desta obra é aquele que não se vangloria, que trabalha em silêncio pela glória do seu Mestre e que ama verdadeiramente todos os seus semelhantes. Reconhecerão os meus bons servos pela sua humildade.

17. O que acontecerá, afinal, àqueles que não praticam os meus ensinamentos de acordo com os mandamentos da minha Lei? Serão purificados e, numa nova missão, terão de corrigir todos os seus erros e lavar todas as suas manchas, até conseguirem transformar o joio que cultivaram em trigo.

18. À multidão que, nestes momentos, ouve a minha Palavra, digo-vos: Continuai a ouvir a minha instrução com reverência. Não permitais que ela desapareça da vossa memória sem antes a terdes meditado. Não procureis ensinar quando ainda sois apenas crianças fracas. Tendes de esperar até vos tornardes discípulos fortes e preparados. Então podereis ver que cada semente que semeardes germinará, crescerá, florescerá e dará fruto. E Eu dir-vos-ei: «Aceito a vossa oferta, o fruto do grão que vos confiei.»

19. Ainda não vos quero julgar, pois se isso acontecesse, encontraria poucos méritos em vós. Venho até vós como Pai, para vos perdoar e oferecer-vos mais um período de tempo como uma oportunidade preciosa, que deveis aproveitar e pela qual me prestareis contas.

20. Neste dia de graça, digo-vos que tornei a presença e o amor de Maria conhecidos e palpáveis para a humanidade, pois nela se realizará, neste tempo, a «Nova Aliança». Maria, na sua mansidão e humildade, também se revelou a vós.

21. O Pai derramou os Seus dons de graça sobre este povo; mas, em verdade, digo-vos que também tendes de prestar contas perante Mim pela presença da Mãe Divina.

22. Eu peço-vos contas, sim — porque quero que estejam plenamente conscientes do que vos concedi. Mas no cerne desta exigência de prestação de contas está a minha misericórdia amorosa.

23. O mundo desconhece a minha obra e o meu mensageiro neste tempo, porque vos coibdis de proclamar estes ensinamentos perante os homens. Mas as novas gerações irão conhecê-los e reforçar as vossas fileiras. Em verdade vos digo que os nomes de Jesus e de Maria estão unidos na obra da Redenção; e como os homens, neste tempo, não souberam estabelecer uma aliança com o seu Senhor, o nome da Mãe será o símbolo da união e da fraternidade entre os homens.

24. A fúria dos elementos será a voz que despertará aqueles que teimam em viver nas trevas, e não serei Eu a julgá-los. Cairão no julgamento por causa dos seus próprios atos.

25. Os homens criaram para si próprios as suas tarefas, que originalmente eram mais puras, mas que mancharam com o seu pecado e profanaram com as suas ciências, e muitas das quais se inspiram no egoísmo, no ódio e na soberba.

26. Ouçam: No Primeiro Tempo, fiz uma aliança com Abraão e os seus descendentes. Os filhos daquele povo esqueceram essa aliança. Fiz uma aliança com Moisés, que libertou Israel da servidão. Mas, com o passar do tempo, os homens voltaram a esquecer a aliança.

27. Na Segunda Era, Eu vim ao mundo; selei a minha aliança com os homens com o meu Sangue, e essa aliança de amor teve força suficiente para ensinar aos meus filhos o caminho pelo qual os homens de todos os tempos podem expiar todos os seus pecados. Pois, em Jesus, Eu venci a morte, triunfei sobre as trevas, transformei a dor em Paixão divina e abri às almas o caminho para a Luz.

28. Hoje ouvistes que quero celebrar convosco uma nova aliança, pois não vos encontro unidos nem em Mim, nem entre vós, e é minha vontade que, neste Terceiro Tempo, no seio do sexto selo, celebreis em Mim a aliança do amor e da fraternidade.

29. Todos vós encontra-vos no seio do sexto selo, que é uma etapa, um capítulo do Livro dos Sete Selos, cujo conteúdo é a sabedoria de Deus e o aperfeiçoamento das almas.

30. Novas gerações virão e reconhecerão a obra do Terceiro Tempo, na qual vós deis os primeiros passos. Elas darão continuidade ao vosso trabalho e, quando então as diversas raças e povos finalmente se amarem como irmãos, quando os homens tiverem superado os seus sentimentos de ódio, a obra do Espírito Santo estará estabelecida no coração dos homens.

31. Já nos Primórdios, ensinei-vos a consagrar-me o sétimo dia. Uma vez que o homem se dedicava durante seis dias ao cumprimento dos seus deveres mundanos, era justo e natural que consagrasse pelo menos um dia ao serviço do seu Senhor. Não lhe pedi que me dedicasse o primeiro dia, mas sim o último, para que nele descansasse dos seus trabalhos e se dedicasse à contemplação espiritual*, dando assim ao seu espírito a oportunidade de se aproximar do seu Pai e de falar com Ele através da oração.

**Em espanhol «meditaeiön» = meditação, contemplação; também: reflexão, recolhimento interior, contemplação espiritual.*

32. O dia de descanso foi instituído para que o homem, esquecendo a dura luta da vida terrena — mesmo que apenas por um breve período —, desse à sua consciência a oportunidade de lhe falar, de lhe recordar a Lei, e para que ele se examinasse a si próprio, se arrependesse das suas faltas e formulasse no seu coração nobres propósitos de conversão. O sábado era o dia que, antigamente, se dedicava ao descanso, à oração e ao estudo da Lei. Mas, ao seguir a tradição, o povo esqueceu os sentimentos fraternos para com os semelhantes e os deveres espirituais que tinha para com o próximo. Os tempos passaram, a humanidade evoluiu espiritualmente e Cristo veio para vos ensinar que, mesmo nos dias de

descanso, deveis praticar o amor ao próximo e realizar todas as boas obras.

33. Jesus queria assim dizer-vos que, embora haja um dia dedicado à reflexão e ao descanso físico, devíeis compreender que, para o cumprimento da missão do Espírito, nem o dia nem a hora podiam ser predeterminados.

34. Embora o Mestre vos tenha falado com a maior clareza, as pessoas desviaram-se disso e cada um escolheu o dia que lhe parecia mais adequado. Assim, enquanto uns continuaram a manter o sábado como o dia consagrado ao descanso, outros escolheram o domingo para celebrar os seus cultos.

35. Hoje falo-vos mais uma vez, e os Meus ensinamentos trazem-vos novos conhecimentos. Passastes por muitas experiências e evoluístes. Hoje não importa a que dia dediquem o descanso das aflições terrenas, mas sim que saibam que devem percorrer todos os dias o caminho que vos tracei. Compreendam que não há hora fixa para a vossa oração, pois qualquer momento do dia é propício para orar e pôr em prática o Meu Ensino em benefício dos vossos semelhantes.

36. Quero que na vossa alma habite sempre a luz, a inspiração e o amor, que a mente e o coração sejam o espelho da alma, e que nela se reflitam as suas virtudes, manifestando-se em ideias brilhantes e em pensamentos e sentimentos nobres. Então, tomar-se-ão consciência de quão perfeita é a harmonia que existe entre o espírito e o corpo, entre o espiritual e o humano, entre as leis e os deveres do espírito e as leis e os deveres do mundo. Por fim, poderão constatar que toda a vida, com as suas provações e lições, tem um único objetivo : o aperfeiçoamento do espírito, através do qual este experimentará paz e verdadeira felicidade no Reino do Senhor.

37. Por vezes, pensais e dizeis: «Para que serve esta existência, se não nos traz nada de bom e não tiramos qualquer proveito dela?» Quando alguém pensa assim, é apenas porque impede que a luz brilhe no seu espírito. Ele considera que a vida não tem sentido porque não lhe foi possível realizar todos os seus desejos, pois gostaria de ter tido tudo de acordo com as suas ideias. Acaba então por acreditar que também ele é inútil, e isso apenas porque não compreendeu nem aprofundou o significado da minha Palavra.

38. A parte espiritual do ser humano ainda está adormecida; é por isso que ele viveu tantas vidas inúteis.

39. Eu poderia obrigar-vos e forçar-vos a cumprir os meus mandamentos, mas, nesse caso, os vossos méritos não seriam reais, o

vosso progresso não seria genuíno. Permito que a vida, na qual vós — sem darem por isso — criais para vós próprios lições e provações, vos ensine a verdadeira lição, que por vezes é dolorosa, dependendo de como foram as vossas obras. Mas, no meio da provação, o meu Espírito envia-vos a luz que alcança o vosso espírito — por vezes de forma suave, mas ocasionalmente também como um juiz implacável, para que desperteis e ouçais a voz da consciência, que é a minha própria voz.

40. Pergunto-vos: quereis ser úteis e sentir que também a vossa existência é útil? Então, aprendei com a minha Palavra — aquela que vos dei em tempos passados e esta que hoje ouvis, pois ambas se complementam. Mas não pensem que, pelo simples facto de repetirdes as minhas frases e regras de vida, já tenham posto em prática o meu ensinamento. Não, quem não sabe amar não será capaz de proclamar as palavras divinas nem de cumprir o que elas ensinam.

41. O amor é a origem e a razão da vossa existência, ó homens. Como poderíeis viver sem este dom? Acreditai em mim, há muitos que carregam a morte dentro de si e outros que estão doentes, apenas porque não amam ninguém. O bálsamo curativo que salvou muitos foi o amor, e o dom divino que ressuscita para a vida verdadeira, que redime e eleva, é igualmente o amor.

42. Por isso, diz-vos o Mestre, filhinhos que ouvistes este ensinamento: Começai a amar a partir deste dia. Deixai que todas as vossas obras para com os outros sejam impregnadas deste sentimento, e deixai que ele também se infunda nas palavras e nas orações que Me dedicais.

43. Sabei que a palavra que não tem amor em si não possui nem vida nem força. Perguntai-Me como podeis começar a amar e o que deveis fazer para que esse sentimento desperte nos vossos corações, e Eu digo-vos: o que deveis fazer, para começar, é saber orar. A oração aproximar-vos-á do Mestre, e esse Mestre sou Eu.

44. Na oração encontrareis consolo, inspiração e força; ela dar-vos-á a deliciosa satisfação de poderdes falar intimamente com Deus, sem testemunhas nem intermediários. Deus e o vosso espírito estão unidos neste doce momento de confidências, de diálogo espiritual e de bênçãos.

45. Preparem-se, discípulos, pois quero revelar-Me a vós. Todos vós trazem-Me as vossas preocupações e aflições, mas Eu digo-vos: por que temem? Não sentiram o Meu olhar cheio de misericórdia a repousar sobre vós? A Minha presença não vos fortalece? Não me deis motivo para repetir as Minhas palavras do Segundo Tempo e dizer-vos que sois pessoas de pouca fé, que, apesar de Eu estar tão perto de vós e de afirmardes conhecer-Me, não confiastes em Mim.

46. Sempre que elevardes a vossa oração e Me buscardes, estarei convosco. A Minha Palavra e os mandamentos que vos dei em todos os tempos dar-vos-ão a Minha instrução por meio da vossa consciência. Enriquecei-vos em força e preparação. Levai esta Palavra de Vida a todos os corações que necessitam de consolo e luz, pois chamei-vos semeadores dos campos espirituais.

47. Visto que sois ricos nos Meus dons de graça e que o que recebestes é um tesouro inesgotável de ensinamentos, deveis transmitir este conhecimento com amor. Ide ter com outros necessitados, com aqueles que na Terra não gozam de boa vontade, prestígio ou respeito. Procurai os órfãos, as viúvas, os doentes terminais e apoiai-os incondicionalmente. Oferecei-lhes aquele bálsamo espiritual que brota do fundo da alma em abundância, e, ao fazê-lo, prestai mais atenção à sua alma do que ao seu corpo.

48. Formei o grupo de trabalhadores composto por homens e mulheres, pois não é apenas o homem que sabe interpretar a minha Lei. A mulher, dotada de sentimentos belos e nobres, sempre foi colaboradora da minha obra de redenção. Também a ela confio, neste tempo, a responsabilidade pelo bom cumprimento das minhas instruções. Deixo que ambos, unidos, velem por esta obra que vos foi confiada.

49. Meu povo, permaneço convosco por um breve período através deste órgão do entendimento*. Ouvistes orar e, no momento de maior exaltação, ouvistes no silêncio dos vossos corações a saudação amorosa do Mestre, que vos disse: «A paz esteja convosco.» Tomaram consciência do efeito e que a oração tem e compreenderam o poder imensurável que lhe é inerente quando a elevam — tanto para suprir uma necessidade espiritual, como para implorar a solução de uma situação de necessidade material.

**Refere-se aqui, sobretudo, à capacidade de fala do portador da voz.*

50. Lembrai-vos de que, muitas vezes, bastou pronunciar a palavra «Pai» para fazer tremer todo o vosso ser e para que o vosso coração se sentisse inundado pelo consolo que o Seu amor concede. Sabei que, sempre que o vosso coração Me invoca com ternura, também o Meu Espírito treme de alegria.

51. Quando me chamam de «Pai», quando esse nome brota do vosso íntimo, a vossa voz é ouvida no Céu, e desvendam algum segredo da sabedoria divina.

52. Não permitais que sejam apenas os vossos lábios a chamar-me «Pai», pois muitos de vós costumam fazê-lo mecanicamente. Quero que a

oração «Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o Teu nome», venha do vosso coração puro e profundo e que mediteis sobre cada frase, para que, depois disso, estejais inspirados e em perfeita comunhão comigo.

53. Ensinei-vos a oração poderosa e perfeita, que realmente aproxima o filho do Pai. Quando pronunciardes a palavra «Pai» com fervor e reverência, com elevação e amor, com fé e esperança, as distâncias desvanecem-se, o espaço desaparece, pois nesse momento de diálogo de Espírito para Espírito, nem Deus está longe de vós, nem vós estais longe d’Ele. Rezem assim, e receberão no vosso coração, de mãos cheias, o bem-fazer do meu amor.

54. Então, com o vosso olhar espiritual, ver-Me-ão a caminhar à vossa frente, tal como o pastor faz junto das ovelhas. Verão a luz divina a iluminar o vosso caminho de vida e ouvirão a minha voz que, para vos encorajar no vosso caminho, repete incessantemente: «Sede fortes, não vos detenhais; cada passo em frente aproximar-vos-á do vosso Pai.»

55. Neste dia, ó discípulos, falei-vos mais uma vez sobre o amor e a oração, para que aprendais a compreender a graça que neles reside, bem como o seu poder, para que alcancem a elevada recompensa que o meu amor paterno vos prometeu.

A minha paz esteja convosco!

Ensinamento 167

1. De muitos corações surge a pergunta dirigida a Deus: «Senhor, a dor que assola este mundo perdurará para sempre?» A isso, o Mestre responde-lhes: «Não, meus filhos muito amados, a vossa dor desaparecerá assim que encontrardes o verdadeiro amor.»

2. Embora se fale muito de amor na Terra, na realidade ele não existe entre vós. Alguns fingem-no, outros confundem-no com um sentimento egoísta e outros ainda com uma paixão vil. A falsidade reina no coração humano, a mentira domina, finge-se amor, amizade, caridade. As ervas daninhas cresceram descontroladamente e espalharam-se por toda a parte, e só o fogo da dor será capaz de as destruir.

3. Este fogo será aceso pelos homens com as suas guerras de ideias, credos, filosofias e ciências. É a guerra que se aproxima a passos largos. Ali, nesse fogo, aceso pelas suas próprias ambições de poder, paixões e inimizades, encontrarão a sua purificação. Foi isso que quiseram, foi isso que exigiram.

4. Como seria possível que os homens se amassem como irmãos, se ainda não purificaram o seu coração? É necessária uma grande provação no mundo para que dela saiam purificados; pois a dor purifica.

5. Também vos digo: os homens têm de acreditar nos homens, têm de ter fé e confiança uns nos outros, pois tendes de chegar à convicção de que todos na Terra precisam uns dos outros.

6. Não pensem que me agrada quando dizem que acreditam em mim, quando eu sei que duvidam do mundo inteiro. Pois o que espero de vós é isto: que me ameis através do amor que demonstrais ao vosso próximo e que perdoeis àqueles que vos magoam; que apoiem com amor os mais pobres, os mais humildes ou os mais fracos, que amem os vossos semelhantes sem distinção e que, em todas as vossas obras, demonstrem a maior abnegação e sinceridade.

7. Aprendei comigo, pois nunca duvidei de vós, acredito na vossa salvação e confio em que vos levantareis para alcançar a verdadeira vida.

8. Mesmo que, exteriormente, haja muita falsidade nas obras dos homens, não há ninguém em cujo interior não exista uma parte de sinceridade. Essa parte é a centelha de luz espiritual que ele carrega dentro de si, é a minha presença divina, a centelha de Deus que, , o ilumina interiormente. Farei com que esta luz, que é minha, resplandeça em cada coração e que o seu reflexo se manifeste em cada uma das vossas obras.

9. Quero que vivam na verdade, e para isso é necessário que todo o mal morra. Vós, que estais conscientes da hora que se aproxima — vigiai e orai

já hoje, anunciai esta batalha aos vossos semelhantes como profetas, para que se preparem e não se desesperem nos momentos de amargura durante a luta que se aproxima.

10. Estai convencidos de que todos os «campos» darão fruto quando estiverem preparados. A Minha semente está pronta para cair sobre eles: cada ser humano será uma planta que florescerá e dará frutos de amor, cumprindo assim o destino de tudo o que foi criado.

11. No reino vegetal, existem plantas parasitas que são inúteis; não as tomem como exemplo.

12. Sabem por que razão o Pai espera de vós apenas frutos do amor? — Porque a semente da vida que Eu coloquei em cada criatura, a semente primordial, era o amor.

13. Se, por vezes, tal como acontece com as plantas, parecem ter secado, se por um breve período murcharam ou sofreram com a sede, isso não aconteceu por lhes ter faltado a água da Minha graça. A Minha fonte de amor sempre se derramou sobre cada espírito e cada coração como água vivificante. Mas estas plantas humanas, dotadas de espírito, possuem livre arbítrio e, em consequência do mau uso deste dom precioso, afastam-se daquela graça divina, que é a única coisa capaz de salvar e fortalecer a alma. Quão diferentes sois das plantas da Terra, que, no seu lugar, recebem sempre com submissão o que a misericórdia de Deus lhes concede!

14. Todos vós pensais ter já amado na vossa vida, mas Eu digo-vos: alguns amaram verdadeiramente, enquanto outros confundiram as paixões e o egoísmo com o amor.

15. Por meio de Jesus, dei-vos a instrução perfeita. Contemplem o meu percurso de vida como homem, desde o nascimento até à morte, e então o amor revelar-se-á a vós de forma viva e perfeita.

16. Não vos peço que sejais como Jesus, pois n'Ele havia algo que não podeis alcançar: ser perfeito como ser humano, já que Aquele que n'Ele habitava era o próprio Deus numa forma limitada. Mas digo-vos, no entanto, que deveis seguir o Seu exemplo.

17. A Minha lei eterna sempre vos falou deste amor. Eu disse-vos nos primeiros tempos: «Amarás a Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma», e «Amarás o teu próximo como a ti mesmo».

18. Mais tarde, dei-vos estas palavras inspiradas: «Amai os vossos irmãos como o Pai vos amou»; «Amai-vos uns aos outros».

19. Nesta época, revelei-vos que deveis amar a Deus mais do que qualquer criatura, que deveis amar a Deus em tudo o que existe e tudo o que existe em Deus. Que deveis praticar misericórdia e, mais uma vez,

misericórdia para com os vossos semelhantes, para que possais ver o Pai em toda a Sua glória, pois a misericórdia é amor.

20. O homem nunca esteve, como hoje, em condições de me amar através da adoração espiritual, livre de impureza. Os tempos pagãos e os dos incrédulos estão agora distantes. O idólatra, que persistiu em todos os cultos e em todas as épocas, tornou-se insuportável para as almas com o seu engano dos sentidos e o seu falso brilho.

21. Em breve chegarão as gerações que, em todos os confins da Terra, introduzirão a veneração espiritual da minha Divindade. Quando esta forma de prática religiosa finalmente estabelecer um reino de paz e de luz entre os homens, o fanatismo religioso desaparecerá entre eles, pois na espiritualização já não há lugar para as paixões, nem para a ignorância.

22. Como ainda vedes um longo caminho à vossa frente, não deveis parar e pensar que nunca chegareis ao destino. Avantai-vos, pois mais tarde a vossa alma chorará até por um momento perdido. Quem vos disse que o destino está neste mundo? Quem vos ensinou que a morte é o fim e que, nesse momento, podereis alcançar o meu Reino?

23. A morte é como um sono breve, após o qual a alma, acariciada pela minha luz, despertará com forças renovadas, como para um novo dia que para ela começa.

24. A morte é a chave que vos abre as portas da prisão em que vos encontráveis enquanto estavas ligados à matéria corporal, e é, ao mesmo tempo, a chave que vos abre as portas da eternidade.

25. Este planeta, que foi transformado num vale de expiação pelas imperfeições humanas, foi para a alma um cativeiro e um exílio.

26. Em verdade vos digo que a vida na Terra é mais um degrau na escada da vida. Por que não a interpretam assim, para que possam tirar partido de todas as suas lições? A razão pela qual muitos têm de regressar a ela repetidamente é esta: porque não a compreenderam e não tiraram partido da sua vida anterior.

27. As pessoas do futuro terão tanta espiritualidade e compreensão do desenvolvimento que a sua alma deve alcançar que — quando o seu agone começar e estiverem a apenas um passo da morte física — elas próprias e aqueles que as acompanharem nessa hora considerarão esse momento como o mais belo de toda a sua existência terrena, que será como o ponto culminante de uma vida frutífera e proveitosa, e poderão dizer, tal como o seu Mestre na cruz: «Está consumado.»

28. Falo-vos num tom paternal e com palavras simples. Esperáveis a minha nova revelação, cheia de mistérios, nesta época, e grande foi a

vossa surpresa ao verdes a simplicidade dos meus ensinamentos e a forma humilde como vos dirijo a palavra.

29. Elias veio como um raio de luz no meio de uma tempestade, seguido pelas suas hostes invisíveis, as suas grandes legiões de espíritos de luz, que o seguem como as ovelhas seguem o pastor. Ele abre caminho entre as multidões, derruba os espinheiros à direita e à esquerda para abrir uma brecha para aqueles que o seguem, e reúne as almas que reconhecem a sua voz como a do pastor que, neste tempo, as conduzirá até mim.

30. Esqueceram-se de que foi uma ovelha de Elias que vos deu testemunho da minha presença e vos convidou a reunir-vos no curral, para depois seguirem os passos do Pastor?

31. Levanta-te, humanidade, descobre o caminho, descobre o sentido da vida! Unam-se, povo com povo, amem-se todos! Quão tênue é a barreira que separa um lar do outro e, no entanto, quão distantes estão os seus habitantes uns dos outros! E nas fronteiras dos vossos países — quantas condições são exigidas para que deixem passar o estrangeiro! E se fazeis isto mesmo entre irmãos humanos — o que terão então feito com aqueles que se encontram numa outra vida? Baixaram uma cortina entre eles e vós — se não a do vosso esquecimento, pelo menos a da vossa ignorância, que é como uma névoa densa.

32. Quando contemplo os habitantes deste mundo, vejo que todos os povos conhecem o meu nome, que milhões de pessoas pronunciam as minhas palavras ; mas, em verdade, digo-vos, não vejo, no entanto, amor entre os homens!

33. Tudo o que vos ensino neste tempo e tudo o que acontece no mundo é a explicação e o cumprimento da revelação que dei à humanidade por meio do meu apóstolo João, quando o levei, na época em que ele vivia na ilha de Patmos, no Espírito, para as alturas celestiais, para o plano divino, para a imensidão, a fim de lhe mostrar, por meio de símbolos, a origem e o fim, o Alfa e o Ómega; e ele viu os acontecimentos que tinham ocorrido, aqueles que estavam a decorrer e aqueles que ainda estavam por vir.

34. Naquele momento, ele não compreendia nada disso, mas a minha voz disse-lhe: «Escreve o que vais ver e ouvir», e assim ele escreveu. João tinha discípulos que atravessavam o mar em barcos e iam visitá-lo ao seu retiro. Ansiosos, aqueles homens perguntaram àquele que fora discípulo de Jesus como era o Mestre, quais eram as suas palavras e os seus milagres; e João, que seguia o exemplo do seu Mestre em amor e sabedoria, deixou-os maravilhados com as suas palavras. Mesmo quando

a velhice se aproximava, quando o seu corpo já estava abatido pelo tempo, ainda tinha forças suficientes para dar testemunho do seu Mestre e dizer aos seus discípulos: «Amai-vos uns aos outros.» Quando aqueles que o procuravam viram que o dia do falecimento de João se aproximava, pediram-lhe, no desejo de possuir toda a sabedoria que aquele apóstolo tinha acumulado, que lhes revelasse tudo o que tinha aprendido com o seu Mestre; mas, como resposta, ouviam sempre apenas aquela frase: «Amai-vos uns aos outros.»

35. Aqueles que perguntavam com tanto zelo e interesse sentiram-se enganados e pensaram que a velhice tivesse apagado as palavras de Cristo da sua memória.

36. Digo-vos que João não se tinha esquecido de nenhuma das minhas palavras, mas que, de todos os meus ensinamentos, expressou como única essência aquele que resume toda a Lei: o amor mútuo.

37. Como poderia ter desaparecido da memória daquele discípulo tão amado o ensinamento do Mestre a quem ele tanto amava?

38. Sabem vós, discípulos deste tempo, se, quando chegar o ano de 1950, o último da minha manifestação, não vos direi também, em vez de qualquer ensinamento, apenas: «Amai-vos uns aos outros»? Tudo no vosso caminho de vida vos fala desta lição: a árvore que estende a sua copa para vos dar sombra, a flor que deixa cair as suas pétalas depois de terdes inalado o seu perfume, de modo que a sua morte sacrificial se torne o vosso deleite.

39. Este é o caminho; por isso vos disse que deveis amar a Deus em tudo o que foi criado e toda a criação em Deus, pois em tudo estou presente e em tudo vos falo.

40. Vejo que todos os homens estão doentes, seja fisicamente, seja espiritualmente. Vós, homens, em cujo íntimo só se ouve o lamento incessante da consciência — buscai-Me como fonte de saúde, pois possuo o bálsamo que cura todos os males. Mas, para revelar o Meu poder entre vós, é necessário que Me apresenteis os vossos corações livres de manchas.

41. Anseiais que Eu manifeste o Meu poder e os Meus milagres no vosso caminho de vida, e estou pronto a concedê-vos isso. O tesouro do vosso Pai aguarda apenas que estejais preparados para vos inundar de saúde, força e luz.

42. Hoje, a minha Palavra cuida de vós e nutre-vos; ela é semente e, ao mesmo tempo, rega; e amanhã, quando chegar o momento certo, colherei a colheita do amor, o trigo dourado das minhas terras.

43. Perguntam-se por que razão corrijo repetidamente os vossos erros e imperfeições? Apenas arranco as urtigas e outras ervas daninhas que cresceram em vossos corações e sufocaram os vossos bons sentimentos.

44. Este tempo serve para a purificação. Não só os homens terão de lavar as suas manchas nas águas cristalinas do meu Juízo, como também os seres espirituais estão sujeitos a esta purificação.

45. Quando os homens estiverem então livres de qualquer mancha, sentirão que a Terra se aproxima do Céu. Esta aproximação ocorrerá espiritualmente e encher-vos-á de paz, confiança e compreensão.

46. Discípulos, quando, nos vossos momentos de lazer, vos dedicardes a aprofundar a minha Palavra, descobrireis na sua essência uma razão perfeita e uma justiça infinita. A Minha Palavra desperta os homens para uma vida elevada, uma existência feliz. No entanto, embora fosse necessário que Eu falasse desta forma para vos despertar, houve algumas pessoas que não precisaram da manifestação fisicamente audível do espiritual para serem despertadas ao cumprimento da Minha Lei.

47. Os espiritualistas intuitivos, os inspirados, os sonhadores, levam-Me nos seus corações, mesmo sem terem ouvido a Palavra que vós, « », recebestes até agora. Há muito que mantêm um diálogo espiritual com o seu Mestre.

48. Ireis encontrá-los no vosso caminho e ficareis surpreendidos com o seu conhecimento da minha obra. Também eles, quando vos encontrarem, ficarão contentes ao verem as suas ideias e as suas ações confirmadas, ao ouvirem o vosso testemunho e as vossas explicações. No entanto, não devem descobrir nas vossas concepções, nas vossas atitudes, na vossa prática religiosa ou na vossa vida nada que negue a espiritualidade do meu ensinamento, pois, nesse caso, afastar-se-ão do vosso caminho com desilusão no coração. Vigiai e orai, discípulos, para que compreendais o meu ensinamento e o apliquis na vossa vida com a mesma sinceridade com que o recebestes. Então, grande será a alegria nos vossos corações quando vos encontrardes com aqueles a quem chamei espiritualistas intuitivos. Juntos, formareis no mundo uma forte comunidade que, com a sua oração, o seu zelo pela Lei, a sua simplicidade de vida e o seu amor ao próximo, ensinará à humanidade a verdadeira adoração a Deus e lhe indicará o caminho da boa vontade para viver em paz na Terra.

49. Na humildade da vossa oração, dizeis-Me: «Senhor, se Tu és o Criador supremo e, além disso, nosso Pai, fazei conosco o que Te aprouver. Se for a Tua vontade que a dor nos purifique o coração, faz-nos

o que a Tua vontade tiver previsto. Se queres que nos purifiquemos antes de nos confiarmos uma missão, que assim seja, como Tu determinaste.»

50. São poucos os que Me falam assim, mas sirvo-Me deles para vos dar um exemplo de como deve ser a vossa disposição e submissão perante as orientações do Pai. Mas dou-vos a todos a minha instrução, para que vos torneis igualmente humildes e obedientes.

51. Por vezes, a minha Palavra parecer-vos-á repleta de juízo e tocará a sensibilidade daqueles que a ouvirem. No entanto, encontrá-la-eis sempre impregnada de uma essência divina, de uma grande mansidão e de infinita misericórdia, que farão com que seja sempre ouvida com deleite e interesse.

52. Se a minha Palavra vos sobrecarregasse, não a conseguiríeis compreender. Mas quero que reflitam sobre os ensinamentos divinos que vos transmito; pois quem estuda inspira-se, e quem se deixa inspirar pelo amor divino já é meu discípulo.

53. Ó vós, discípulos espiritualistas, não tenhais medo de cumprir a vossa missão, pois não é difícil cumpri-la. Com sabedoria guio-vos pelo caminho, para que não tropeceis, para que ninguém se perca. Mas não pensem que ele está salpicado de rosas, só porque Eu vos preparo o caminho — não, encontrareis espinheiros e provações nele.

54. Digo-vos: quem quiser seguir-Me ou encontrar-Me deve preferir o caminho do sacrifício e das renúncias ao das diversões malsãs e das paixões vis. Pois no primeiro caminho podereis encontrar as delícias que a Minha força e o Meu encorajamento vos proporcionam, e no segundo, quedas muito dolorosas. O meu rasto divino, o meu rasto de amor, encontrá-lo-ão sempre no caminho da superação de si mesmos, do sacrifício, da caridade e da humildade.

55. Os homens são como crianças que não refletem sobre as consequências dos seus atos e, por isso, não compreendem que uma pedra de tropeço com que se deparam no seu caminho é apenas um obstáculo que o Mestre colocou para travar a sua corrida irrefletida ou para lhes poupar de tomarem uma decisão errada.

56. Quero que, a partir de agora, vos comportem como adultos, que ponderem as vossas obras e os vossos atos, que pesem as vossas palavras. Este é o caminho para trazer sabedoria e justiça à vossa vida. Além disso, deveis refletir sobre o facto de que a vida é uma prova imensurável e constante para o espírito.

57. No Meu caminho, ninguém perece, e embora haja ocasiões em que o homem, oprimido pelo peso da cruz, desmorona, uma força superior levanta-o novamente e encoraja-o. Essa força brota da fé.

58. Discípulos abençoados, digo-vos com toda a verdade que a Boa Nova da minha Palavra já teria chegado a muitos corações se este povo seguisse os meus ensinamentos. Com o exemplo das obras na vossa vida, dar-íeis o maior testemunho da verdade do meu ensinamento.

59. Ninguém deve acreditar que os aqui presentes estão destinados a fazer *tudo*. Não, povo, cada geração tem a missão de realizar uma parte da minha obra.

60. Fazei dos vossos corações um vaso e zela por que o seu amor transborde para os corações dos vossos semelhantes no momento certo. Não creiais, porém, obstáculos que atrasem ou impeçam a difusão do meu ensinamento, pois, sob grande dor física ou anímica, teríeis de os eliminar novamente.

61. Façam com que os vossos semelhantes sintam tudo o que a minha obra encerra de salutar e de bom. Digo-vos que todos aqueles a quem fizerem sentir a influência divina que emana de vós abençoarão a minha Palavra.

62. Conceder-vos-ei que façais aos vossos semelhantes aquilo que Eu fiz por vós; pois, assim como a minha Palavra operou milagres, também vós a levais nos vossos corações, e é precisamente essa Palavra que deveis transmitir aos vossos semelhantes.

63. Assim como Eu vos curei na alma e no corpo, vos devolvi a paz ou fiz com que a fé nascesse nos vossos corações, e vos salvei da perdição, assim também vós deveis fazer com todos aqueles que disso necessitem. Mas devo chamar-vos a atenção para o facto de que a minha Palavra só opera estes milagres quando a sentis verdadeiramente nos vossos corações, tal como o vosso Pai a sente quando vo-la transmite.

64. Se quiserdes conhecer o efeito edificante e o poder da minha Palavra, ponham-na em prática e ficarão muitas vezes maravilhados. Mas se a guardardes apenas no vosso coração para vos deleitarem com ela, sereis como o avarento rico que não sabe o que possui, nem conhece o valor dos seus bens, porque o seu tesouro é uma fortuna morta.

65. Aprendei, nas tempestades desta vida, a pescar corações, a curar os doentes e a guiar as almas. Espiritualizai-vos e encontrareis nisso uma força que vos permitirá superar as provações com serenidade e confiança. Essa espiritualização refletir-se-á na vossa vida material e será alimento, bálsamo curativo e a tocha que iluminará o vosso caminho.

66. Haverá momentos em que o pão na mesa do vosso lar escasseará, sem que o vosso corpo sinta fome e as vossas forças diminuam. Virão dias de dor e tristeza, em que as epidemias devastarão as cidades, e onde não houver médico nem se possa contar com medicamentos, revelar-se-á o

meu bálsamo invisível, que descera no momento da oração dos meus filhos. Mas tendes de adquirir méritos antes que os dias da devastação se aproximem, para que, nessa altura, em vez de vos preocupardes com a vossa própria dor, possais aliviar a dos vossos semelhantes.

67. Acendei lâmpadas de fé no coração dos vossos semelhantes, ensinais-os a pronunciar o meu nome com reverência, a valorizar o meu ensinamento e a orar com o Espírito. Lembrai-vos de que o homem não vive só de pão, mas também de toda a palavra que provém do Senhor.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 168

1. Vinde e saciai a vossa sede no meu amor, sacudi o cansaço de cima de vós, peregrinos. Trago-vos um presente na minha Palavra, que é um ensino para vós. Mesmo que venhais a mim sem méritos, confio-vos de bom grado tarefas na minha obra, para que vos sintais filhos do Senhor e irmãos de todos os homens.

2. Os vossos dons, que são qualidades inatas do Espírito, revelar-se-ão de uma forma desconhecida para esta humanidade, e ninguém vos poderá acusar de os terdes roubado ou de vos terdes apropriado deles ilegalmente. Mais tarde, este povo será considerado como precursor da era da espiritualização.

3. Foi-vos enviada uma legião de seres espirituais para vos ajudar, para que vos unais nesta missão. Estas entidades irão encorajar-vos, inspirar-vos e reerguer-vos quando tropeçardes; e quando o vosso caminho for cercado por seres das trevas, elas mostrar-vos-ão a forma de lhes transmitir a luz que os iluminará e os libertará da sua confusão. A luz dos vossos anjos da guarda iluminar-vos-á, para que possais reconhecer o caminho e descobrir as armadilhas.

4. Estudai e compreendei o meu ensino para que o possais pôr em prática sem distorções; assim, ninguém vos confundirá com falsos ensinamentos extraídos do mundo espiritual para criar ciências, doutrinas e filosofias. Estarão entre pessoas cultas, serão questionados e postos à prova, mas não perderão a coragem, pois sentem que o meu amor protetor vos sustenta. Compreendam que devem guardar cuidadosamente a joia que Eu coloquei no vosso espírito e que não devem misturá-la com conhecimentos inúteis, nem vendê-la em troca de contrapartidas materiais.

5. Aproxima-se o tempo em que todos os olhos deverão estar preparados para contemplar a minha presença. Nessa altura, deverão partir como meus mensageiros e testemunhar a forma como Eu me revelei a vós, a fim de despertar cada alma da sua letargia. Deveis ser os profetas que anunciam ao mundo as provas que têm de vir e a época que antecederá esses acontecimentos.

6. Vedes como as pessoas de hoje se esforçam egoisticamente por obter as satisfações que a vida humana lhes proporciona, sem se preocuparem com o futuro da sua alma? Em verdade vos digo que, no fundo, elas precisam do meu amor, e o alimento que há tanto tempo as e à minha mesa será ainda o sustento daqueles que antes o contemplavam com indiferença.

7. Aguardai até ao fim, discípulos, não vos entristeçais quando, desprezados pelos vossos semelhantes, vierdes até Mim. Recompensarei a vossa fé e farei com que vos seja feita justiça, para que o vosso rosto seja finalmente iluminado por um sorriso de vitória. A luz irá raiar, as trevas irão dissipar-se e a restauração terá início, para que, sobre os alicerces da paz e da justiça, se erga o templo no qual a humanidade honra o seu Criador através de uma vida que é um culto ao amor, à espiritualização e ao respeito pelas leis que o Pai promulgou para os seus filhos.

8. A luz do meu Espírito está convosco. Não a vedes com os vossos olhos físicos, mas sentis-a a brilhar no vosso entendimento.

9. O Espírito do Pai é invisível, mas revela-se de infinitas formas. Todo o universo é apenas uma manifestação material do Divino. Tudo o que foi criado é um reflexo da verdade.

10. Rodeei a existência dos seres espirituais, que são filhos da minha Divindade, consoante o local que habitam, com uma série de formas de vida nas quais depus sabedoria, beleza, força vital e boa disposição, a fim de dar a cada um desses lares a prova mais visível da minha existência e uma ideia do meu poder. Chamo-vos a atenção para o facto de que o sentido da vida reside no amor, no conhecimento e na posse da verdade.

11. Digo-vos: quem não ama, quem não manifesta o seu amor na forma mais elevada e com absoluta sinceridade, não terá conhecimento verdadeiro e possuirá muito pouco. Quem, pelo contrário, amar com toda a alma e com todas as forças que lhe foram concedidas, levará em si a luz da sabedoria e sentirá que, na realidade, é o dono de tudo o que o rodeia; pois o que o Pai possui é também propriedade dos seus filhos.

12. Explico-vos agora o que vos disse no Segundo Tempo e que não compreendestes, e revelo-vos da forma mais clara, de acordo com o vosso atual desenvolvimento espiritual, o que na altura não vos comuniquei.

13. Numa determinada ocasião, disse-vos à multidão de ouvintes: «Tenho-vos ainda muitas coisas a dizer, mas não as digo agora, porque não as compreenderíeis.» Agora que a minha voz se faz ouvir de novo no mundo, digo-vos: este é o tempo em que podeis compreender aquilo que na altura omiti. Ouçam e reflitam sobre isso.

14. O Pai é o Criador, é a fonte primordial de toda a verdade e de toda a vida. Mas, para se regozijar com a Sua obra, era necessária a existência de seres dotados de espírito, que com Ele desfrutassem de tudo o que brotava da Sua divina misericórdia; seres que, além disso, tivessem pleno conhecimento da Sua existência e que soubessem acolher o amor do seu Pai e também O amar.

15. Já vos expliquei qual foi a causa que desviou a humanidade do cumprimento da Lei do Amor, à qual Eu a submeti, embora o homem seja (interiormente) iluminado pela luz da sua consciência. Também vos disse que esse desvio, que causou tantos erros e pecados humanos, levou o Pai a enviar a Sua Palavra ao mundo para vos dar a maior prova do Seu amor infinito, quando Se fez homem e vos mostrou o caminho que vos permite alcançar a salvação das vossas almas.

16. Hoje, muitos séculos depois daquele acontecimento, digo-vos que — embora tenha derramado o meu sangue pela humanidade *inteira* — apenas aqueles que seguiram o caminho que Jesus vos ensinou conseguiram alcançar a salvação da sua alma; enquanto todos aqueles que permaneceram na ignorância, no seu fanatismo, nos seus erros ou no pecado ainda não estão salvos.

17. Digo-vos que, mesmo que Eu me tornasse homem mil vezes e morresse na cruz mil vezes — enquanto os homens não se levantarem para Me seguir, não alcançarão a salvação das suas almas. Não é a minha cruz que vos deve redimir, mas sim a vossa. Eu carreguei a minha sobre os ombros e morri nela como homem, e, a partir desse momento, estive no seio do Pai. Deveis seguir-me com mansidão e amor e carregar a vossa cruz sobre os ombros com verdadeira humildade, até alcançardes o objetivo final da vossa missão, para que também vós estejais então junto do vosso Pai.

18. O anseio de muitos é conhecer Deus, mas não alcançaram a realização desse anseio porque não Me procuraram onde Eu realmente habito — no Espírito. Para Me conhecerem, têm primeiro de se conhecerem a si próprios.

19. Hoje estou ao lado de todos os meus filhos. A uns ajudarei a carregar a sua cruz, para que possam em breve escalar a montanha, no cume da qual o seu Pai os espera. A outros abrirei os olhos e lhes darei clareza e clarividência, para que Me vejam; e a outros ainda ensinarei a mergulhar no seu interior, para que, na parte mais sublime do seu ser, descubram uma herança que antes nem sequer sonhariam possuir. Então, muitas das aspirações idealistas tornar-se-ão realidade, e em todos aqueles que são de boa vontade resplandecerá a harmonia. A luz divina tomará posse, em pleno, daquelas almas que não opõem resistência ao conhecimento da verdade.

20. Não vos surpreendais por Eu vos ter dito que é a vossa cruz que vos deve redimir, pois com isso quis dizer-vos que, através do meu exemplo divino, deixei em cada coração um Redentor, para que ele guie os vossos passos e, por fim, vos redima.

21. Ouçam a minha voz na vossa consciência e digam-me se a minha Palavra não foi perceptível nela ao longo de toda a vossa existência, e se essa influência não se faz sentir com maior intensidade nos momentos em que são atingidos por uma provação.

22. Eu violaria a justiça e a perfeição se vos levasse manchados para o meu Reino, sem que o vosso espírito tivesse sido purificado pela vossa reparação. Que méritos teríeis se tivésseis alcançado toda a bem-aventurança apenas pela minha morte sacrificial?

23. Digo-vos isto para vos levar à reflexão, para vos despertar da vossa letargia e para vos exortar a vir até Mim, razão pela qual vos chamo incessantemente.

24. Vem, povo escolhido, e descansa das tuas aflições, pois hoje, como sempre, ofereço-te o meu amor. Abram os vossos corações e deixem-Me curar a ferida que vos fez sofrer durante tanto tempo, sem que os vossos semelhantes se apercebessem. Por que temem o futuro, se sabem que estou perto de vós? Olho para o vosso íntimo e sei que ainda vacilam nas provações e, cheios de medo, invocam Elias e a Mim, o Mestre, porque sentem que estão a afundar-se. Mas digo-vos que não vos deixarei cair, que Elias é o bastão forte que vos sustenta, que atribuí a cada um dos meus filhos um destino justo e que as provações moldarão a vossa alma e vos aproximarão de mim.

25. Eu estou além do tempo e dou-vos deste tesouro para que o utilizem na vossa evolução espiritual ascendente. Eu sou o vosso Mestre, que vos ensina ao longo de toda a vossa vida. O destino do homem não é sofrer. Não vos enviei para sofrer, mas para vos aperfeiçoardes, para que cheguem até Mim. Eu , revelei-vos a Minha Vontade em todos os tempos. No Terceiro Tempo, ensino-vos agora, tal como vos tinha prometido.

26. Viestes de diversos lugares da Terra para ouvir a minha Palavra e, ao fazê-lo, superastes os obstáculos no vosso caminho. O vosso amor foi maior do que os obstáculos com que vos deparastes na vossa viagem e foste bem-sucedidos no vosso esforço. Hoje agradeceis-me pelo que vos concedi e, no meu amor, sentis-vos seguros.

27. Eu encorajei-vos porque acreditastes e permanecestes inabaláveis nos Meus ensinamentos. Reconhecesteis que o mundo não vos pode dar paz e afastastes-vos dele para dedicar este tempo ao estudo da Minha Palavra.

28. Sintam a minha paz e a frescura da árvore. Não é esta casa a árvore de que vos falo, mas sim o meu Espírito, cheio de misericórdia e amor por todos os meus filhos. Quantas vezes choram ao pensar que há muitos que têm fome e sede desta graça, e a dor por isso enche-vos o coração. Mas

Eu digo-vos: se quereis que a minha Palavra chegue a todos os vossos semelhantes, preparai-vos e sede mensageiros da boa vontade. Eu digo-vos que todos serão salvos, nem uma única alma se perderá, e todos eles — uns neste mundo e os restantes noutros planos de existência — amar-Me-ão e reconhecer-Me-ão.

29. A desobediência do mundo entristece o meu Espírito. Até mesmo o povo que me ouviu está a vacilar, e não quero que a este tempo de graças se siga outro de dor.

30. Se, depois de Eu vos ter falado, procurardes, para vosso deleite, ensinamentos em linguagem rebuscada e desprezardes a minha Palavra por ser simples, é porque não a sondastes, porque não compreendestes o ensinamento que vos ensina tudo o que precisais para viver dentro das minhas leis e vos revela os mistérios que o homem não conseguiu penetrar.

31. Sentistes o dever de rezar e de ajudar não só os vossos irmãos terrenos, mas também aqueles que já vivem noutras regiões, e o vosso amor chegou até eles. Não sabeis quanto consolo estes seres esquecidos receberam com isso. Eles reconheceram, no vosso amor e na vossa intercessão, os meus trabalhadores neste tempo.

32. Não vim para surpreender o mundo com novos ensinamentos. Tudo o que vos ensino já vos tinha anunciado desde o início dos tempos. Preparei-vos para receberdes a minha Palavra, que vos transmito através dos porta-vozes e, mais tarde, de Espírito para Espírito. Só então me reconheceréis verdadeiramente, quando, unidos a mim, recebestes a essência deste fruto da vida. E aqueles que julgaram esta revelação como imperfeita saberão então que ela foi o primeiro passo para o diálogo do Pai com os Seus filhos, e considerarão-a correta e perfeita.

33. Agradeçam-me e agradeçam à vossa Mãe pelos benefícios que ela vos concedeu. Ela é a vossa guia, o apoio das virgens, a guardiã dos corações das crianças e o ânimo para os homens na sua luta pela vida.

34. Abri o vosso coração e deixai-me estar nele. Segui-me pelo meu rasto, que está profundamente gravado, para que nunca dele vos desvieis. Quero que também vós deixeis um rasto profundo dos vossos passos. De qualquer ponto em que vos encontréis, podereis reconhecer o cume da montanha como o objetivo do vosso destino. Levantem o olhar para que a vejam e não se desviem do caminho.

35. Dou-vos agora, no deserto, o pão que vos prometi em tempos passados. Chegastes finalmente à árvore que procuráveis. Essa árvore sou Eu, que vos esperava para vos dar sombra e oferecer-vos os Meus frutos. Os olhos do vosso espírito abriram-se; agora vedes maravilhas e verdades.

Bem-aventurados vós, que, ao comerdes este pão, pensais naqueles que ainda não o saborearam. Rezem por eles, mas não se entristeçam, pois a mão de Elias também os tomará nos braços para os carregar sobre os seus ombros, como se fossem ovelhas. Aqui estão os meus braços, que são como um berço, no qual a vossa alma crescerá com a ajuda dos meus conselhos e também dos cuidados de Maria, a vossa Mãe Celestial.

36. O vosso coração deve ser sensível, e na vossa alma deve habitar uma ternura amorosa, para que possais cumprir a tarefa que vos confiei. Tende em conta que esta tarefa não se limita a levar consolo aos que sofrem na Terra, mas que, além disso, deveis penetrar, por meio da oração, na região invisível, no Além, onde também reinam a dor, miséria e confusão reinam, para que possais oferecer um pouco de compaixão e amor àqueles que formam grandes multidões de necessitados e que tanto esperam de vós na vossa expiação. Senti-os perto de vós quando orardes por eles, fazei da dor deles a vossa dor, amai-os sem reservas, sem relutância, pois, mesmo como manchados, continuam a ser os meus filhos e continuam a ser vossos irmãos e irmãs.

37. Nesta época, vereis os vossos dons espirituais e capacidades a desenvolverem-se. A luz do sexto selo ilumina-vos, e a luz do sétimo iluminará toda a Terra no final do vosso desenvolvimento.

38. De uma revelação para a seguinte, deixei sempre passar um certo tempo. Não podeis dizer que a minha revelação nesta época vos tenha apanhado de surpresa, nem que não sejais capazes de a compreender. Vede, agora estou a formar-vos e a falar-vos através do órgão da razão humana; depois, tereis de procurar o vosso diálogo com o meu Espírito por meio do vosso. Então chegará o tempo dos meus novos e grandes milagres. Por que vos falo assim? — Porque quero que vos habituem à ideia de que esta Palavra já não se ouvirá mais e que tendes de vos espiritualizar para serdes fortes. Estas manifestações através dos portadores da voz chegarão ao fim, e então haverá tristeza no meu povo, e aqueles que mais duvidaram do portador da voz e o feriram serão os que mais lágrimas derramarão.

39. Então reconhecer-me-ão melhor; então compreenderão que vos coloquei no início de um caminho e que me servi de um mediador humano para manifestar a minha Vontade, como mais um degrau na escada do vosso desenvolvimento espiritual. Quise que a voz de Maria também fosse audível desta forma, para que ouçais a sua voz bondosa e continueis a ser o povo mariano que — sem lhe oferecer as flores dos jardins que cultivais na Terra — sabe colher, nos prados e jardins dos corações e das almas, as flores perfumadas que a virtude cultiva, para lhas

consagrar. Nenhum perfume é melhor do que aquele que brota dos corações, pois chegará ao coração da vossa Mãe. Maria é um farol de luz maternal. Feliz aquele que nunca perde a esperança de, iluminado por este farol salvador, lançar âncora.

40. Vinde, amados discípulos, e recebei o batismo espiritual. Sentíe-vos mortos no espírito, mas ressuscitastes.

41. Muito vos falei dos dons do Espírito, pois este é o tempo em que deveis descobrir quem sois, para que viestes e que futuro vos espera.

42. Este conhecimento iluminou a vossa mente; pois, mesmo que a vossa memória não consiga reter todas as Minhas palavras, o vosso espírito guarda o essencial delas e, quando chegar o momento, recorda-as à mente com a mesma clareza, com m que foram ouvidas. Por isso, sois responsáveis por tudo o que vos comunico.

43. Por vezes, credes não possuir nada dos meus ensinamentos nem os guardar na memória, o que faz com que o vosso coração se sinta demasiado fraco para lutar. Mas o Mestre pergunta-vos: Qual é o fruto da semente que Eu plantei em vós? — Todas as obras que realizais, inspirados pelos Meus ensinamentos; a felicidade que sentis por saberdes que a Minha graça vos tocou; e a perseverança na luta daqueles que, por toda a parte, difundem a luz da verdade.

44. Quero que vos ponhais a trabalhar desta forma, para que a minha Palavra floresça e dê fruto em todos os lugares.

45. Não sou só Eu que espero isto de vós. Na Terra, há muitos que aguardam o regresso dos Meus mensageiros e apóstolos, e também no vale espiritual há seres que aguardam ansiosamente o cumprimento da Minha Lei por vós. Pois o mundo espiritual busca a comunhão e a harmonia com o mundo material: a uns faz sentir o seu carinho, a outros a dor, e em muitos acende a luz da consciência.

46. Eles estão perto de vós, e a vossa fé fará com que haja mais luz naqueles que dela necessitam e mais alegria naqueles que vos amam.

47. O verdadeiro espiritualista rezará diariamente pelas almas sofredoras do Além.

48. O meu ensinamento tem como objetivo iluminar o entendimento humano. Mas não vos surpreendais com a forma como vim até vós neste tempo; não vos confundi com isso nem vos habituem a isso. Quando a minha Luz Divina incide sobre o órgão do entendimento do homem que me serve de porta-voz, ela condensa-se em vibrações que se transformam em palavras de sabedoria e amor. Quantos degraus da escada celestial tem o meu Espírito de descer para chegar até vós desta forma! E também

tenho de enviar-vos os meus seres espirituais de luz, para que vos dêem explicações mais aprofundadas sobre os meus ensinamentos.

49. Não julguem o porta-voz com demasiada severidade, pois todo o ser humano é falível e está longe da perfeição. Mas se quiserem avaliar o sentido ou a essência da palavra que sai dos seus lábios, façam-no, pois ali encontrarão a minha presença, a minha perfeição.

50. A essência, o sabor ou o conteúdo desta palavra são os mesmos que a palavra que Jesus vos deu no Segundo Tempo. A forma pode variar, dependendo da preparação e da inspiração do porta-voz, mas não o conteúdo essencial.

51. O entendimento do homem é limitado e só alcança até um determinado ponto. Até aí, a minha Divindade deve descer por amor a vós, para estabelecer a ligação entre o homem e Deus.

52. Este tempo tinha de chegar, pois o desenvolvimento espiritual não pára, muito menos o Mestre nas Suas ensinações. Por isso, exijo dos Meus servos renovação e pureza; pois se o cérebro daqueles por meio dos quais vos falo não fosse puro, a revelação seria imperfeita.

53. Rejeitem toda a imperfeição, para que não caiam em dúvidas ou erros. Pois os meus discípulos devem reconhecer com clareza e nitidez aquilo que os demais apenas percebem de forma velada.

54. A minha palavra amorosa é a chave que abre os vossos corações. Enviei a vossa alma à Terra — não para sofrer um castigo, mas para cumprir uma expiação. No entanto, essa expiação não será dolorosa se assumirdes a cruz do amor pelo próximo e, com ela, subirdes ao cume, onde o amor do vosso Pai vos espera. Se temem a condenação ou o castigo do fogo eterno por causa das vossas faltas, estão em erro. Enquanto esperavam sofrer apenas as amarguras da expiação, enviei-vos ao mundo para vos conceder ouvir a minha Palavra e, assim, tornar-vos pescadores de almas. Quão transformadas regressarão as vossas almas ao Além, em comparação com a última vez! Chegaram contritas, temerosas, sem méritos. Agora podem regressar sorrindo, e a vossa elevação interior conduzi-las-á à luz do meu Reino. Quem se atreveria a trocar esta cruz do amor pela pesada carga de dor que a desobediência acarreta? A quantos confiei um cargo de liderança, para que colhessem os frutos que não colheram noutras vidas! Poderá algum deles afirmar que conquistou essa posição pelos seus méritos? Esta tarefa é tão delicada e exigente que só o meu amor a poderia ter confiado.

55. Aproveitem este tempo como se fosse a última oportunidade de virem até Mim, para que se empenhem no cumprimento da vossa missão. Trabalhem de forma abnegada, sem esperar qualquer recompensa pelos

vossos serviços à humanidade neste mundo, pois seria doloroso para a vossa alma chegar, após o seu dia de trabalho, à presença do seu Pai e perceber que a vossa obra foi infrutífera.

56. Cuidem para que as vossas obras sejam dignas de servir de exemplo aos outros. Assim, sereis comparados, com razão, a um espelho límpido, no qual os vossos semelhantes se possam contemplar, para que corrijam os seus erros. A vossa alma já dedicou a sua existência terrena, noutras vidas, ao deleite dos prazeres terrenos. Dedicai agora uma parte do vosso tempo ao cumprimento dos vossos deveres espirituais. Desta forma, a vossa alma elevar-se-á, sem que tenhais de abandonar os vossos deveres humanos.

57. Quem fostes vós antes desta vida? Quem sois vós na presente e quem sereis no futuro? Estes são os mistérios que só o Juiz Divino sabe responder. Por enquanto, basta-vos compreender o verdadeiro significado da Lei da Reencarnação, que Eu vos revelei como uma verdade superior.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 169

1. O meu olhar penetra no vosso coração. Deixai que ele repouse em vós como o trigo em solo fértil. Se vos julgasse neste momento, dir-vos-ia que os vossos instrumentos para lavar os campos estão enferrujados pela inatividade, que as armas jazem abandonadas, que escondestes a semente e deixastes secar as fontes de água viva.

2. Mas hoje só quero ouvir as vossas preocupações. Queixais-vos e sofreis, atribuindo toda a vossa dor à minha justiça, sem vos aperceberdes de que sois responsáveis pelos vossos tropeços. Pois, em vez de vos levantardes com zelo para a luta, recostastes-vos para dormir à sombra da árvore imponente.

3. Causa-vos dor que o Pai vos fale assim. Mas por que razão vos envergonhais? Falta-vos-á instrução? Não tivestes o Mestre entre vós? Só quando ouvís as minhas repreensões é que permitis que a vossa consciência vos fale das falhas cometidas, e só então vos lembrais de que não conseguistes a união entre vós, tal como o Pai vos ordenou. Lembrai-vos de que as grandes guerras ainda estão por vir e que, se não semeardes a minha semente de amor e misericórdia para alcançar a paz entre os vossos semelhantes, ficará aberta uma porta por onde entrarão a guerra, as epidemias, a fome e a morte.

4. Eu disse-vos que não vim até vós como juiz, embora pudesse julgar-vos. Por que razão, então, assumis o meu lugar de juiz para julgar as ações dos vossos semelhantes? Pensais, por acaso, que sois perfeitos e infalíveis?

5. Não violem a minha lei, não interpretem mal os meus ensinamentos, não façam a vossa vontade.

6. Em verdade vos digo: se trato-vos, ó homens, com tanto amor e misericórdia, dirijo-me também, com o mesmo amor solícito, àqueles que expiam as suas faltas passadas no além. Envio a minha luz a esses seres para os libertar da sua perturbação, que é como as trevas, e das suas autoacusações, que são o «fogo», para depois os enviar entre os homens, a fim de que aqueles que antes semeavam dor nos corações se tornem agora, dotados da luz do conhecimento, benfeitores e protetores dos seus próprios irmãos.

7. A Lei que vos guiou no Primeiro Tempo e o Sangue que, no Segundo Tempo, vos ensinou o caminho da reparação, são a luz que vos eleva a todos neste Terceiro Tempo, em que a minha voz, através da vossa consciência, afasta os homens do caminho da cegueira. Devo dizer-vos que vejo toda a humanidade a caminhar pelo caminho da cegueira!

8. Quando os eruditos tomarem conhecimento destas palavras, sentir-se-ão ofendidos, e aqueles que fingem ter um espírito puro também protestarão. Contudo, provarei tanto a uns como aos outros, e a todos, que a humanidade se desviou hoje para um caminho onde reinam apenas a insegurança e o medo, que são a semente da ilusão.

9. Será que existe, em algum povo da Terra ou em algum ser humano, tranquilidade interior e paz? Será que os homens basearam a sua confiança na vitória do bem e da justiça sobre o mal? Será que os povos da Terra têm um caminho seguro para se salvarem, moral, espiritual e fisicamente, da destruição que ameaça a humanidade? Não, povo, os homens não sabem para onde vão, nem o que querem. O ódio, que brota da falta de espiritualidade e da ignorância da Lei, o medo mútuo, a ambição de querer ser superior aos outros, a liberdade que se concedeu às paixões mais baixas, e a falta de sinceridade no cumprimento das leis divinas conduziram a humanidade por um caminho sombrio, onde tudo é um presságio do mal e onde não há esperança, nem fé e muito menos amor ao próximo.

10. Muitas pessoas habituaram-se tanto ao mundo de pecados e sofrimentos em que vivem, que pensam que esta vida é a mais natural, que a Terra está destinada a ser um vale de lágrimas e que nunca poderá abrigar paz, harmonia e progresso espiritual.

11. Aquelas pessoas que pensam assim estão presas no sono da ignorância. Engana-se quem pensa que este mundo foi por Mim destinado a ser um vale de lágrimas e de expiação. O Éden que Eu ofereci aos homens pode e deve regressar, pois tudo o que Eu criei é vida e amor. Por isso, engana-se quem afirma que o mundo foi destinado por Deus como um lugar de sofrimento humano. Em vez disso, deveriam dizer que foram eles próprios que o condenaram a uma missão de julgamento, quando na verdade ele fora criado para a alegria e o revigoramento dos espíritos que se tornaram homens.

12. Ninguém estava predestinado ao pecado, embora tudo tivesse sido previsto para proteger o homem das suas quedas.

13. O homem não quis evoluir para o bem através do amor, nem quis tornar-se sábio cumprindo a minha Lei; e esqueceu-se de que a minha justiça, da qual sempre tentou fugir, o protege, porque a minha justiça brota do amor perfeito.

14. Esta Terra, profanada pelo pecado, manchada pelo crime e violada pela ganância e pelo ódio, terá de recuperar a sua pureza. A vida humana, que tem sido uma luta incessante entre o bem e o mal, tornar-se-á o lar dos filhos de Deus, um lar de paz, de fraternidade, de compreensão e de

nobres aspirações. No entanto, para alcançar este ideal, os homens terão de passar pelas provações que os despertem da sua letargia espiritual.

15. O tempo atual é propício à introspecção, embora pensem o contrário, pois sentem-se prisioneiros de uma humanidade sem misericórdia, sem amor, sem paz. Mas quanto mais se aproximarem do auge da batalha, mais forte será o vosso despertar; pois a intuição do espírito dir-vos-á que, após a provação, virá a paz e, com ela, a restauração.

16. Quão distantes da realidade estão, neste momento, milhões de seres que vivem apenas para a sua presença material! Como poderiam abrir os olhos para a realidade? — Apenas escutando a voz da consciência — aquela voz que requer concentração, reflexão e oração para ser ouvida.

17. Não seais impacientes, povo amado, não exijais que as minhas palavras se concretizem em poucas horas. Algumas delas tornar-se-ão realidade em breve, e outras com o passar do tempo.

18. Para os seres humanos, sobretudo quando vivem momentos de dor, há instantes que lhes parecem séculos, porque não sabem armar-se de esperança, fé, paciência e mansidão. Mas, quando se elevarem a Mim para receberem luz, essas virtudes dar-lhes-ão força para esperar e lutar, e, além disso, adoçar-lhes-ão as horas difíceis.

19. Estais a atravessar tempos difíceis, em que o progresso que alcançastes no vosso espírito é posto à prova. No espírito — como vos disse —, porque é o único que vos pode sustentar na vossa árdua jornada pela vida.

20. Não confiem apenas na vossa força humana, pois a carne é frágil. Confiem, sim, na força do espírito que reza a Mim e está imbuído de fé. Assim, poderão ter a certeza de que prevalecerão na luta.

21. O meu amor envolve-vos como um manto protetor nas horas de dor e julgamento que atravessais, e a minha misericórdia faz-vos compreender que o cálice que bebéis é necessário.

22. Retirarei esse cálice e transformá-lo-ei para vós em vinho da vida eterna, assim que me puderdes apresentar os vossos méritos.

23. Tereis alcançado a preparação necessária para, como mestres, divulgar o meu ensinamento, quando fordes capazes de vos encontrardes a vós próprios. Ouvireis então a voz da consciência e a máscara que encobre todo o mal cairá de vós.

24. Buscai a salvação da alma, mesmo à custa dos vossos bens materiais, pois quanto mais perderdes por essa razão, tanto mais tereis depois. Quanto mais derdes, tanto mais os dons se multiplicarão no vosso espírito. Em verdade, Eu digo-vos que, quando o egoísmo já não tiver lugar

no vosso coração, sereis mestres, e o meu amor irá acolher-vos e dizer: «O vosso Pai acolhe-vos de bom grado e oferece-vos o pão espiritual.» Em verdade, chamei-vos de todos os lugares, pois o som do sino divino foi ouvido em todo o mundo. Mas foram poucos os que responderam ao chamado.

25. Compreendeste, povo, que Eu te chamei para te dar a comer o pão da vida eterna?

26. A todos vós foi atribuído o vosso lugar no banquete espiritual, mas o Mestre vê que ainda há lugares vazios. São os daqueles que não aceitaram o meu convite. Desprezaram os pratos que Eu lhes tinha preparado. Com dor, digo-vos: «Quem despreza o que o Céu lhe oferece, terá de derramar lágrimas mais tarde.» Estas palavras foram também ouvidas por um dos meus servos, que recebe a instrução de partir para trazer até mim todos os famintos que encontrar. Coloco-o então à minha mesa, e aqueles que nem sequer suspeitavam nem esperavam uma graça tão grande ocuparão então os lugares vazios e serão mais bem-aventurados do que aqueles que se autodenominam os meus escolhidos.

27. Continuarei a convocar os homens e também aqueles seres que pertencem ao Além, para que os desencarnados se sentem à minha mesa juntamente com os encarnados; pois todos eles são meus filhos.

28. Discípulos: Quando a minha Palavra vos chega e não a compreendeis, duvidais dela. Mas Eu digo-vos: se a incerteza vos atormenta, retirai-vos para a solidão dos campos e ali, no seio da natureza, onde apenas tendes como testemunhas os campos abertos, as montanhas e o firmamento, consultai mais uma vez o vosso Mestre. Mergulhai na Sua Palavra e rapidamente a Sua resposta amorosa chegará até vós. Então sentire-vos-eis sustentados, inspirados e preenchidos por uma alegria espiritual desconhecida. Desta forma, deixareis de ser pessoas de pouca fé, pois sabeis que cada palavra de Deus contém a verdade; contudo, para a compreender, é preciso penetrar nela com devoção e espírito puro, pois é um santuário.

29. Sempre que estiverem preparados e quiserem saber algo, o vosso desejo de luz atrairá a luz divina. Quantas vezes já vos disse: «Ide para a solidão das montanhas e lá contai-Me as vossas preocupações, os vossos sofrimentos e as vossas necessidades!»

30. Jesus ensinou-vos estas lições no Segundo Tempo com o Seu exemplo. Lembrai-vos do Meu exemplo, quando Me retirei para o deserto para orar, antes de iniciar o Meu ministério. Lembrai-vos de que, nos últimos dias da minha existência entre os homens, ainda antes de me dirigir à sinagoga para orar, procurei a solidão do Monte das Oliveiras para

falar com o Pai. — A natureza é um templo do Criador, onde tudo se eleva a Ele para O adorar. Ali podereis receber, de forma direta e genuína, a radiação do vosso Pai.

31. Ali, longe do egoísmo e do materialismo humanos, sentireis como inspirações sábias penetram no vosso coração, levando-vos a praticar o bem no vosso caminho.

32. Estas manifestações que vos transmito atualmente através do órgão da razão humana chegarão ao fim no ano de 1950. Esse momento irrevogável chegará. Mas o que significa o facto de já não ouvirdes a minha palavra através do porta-voz, se tiverdes aprendido a elevar-vos interiormente para receber a inspiração diretamente do Mestre?

33. Elevem-se, filhos amados, e ajam segundo o exemplo de Jesus.

34. Da mesma forma que Me manifesto perante os vossos olhos através destes órgãos do entendimento, assim também receberéis a minha inspiração. Então, , anunciareis em meu nome os ensinamentos que Eu vos inspiro. Desta forma, experimentareis que a minha instrução prossegue, que a minha revelação desce sempre sobre o vosso espírito. Apenas a forma exterior será um pouco diferente.

35. Quando estiverem preparados, irão dedicar-se à obra com toda a humildade. Pois, em verdade, digo-vos que, se houver no vosso coração apenas um pouco de vaidade ou orgulho, não conseguireis realizar uma boa obra. Quem quiser pregar o meu ensinamento, deve também praticá-lo com humildade. Falo-vos assim para que compreendais o que ainda vos falta fazer. — Querem empenhar-vos plenamente na divulgação dos meus ensinamentos. Mas como podem ensinar se a doutrina de Jesus não se revela nas vossas ações e na vossa vida? Deixem que as pessoas reconheçam a minha obra nas vossas ações; então, a imagem do Mestre refletir-se-á no discípulo.

36. Digo-vos que o sentireis quando o vosso espírito estiver preparado para ensinar o meu ensinamento aos vossos semelhantes. Pois isso acontecerá quando vos tiverdes encontrado a vós próprios. Nessa altura, ouvireis com toda a clareza a voz da consciência. Enquanto isso não se verificar em vós, não me podereis sentir verdadeiramente.

37. Não há ninguém que não deseje encontrar a felicidade, e quanto mais duradoura for, melhor — pois Eu ensino-vos um caminho que conduz à bem-aventurança suprema e eterna. No entanto, Eu apenas vos mostro o caminho e, depois, deixo-vos escolher aquele que mais vos agrada.

38. Pergunto-vos: se anseiam pela felicidade — por que não a semeiam para depois a colher? Quão poucos são aqueles que sentiram o impulso de estar ao serviço dos homens!

39. Falo de uma forma que tanto o vosso espírito como a vossa natureza terrena compreendam. Mas estejam cientes de que é a alma que quero salvar, mesmo à custa do seu corpo. Sabei que, quanto mais derdes, mais tereis. Quando atingirdes esse nível, sereis mestres. Então, a vossa vida será um exemplo, um espelho no qual os outros poderão reconhecer os seus erros e corrigir os seus equívocos.

40. Para vos ajudar na vossa preparação — vinde e ouvi a minha Palavra divina.

41. Deixai os vossos pensamentos e sentidos acalmarem-se, para que possais sentir a minha voz no vosso coração.

42. A minha Palavra é o caminho traçado desde a eternidade pela minha Vontade, para que as almas não vagueiem sem rumo pela Terra. Em verdade vos digo que o homem deve conhecer a espiritualização para alcançar o desenvolvimento da sua alma.

43. Esta é a era da Luz do Espírito Santo, que é sentida interiormente pelas almas desenvolvidas, por aqueles que enxergam para além das aparências exteriores.

44. Contemplem o Universo e apreciem-no em toda a sua perfeição e beleza. Foi criado para que os filhos do Senhor se inspirassem nele e nele vissem uma imagem do Pai. Se compreenderem a Criação desta forma, elevarão o vosso pensamento à minha Divindade.

45. O vosso pensamento nunca deve ser preguiçoso, deve progredir constantemente, assim como o desenvolvimento das raças ao longo das gerações não conhece estagnação, nem a ciência humana, que ao longo dos tempos aponta sempre um caminho para a frente.

46. Procurai-Me com o espírito, sem vos apegardes a tradições habituais nem a ritos simbólicos. Procurai-Me no vosso coração, e encontrar-Me-eis nele, porque o coração ama, sofre e sente.

47. Se os homens, na tentativa de ampliar os seus conhecimentos científicos, não tivessem esquecido o seu coração, não haveria tanta discórdia nem tanto egoísmo, e já teriam descoberto a centelha divina que todos carregam dentro de si, razão pela qual todos são irmãos em Mim. Os homens já estariam a cumprir o princípio fundamental de Jesus de «amar-se uns aos outros», o que bastaria para que este mundo tivesse paz e luz.

48. Hoje, a voz da consciência depara-se com pessoas surdas que, sem parar para a ouvir, se lançam em guerras assassinas, destroem nações, aniquilam elementos vitais e forças materiais, sem ter em conta que, como consequência disso, semeiam a decadência moral e espiritual, o que pesa ainda mais.

49. Tenho de vos falar sobre tudo isto, homens e mulheres, para que, na obra da restauração moral e espiritual, cumprais a vossa missão neste tempo. Não vos limiteis a ouvir a minha Palavra; meditei-a profundamente e ponhai-a em prática, pois, se não o fizerdes, será uma semente que cai em solo árido.

50. Apoiem o progresso da vossa alma e zelem por que ela deixe o seu corpo terreno com total abnegação e elevação, quando chegar o momento estabelecido pela minha Vontade. Compreendam que ninguém chega até Mim fisicamente, mas sim como ser espiritual. Quando isso acontecer, zelem por alcançar os degraus mais elevados da escada celestial, onde já não há dor nem perturbação.

51. Sois imperfeitos no que diz respeito às vossas obras, não no que se refere à vossa origem ou à vossa criação. Mas acabareis por alcançar essa perfeição através dos vossos próprios méritos.

52. Estivestes realmente perante o altar da Sabedoria, onde o vosso espírito foi abundantemente agraciado pela minha graça.

53. Discípulos, quando vós e Eu dialogarmos de espírito para espírito, sem intermediários nem mediadores, e estivermos sozinhos perante o Infinito, ouvireis no mais íntimo do vosso ser a voz divina que brota do silêncio para falar ao vosso espírito. — Para além deste silêncio está o concerto celestial, cujos sons ainda não podeis ouvir, porque o vosso ouvido só consegue perceber os sons materiais. Chegará o momento em que já não me ouvireis nesta forma. Mas, se vos mantiverdes preparados, mais tarde recebereis a minha Palavra de uma forma mais perfeita. Esta forma de manifestação, da qual participais atualmente, podeis considerá-la como exterior. Mas aquela outra que vos prometo será interior, e alcançá-la-ão quando se espiritualizarem ainda mais. Então, os homens aproximar-se-ão da comunhão perfeita, quando se elevarem ao seu Pai sem mediadores nem testemunhas e receberem diretamente Dele o que pedirem. Então, o espírito humano começará a resplandecer como nunca antes resplandeceu, pois, na comunhão comigo, Eu me refletirei nele.

55. A manifestação da Minha Luz através da capacidade intelectual humana teve lugar para vos trazer os ensinamentos fundamentais e lançar as bases para o grande Iluminismo que virá posteriormente. Também vim para vos aliviar o fardo da cruz que cada um de vós carrega na vida — uma cruz que cada um criou para si mesmo e na qual se crucificou por sua própria vontade.

56. A muitos que me apresentaram as suas tribulações e o seu cálice de amargura, poderia dizer-lhes que ninguém os conduziu ao Gólgota; foram eles próprios e a sua própria vontade que procuraram esse cálice.

Também lhes poderia dizer que os pregos, os espinhos, a fel e o vinagre desaparecerão e que ressuscitarão para uma vida nova e melhor, se, no auge da provação, souberem vir até Mim e invocar-Me.

57. Ao ouvirem isto, alguns perguntam-Me: «Mestre, quando nos falas desta nova vida, referes-te à vida do Além ou à existência que temos de levar na Terra?» A isso respondo-vos que — quando ressuscitardes para a Luz, para o Amor, para a Verdade e para o Bem — não precisareis de vos preocupar com o lugar onde ireis permanecer.

58. Eu disse-vos naquela Segunda Era: «A casa do meu Pai tem muitas moradas.» — Sabem que cada espírito é uma casa de Deus? Em qualquer lugar onde haja uma consciência, ali estará o Senhor.

59. Hoje ainda não consigo imaginar como será o mundo quando o meu ensinamento for plenamente concretizado, quando o homem arrancar o pecado do seu coração — eu sei disso muito bem. Sei que chegarão tempos em que homens e mulheres, desde a infância até à velhice, poderão desfrutar de paz plena e experimentarão a felicidade de viver em bem-aventurança imaculada aqui neste mundo, onde tantas lágrimas e tanto sangue foram derramados. Essas pessoas não quererão destruir, nem por um único instante, a harmonia com o seu Deus e levarão consigo, gravada no seu espírito, a essência da minha Lei, com o seu princípio supremo: amar-se uns aos outros.

60. Por isso, vós que me ouvís, compreendei quão necessário é que vos prepareis para levar a Boa Nova aos vossos semelhantes, para que não lhes privem mais da bem-aventurança que o vosso despertar lhes traz. Lembrai-vos de que muitos daqueles a quem despertardes realizarão aquilo que vós não fostes capazes de fazer, e que aqueles que, por sua vez, os despertarem realizarão mais do que aquilo que alcançaram aqueles que lhes trouxeram a Boa Nova, e assim, passo a passo, até chegar o tempo em que o povo seja grande e numeroso e se torne visível na Terra o cumprimento da Minha Palavra.

61. Esperei que alcançásseis a maturidade espiritual para vos dizer: «Pegai na semente e espalhai-a.»

62. No Segundo Tempo, dei-vos um exemplo de como deveis aguardar a hora certa para cumprir a tarefa que vos trouxe à Terra.

63. Esperei até que o meu corpo — aquele Jesus que os homens tinham diante dos olhos — tivesse atingido a sua melhor idade, para, por meio dele, cumprir a missão divina de vos ensinar o amor.

64. Quando aquele corpo — o coração e a mente — atingiu o seu pleno desenvolvimento, o meu Espírito falou através dos seus lábios, a minha sabedoria inundou a sua mente, o meu amor instalou-se no seu coração, e

a harmonia entre aquele corpo e a luz divina que o iluminava era tão perfeita que muitas vezes me dirigi às multidões dizendo: «Quem conhece o Filho, conhece o Pai.»

65. Cristo fez uso da verdade em Deus para ensinar os homens. Não a retirou do mundo. Nem dos gregos, nem dos caldeus, nem dos essênios, nem dos fenícios — de ninguém retirou a luz. Estes ainda não conheciam o caminho do Céu, e Eu ensinei o que *não* era conhecido na Terra.

66. Jesus dedicou a sua infância e juventude à caridade ativa e à oração, até chegar a hora de anunciar o Reino dos Céus, a Lei do Amor e da Justiça, o Ensino da Luz e da Vida.

67. Procurai o conteúdo essencial da minha Palavra anunciada naquela época e dizei-me se ela poderia provir de algum ensinamento humano ou de alguma ciência conhecida naquela altura.

68. Digo-vos que, se Eu tivesse realmente recorrido à erudição daqueles homens, teria procurado os Meus discípulos entre eles e não entre as pessoas incultas e ignorantes, das quais formei o Meu grupo de apóstolos.

69. Perguntam-Me o que vos posso dizer a respeito dos ensinamentos e filosofias daqueles povos, e Eu digo-vos que são inspirações do Espírito, mas não a verdade suprema, que só Eu possuo.

70. Neste Terceiro Tempo, tem sido minha vontade manifestar-Me por meio do homem, valendo-Me do seu espírito e do seu entendimento. No entanto, para tal, recorri aos humildes, aos incultos e às mentes simples, tendo o cuidado de que o seu entendimento não estivesse contaminado por ciências e teorias. Para vos transmitir o meu ensinamento por meio destes lábios humanos de pouca expressividade e para surpreender e impressionar as multidões de ouvintes, compostas por pessoas de todo o tipo, não deveis acreditar que Eu devesse ter enviado primeiro os portadores da voz a mestres, para que neles encontrassem preparação e sabedoria — pelo contrário: Mantive-os afastados de qualquer contaminação e influência, para que a sua mente fosse imparcial, pura e suficientemente livre para transmitir a inspiração divina perante o povo. Afinal, o que poderiam eles (os Mestres) perguntar sobre a mensagem profunda e desconhecida que o meu Espírito revelava agora à humanidade?

71. É por isso que escolhi pessoas incultas e simples para dar a conhecer o meu ensinamento através do seu órgão do entendimento.

72. O ensinamento que Eu depusitei naquela altura em Jesus era perfeito na sua essência e na sua forma. Não lhe podeis atribuir qualquer falha, pois Aquele que o inspirou e Aquele que o transmitiu são perfeitos.

73. Hoje, ao comunicar-Me por meio destas criaturas que vivem muito longe da perfeição, deveis dedicar a vossa atenção mais ao sentido da Palavra do que à sua forma exterior, pois são criaturas humanas que não podem estar em harmonia com a perfeição daquele que lhes inspira a mensagem divina.

74. Tudo isto vos digo porque o povo já instruído, o povo que acredita na minha presença nesta manifestação, tem o dever de colaborar, através da sua elevação espiritual, da sua oração e da sua preparação, com o portador da voz que cumpre uma missão espiritual tão delicada.

75. Quem não compreender a responsabilidade daqueles que cumprem esta missão não terá compaixão amorosa por eles. Mas aqueles que forem compreensivos serão como auxiliares fiéis que, através da sua oração, contribuem para partilhar o fardo da cruz com os seus irmãos.

76. Quando a minha manifestação terminar e compreenderdes todo o amor que vos demonstrei ao manifestar-me por meio destas criaturas, tereis de-me dizer: «Senhor, uma vez que desces-te até à nossa miséria, à nossa pecaminosidade e à nossa pobreza — o que não faríamos para retribuir um amor tão grande?» E então começareis a amar e a dedicar a vossa vida àqueles que necessitam de amor, de luz e de misericórdia.

77. Aqueles amados discípulos que me rodearam e me seguiram no Segundo Tempo derramaram a sua vida, derramaram o seu espírito e derramaram o seu sangue, porque queriam retribuir com amor *Aquele* que abandonara o Seu trono para viver com eles e lhes dar o tesouro mais precioso do Espírito: a verdade.

A minha paz esteja convosco!

Ensinamento 170

1. Quando pensam nos tormentos que sofri na cruz, ficam horrorizados por ver que a maldade humana atingiu tais extremos de crueldade. Mas digo-vos que aquela dor e o cálice que bebi naquela altura não foram a maior amargura.

2. A maior dor para mim foi ver que, apesar de ter vivido entre eles, os meus filhos não queriam reconhecer quem Eu era — aquele que lhes revelava a verdade com palavras cheias de luz — e ver que rejeitavam as minhas palavras e me negavam, e que Eu derramava o meu amor nos seus corações, enquanto eles zombavam de mim e os seus lábios proferiam blasfêmias contra mim.

3. O último suspiro que exalei na cruz foi o perdão divino que brotou do meu coração perante tanta miséria e tanta morte. Mas a minha Paixão não terminou com aquele suspiro. Eu tinha-vos dito que sou a Vida, e o meu Espírito continuou a receber, na eternidade, as ingratidões de todos os homens.

4. Discutiam se Eu era ou não o Messias prometido. Analisaram as Minhas obras para ver se eram a confirmação do que as profecias tinham anunciado; e enquanto uns chegaram à convicção de que Eu era o Prometido, outros negaram-Me — os materialistas, que só veneram o material, aqueles que tinham interpretado as profecias de acordo com os seus desejos mundanos e os seus interesses egoístas; todos eles continuaram a negar-Me.

5. Quão cegos eram aqueles que ouviram as minhas palavras de vida e viram as minhas obras poderosas, mas não chegaram à conclusão de que só Deus era capaz de as realizar.

6. Hoje podeis dizer que a humanidade reconheceu Cristo como o Messias que o Pai já havia prometido no Primeiro Tempo da Humanidade. No entanto, as pessoas não deixam de me negar, de me rejeitar e de me oferecer, em troca do meu amor, o fel e o vinagre da sua ingratidão.

7. Hoje já não duvidam de Jesus, mas muitos questionam a minha divindade e chegam mesmo a negá-la. Uns atribuem-me uma grande elevação espiritual; outros afirmam que também Eu percorro o caminho de desenvolvimento da alma para poder chegar ao Pai. Mas se assim fosse, não vos teria dito: «Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.»

8. Conheço as vossas reflexões, as vossas filosofias. Sei que, para vós, apenas uma alma encarna, que necessita desta provação para alcançar a sua elevação e aperfeiçoamen , e isso impede-vos de acreditar que a «Palavra» divina se fez homem. Sei que não compreendem que a Entidade

Divina pudesse sentir dor e, por isso, as pessoas que reconhecem que Cristo passou por isso negam que Ele pudesse ser a Divindade prometida.

9. Ah, meus filhos amados, se ao menos pudésseis compreender que a encarnação do «Verbo» na Terra é a maior manifestação do amor divino! Foi um desejo de humildade para convosco e um ensinamento que brotou do meu desejo de me limitar, de me tornar pequeno, para que me sentísseis mais próximo de vós e vós próprios mais próximos do Pai.

10. Mas aquela grande dor — quão pouco sabeis sobre ela! Pensais apenas na dor física, na carne que sofre, no medo da alma, mas não compreendeis que, enquanto não houver harmonia entre as criaturas humanas e o seu Pai Celestial, a dor continuará a existir entre vós. No entanto, que dor poderíeis sofrer que não se refletisse no vosso Pai?

11. Não pensem que Me estou a defender dos vossos julgamentos, ou que vos estou a pedir que não Me priveis daquela natureza divina que Me negais. Vim, neste tempo, para dizer ao homem que Me julgue com o seu espírito.

12. Deixai de querer ler e compreender, com a vossa pequena razão humana, o grande Livro da Vida, que foi escrito pelo Espírito Divino para o vosso espírito, pois é o vosso espírito que alcança a imortalidade, e não a «carne».

13. Considerai que vos dou estas ensinamentos por meio de criaturas incultas e simples, para que lhes deis crédito. Pois se vo-las tivesse transmitido por meio de pessoas instruídas e cultas, considerariais estas revelações como mais uma teoria entre as muitas que surgiram na Terra nestes tempos.

14. Aqueles que foram tocados pela minha Palavra neste tempo lançaram-se ao trabalho como operários diligentes e esforçam-se incansavelmente, inspirados pelos meus ensinamentos. Os seus lábios não Me dizem: «Mestre, *aqui* estamos contigo», porque sabem que estão comigo em todo o lado quando cumprem a Minha Lei, e amanhã serão os guias espirituais e os mensageiros para a humanidade.

15. No mundo, as pessoas já aguardam a vinda dos apóstolos da paz e da luz — de vós, que estivestes junto do Mestre Divino, que levareis a Boa Nova aos corações.

16. Ainda vos encontrais na provação e na preparação para o exercício dos meus ensinamentos. Saturais-vos do meu amor e estais totalmente imersos na minha obra.

17. Estes são já os últimos anos da minha manifestação. Depois de 1950, quando tiver retirado a minha Palavra, recordar-vos-eis dela, e o vosso coração ficará cheio de tristeza se não souberdes aproveitá-la. Mas,

em verdade, digo-vos que não me separarei de vós; apenas a forma como me manifesto se transformará, e posso até dizer-vos que estarei mais perto de vós, porque chegará o tempo da verdadeira espiritualização.

18. Continuareis a estar em ligação espiritual comigo. Reconheceei quão simples é o meu ensinamento, quão fácil de compreender é a minha Lei, a mesma que vos ensinou Jesus, o galileu.

19. Ainda não vos vou julgar, mas vou indicar-vos, mais uma vez, o caminho que conduz até mim.

20. Agora ainda sois discípulos; amanhã sereis mestres e ensinareis, com palavras e obras, o que vos revelei. Vós, homens e mulheres, sereis mestres de elevada moral. Tende em conta que tereis de enfrentar as comunidades religiosas, no seio das quais deverão realizar uma grande obra espiritual, pois em muitos a fé se extinguiu e a esperança desapareceu, e isto porque as pessoas não se conhecem a si próprias, nem têm misericórdia de si mesmas. No entanto, para pregar a minha verdade e falar do meu amor, tendes de vos purificar.

21. Na Segunda Era, disse aos meus discípulos: «Se algum dos membros do vosso corpo for a causa do vosso pecado, cortai-o», ou seja, mesmo que isso implique dor e sacrifício, deveis ser puros. A vós digo: purificai o vosso coração, não permitais que as paixões nele criem raízes. Purificai o vaso por dentro e por fora.

22. Deixai que o vosso coração bata ao ritmo do meu amor; então, os vossos semelhantes terão de vos reconhecer pela pureza da vossa alma e pela sinceridade dos vossos sentimentos. Encontraí um equilíbrio sereno, perdoai e sereis perdoados. Vivei em paz convosco mesmos.

23. Percebei quantos dos vossos semelhantes, no meio das suas atividades idólatras, aguardam a vinda do Messias. Refletam sobre quantos, na sua ignorância, pensam que Eu virei apenas para proferir o meu julgamento sobre os maus, salvar os bons e destruir o mundo, sem saberem que estou entre os homens como Pai, como Mestre, como irmão ou amigo, cheio de amor e humildade, e que estendo a minha mão para ajudar, a fim de salvar, abençoar e perdoar a todos.

24. Por isso, desenvolveis os vossos dons (espirituais) sob a minha orientação, para dar testemunho da minha nova revelação — seja para aliviar a dor do sofrimento, seja para indicar o caminho da luz ao que se desviou, ou para despertar o «morto» à nova vida com o apelo «Levanta-te e anda!».

25. Eliminareis a noção de morte e ensinareis o caminho da verdadeira vida.

26. Quando falardes da minha obra, fazei-o com convicção. No momento da vossa inspiração, expressai o que o coração sente. Preparai-vos, pois quero falar à humanidade através dos vossos lábios. Vivei vigilantes, sem vos afastardes do meu ensinamento, para que nunca vos vejais enredados nas armadilhas dos homens.

27. Ainda é pequeno o grupo que se reúne para ouvir a minha Palavra. No entanto, considero-o como representante de toda a humanidade e transmito-lhe o meu ensinamento, tal como tenho feito desde que, por intermédio da minha filha Damiana Oviedo, revelei a minha Vontade através das suas faculdades intelectuais. O que vos transmiti desta forma foram ensinamentos de sabedoria que deveis guardar nos vossos corações como uma joia preciosa, pois a sua essência é o amor.

28. Abençoo-vos porque me acolheis incansavelmente. Quero que, tal como Eu vos instruí e guiei, guieis e instruais os vossos semelhantes. Concedi-vos o dom de curar a dor com o meu bálsamo curativo, que é a misericórdia.

29. Sois testemunhas da forma como Me manifestei. Amanhã, quando esta Palavra já não sair dos lábios humanos e esta graça já não existir, recordar-vos-eis com amor deste tempo e destas manifestações. Nessa altura, dareis testemunho do que ouvistes e vistes.

30. Depois de 1950, as pessoas perguntar-vos-ão de que forma se manifestou a Palavra do Senhor, e vós deverás então dizer-lhes que isso aconteceu numa manifestação simples, numa linguagem simples e compreensível para todos.

31. Serão ouvidos com interesse, e os livros que transmitem os Meus ensinamentos serão lidos com avidez.

32. Ao longo dos tempos, tenho-vos instruído de diversas formas, mas tem sido sempre a mesma ensinança que vos tenho transmitido. Acima de tudo, ela acendeu a fé, para que vos torneis dignos perante Mim e, finalmente, alcancem na vida eterna a recompensa pelos vossos méritos.

33. O que poderíeis apresentar-Me no vosso coração que Eu não pudesse ver?

34. Eu ouço tudo e sei tudo. Vigiai e orai, pois o lobo vos espreita. Não condeneis aqueles que, no seu caminho de vida, caíram em tentação; convidai-os, antes, com amor, a fazer uma nova tentativa para avançarem no caminho do desenvolvimento.

35. Na Segunda Era, uma mulher que, por causa da tentação, caiu em pecado, foi julgada em plena rua por uma multidão, quando Jesus passava por ali. Aquelas pessoas acusaram a mulher de adultério e procuraram matá-la. Então, dirigiram-se ao Mestre e disseram-lhe, para o por à prova:

«Senhor, esta mulher foi apanhada em adultério, e a Lei de Moisés diz que deve ser apedrejada pelo povo. O que dizes sobre isto?» Jesus olhou para eles com compaixão e respondeu-lhes: «Quem entre vós estiver sem pecado, que atire a primeira pedra.»

36. A luz daquela palavra iluminou as almas e, como todos se sentiram imperfeitos e indignos de julgar um próximo, retiraram-se envergonhados, deixando a pequena praça vazia.

37. Então, Jesus perguntou à mulher que estava deitada no chão: «Mulher, onde estão aqueles que te acusam? Eles foram-se embora. Levanta-te, vai e não peques mais.»

38. Em verdade vos digo que só a mim cabe julgar tudo.

39. Convido-vos a estudar a minha Palavra e, se quiserdes a minha paz, observai os meus mandamentos, para que eles vos sirvam sempre de guia.

40. Povo, inscreve a caridade ativa na tua bandeira. Quem quiser trabalhar nos meus campos, faça da misericórdia o princípio fundamental da sua ação; então terá uma grande missão a cumprir.

41. Os campos por onde a dor se espalhou são muito vastos, e a semente do amor e da misericórdia está muito escassa nos corações daqueles que devem partir para a semear.

42. O Meu Espírito Consolador derrama-Se sobre todos aqueles que irão realizar esta grande obra de amor no mundo. Mas este consolo também foi concedido ao mundo espiritual, àquelas entidades que foram destinadas a irradiar a sua luz pelos caminhos da Terra.

43. Quando vos falo do meu mundo espiritual, refiro-me àquelas hostes de seres espirituais obedientes que, como verdadeiros servos, fazem apenas o que a vontade do seu Senhor lhes ordena. Enviei-os a vós para que sejam, para todos os homens, conselheiros, protetores, médicos e verdadeiros irmãos. Eles não se queixam, pois têm a paz dentro de si. Não fazem perguntas, pois a luz do seu desenvolvimento e da sua experiência nos longos caminhos concedeu-lhes o direito de iluminar a capacidade intelectual dos homens. Estão sempre prontos e humildemente à disposição a cada pedido de ajuda e em cada situação de necessidade.

44. Fui Eu quem lhes encarreguei de se manifestarem entre vós, para que vos transmitam as suas orientações, o seu testemunho e o seu encorajamento. Eles caminham à vossa frente, purificam o caminho e concedem-vos o seu apoio, para que não percais a coragem.

45. Amanhã, também vós fareis parte desse exército de luz que, no mundo infinito dos seres espirituais, atua apenas por amor aos seus irmãos humanos, na consciência de que, assim, glorifica e ama o seu Pai.

46. Se quereis tornar-vos semelhantes a eles, consagrai a vossa existência ao bem. Partilhai a vossa paz e o vosso pão, acolhei com amor os necessitados, visitai os doentes e os prisioneiros. Iluminem o caminho dos vossos semelhantes, que vagueiam à procura do verdadeiro caminho. Enchem o infinito de pensamentos nobres, rezem pelos ausentes; então, a oração aproximá-los-á de vós.

47. Quando a morte fizer cessar o bater do vosso coração e a luz se apagar nos vossos olhos, despertareis para um mundo maravilhoso pela sua harmonia, ordem e justiça. Ali começareis a compreender que o amor de Deus pode compensar-vos por todas as vossas obras, provações e sofrimentos.

48. Quando uma alma chega a esse lar, sente-se cada vez mais permeada por uma paz infinita. Imediatamente, lembra-se daqueles que ainda vivem longe dessa bem-aventurança e, no seu anseio, no seu desejo de que aqueles que ama também possam alcançar esse dom divino, junta-se às hostes espirituais que lutam e trabalham pela salvação, pelo bem-estar e pela paz dos seus irmãos terrestres.

49. Para preparar o vosso coração e fortalecer o vosso espírito, a minha voz encoraja-vos neste caminho de provações que — como já constatastes — conferem firmeza ao vosso espírito. Quem possui força pode partilhá-la com quem se sente fraco.

50. Em breve testemunhareis a chegada de muitas pessoas de outros países, que virão para esta nação, onde o Mestre se manifesta.

51. A luz da minha sabedoria despertará as pessoas da sua letargia, e vereis que elas se desenvolverão espiritual e intelectualmente. Este passo será para o bem da humanidade.

52. As nações voltarão os seus olhos para esta parte da Terra e conhecerão a minha obra e a minha Palavra, que permanecerá preservada na forma impressa. Pois, nessa altura, as mentes daqueles a quem chamastes «porta-vozes» estarão fechadas a esta revelação.

53. Os locais de reunião que acolheram as grandes multidões permanecerão abertos após a minha partida, para que os discípulos continuem a reunir-se ali para estudar a minha Palavra. Eles vigiarão como sentinelas e aguardarão a chegada dos «Últimos», que hoje anuncio. Quando estiverem nos vossos postos, aqueles reconhecerão a grandeza do que vos revelei. Se forem infiéis a esta missão, a miséria e a desgraça atingirão aqueles que tentarem aproximar-se de vós no anseio pela paz e pela luz.

54. Quero também ensinar-vos a cumprir os vossos deveres para com aqueles que governam o mundo. Se quereis que as suas decisões sejam benéficas e justas para os seus povos, deveis apoiá-los através da oração.

55. Se, em vez de agir desta forma, os abandonardes e vos ocupardes apenas em criticar as suas decisões, estareis a permitir que percam a coragem na luta e fiquem expostos a influências nocivas. Sede como guardiões da paz.

56. Em verdade vos digo que, desde os primeiros dias da humanidade, o homem possuía o conhecimento intuitivo de que portava em si um ser espiritual — uma entidade que, embora invisível, se revelava nas diversas obras da sua vida.

57. O vosso Senhor revelou-vos, de tempos a tempos, a existência do Espírito, a sua natureza essencial e o seu ser oculto. Pois, embora o portem dentro de vós, o véu em que a vossa materialização vos envolve é tão denso que não sois capazes de reconhecer o que há de mais nobre e puro no vosso ser.

58. O homem ousou negar muitas verdades. No entanto, a fé na existência do seu espírito não figurava entre aquilo que mais combatia, porque o homem sentiu e acabou por compreender que negar o seu espírito seria o mesmo que negar a si próprio.

59. Quando o corpo humano degenerou devido às suas paixões, aos seus vícios e ao seu materialismo, tornou-se uma corrente, uma venda escura sobre os olhos, uma prisão e um obstáculo ao desdobramento do espírito. Apesar disso, nas suas horas de provação, nunca faltou ao homem uma centelha de luz interior que viesse em seu auxílio.

60. Em verdade vos digo que a expressão mais elevada e pura do Espírito é a consciência, essa luz interior que faz com que o homem, entre todas as criaturas que o rodeiam, seja o primeiro, o mais elevado, o maior e o mais nobre.

61. «Mestre» — perguntam-me em silêncio — «por que sabemos tão pouco sobre o Espírito? Por que sabemos tão pouco sobre nós próprios?»

62. O Mestre responde-vos: Porque vos voltastes mais para aquilo que o mundo vos oferece e não vos dedicastes ao estudo do Imortal, que é o vosso Espírito. Até mesmo o Espírito, perante as belezas, os milagres e os prazeres que a vida lhe reserva — ainda que apenas por um breve momento —, despreza as bem-aventuranças que o seu próprio desenvolvimento lhe pode proporcionar. No entanto — devo dizer-vos com toda a verdade — não deveis, por isso, acreditar que o terreno-material seja mais poderoso do que o Espírito, e que essa seja a razão pela qual ele se rebaixou até se materializar. Não, o espírito é

incomparavelmente mais forte e sempre o será. Mas, quando ele caiu, fê-lo voluntariamente, seduzido pelas tentações de um mundo que — ainda que apenas temporariamente — lhe oferece, através dos sentidos da carne, uma vida rica em prazeres e tentações.

63. É natural que a sua materialização o impeça de se reconhecer a si próprio e não lhe permita revelar as suas capacidades através da sua parte humana. Pois a natureza material parece ser a mais oposta à natureza espiritual. No entanto, quando ambas encontrarem harmonia dentro de vós, experimentareis que a vossa natureza física é como um espelho puro, que reflete o espiritual e até mesmo o divino em toda a sua beleza.

64. Procurai a minha presença nas obras por mim realizadas, e poder-me-eis encontrar a cada passo. Tentai ouvir-me, e ouvir-me-eis na voz poderosa que emana de tudo o que foi criado. Pois para mim é fácil revelar-me através das manifestações da Criação. , revelo-me tanto num astro, na fúria de uma tempestade, como na luz suave de um amanhecer. Deixo ouvir a minha voz no trinado melódico de um pássaro, tal como a expresso também através do perfume das flores. E cada expressão minha, cada frase, cada obra fala a todos vós de amor, de cumprimento das leis da justiça, de sabedoria, de eternidade no Espírito.

65. Por que razão não conseguistes manifestar-vos em toda a plenitude espiritual, na grande beleza do vosso espírito, apesar de terdes tido poder sobre o material? — Porque vos deixastes deixar levar pelas paixões do mundo.

66. Não negligencieis, portanto, o estudo e a prática dos meus ensinamentos, na crença de que assim alcançareis maior espiritualização. Tendes de aprender a merecê-la pela sabedoria; então terás alcançado o início da harmonia universal, na qual permitis que o vosso espírito se manifeste.

67. Interpretem a Lei e sigam-na. Assim, preparar-se-ão para viver nos mundos espirituais superiores. Enquanto existirem mundos materiais, o mundo espiritual deve continuar a irradiar e a derramar a sua luz sobre eles.

68. Refletam: se agora não foram capazes de dominar um invólucro físico instável — que tarefa poderia Eu então confiar ao vosso espírito, quando este vier a viver num mundo de maior espiritualização?

69. Só Eu posso dar-vos estes ensinamentos, ó filhos dos homens. Que homem poderia dizer-vos o que ainda tenho reservado para vós na minha câmara secreta? Refletam e rezem, ó discípulos, para que o meu ensinamento vos conduza à reconciliação do Espírito com o seu invólucro terreno.

Que a minha paz esteja convosco!

Ensino 171

1. A fonte da graça derrama-se sobre vós, para que saciéis a vossa sede de paz e vos purifiqueis.

2. Tenho de vos ensinar, porque ainda vos vejo fracos. Nesta palavra está a força que dá novo ânimo ao Espírito.

3. Não percebem, ao ouvirem-Me, como as aflições se afastam dos vossos corações? Isso acontece porque a voz do Pai vos alivia e consola.

4. Ainda sois crianças no longo caminho do Espírito e, por isso, a minha misericórdia sustenta-vos e os meus conselhos guiam-vos. No caminho há espinhos e, nas suas margens, abrem-se abismos; mas Eu ensino-vos a não dar passos em falso, a não vos deixardes vencer pela tentação. Pois estais destinados a instruir os vossos semelhantes através do exemplo da vossa vida. Desta forma, dareis o melhor testemunho de que pertendestes ao Mestre dos Mestres.

5. Embora pense no vosso espírito, não me esqueço do vosso corpo — uma criatura frágil que necessita de compaixão, amor e paciência para encontrar a harmonia com o espírito e servir o seu Deus com um traço de perfeição.

6. Façam um exame de consciência no final de cada ano, pois, enquanto viverem na Terra, também estão sujeitos às leis do tempo. Voltem os vossos pensamentos para o passado, deixem tudo passar novamente diante de vós. Recordai-vos do dia em que ouvistes a minha Palavra pela primeira vez, aquele dia em que o vosso espírito pressentiu que um novo período se abria diante dele e compreendeu que agora o véu de muitos mistérios se rasgava para lhe permitir ver com toda a clareza a verdade deste ensino. Pois, a partir daquele momento, compreendestes os erros e equívocos que existiam na vossa vida, e despertou em vós o desejo imensurável de servir ao vosso Senhor, amando e servindo os vossos semelhantes. Não hesitastes em jurar seguir-me a partir desse momento, sem pensar se poderia surgir um momento de fraqueza ou de desânimo que vos fizesse tropeçar.

7. No entanto, à medida que me ouvistes, o meu ensino penetrou no vosso ser, e a vossa consciência foi o juiz zeloso que refreou os instintos da carne.

8. A vossa consciência nunca condenou as vossas más ações sem antes vos ter avisado, fazendo-vos compreender o que significa cumprir as minhas leis e quando se infringem.

9. Guiados desta forma pela vossa consciência, deixei-vos a liberdade de escolher o caminho, e, uma vez que decidistes procurar-Me e fazer o bem neste caminho, tenho sido para vós um Mestre incansável e

amoroso, que vos corrige com mansidão, julga-vos com justiça divina e vos ama como o Pai mais perfeito.

10. Mesmo assim, ainda não alcançastes o grau de espiritualização necessário para difundirdes o meu ensinamento.

11. Quando fizerem vossas as dores, os sofrimentos e também as alegrias dos vossos semelhantes, terão dado um passo seguro neste caminho. Enquanto julgarem aqueles que têm menos culpa do que vós e se considerarem superiores aos outros, em vez de serem humildes de coração, ainda estarão muito longe de serem meus discípulos. Não vistes que fui crucificado e perdoei à humanidade? Por que não me tomais como exemplo? — Porque sempre tendes mais interesse pelas satisfações do corpo do que pelas que dizem respeito ao espírito.

12. Vejo que ainda não compreendeis bem o meu ensinamento, nem tendes uma ideia clara do objetivo que vos espera.

13. Não quero que nenhum dos meus filhos pereça no abismo insondável das trevas. Quero que continuem a subir, degrau a degrau, pela escada da perfeição espiritual.

14. Fazei agora uma reflexão sobre toda a vossa vida e os vossos atos à luz da vossa consciência, para que possais saber se progredistes ou se ficastes estagnados. Alguns têm de pôr fim à sua desenfreada conduta. Asseguro-vos que, precisamente durante o sacrifício que para o corpo significa a renúncia às suas paixões, sentireis o anseio de Me servir e de amar os vossos semelhantes. Nesse momento, o arrependimento brotará, e as lágrimas deixarão frescura e paz no coração e pureza no espírito.

15. Não vos exigi, nem vos exigirei, uma dedicação total ao meu serviço, pois os deveres que assumistes no mundo também vos ocupam. Mas quero que, mesmo durante essa tarefa, ponhais em prática o que aprendestes comigo.

16. Vigiai e orai por aqueles que sofrem de fome, doença ou miséria, pois Eu vigiarei sobre vós. Meditai na minha Palavra; enquanto o fizerdes, estareis em diálogo constante comigo.

17. Contemplem com o espírito a escada celestial que se ergue diante de vós como um caminho luminoso até ao infinito, que convida o vosso espírito a chegar ao seio do Pai — um seio de paz e de felicidades indescritíveis.

18. Encontrei-vos perdidos como náufragos sem bússola, como peregrinos desorientados no deserto. Mas enviei-vos a minha luz, que vos permitiu encontrar um caminho cheio de esperança, fé e consolo, que ergueu o vosso espírito e o inundou de vitalidade e energia, para que continuasse a caminhar em direção ao seu destino.

19. No fim da escada celestial, no último degrau, existe um lar para o qual todos vós estais destinados, mas que deve ser conquistado através de méritos, da fé, do grande amor e da misericórdia; sendo necessário superar obstáculos e derrotar adversários, até que finalmente se chegue à nova Terra Prometida, o reino que não é deste mundo.

20. Esta escada celestial é um caminho reto, e nela não há desvios nem labirintos, com o que vos faço compreender que, ao cumprirdes a minha Lei e ao estudardes a fundo os meus ensinamentos, não encontrareis dificuldades.

21. Avançareis sem vacilar por este caminho e lutareis pela vossa ascensão. Eu dar-vos-ei força. Se não for com o meu poder e a minha luz — com que armas pretendereis então lutar e defender-vos? Com que meios venceriais as vossas tentações? Se Eu não vos cobrisse com o meu manto de amor — como poderíeis libertar-vos dos vossos inimigos? Mas, em verdade, digo-vos que também a minha proteção e a luz da minha espada tendes de conquistar através dos vossos méritos.

22. As vossas pegadas ficarão gravadas no caminho espiritual que se abre diante de vós. Mas essas pegadas devem falar de boas obras, de renúncias, de atos nobres, de amor generoso e de misericórdia ilimitada.

23. A cada um está traçado o seu destino através da sua missão espiritual e da sua missão humana. Ambas devem estar em harmonia uma com a outra e tender para um único objetivo. Em verdade vos digo que não avaliarei apenas as vossas obras espirituais, mas também as vossas obras materiais. Pois nelas descobrirei méritos que ajudarão o vosso espírito a chegar até Mim.

24. Não estareis sozinhos nesta peregrinação. À vossa frente — uns mais próximos e outros mais distantes — há muitos seres que também avançam passo a passo e velam e rezam por aqueles que, , caminham atrás deles. O seu ideal não é chegar sozinhos ou ser os primeiros, mas abrir caminho aos seus irmãos, para que um dia a bem-aventurança dos primeiros seja a bem-aventurança de todos.

25. Quão belo me parece este caminho! Como o meu Espírito se revigora ao ver o progresso dos meus filhos, o seu esforço para subir mais alto e alcançar um novo grau de aperfeiçoamento!

26. Há seres de todos os mundos, uns no espírito e outros na carne, que desempenham tarefas diversas. Estais a construir o vosso lar na eternidade, para amanhã vos deleitarem com o doce sabor do mel que a paz do Espírito vos dará.

27. Bem-aventurado aquele que me segue no caminho da verdade.

28. Abençoado seja quem ama e confia, quem conhece a sua missão e a cumpre.

29. Quando vos falo do «Caminho», não me refiro a nenhum caminho na Terra, pois o mundo em que viveis não é onde se encontra o meu Reino. Trata-se do caminho espiritual que conduz sempre para cima. É o desenvolvimento e o progresso que esperam o vosso espírito. Por isso, onde quer que vos encontreis na Terra, podeis estar no caminho do Espírito.

30. Meus filhos, se vos desviastes do Caminho, regressai a ele; se vos detivestes, continuai a avançar.

31. A missão que carregais dentro de vós, eu concedi-vos de acordo com as vossas capacidades e forças. Basta-vos compreendê-la e amá-la. Orai diariamente para que recebestes a luz necessária para os vossos esforços. Mantenham-se, pois, preparados e atentos, para que possam ouvir as vozes daqueles que vos chamam, daqueles que vos imploram, e também para que possam enfrentar as provações. Pois cada dia da vossa existência é uma página no livro que cada um de vós escreve. Cada dia é marcado por uma provação, e cada provação tem um significado e uma razão.

32. Quero fazer de vós um povo saudável de corpo e alma, pois sois os escolhidos, as testemunhas das Minhas revelações em todos os tempos; e viestes nesta época para cumprir uma missão difícil e preparar o caminho para as novas gerações.

33. Semeei o vosso caminho com provas de amor, para que não duvideis nem de Mim nem de vós mesmos. — Vós, que Me ouvistes neste tempo, não deveis descer à sepultura e levar convosco o segredo desta revelação que partilhei convosco. Pois a vossa tarefa mais importante é falar aos homens em Meu nome e testemunhar as Minhas revelações.

34. Não me digam que vos falta formação para o fazer, pois falei-vos muitas vezes e, ao ouvir-Me, purificastes-vos. Todos vós podeis levar esta mensagem ao mundo. As pessoas esperam-na e estão preparadas para a receber. Não percebestes o desejo de espiritualização e de paz que as pessoas têm? A sua ignorância e a sua dor não vos comovem?

35. O Meu Espírito derrama-Se sobre todos os homens, fala-lhes através da sua consciência e diz-lhes: «Vinde a Mim e descansai. Adotai a fé que vos falta, não sejais mais cegos no caminho.»

36. Povo, conheces a obra que estou atualmente a desenvolver no mundo? «Não», dizeis-Me, «vemos apenas esta humanidade a rebelar-se, a precipitar-se para a grande ruína e a suportar um grave castigo.» Em verdade vos digo que permiti que o homem se julgasse com as próprias

mãos e, ao fazê-lo, reconhecesse todos os seus erros, para que, purificado, regressasse a Mim. A cada criatura enviei a Minha luz e a apoiei nos dias de aflição.

37. O meu Espírito desceu sobre cada espírito, e os meus anjos estão espalhados pelo universo, cumprindo as minhas instruções para ordenar tudo e reconduzir tudo à sua órbita. Quando todos tiverem cumprido a sua missão, a ignorância terá desaparecido, o mal deixará de existir e apenas o bem reinará na Terra.

38. Ah, se ao menos fossem capazes de me compreender, se conhecessem o meu anseio de vos aperfeiçoar — quão longe já teriam subido e quão perto de mim já estariam! Se a vossa vontade fosse a minha, já teriam alcançado o cume, onde Eu vos espero.

39. Mas qual é o meu desejo, povo? — A vossa união e a vossa paz.

40. Aqui estou Eu novamente e falo-vos, comovendo os vossos corações na expectativa do vosso despertar.

41. Toda a árvore boa será protegida, e as suas raízes e ramos irão estender-se para proporcionar abrigo e alimento ao viajante. Mas a erva daninha será arrancada pela raiz e lançada no fogo inextinguível.

42. Falo-vos em símbolo, e quando vos falo desta árvore, refiro-me às obras dos homens.

43. Àqueles a quem confiei cargos, digo: Preparai a vossa colheita. — Pais de família, professores e governantes, senhores e servos, grandes e pequenos, não quero que me ofereçais os vossos campos abandonados. Mesmo que seja apenas uma sementeira modesta — apresentai-ma purificada e imaculada.

44. Vinde a mim, clamai, e ser-vos-á aberto. Mas vinde com alegria, satisfeitos com o vosso trabalho, para que vos sintais grandes, à minha semelhança.

45. Em verdade vos digo que, se houvesse mil órgãos do entendimento preparados, Eu manifestar-Me-ia através desses mil ao mesmo tempo.

46. Dou-vos o meu ensinamento desde que me manifestei pela primeira vez através da minha filha Damiana Oviedo, por cuja capacidade intelectual vos comuniquei a minha vontade. Desde então, a minha sabedoria flui através destes porta-vozes — uma sabedoria que deveis acumular nos vossos corações como joias preciosas, pois nelas está contido o amor.

47. Quero que ensineis aos vossos semelhantes, tal como Eu vos ensinei e guiei.

48. Vós sois as testemunhas de tudo o que Eu disse neste tempo, para que amanhã, quando a minha Palavra já não estiver convosco, faleis

destes ensinamentos aos vossos semelhantes. Então, ao recordar estas manifestações, deveis explicar, a quem vos perguntar, como o Mestre se manifestou e o que o porta-voz fez nessa ocasião. Pois, após 1950, as pessoas irão interrogar-vos e, inspiradas pelos vossos testemunhos, irão procurar os livros em que a minha Palavra está impressa, e neles encontrarão a minha Presença e a minha Essência. Mesmo que procurem imperfeições, não as encontrarão; pois as imperfeições daqueles por meio dos quais Eu me manifesto não chegarão a esses livros.

49. Estes escritos acenderão a luz da verdadeira fé nos corações. Mostrarão aos pecadores o caminho para a renovação e darão origem a novos discípulos, novos soldados, muitos dos quais demonstrarão mais fé e mais amor do que muitos daqueles que Me ouvem neste tempo.

50. Preparem-se para que os vossos testemunhos sejam puros e verdadeiros. Eu derramo a minha luz sobre todos os homens.

51. Bem-aventurado o coração que está preparado, pois sentirá a minha presença.

52. Povo, é minha vontade que, neste Terceiro Tempo, cada mente, cada coração e cada espírito alcance este conhecimento espiritual.

53. O Livro da Sabedoria foi aberto para que todos se tornem meus discípulos.

54. Vigiai com o maior zelo sobre o ensinamento que vos estou a dar neste momento.

55. Vós sois a minha humilde família, à qual confiei uma herança, à qual revelei tudo o que correspondia à minha Vontade.

56. Não conheceis a pátria celestial e continuais a vaguear pelo deserto. Mas vim para vos unir no meu amor, e não deveis esquecer que o amor do vosso Pai vos espera. Estou neste momento a preparar-vos o caminho para que possais recuperar do árduo trabalho diário. Mas digo-vos desde já que neste caminho há mais espinhos do que flores. A vós, que conhecestes os caminhos da vida e neles ganastes firmeza e coragem, nada mais vos surpreenderá.

57. Sois os meus discípulos neste tempo, tentais compreender a minha revelação e, ao mesmo tempo, ficais surpreendidos perante os avanços da ciência. Alegrai-vos por terdes sido testemunhas de todos estes milagres, pois não só conhecestes os frutos da inteligência humana, como também alcançastes o conhecimento espiritual num elevado nível de desenvolvimento.

58. Quantos cientistas, considerados eruditos, negam a vida espiritual, enquanto vós compreendeis o que eles não reconheceram. A vossa tarefa

é divulgar (o meu ensinamento), para que, neste tempo, todos dêem mais um passo em direção à Luz.

59. Vejo o anseio das pessoas que desejam ardentemente vir até Mim. Já vos disse: abri os caminhos para que todos experimentem a bem-aventurança infinita de Me encontrar. Vós, que deis um passo em direção à renovação, à espiritualização, sentis a vossa alma exultar de alegria.

60. Quero deixar aqui estas multidões de ouvintes bem preparadas antes da minha partida, no final de 1950.

61. No Segundo Tempo, preparei doze homens, e eles difundiram o meu ensinamento pelo mundo então conhecido. Doze homens bastaram para consolidar a minha Lei do Amor. A eles disse que voltaria a estar entre os homens. E agora a minha palavra cumpriu-se, pois o Mestre regressou em Espírito, acompanhado pelas suas hostes espirituais.

62. Este é o tempo da libertação do Espírito, a era da Luz e do desenvolvimento. Reconhecerão a semente que deixo nas almas, e essa semente será o testemunho da minha vinda aos homens neste Terceiro Tempo, no qual me tenho manifestado desde o ano de 1866.

63. Vós, que agora Me escutais, sois os Meus discípulos neste tempo e viestes até Mim sem saber em *que* caminho vos encontráveis.

64. Quero que os meus novos discípulos sejam os semeadores da paz neste mundo.

65. Não sabeis o quanto o vosso espírito progride no seu desenvolvimento através dos breves momentos que retirais do mundo para os dedicardes a Mim. Em verdade, tenho surpresas reservadas para vós quando chegardes ao vosso Pai.

66. É uma missão delicada a que vos confiei, mas não é uma pesada cruz de abnegação. Nada vos obriga a seguir estes ensinamentos, pois estais dotados de livre arbítrio. Mas sobre essa liberdade de pensamento, de vida e de ação que vos é própria, resplandece uma luz que é a consciência, a qual vos aconselha o que deveis fazer e vos ensina a distinguir o bem do mal. Essa luz sou Eu, que estou dentro e fora de vós, que vos acompanho tanto na alegria como na dor, quer caminheis por um bom caminho, quer vos dirijais a toda a velocidade para o abismo. Estou em toda a parte, porque sou o Coração Divino que bate em todo o Universo.

67. Não quero mais expiação nem sofrimento para vós; quero que as almas de todos os meus filhos, tal como as estrelas embelezam o firmamento, iluminem o meu Reino com a sua luz e encham de alegria o coração do vosso Pai.

68. Preparai os vossos corações para receber a Mensageira do Amor, que é Maria, a Mãe que desce para consolar o coração dos filhos.

69. O amor mais terno de Deus pelas Suas criaturas não tem forma. No entanto, na Segunda Era, assumiu a forma de uma mulher em Maria, a Mãe de Jesus.

70. Compreendei que Maria sempre existiu, pois o seu ser, o seu amor e a sua ternura sempre estiveram presentes na Divindade.

71. Quantas teorias e erros criaram os homens sobre Maria! Sobre a sua maternidade, a sua concepção e a sua pureza. Quanto blasfemaram ao fazê-lo!

72. No dia em que compreenderem verdadeiramente essa pureza, dirão a si mesmos: «Seria melhor para nós se nunca tivéssemos nascido.» Lágrimas de fogo arderão nas suas almas. Então, Maria envolver-lhes-á na sua graça, a Mãe Divina proteger-lhes-á com o seu manto, e o Pai perdoar-lhes-á e, com amor infinito, dir-lhes-á: «Vigiai e orai, pois Eu perdoo-vos, e em vós perdoo e abençoo o mundo.»

73. Não procuro colheita nas vossas mãos, porque sei que estão vazias. Vi aqueles que, em vez de semearem a fé nos corações, lhes arrancaram o pouco que deles possuíam.

74. Dotai-vos abundantemente de capacidades para que possais praticar a caridade ativa e, por isso, não é correto que venham ter comigo como necessitados e implorem a minha ajuda.

75. Quando os vossos semelhantes se dirigiram a vós e vos pediram ajuda — escutastes-os e cuidastes deles? A vossa consciência diz-vos que, em muitas ocasiões, permanecestes surdos e indiferentes, e este não é o ensinamento que vos transmite em Jesus.

76. O Meu olhar lê nos vossos corações, a Minha palavra julga-vos, e vós não tremeis perante isso. Enquanto vos julgo, ensino-vos, amo-vos e perdoo-vos. Perdoo-vos, vós que Me ouvis, e perdoo à humanidade.

77. Por vezes, vejo-vos indecisos e com medo de seguir em frente, com medo das armadilhas do caminho, com medo até da minha luz, porque pensais que o seu brilho vos cega. Como é que, então, quereis tornar-vos fortes e pôr fim à dor? Deixai que a luz do meu Espírito preencha o vosso ser; então compreenderéis muitas revelações e o vosso desânimo desaparecerá. Não vos escandalizeis pelo facto de ser o mesmo Deus que vos julga, vos ama e também vos castiga. Não vos confundi com o facto de do coração do Pai emanar o julgamento mais severo e, ao mesmo tempo, a intercessão mais amorosa pelos seus filhos; mas não desafiéis a justiça do Pai, pois já tendes a minha luz no vosso espírito. Pois quando ela se fizer sentir implacavelmente na vossa vida, parecer-vos-á que vos neguei o

meu perdão, que já não vos amo, que ultrapassei os limites da justiça e me mostro cruel e injusto; na vossa cegueira, não conseguiríeis então compreender que ninguém colhe uma dor que não tenha antes semeado.

78. Se compreendessem o meu ensinamento, sentiriam o meu amor e reconheceriam a minha presença na vossa vida, que vos poupa de tropeços e quedas e vos levanta com bondade paterna quando a vossa ingratidão ou a vossa necessidade vos fizeram cair. Noutra ocasião, ver-me-iam a aliviar-vos do fardo opressivo das vossas faltas, para levar o vosso coração a reflexões profundas, pois o meu amor e o meu perdão são ilimitados.

79. Até agora, apenas pessoas sem instrução, de espírito simples e conhecimento modesto, vieram conhecer a minha obra. Em todos os tempos, estas foram as primeiras a vir ter comigo para me ouvirem; mas agora virão também eruditos, filósofos e cientistas. Uns fá-lo-ão com a intenção de investigar o sentido deste ensinamento, e outros com o pressentimento de que, ao fazê-lo, irão deparar-se com uma realidade luminosa. Todos aprenderão novas lições nas Minhas Palavras, e esta nova sabedoria, que irão descobrir nas Minhas revelações, transformará a forma de pensar, de ser e de sentir de toda a humanidade.

80. Quão muito se surpreenderão com a forma simples e perfeita que escolhi para concretizar a minha revelação, e quantas explicações e soluções encontrarão nos meus ensinamentos.

81. Confio a esta humanidade, composta por seres de diferente maturidade espiritual e com tarefas diversas na Terra, uma nova era.

82. Uma luta acirrada aguarda o homem de amanhã — uma luta que não se acende pelo desejo de bens materiais, nem será tão egoísta a ponto de destruir vidas humanas no seu decorrer. Não, falo-vos de uma luta nobre e sublime, através da qual a paz e o amor serão restaurados no mundo. Falo-vos de trabalho, esforço e sacrifício em prol do vosso aperfeiçoamento, tanto moral como material, e também da vossa salvação e do vosso progresso espiritual.

83. Sobre os alicerces do verdadeiro conhecimento, do amor e da justiça, os homens do futuro construirão um mundo de paz e de luz. Um mundo novo, do ponto de vista moral, espiritual, intelectual e científico, surgirá das ruínas do passado, transformando completamente a vida dos povos.

84. Aqui, onde o bem foi tão combatido, onde o sagrado foi tão profanado, onde tudo o que é justo e lícito foi veementemente rejeitado, a lei do amor prevalecerá. O atual vale das lágrimas transformar-se-á num vale da paz. Pois a boa vontade do homem de se manter fiel à Lei

encontrará a sua justa recompensa, quando recuperar aquele dom supremo do Espírito que é a paz.

85. Quando a vida do homem se desenvolver numa atmosfera de paz, o seu conhecimento será maior e a sua inspiração mais elevada do que jamais foi até hoje.

86. Como poderiam os homens de hoje inspirar-se no meio de um mundo depravado, onde pairam inúmeros pensamentos de ódio, de maldade e de materialismo, que formam uma espécie de cortina que impede o seu espírito de contemplar a verdade do Eterno?

87. Vinde a Mim, ó homens, orai e expressai-Me, em linguagem espiritual, os vossos anseios e sofrimentos. Pois então tomarei a vossa mão e conduzirei-vos ao interior do Meu Santuário, onde vos revelarei tudo o que vos possa servir para embelezar a vossa existência, tornando-a mais bela e nobre.

Que a Minha paz esteja convosco!

Ensino 172

1. Revesti-vos com um manto de graça, para que este vos distinga dos povos e das comunidades religiosas da Terra.

2. Só através da prática do Meu Ensino podereis manter puro este manto, que não é material, mas consiste em luz, e que usais na vossa alma.

3. É tão delicada que basta um olhar malicioso, que reflita sentimentos maus para com o vosso próximo, para lhe deixar uma mancha. Agora podereis compreender que — quando cometem faltas mais graves — não causam apenas manchas, mas rasgam pedaços inteiros do vosso manto.

4. Todos vós, ao sairdes do meu Espírito, fostes revestidos com este manto, que é a pureza da alma. Quem conseguiu conservar intacta esta graça até ao seu regresso? Quem resistiu a todas as batalhas e tentações sem pecar? — Muito poucos. A maioria vi-a em farrapos, e muitos estão desprovidos de qualquer virtude.

5. Agora vim para vos cobrir e vestir de novo, derramando a minha luz sobre as almas, como um manto de imensurável grandeza que rasgo para vos adornar. Sabei, ó povo, que é precisamente por esta luz que o mundo vos reconhecerá.

6. Eu liberto-vos do mal, para que sejais dignos de possuir a minha semente e de a semear. Como poderia Eu enviar-vos nus ou esfarrapados, manchados ou impuros, para dar testemunho da minha Palavra?

7. Agora que iniciaram um caminho de renovação, não devem demorar-se, nem adormecer a meio do caminho, pois assim atrasariam o vosso progresso espiritual.

8. Quero que cada passo que deis na minha obra seja mais um degrau que vos eleve na vossa peregrinação, e que saibais que cada obra vos trará um fruto. Não deixais de o colher, não vos contenteis em semear e depois negligenciar a colheita.

9. Se tendes verdadeiramente o desejo de vos tornardes mestres na espiritualização, deveis ser perseverantes, pacientes, ávidos de aprender e atentos, pois assim tereis a oportunidade de colher, passo a passo, o fruto das vossas obras ao longo do vosso caminho, acumulando assim experiências que são luz e conhecimento da verdadeira vida.

10. Aqueles que ensinam a minha obra no mundo devem ser verdadeiros conhecedores da natureza humana — tanto no que diz respeito à alma como no que diz respeito ao corpo.

11. De um espírito purificado pela experiência, fortalecido pela luta e purificado pelo bem, virá um conselho acertado, uma palavra que resolve um problema, um julgamento correto, uma instrução que convence.

12. Quantos há no mundo que, por meio das diversas igrejas e seitas existentes, se dedicam à orientação espiritual e, em vez de conduzirem os seus semelhantes pelo caminho da verdade, os deixam perder-se nas trevas e os empurram para o abismo da ignorância! Porquê? — Porque não conhecem as pessoas, porque não tentam compreendê-las. Mas como poderiam compreender as pessoas, se nem sequer se conhecem a si próprios?

13. Não quero que isto vos aconteça também, amados discípulos do Terceiro Tempo. Tende em conta que Eu vos ensinei a explorar primeiro o vosso interior, para vos conhecerdes interiormente, para que possais julgar-vos a vós próprios. Percebam quantas provas, grandes e pequenas, Eu vos submeto, para que ponham em prática os Meus ensinamentos e vivam a Minha Palavra na verdade. Quando estiverem preparados, quando tiverem sido moldados pela delicada cinzel da Minha justiça e do Meu amor, então enviar-vos-ei aos vossos semelhantes com a Minha mensagem de consolo, esperança e paz.

14. Quem poderá então resistir ao poder da verdade que emana das vossas palavras? Quem não se sentirá cativado e profundamente comovido pela compreensão, pela empatia e pelo poder de persuasão dos vossos conselhos? Haverá fé nos corações, haverá conversão, cura e inúmeros milagres. Este é o fruto que, segundo a minha vontade, deveis colher; esta é a colheita que espero que trazeis. Mas não vos enganeis. Quando, nos Meus ensinamentos, vos falo do fruto, há sempre alguns que interpretam esta palavra de forma totalmente terrena e procuram o fruto das suas obras sob a forma de lisonjas, honras, atenções e até mesmo como pagamento em dinheiro. Quão distante está este fruto daquele a que Me refiro na Minha Palavra! Já souberam que falei do fruto da experiência, da sinceridade, da compreensão, da paz da alma e da espiritualização.

15. Aqueles que ainda procuravam recompensas na Terra sob a forma de dinheiro e reconhecimento são almas de baixo nível de desenvolvimento, que não querem reconhecer a verdade e e e que ainda se contentam com a recompensa que o mundo oferece.

16. Irão agora despertar dos seus sonhos e tomar consciência da sua nudez, embora pensassem estar vestidos a rigor. Irão constatar a sua miséria espiritual e sentir-se-ão espiritualmente carentes, enquanto acreditavam possuir um tesouro inesgotável.

17. Discípulos, cuidem do vosso manto, aprendam comigo, para que amanhã sejam capazes de ensinar os vossos semelhantes. Despojem o vosso coração de toda a má inclinação e transformem-no em terra fértil,

na qual a minha Palavra germine e dê fruto, para alegria dos vossos semelhantes e para glória do vosso Espírito. Estou sempre convosco, mas vós nem sempre estais comigo. Por isso vos digo, quando vierdes à manifestação da minha Luz Divina por meio do porta-voz: Sejam bem-vindos, ó multidões sedentas de sabedoria.

18. Enquanto vós vinde para cumprir um compromisso, Eu apresento-Me para cumprir uma promessa, e abençoo-vos por não Me terdes deixado pregar sozinho no deserto.

19. Não vos encontrei preparados, pois, durante muitos séculos, em vez de estudar o meu ensinamento, a humanidade dedicou-se a ritos e formas de culto exteriores que não iluminam o caminho do Espírito. Mas perdoo-vos, venho em vosso auxílio e faço-vos alcançar o conhecimento que ainda se encontra oculto na minha Palavra do Segundo Tempo. Quando tiverdes assimilado essa lição, darei-vos a minha nova mensagem, que vos encherá de júbilo pela essência e sabedoria que ela vos trará.

20. Quero que esta humanidade deixe de ser uma principiante no conhecimento espiritual e se torne um bom discípulo, que compreenda a responsabilidade que tem para com o Pai nesta época de julgamento, de reparação e de ascensão espiritual.

21. E tu, povo, debes dar testemunho do meu ensinamento através das tuas obras de amor, para que também outras comunidades alcancem a Luz, que é libertação, verdade e vida.

22. Durante muito tempo tenho-vos alegrado com esta mensagem, mas encontro muito poucos preparados. A maioria desvia-se da tarefa à qual deveria dedicar todas as suas forças, o seu amor e a sua fé, pois é precisamente essa tarefa que constitui a cruz que os eleva e os aproxima de Mim.

23. Se alguns não compreenderam a minha Palavra, não foi por falta de clareza da mesma, mas porque não souberam desenvolver a sua capacidade intelectual, porque até hoje não sentiram amor ao próximo no seu coração, porque não deixaram que o sentido da minha Palavra penetrasse nos seus corações para despertar neles o verdadeiro amor.

24. Por vezes, queixam-se de que o número de seguidores da Minha Palavra cresce lentamente. Mas Eu digo-vos que devem queixar-se de vós próprios, pois têm a missão de aumentar e multiplicar as multidões que formam esta comunidade. Mas se falta fé nos vossos corações, se os vossos dons espirituais não estão desenvolvidos, se na vossa mente falta a luz do conhecimento espiritual — como pretendereis, então, convencer os incrédulos? Como pretendereis comovê-los com a vossa fé e o vosso amor, se essas virtudes não estão desenvolvidas no coração?

25. Quem não compreende não pode conduzir à compreensão; quem não sente não despertará sentimentos. Compreendi agora por que razão os vossos lábios gaguejaram e balbuciaram quando vos deparastes com a necessidade de dar testemunho da minha Palavra.

26. Quem ama não precisa de gaguejar; quem acredita não tem medo. Quem sente tem muitas oportunidades de provar a sua sinceridade e veracidade.

27. Falo incessantemente de que tendes de vos preparar, estudando minuciosamente os meus ensinamentos, de que tendes de pôr a minha Palavra em prática, porque quero que os vossos passos neste caminho sejam seguros. Aqueles que não Me compreenderam verdadeiramente ou que não se espiritualizaram genuinamente até ao momento em que a Minha Palavra já não se manifeste desta forma e o Meu mundo espiritual já não fale através dos Meus escolhidos, e também já não existam símbolos nem ritos no Meu povo, estarão em risco de sucumbir a erros, permanecerão à beira de um abismo. Mas por que temer que isso aconteça, se Eu vos tenho advertido durante tanto tempo e em tantas ocasiões, para que evitem perigos, quedas e provações?

28. É tempo de refletirdes sobre os passos que deveis dar neste caminho, sobre a forma de cumprir a vossa missão da maneira mais pura e mais agradável a Mim. Pois, em verdade, digo-vos que aqueles que se inspirarem nestes ideais alcançarão uma verdadeira visão do seu futuro e uma certeza quanto a tudo o que devem realizar na vida. Para eles não haverá abismos, nem trevas, nem incertezas.

29. Quero que todos vós sejais almas assim tão fortes. Por isso vos falo incessantemente de preparação, de recolhimento espiritual e de investigação.

30. Vejo-vos arrependidos, a chorar em silêncio ao ouvir as Minhas palavras, e abençoo-vos por terdes permitido que a essência divina dos Meus ensinamentos penetrasse nos vossos corações, que até hoje ainda não tinham despertado para o amor, para a misericórdia, para o bem.

31. O vosso espírito teve um momento de paz, que constituiu um descanso da dura provação que ele suporta através do corpo ligado à terra.

32. Quantas almas, dentre as que vêm a esta manifestação, não tiveram um único momento de descanso desde o dia em que se encarnaram neste corpo até ouvirem a minha Palavra pela primeira vez! Quantos seres só encontram paz nos breves momentos da minha manifestação! A eles e a todos vós digo que podeis continuar a deleitar-vos profundamente com a minha Palavra, mas que também deveis ter em mente que chegará o dia

em que já não a ouvireis; então deverão partir para provar a vossa fé, a vossa espiritualização e a vossa obediência, com a certeza de que verão então o vosso progresso (espiritual) recompensado com o diálogo direto de Espírito para Espírito.

33. Vi-vos a lutar com o vosso corpo para domar a sua rebeldia. Tiveram de travar grandes batalhas com o vosso coração para lhe impor obediência e submissão. A sua natureza opõe-se às exigências da consciência. Mas se perseverarem na oração, se vigiarem, farão dele o melhor colaborador na realização espiritual. Esta luta constitui parte da vossa reparação neste tempo.

34. Todas as vossas qualidades têm estado latentes desde o momento em que fostes criados. A inteligência, a empatia e a razão sempre vos pertenceram, para que pudésseis travar a batalha final. Quando tiverdes vencido o mal e o vosso espírito for o timoneiro que conduz o navio, sereis capazes de procurar os vossos semelhantes e de ser para eles um exemplo luminoso, um testemunho verdadeiro. Sem vos vangloriardes da força da vossa alma e da vossa autoridade, apresentareis as vossas obras, e estas revelarão obediência e submissão às Minhas leis, sendo o exemplo que encoraja os vossos semelhantes a seguirem-vos no caminho do desenvolvimento.

35. Quando já não ouvirdes a minha Palavra através dos porta-vozes e o vosso espírito sentir o desejo de concretizar o que vos ensinei neste tempo, cada um dos meus discípulos deverá considerar o grupo de pessoas que lhe for atribuído como a sua própria família, a fim de os ensinar e guiar para . Comportem-se com misericórdia para com eles, corrijam-nos com amor e sabedoria, deixem-nos respirar uma atmosfera de paz como a que criaram hoje; então o meu Espírito se manifestará para vos inspirar e abençoar a todos.

36. Não lhes pergunte de onde vêm, nem por que Me procuram. Elias guiá-los-á quando chegar a sua hora. Já hoje preparo aqueles que virão na última hora e bendigo aqueles que acreditam nesta Palavra que vos dei por meio de transmissão humana.

37. Eu ensino-vos para que sejais o tempero da Terra, para que alegreis a vida dos homens com a Boa Nova de que o Mestre se manifestou neste tempo de sofrimentos e deixou a Sua Palavra como herança, para que todos dela se alimentem e, por meio dela, vivam eternamente.

38. Não vos imploro a transformação total desta humanidade; mas levai a minha Palavra aos corações com zelo, e ela operará milagres. Que grande consolo receberão os vossos próximos nos seus dias de provação, quando lhes ensinardes a interpretar os meus ensinamentos, e como ansiareis por

essas horas que passastes na minha presença e nas quais bebestes dessa essência divina, sentindo-vos como crianças para receberdes do vosso Pai toda a ternura e amor.

39. A humanidade é hoje um campo fértil para o trabalho. Os campos são muito vastos e os trabalhadores escassos. Como me ireis apresentar o progresso espiritual da geração que hoje habita este mundo, se não trabalhardes com diligência? Tendes à vossa disposição apenas um tempo limitado, e há tanto para preparar. A hora é propícia! Reconstruam os templos que ruíram no interior dos corações humanos. Ajudem a restaurar os lares, puguem a espiritualização pelo vosso caminho. Dêem testemunho com as vossas obras.

40. Vigiai para que a virtude transforme os vossos irmãos e irmãs, para que as crianças sejam um laço terno entre o Pai e a Mãe e os jovens um alicerce firme para as novas gerações; para que marido e mulher sejam uma imagem de Deus e da Sua criação e que todos, juntamente com os anjos da guarda que vos assistem, alcancem a harmonia perfeita com o vosso Pai.

41. Os vossos pedidos chegam até Mim; a luz que derramo sobre os vossos espíritos ilumina o vosso ser. Todas as vossas obras estão presentes, e podeis avaliar os vossos méritos. Os sofrimentos que agora vivis passarão, e a paz resplandecerá no Universo.

42. Orai pelas nações que se combatem na guerra. Partilhai o vosso pão e as vossas vestes com aqueles que se encontram em desgraça. Abram os vossos celeiros e deem-lhes de comer com verdadeiro amor. Nesta hora de angústia, demonstrem a vossa fraternidade para com o mundo. Pratiquem a caridade ativa para com os doentes, preparem as almas que têm de partir para o além, fortaleçam a fé dos aflitos e tragam paz a todos. Peçam, e Eu farei milagres entre a humanidade, a quem tenho apoiado em todas as épocas. Pois se pensam que abandonei o meu trono para Me revelar a vós, estão em erro, pois esse trono que imaginam não existe. Os tronos são coisa para pessoas vaidosas e arrogantes. Compreendei que o meu Espírito não habita num lugar determinado. Sendo infinito e onipresente, está em toda a parte, em todos os lugares, no espiritual, no material e em tudo o que foi criado.

43. Onde está, então, esse trono que me atribuíis?

44. Não interpretem as Minhas palavras como uma repreensão pela vossa escassa compreensão e reconhecimento da verdade, pois Eu não Me apresento perante vós para vos humilhar na vossa imaturidade, mas para vos elevar à luz.

45. Pensais que não reconheço a evolução e a mudança por que passaram os vossos conhecimentos e convicções desde que ouvistes esta Palavra? Em verdade vos digo que estou ciente dos passos que dai no caminho espiritual.

46. Quando viestes ao meu comício, não acreditáveis na minha presença por meio de um ser humano, pois tinham-vos feito acreditar que só me poderíeis encontrar em imagens, símbolos e objetos consagrados pelas vossas igrejas. Quando, posteriormente, apesar da vossa falta de fé, compreendestes que nos meus ensinamentos havia um sentido que iluminava e trazia paz aos vossos corações, então reconhecestes que uma luz divina se revelava através destas criaturas, destinadas a transmitir a minha mensagem.

47. Nasceu nos vossos corações uma nova fé, uma nova luz que vos concedeu o conhecimento de que o homem pode entrar em contacto direto com Deus. Mas isso não era tudo; ainda tendes de chegar à compreensão de que a inteligência humana não é necessária para que o Pai vos fale. E então souberam que esta revelação divina, por intermédio do porta-voz, seria temporária, pois mais tarde chegará o tempo do diálogo de Espírito para Espírito, quando os homens, , tiverem removido de uma vez por todas o último vestígio de materialismo, fanatismo e ignorância do seu culto, das suas convicções religiosas e dos seus atos de adoração, e tudo neles estiver espiritualizado.

48. Alguns de vós já compreenderam, outros já vivem de acordo com isso, mas ainda vos falta muito para alcançar o objetivo a partir do qual me podereis compreender na minha verdade, na minha realidade, e não mais através de fantasias criadas pela vossa imaginação humana.

49. Deixem de me imaginar em tronos semelhantes aos da Terra. Libertem-se da forma humana que sempre me atribuem. Não tentem imaginar o Céu, pois a vossa mente nunca o poderá compreender em toda a sua perfeição. Quando vos libertardes de tudo o que é material, tereis a sensação de que estais a romper as correntes que vos prendiam, como se um muro alto desmoronasse diante dos vossos olhos, como se uma névoa densa se dissipasse e vos permitisse contemplar um horizonte infinito e um firmamento desconhecido, profundo e luminoso, que é, ao mesmo tempo, acessível à alma bem-intencionada.

50. Uns dizem: «Deus está no céu»; outros dizem: «Deus habita no além». Mas não sabem o que dizem, nem compreendem aquilo em que acreditam.

51. É verdade que Eu habito no céu, mas não naquele lugar específico que vos imaginastes. Eu habito no céu da luz, do poder, do amor, do

conhecimento, da justiça, da bem-aventurança, da perfeição e da harmonia.

52. *Estou no Além, sim; mas além do pecado humano, além das amarras materiais, além da soberba, da ignorância e da limitação. Por isso vos digo que venho até vós, porque venho ao encontro da vossa limitação, porque vos falo de uma forma que os vossos sentidos me percebam e a vossa inteligência me compreenda, e não porque venha de outros mundos ou moradas: o Meu Espírito habita em toda a Criação.*

53. Lutastes muito e demorastes muito tempo a transformar as vossas convicções e conceitos de fé, e tendes de esforçar-vos ainda mais para alcançar o objetivo espiritual para o qual Eu vos destinei, nomeadamente conhecer o vosso Pai, amá-Lo e adorá-Lo em Espírito. Então começareis a vislumbrar o verdadeiro «Céu» do Espírito, aquele estado de elevação, de harmonia, de paz e de bem-estar que é o verdadeiro Paraíso, ao qual todos vós deveis chegar.

54. Apertem as mãos uns aos outros em sinal de amizade, mas façam-no com sinceridade. Como pretendem ser irmãos e irmãs se ainda não são capazes de ser amigos?

55. Se desejais que o Pai habite entre vós, tendes de aprender a viver como irmãos e irmãs. Se conseguirdes dar este passo no caminho da fraternidade, a vossa vitória terá como recompensa o diálogo de Espírito para Espírito. Pois, se vos amardes uns aos outros e estiverdes unidos na vontade e no pensamento, concederei que, por inspiração, entreis em contacto com os vossos irmãos e irmãs que habitam para além do vosso mundo.

56. A Minha obra é luminosa, a Minha verdade é clara, razão pela qual ninguém pode caminhar nas trevas e, ao mesmo tempo, afirmar que Eu estou ali.

57. Quando, naquela época, Eu vivia entre vós, muitas vezes, à noite, quando todos dormiam, vinham secretamente pessoas que Me procuravam, com medo de serem descobertas. Elas procuravam-Me porque sentiam remorsos de consciência, pois tinham gritado contra Mim e se indignado enquanto Eu falava à multidão. O seu sentimento de arrependimento tornou-se ainda mais forte quando perceberam que a minha palavra tinha deixado no seu coração um dom de paz e de luz, e que Eu tinha derramado o meu bálsamo curativo nos seus corpos.

58. Abatidos, apareceram perante mim e disseram: «Mestre, perdoamos, reconhecemos que há verdade nas Tuas palavras.» Respondi-lhes: «Se descobriram que só digo a verdade — por que razão se escondem,

então? Não saem ao ar livre para receber os raios do sol quando este aparece? Quando é que se envergonharam dele?»

59. Em verdade vos digo que quem ama a verdade nunca a esconde, nem a nega, nem se envergonha dela.

60. Digo-vos isto porque muitos vêm secretamente para me ouvir e, ao fazê-lo, negam para onde vão, ocultam o que ouviram e, por vezes, negam também ter estado comigo. De quem é que vos devereis envergonhar?

61. Tendes de aprender a falar dos meus ensinamentos de tal forma que nunca deis motivo para serdes alvo de escárnio. Tendes também de cultivar a sinceridade, para que, quando derdes testemunho de mim, o façais com palavras que sejam a expressão do vosso coração. Esta é a semente que sempre germina, pois possui o poder de persuasão da verdade, que toca o coração e chega ao espírito.

62. Quando Eu enraizo a minha mensagem divina em vós, ela deve tornar-se uma mensagem fraterna. Mas, para que ela impressione e comove o coração materialista desta humanidade, deve ter o selo da verdade que vos revelei. Se ocultardes alguma coisa, se omitirdes alguma coisa, não terão dado um testemunho verdadeiro do que foi a minha revelação no Terceiro Tempo, pelo que não encontrarão fé.

63. Eu provei-vos que é possível retirar a venda escura dos olhos do ignorante ou do cego, sem lhe causar dano, sem o ofender nem ferir. Quero que ajam da mesma forma. Provei-vos, através de vós próprios, que o amor, o perdão, a paciência e a indulgência têm mais poder do que a dureza, as condenações ou o uso da violência.

64. Guardai esta lição na memória, discípulos, e não esqueçais que, se quiserdes, com razão, chamar-vos irmãos dos vossos próximos, tereis de possuir muita bondade e virtude para lhes demonstrar. Prometo-vos que farei com que a Minha presença se faça sentir de forma transbordante no vosso espírito, quando a luz da fraternidade brilhar na Terra.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 173

1. Já não sois crianças pequenas no caminho espiritual, sois almas desenvolvidas. Sabeis o que significa «espiritualista»? Vou dizê-lo numa frase curta: espiritualista significa «discípulo do Espírito Santo».

2. Todos vós sereis grandes quando alcançardes a verdadeira humildade, quando praticardes o verdadeiro amor. Enquanto houver maldade nos vossos corações, não alcançareis a elevada recompensa que vos prometi. Por isso, ensino-vos, corrijo-vos e purifico-vos nas águas límpidas do rio da Vida, para que vos torneis dignos de chegar até Mim.

3. Corrigirei os vossos erros com amor, levantarei-vos quando caís e consolar-vos-ei nos vossos sofrimentos. Não permitirei que pereçais e nunca vos abandonarei. Guiar-vos-ei de mão dada pelo caminho da perfeição, até que chegueis ao meu Reino. Se não vigiastes — Eu vigiei. A minha misericórdia e a minha graça estão convosco, para que vos volteis com amor para os outros povos da Terra. Ensinei-vos a prestar-Me uma adoração que agrade à minha Divindade. Revelei-Me na Palavra através da vossa capacidade intelectual, da intuição e da revelação. Também vos falei através do meu mundo espiritual. Em todas as vossas provas, dores e vicissitudes, revelei-Me como Pai.

4. De todos os mundos, de todos os céus, recebi homenagens. No entanto, quando voltei o meu olhar para este planeta, examinei todas as seitas e comunidades religiosas e, ainda assim, apenas encontrei dor e cultos meramente formais, que já não são adequados para este tempo. Mas derramo a minha graça e o meu amor sobre todos e aceito a boa semente. Dirigi o meu olhar (também) para o meu povo espiritualista e encontrei igualmente imperfeita a vossa adoração a Deus.

5. Revelei-me a vós através da capacidade intelectual humana, para vos indicar o caminho (certo), e disse-vos: Espiritualizai-vos, renunciad a tudo o que é desnecessário. Quero libertar-vos da idolatria, do fanatismo e do materialismo, eliminando, através dos meus ensinamentos, as tradições e os ritos. Pois acrescentastes ao meu ensinamento algo dos vossos costumes antigos, introduzindo nele as tradições e os atos de culto que estão enraizados nos vossos corações e que são a herança dos vossos antepassados.

6. Vós sois o povo israelita, a quem falo através do órgão da razão humana, para que, após 1950, mantenha comigo um diálogo de espírito para espírito e ensineis ao mundo a verdadeira adoração.

7. Preparai os vossos filhos, pois são as gerações de amanhã que partirão para semear a minha verdade, sem mistura de fanatismo ou idolatria.

8. Quão grande e bela é a minha doutrina, e quão distante está de tudo o que é supérfluo! Profundai-a, para que não caiam no fanatismo. Chegará o tempo em que a compreenderão sem restrições e poderão alcançar o Além com os vossos pensamentos. Quão belo será quando tiverem alcançado essa espiritualidade!

9. Então perceberéis que o vosso atraso foi grande, apesar de terdes tido entre vós o maior Mestre. Então compreenderéis também a razão de tantas provações, purificações e aflições.

10. Não temais o mundo; iluminai o seu caminho com a luz do vosso espírito, desmaterializai-o e libertai-o do seu pecado.

11. Não vos divido em classes; essas diferenças desaparecem quando estais comigo. Não humilho aquele que está bem vestido, pois ele não pretende, com as suas vestes, humilhar os outros. Honro o pobre e coloco-o ao lado daquele a quem ele sempre considerou superior, e dessa união espiritual faço surgir a verdadeira fraternidade, dando a todos vós a mesma Palavra. Pois assim como num erudito pode existir uma alma de pouca maturidade, também numa pessoa simples pode habitar uma grande alma. Mas isto só é reconhecido por Mim. Por isso, convido todas as raças e tribos a ouvir a mesma Palavra, para que todos sejais discípulos do Espírito Santo.

12. O ano de 1950 chegará, mas o meu mundo espiritual não se separará de vós. Embora já não tenha acesso ao vosso órgão do entendimento, continuará a proteger-vos e a inspirar-vos. Falarei pela boca daqueles que estiverem preparados. Vou preparar os caminhos para que possais sair e levar a Boa Nova às pessoas. Uma vez que vos ligastes ao vosso Pai e aos vossos irmãos espirituais — como não iríeis atravessar países e mares para vos ligardes aos vossos irmãos de outras raças e de outras línguas? Vou dar-vos a autoridade e a língua universal para isso, que é o amor.

13. Quero que sejais um espelho claro, um exemplo digno de ser seguido. Não quero que sejais mais uma seita na Terra. Quero que sejais o porto seguro para o naufrago, a estrela para quem se perdeu no deserto, a árvore para o viajante exausto e à beira da morte.

14. Para vos ajudar a cumprir a vossa missão, abençoo-vos, povo amado. Vejo o anseio com que vos reunis e aguardais a minha Palavra. Não quereis perder nenhum dos Meus ensinamentos, pois neles encontrais o alimento que fortalece o espírito e revigora o corpo, e estais convencidos de que não existe herança comparável que vos conceda o conhecimento que esta obra contém.

15. Nesta Palavra encontrastes ressurreição e vida, e voltastes-vos para ela, tal como faz o náufrago quando avista um barco salva-vidas.

16. A vida humana é como uma tempestade, e vós quereis salvar-vos dela, para não perecerdes devido a guerras, paixões desenfreadas e infortúnios.

17. Querem viver em paz, anseiam por um mundo de justiça, sonham com a fraternidade entre os homens e, por isso, quando ouvem a minha Palavra, descobrem nela a promessa divina desse mundo que anseiam. Reunistes-vos em torno desta manifestação para vos sentirdes seguros e preparados, e na esperança de chegar até Mim, purificados pelas vossas boas obras.

18. Abençoo esta geração que soube ouvir-Me e acreditar no meu Mensagem, assim como abençoarei as gerações vindouras que oferecerão a sua veneração e o seu culto com verdadeira espiritualidade.

19. O meu ensinamento será novamente ouvido pela humanidade, mas não porque a minha Lei tenha regressado aos homens, pois ela sempre esteve escrita na sua consciência. Serão os homens que regressarão ao caminho da Lei. Este mundo será uma imagem do filho pródigo da minha parábola. Tal como ele, também o encontrará no seu domínio, à sua espera, para o abraçar com amor e sentá-lo à sua mesa para comer.

20. Ainda não chegou a hora do regresso desta humanidade a Mim, nem lhe resta ainda uma parte da sua herança, que desperdiçará em festas e diversões até ficar nua, faminta e doente, para então levantar o olhar para o seu Pai.

21. De abismo em abismo, o homem afundou-se espiritualmente até ao ponto de-Me negar e esquecer, até ao extremo de se negar a si próprio, negando a sua essência, o seu espírito.

22. Só a minha misericórdia poderá poupar ao homem a dor de ter de percorrer novamente o caminho para regressar a mim. Só eu, no meu amor, sou capaz de proporcionar os meios no caminho dos meus filhos, para que descubram o caminho da salvação.

23. Não se enche o vosso coração de alegria ao pensar em ter a casa do Pai diante dos olhos? Não ficam abalados pela tragédia moral e espiritual em que vivem os povos da Terra?

24. Ah, se já tivésseis compreendido a missão que deveis cumprir neste tempo! Como vos empenharíeis então pelos vossos semelhantes, e como esqueceríeis as vossas próprias aflições! Mas vejo que ainda não tendes a menor ideia dos dons que cada um possui. Como pretendereis unir-vos para dar a conhecer à humanidade que a salvação está próxima?

25. É verdade que a tarefa de um não é a de outro, mas tendes de vos unir para que todos, em harmonia, formem um único «corpo»* e uma única vontade, e assim, unidos no cumprimento da Minha Lei do Amor, lutem por um mundo melhor. Como é que podem ter o direito de sonhar com um mundo de paz, harmonia e fraternidade, se não empregam, da vossa parte, os meios para o alcançar?

**Aqui, o corpo representa, de forma simbólica, a comunidade.*

26. Não estais sozinhos na luta, nem cegos ao caminhar, nem vos faltam armas para vos defenderdes. Fiz com que o vosso espírito compreendesse as belezas da vida espiritual, abri o vosso olhar espiritual para o futuro, revelei-vos os dons e as capacidades que, repousando no íntimo do vosso ser, carregais dentro de vós.

27. Essa ideia de inutilidade, de incapacidade, de desajeitado e de miséria que vós mesmos vos criastes, Eu eliminei da vossa mente, para que compreendais que todos podeis ser úteis e que todos deveis evoluir até alcançardes o lar onde o vosso Pai vos espera.

28. Alguns dizem-Me: «Senhor, porque não permites que todos nós Te vejamos, tal como os nossos irmãos e irmãs que testemunham que Te contemplam?»

29. Ai de vós, corações fracos, que precisais de ver para acreditar! Que mérito encontrais nisso, se vedes Jesus numa visão sob forma humana, embora o vosso espírito possa perceber-Me, através do amor, da fé e do sentimento, de forma ilimitada e perfeita na Minha essência divina? Cometeis um erro ao invejar aqueles que possuem o dom de vislumbrar o espiritual de forma limitada, através de figuras ou símbolos; pois o que eles vêem, a rigor, não é o Divino, mas sim uma alegoria ou um símbolo que lhes fala do espiritual.

30. Contentei-vos com os vossos dons e aprofundai os testemunhos que recebestes, e procurai sempre o sentido, a luz, a ensinança, a verdade.

31. Carregai a vossa cruz até ao fim com paciência e resignação; então será a Minha Lei que vo-la tirará quando chegardes às portas daquela pátria que vos prometi, onde desfrutareis da verdadeira paz. Por enquanto, ainda sois viajantes, sois soldados e combatentes que aspiram a um objetivo elevado, que caminham para conquistar uma pátria melhor.

32. Não estais sozinhos na vossa luta; o homem nunca o esteve, pois sempre lhe mostrei o melhor caminho, acompanhei-o e incuti-lhe coragem.

33. Se alguém Me perguntasse como as pessoas eram guiadas antes de conhecerem a Lei de Moisés, que este recebeu do Senhor, Eu responder-

lhe-ia que, antes de Moisés, enviei todos os espíritos com as leis inscritas na sua consciência, para que todos os atos da sua vida fossem do meu agrado. Posteriormente, enviei ao mundo espíritos de grande luz, patriarcas e profetas, para que, através das suas obras, ensinassem a todos os seus semelhantes o cumprimento da minha Lei.

34. Esses homens honraram-Me com a sua vida; não eram idólatras, pois já conheciam a espiritualização, tinham o sentimento de amor e misericórdia para com os outros, estavam dispostos a acolher o estrangeiro na sua terra e no seu lar. Eram hospitaleiros para com o estrangeiro e para com o viajante cansado. Para todos tinham uma palavra amável e um conselho sábio.

35. Contudo, nem todas as pessoas se deixaram guiar pela voz interior da sua consciência. Para isso é necessária a espiritualização, e os sentidos da carne fogem dela. Por isso, o vosso Pai teve de se manifestar de diversas formas entre os homens, para lhes explicar a Lei e revelar o Divino.

36. Vós, povo que escutais o meu ensinamento na Terceira Era e ainda guardais algo da semente que vos confiei em tempos passados, compreendei que deveis purificar os vossos corações do egoísmo e do materialismo, para que possais viver o momento feliz a partir do qual voltem a orientar a vossa vida segundo as orientações da vossa consciência, tal como aqueles primeiros iluminados, como Abraão, de quem descende o povo que, em todos os tempos, tem sido o guardião de todas as Minhas revelações.

37. Quero que — quando chegar o momento em que a minha manifestação termine nesta forma em que a tendes hoje — estejais preparados de tal maneira que cada espírito daqueles que aqui formam esta comunidade seja para Mim como um templo, cada coração um santuário, cada lar um altar, uma casa paterna, hospitaleira e cheia de caridade ativa. Quão profunda será então a vossa paz, quão forte será então o vosso coração para sair vitorioso de todas as provas.

38. O pão não será abençoado apenas por Mim, mas também por vós, pois então tereis aprendido a prepará-lo com amor, com fé, numa atmosfera de paz.

39. A graça espiritual com que vos abençoei é a semente da espiritualização. Quem cultivar esta semente com amor no seu coração não será vítima de pragas nem de elementos desenfreados, nem será oprimido por dificuldades materiais.

40. Não deveis esperar que esses dias cheguem por si mesmos. Não, povo, deveis contribuir, através da espiritualização, para que eles

cheguem, para que possais vivenciar os seus milagres e ser capazes de avaliar do que o Espírito é capaz quando consegue elevar-se acima do lodo, do pó e da sujidade de uma vida materializada e impura.

41. Não esqueçais, ó discípulos, que a espiritualização não pode admitir fanatismo de qualquer tipo, idolatria ou preconceitos, pois, nesse caso, deixaria de ser espiritualização.

42. Quem tem sinceridade no coração e procura honrar-me com as obras da sua vida não precisa de formas de culto ostensivas para sentir que cumpriu os mandamentos do seu Pai e Senhor. Por outro lado, quem sente no seu coração a inquietação da consciência que o julga, anseia ardentemente por ritos e formas visíveis de culto, porque acredita erroneamente que, através deles, poderá reconciliar-se com o seu Pai.

43. Sede simples como as flores e puros como os pássaros. Sede transparentes como o ar e límpidos como a água pura; então terás alcançado aquela pureza e elevação que vos farão reconhecer a verdade da vida.

44. Quem afirmar que o meu ensinamento constitui um perigo para o progresso material da humanidade comete, com isso, um grave erro. Eu, o Mestre de todos os Mestres, mostro à humanidade o caminho para um e do seu desenvolvimento ascendente e para o verdadeiro progresso. A minha palavra não se dirige apenas ao espírito, dirige-se também ao entendimento, à razão e até aos sentidos. O meu ensinamento não só vos inspira e ensina a vida espiritual, como também ilumina todas as ciências e todos os caminhos. Pois a minha instrução não se limita a conduzir todas as almas ao caminho que leva ao lar que está para além desta existência; ela também alcança o coração do homem e o inspira a levar, neste planeta, uma vida agradável, digna e útil.

45. Se vos disse, no Segundo Tempo, que o meu Reino não é deste mundo, digo-vos hoje que também o vosso não se encontra aqui, porque este mundo, como já sabeis, é para o homem apenas uma passagem.

46. Ensino-vos a verdadeira vida, que nunca se baseou no materialismo. Por isso, os poderosos da Terra voltarão a levantar-se contra o meu ensinamento. Venho até vós com o meu ensinamento eterno, com a minha instrução válida para sempre, que consiste em amor, sabedoria e justiça. No entanto, ela não será compreendida de imediato; a humanidade voltará a condenar-me, voltará a crucificar-me. Mas Eu sei que o meu ensinamento tem de passar por tudo isto para ser reconhecido e amado. Sei que os meus mais ferrenhos perseguidores serão, depois disso, os meus semeadores mais fiéis e abnegados, pois lhes darei provas muito grandes da minha verdade.

47. Aquele Nicodemos do Segundo Tempo, um príncipe entre os sacerdotes, que procurou Jesus para falar com Ele sobre ensinamentos sábios e profundos, reaparecerá neste tempo para investigar conscientemente a minha obra e converter-se a ela.

48. Aquele Saulo, chamado Paulo, que — depois de Me ter perseguido com ferocidade — se tornou um dos Meus maiores apóstolos, aparecerá novamente no Meu caminho, e por toda a parte surgirão os Meus novos discípulos, uns fervorosos, outros abnegados. A hora presente é de grande importância; o tempo de que vos falo aproxima-se cada vez mais de vós.

49. Esta guerra de ideias, os conflitos a que assistis atualmente e os acontecimentos que se desenrolam diariamente — não vos falam eles de algo que se aproxima de vós? — Não vos fazem intuir que um período está a chegar ao fim e que uma nova era começa a espalhar a sua luz?

50. Só quero que vós, testemunhas da minha Palavra neste tempo, permaneçais firmes nos momentos de prova que devem preceder a aplicação da minha Lei. Pois a minha nova manifestação entre vós será como um furacão, cuja força abalará e agitará a terra e os mares onde esta humanidade habita e se move, para que vomitem tudo o que guardam no seu interior de impuro.

51. Quando estas provas chegarem, não temais, pois, quando elas se manifestarem, compreenderéis que o início do fim de um domínio já começou e que o amanhecer de uma nova era, mais feliz, se aproxima.

52. A maldade, a injustiça, a soberba, a servidão, a ignorância e o poder terreno ruirão, para abrir caminho ao estabelecimento do domínio do amor, da luz e da paz entre os homens. Não vacilareis nem deixareis que a vossa lâmpada se apague, mesmo que sintais que a prova é muito dura e que o cálice que tendes de beber é muito amargo. Pelo contrário, deverás então acender a chama da esperança e avivá-la, tal como faz o soldado no fragor da batalha, quando sente que está prestes a dominar o inimigo e que a vitória está próxima.

53. Quando vos virdes rodeados por hordas inimigas, cujas línguas lançam veneno contra vós, não duvideis das Minhas promessas; pois, nesses momentos, far-vos-ei sentir a Minha presença tranquilizadora e ouvir a Minha voz amorosa, que vos dirá de novo: «Estou convosco.»

54. Experimentareis então frequentemente como, no meio dessas hordas, surgirá um coração que vos compreende e que é para vós como um escudo. Mas só alcançareis isso se depositarem a vossa confiança e a vossa fé em Mim.

55. Lembrai-vos de Daniel, aquele profeta que defendeu tão ardentemente o seu

oprimido na servidão na Babilónia.

56. Que venha a luta. Tendes de regar de novo, com o vosso amor, a semente que o Eterno semeou no espírito do homem. Deixai que as ervas daninhas sejam cortadas pelo golpe da foice da minha justiça e que os campos sejam lavrados, para que fiquem aptos para a lavoura.

57. É necessário conceder ainda alguns momentos às pessoas que perseguem os bens do mundo, para que a sua desilusão seja então completa, para que finalmente se convençam de que o ouro, o poder, os títulos e os prazeres da carne nunca lhes darão a paz e o bem-estar do seu espírito.

58. A hora do autoexame à luz da consciência aproxima-se para toda a humanidade. Nessa altura, os eruditos, os teólogos, os cientistas, os detentores do poder, os ricos e os juizes perguntar-se-ão em que consistiu o fruto espiritual, moral ou material que colheram e que podem dar aos homens para comer. Após esse momento, muitos regressarão a Mim, pois reconhecerão que, apesar do prestígio de que gozaram na Terra, lhes faltava algo para preencher o vazio em que a sua alma se encontrava, alma essa que só se pode alimentar dos frutos da vida espiritual.

59. Criei um oásis para estas almas no meio do deserto; pois sei que, durante as suas vidas terrenas, bateram a uma porta após a outra e percorreram um caminho após o outro — uns em busca da verdade, outros do poder, outros ainda da felicidade. Mas, no fim do caminho que percorreram na Terra, quando estiverem prontos para rejeitar tudo, deixá-los-ei descansar no meu seio, consolá-los-ei e mostrar-lhes-ei o verdadeiro caminho, para que, por ele, encontrem os campos onde possam semear as sementes férteis da sua experiência.

60. O oásis é espiritual, para onde chegarão pessoas de todas as raças por todo o tipo de caminhos desérticos — uns cansados, outros cheios de feridas, com cabelos grisalhos, e muitos com a mochila vazia, envergonhados pela infrutuosidade da luta que travaram. Lá ouvirão a minha voz, reconhecer-me-ão imediatamente e exclamarão: «É o Senhor!» Com esta frase, expressarão a humildade com que finalmente me encontrarão. Pois todos terão de chegar até mim pelos seus próprios méritos.

61. Aquela hora de bem-aventurança infinita, reconciliação e humildade trará o perdão divino também aos filhos perdidos, que finalmente regressam à casa do Pai, ansiando por Aquele que lhes deu a vida e a sua herança.

62. Destinaste este dia de novembro para recordar os seres que partiram para o além. Desde o primeiro amanhecer que muitas almas se

elevam em oração por aqueles a quem chamam os seus «mortos». Digo-vos que é muito bom que vos lembreis deles e que tenhais um pensamento de gratidão, amor e admiração por eles. Mas não é bom que os chorem como se fossem bens que perderam, nem que os considerem mortos. Pois se, nos momentos em que os vossos olhos derramam lágrimas por eles e o vosso peito suspira por causa dos que partiram, pudésseis vê-los, ficariais surpreendidos perante a luz que os ilumina e a vida que os permeia. Então exclamariais: «Em verdade, são eles que vivem, e nós é que estamos mortos!»

63. Na verdade, viveis de forma errada quando derramais lágrimas perante um corpo sem vida e, ao fazê-lo, esqueceis que a sua alma está repleta de vida pulsante e vibrante.

64. Se, em vez de lhes dedicarem tradicionalmente um dia, estivessem sempre ligados por meio do laço da oração àqueles que passaram para a vida espiritual, a sua presença invisível, mas real, na vossa vida e a sua influência benéfica seriam por vós sentidas ao longo de toda a vossa existência — nas vossas lutas, nas vossas provações e também nos vossos momentos felizes. E esses seres, por sua vez, teriam a oportunidade de colaborar nas vossas nobres obras e projetos, através dos quais alcançariam mais luz.

65. Eu disse outrora: «Deixai que os mortos enterrem os seus mortos», e se analisardes estas minhas palavras com cuidado e carinho, perceberéis quão justificado foi o motivo que Me levou a dizê-vos isto.

66. Todos vós tendes no coração e na vossa memória a última imagem, a aparência física dos vossos entes queridos que partiram. De quem partiu fisicamente ainda em idade infantil, recordam-se como uma criança; de quem deixou esta vida na velhice, recordam-se como um ancião, assim como recordam sempre, nesse estado, aquele que abandonou um corpo consumido pela dor ou que faleceu no meio de um agonizante combate com a morte. No entanto, é necessário que reflitam sobre a diferença entre o que é o corpo e o que é a alma, para que compreendam que, ali onde o homem morre, a alma renasce para uma nova vida, onde já não contempla a luz do mundo, mas sim a luz divina que ilumina a vida eterna da alma.

67. Disse-vos uma vez que o homem, devido à sua inclinação para o material, é idólatra, e no culto aos seus mortos dá ele um exemplo flagrante do seu idólatra. Mas o meu ensinamento surgiu como um amanhecer de beleza infinita na vossa vida e dissipou as sombras de uma longa noite de ignorância, na qual os homens viveram presos em erros. E esta luz, ascendendo para o infinito, irá, como uma estrela divina, emitir

os seus mais belos raios de luz sobre o vosso espírito, numa preparação que vos levará, com passos seguros, a desfrutar daquela vida na qual todos vós, através do vosso desenvolvimento superior, sois capazes de entrar.

68. Já não chorareis amargamente por aqueles que partiram e que agora têm uma vida melhor, nem, mais tarde, enquanto seres espirituais, chorareis por aqueles que deixastes para trás, ou por terdes abandonado o corpo que vos serviu de invólucro durante toda a vida.

69. Há seres que sofrem e se assustam ao testemunhar a decomposição do corpo que tanto amaram. Mas vós deveis pertencer àqueles que elevam um cântico de gratidão ao seu Criador quando virem que chegou o fim de uma missão que aquele corpo humano assumira.

70. Hoje, perdoo-vos todos os vossos erros e, ao mesmo tempo, mostro-vos uma página do livro divino da vida, na qual podeis iluminar o vosso espírito e a vossa mente, para que realizem obras dignas daquele que vo-las ensinou.

71. Assumis atualmente uma grande responsabilidade para com a humanidade, e quanto mais ensinamentos recebestes de Mim, maior se torna essa responsabilidade; pois sois o povo que deve falar aos homens sobre a espiritualização. Entre vós, deixarei profundamente enraizada a forma perfeita de entrar em contacto Comigo — sem ritos nem formas idólatras, simplesmente de espírito para espírito.

72. Esta semente abençoada, que já se encontra nos vossos corações, será o pão que deverão partilhar com os vossos irmãos e irmãs, e será também a herança espiritual que deverão deixar aos vossos filhos.

73. Quando vos disse: «Amai-vos uns aos outros», não pretendia dizer-vos que isso devesse acontecer apenas entre seres humanos, mas também de um mundo para outro. Mas agora digo-vos que — quando pensardes naqueles de quem dizeis que partiram — não os deveis imaginar distantes de vós nem sem sentimento. Não ameis os mortos, nem vos lembreis deles como mortos; deveis apenas recordá-los como vivos, pois eles vivem na eternidade.

A minha paz esteja convosco!

Ensino 174

1. Amados discípulos, cada momento que passa na vossa vida é mais um passo que vos aproxima do vosso Pai. Lentamente, passo a passo, percorrei o caminho que conduz ao Reino da Luz.

2. Estais a caminhar para um tempo em que sabereis dar ao vosso espírito, de forma justa, o que *Ihe* é devido, e ao mundo o que *Ihe* cabe. Será um tempo de oração verdadeira, de uma adoração a Deus livre de fanatismo, em que orareis antes de cada empreendimento e sabereis preservar o que vos foi confiado.

3. Como poderia o homem desviar-se do caminho se, em vez de fazer a *sua* vontade, perguntasse primeiro ao seu Pai em oração? Quem sabe orar vive em comunhão com Deus, conhece o valor das bênçãos que recebe do seu Pai e, ao mesmo tempo, compreende o sentido ou o propósito das provas pelas quais passa.

4. O homem que reza diretamente a Deus é um homem espiritualizado, que não tem uma venda escura sobre os olhos e que está preparado para descobrir, dentro de si e fora de si, mundos desconhecidos de sabedoria e verdade que existem na vida do homem, sem que este os perceba.

5. Quem descobre este caminho já não pode ficar parado; pois, uma vez que os seus sentidos e os seus dons espirituais despertaram e se tornaram recetivos, hoje ouve as vozes da natureza, amanhã recebe mensagens do reino espiritual e, mais tarde, ouvirá a voz do seu Senhor num diálogo de espírito para espírito, como fruto do amor entre o Pai e os seus filhos.

6. Povo, não invejeis os porta-vozes através dos quais Eu Me manifesto; pois se vos preparardes verdadeiramente, tanto no corpo como na alma, irão até ultrapassá-los, depois de terminada esta manifestação.

7. Está previsto um tempo de sinais, milagres e provas para este povo, testemunha da minha manifestação neste Terceiro Tempo.

8. Ainda não proferi a minha última palavra, na qual vos darei grandes revelações. Mas a minha Vontade e as minhas instruções estão inscritas na consciência de todo este povo, para que tenha pleno conhecimento de como será o encerramento da minha manifestação, bem como do dia que foi escolhido e fixado para a minha última instrução.

9. Têm de compreender que Eu quero ensinar-vos tudo o que precisam de saber para entrarem naqueles mundos ou lares que vos esperam. Pois, assim como o vosso espírito teve de ser preparado no mundo em que viveu imediatamente antes, para poder encarnar e viver na Terra, também tem de se preparar para regressar à pátria que deixou, ainda que sejam moradas superiores em termos de amor, pureza e sabedoria.

10. Não duvideis das minhas palavras. Eu cumpri (também) nos Primórdios a minha promessa de libertar Israel da servidão do Egito, que significava idolatria e trevas, para vos levar a Canaã, a terra da liberdade e da adoração do Deus vivo. Ali também foi anunciada a minha vinda como ser humano, e a profecia cumpriu-se, palavra por palavra, em Jesus. O Mestre, que viveu e vos amou, prometeu revelar-se no Espírito, e aqui tendes o cumprimento dessa promessa.

11. Hoje anuncio-vos que tenho reservadas para o vosso espírito regiões maravilhosas, moradas, lares espirituais, onde podereis encontrar a verdadeira liberdade para amar, para difundir o bem e para criar luz. Será que duvidais disso, depois de Eu ter cumprido todas as minhas promessas anteriores para convosco?

12. Sabei que os grandes espíritos sempre trabalharam na Minha Obra: Elias, destinado a anunciar a vinda do Mestre entre os seus discípulos, é a luz que abre caminho para os espíritos, desce até aos que se desviaram do caminho, até aos que dormem ou que perderam a fé na vida espiritual, para os envolver no fogo do amor que dele emana — um fogo que é fé, destruição do mal e purificação. O seu apelo ressoa em todas as nações, o seu fogo purificador espalha-se. É verdade que a purificação deixa, no seu percurso, um rasto de dor, mas logo surge então um consolo divino, encarnado em Maria, para derramar o seu bálsamo sobre cada coração que chora, sobre cada criatura atormentada pela dor.

13. Depois disso, irei procurar um coração após o outro, para que os homens ouçam o meu apelo divino, que lhes diz apenas: Segui-me.

14. O meu ensinamento permite que o homem se desenvolva em todos os aspetos do seu ser: torna o coração sensível e o ennobrece, desperta o entendimento e aperfeiçoa e eleva o espírito.

15. Fazei do Meu Ensinamento um estudo aprofundado que vos permita compreender a forma correta de pôr em prática as Minhas instruções, para que o vosso desenvolvimento decorra de forma harmoniosa; isto é, para que não desenvolvais apenas o entendimento, sem vos preocupardes com a vida afetiva, que deveis cultivar, nem com os ideais do espírito, que deveis vivificar.

16. Todas as capacidades do vosso ser podem encontrar, na minha Palavra, o caminho luminoso pelo qual se podem desenvolver e aperfeiçoar até ao infinito.

17. Concedi-vos tempo suficiente para assimilar e compreender os meus ensinamentos, de tal forma que muitos de vós, que chegastes aqui ainda crianças, sois agora jovens, enquanto outros, que chegastes aqui ainda jovens, sois agora idosos. Uns cresceram neste caminho e fazem

agora parte do meu grupo de «trabalhadores», e outros exalaram o último suspiro e ocupam agora o seu lugar entre os meus escolhidos.

18. Concedi a este povo aqui tempo suficiente para que nele renasça a luz de uma fé firme e verdadeira, e para que o seu espírito tenha um profundo conhecimento da minha obra. A minha Palavra prepara-vos para que possais sentir a minha presença e receber a minha inspiração, mesmo quando já não ouvirdes esta voz e tiverdes de vos concentrar no âmago do vosso ser.

19. O meu ensinamento fica gravado na vossa consciência. É ali que se encontra a arca que melhor guarda a minha Lei, para que, quando estas horas de revigoramento espiritual que passais com o vosso Mestre se afastem com o passar do tempo, a essência da minha Palavra continue a vibrar na vossa alma, cheia de vida, fresca e pulsante de amor e sabedoria.

20. Na minha Palavra, digo-vos repetidamente que deveis alcançar a espiritualização, pois será isso que vos distinguirá na Terra. Sem espiritualização, não podereis dar aos vossos semelhantes o testemunho que deveis dar.

21. Não temais, porque estou a concluir a minha Palavra entre vós. A minha obra não perecerá, nem o vosso espírito deve desanimar. No vale espiritual, mantenho em prontidão os seres que irão encarnar para serem guias e profetas dos povos — seres de luz, espiritualistas que vos ensinarão a dar um passo em frente no caminho aberto pela minha Palavra.

22. Hoje quero dizer-vos que, assim como aqui precisais que venham até vós, do vale espiritual, seres de luz que vos assistam no vosso caminho, também há lares espirituais que necessitam que alguns de vós vão até *eles* com a luz do meu ensinamento. Não conheceis aqueles entre vós que neste momento Me ouvem e que em breve terão de partir para uma missão espiritual. É por isso que, já há muito tempo, muitos corações se purificam e que o seu espírito se sente cada vez mais ligado à Minha Obra.

23. Quero que, entre as minhas hostes espirituais, estejam alguns de vós para se unirem àqueles que, nesta obra abençoada de restauração e justiça, colaboram comigo para a salvação de todos os seres que caminham afastados do caminho da vida e da verdade.

24. Guardai no vosso espírito esta palavra, que vos poderá servir de preparação para o grande momento em que deixardes esta existência para vos tornardes espiritualmente livres.

25. Este é um tempo glorioso de revelações, ó povo amado. Um tempo de luz que eleva as almas. Bem-aventurados aqueles que se preparam, pois estes recebem a minha luz em abundância.

26. Contudo, tendes em conta que isto é apenas o início de uma nova era, que ainda não vos revelei tudo o que este tempo reserva para os homens e que nem tudo o que recebestes já foi compreendido por vós.

27. Ainda passarão dias, anos e séculos inteiros, durante os quais esta humanidade será testemunha de maravilhosas revelações de luz e de revelações espirituais ainda desconhecidas.

28. Esses tempos aproximam-se, por isso deveis preparar o caminho para aqueles que ocuparão o vosso lugar. Deveis abençoar o caminho através das vossas boas obras. Assim, terão dado início à construção do verdadeiro templo, que outros continuarão, e mais tarde virão outros ainda para o concluir.

29. Tenho-vos transmitido o meu ensinamento ao longo de muito tempo, para que, como boa semente, ele crie raízes profundas nos vossos corações e para que estejais sempre prontos, na vossa vida, a difundi-lo entre os vossos semelhantes.

30. Compilem um livro com a Minha Palavra, extraindo-lhe o essencial, para que obtenham uma noção real da pureza do Meu Ensinamento. Nas palavras transmitidas pelo porta-voz, podereis descobrir erros, mas não no seu sentido. Os meus transmissores nem sempre estiveram preparados. Por isso vos disse que não devais apenas lê-las superficialmente, mas penetrar no seu sentido, para que possais descobrir a sua perfeição. Orai e meditai para que possais compreendê-las.

31. Todos vós precisais de fé para viver. Ai daquele que vive apenas para as vaidades do mundo, pois a sua alma ficará vazia e, no fim do seu caminho terreno, não poderá apresentar qualquer colheita. Lembrai-vos de que fostes enviados à Terra para cumprir uma missão espiritual, de que depois regressareis a Mim, enquanto o corpo se fundirá com a Terra de onde surgiu. Deixai-vos inspirar pelo Meu Amor para alcançardes uma grande fé, fazei do vosso coração um templo. Fechai os olhos do vosso corpo e abri os do espírito, para que possais olhar para além do vosso mundo. Estou dentro e fora de vós, no mais íntimo do vosso ser, e guardo e protejo o vosso espírito. Conheço todos os vossos desejos e esperanças e digo-vos: subam a montanha da perfeição com paciência e espírito de sacrifício. Quando estiverem perto da meta, abrirei então um pouco as portas do meu reino, para que possam vislumbrar a minha paz e sejam fortes na hora final.

32. Tudo evolui. O homem avança na sua ciência, mas não utiliza o conhecimento que adquiriu para fazer o bem; não sabe consolar nem proteger os seus semelhantes. A ânsia de poder e a concepção errada do livre arbítrio provocaram uma nova guerra, cuja consequência é a dor. Vejo por toda a parte órfãos, miséria, devastação e morte, e por tudo isso prestareis contas a Mim. O que fizestes com a Minha Palavra? Não a escutastes e perdestes-vos num mar de dores e complicações; e, no entanto, esta não será a última guerra que travareis. — Mas para todos chegará o Juízo. Na minha presença estão juízes e arguidos, carrascos e vítimas. Todas as nações ouvirão o meu apelo. Exorto-vos a orar nesta hora decisiva, e concedo-vos a luz do meu Espírito.

33. A minha criação é eterna, e nada perece. Quando a dor consumir a carne e a alma ficar nua e desprotegida, sem ter cumprido a sua missão na Terra, Eu dar-lhe-ei um novo invólucro físico e farei com que ela regresse a ele.

34. Exorto-vos a realizar obras espirituais que perdurem ao longo dos tempos. Construí sobre solo firme, para que nenhuma força da natureza destrua o que criastes.

35. Estais diante da minha mesa. Sentai-vos à minha volta e ouvi-me.

36. É minha vontade que, neste tempo, cada ser humano e cada ser espiritual receba este conhecimento divino que o Espírito Santo vos revelou agora.

37. A minha Palavra, neste tempo, tem sido como um livro de sabedoria que foi aberto perante os homens.

38. A vós, a quem chamei meus discípulos, faço-vos guardiões vigilantes deste ensinamento.

39. Vós sois a humilde família de Jesus, a quem foi confiada uma herança. Compreendi que Eu, o Mestre, vos revelei a minha vontade.

40. Nenhum habitante da Terra conhece o mundo celestial. Vós ainda sois peregrinos no deserto da vida. Alguns vagueiam sem saber para onde vão. Mas na eternidade espera-vos o amor do vosso Pai. Por isso, desço para vos ajudar no vosso árduo caminho da vida, para que regresseis ao seio de onde provestes.

41. Antes disso, quero unir-vos no amor, para que os méritos que adquiréis ao esforçar-vos por aproximar-vos uns dos outros, perdoar-vos mutuamente e dar-vos as mãos fraternalmente vos aproximem de Mim. Eu preparei o caminho para que, por ele, cheguem à paz do Meu Reino — aquela paz que não encontram nesta vida, porque nela só experimentaram dor. Por que não seguiram o caminho que vos tracei no Segundo Tempo? Nesse caso, não teriam tropeçado nem caído. Agora sois

os meus discípulos, pois amo-vos e quero dar-vos uma nova oportunidade de vos salvardes. Ireis aproveitá-la agora, ou permanecereis novamente estagnados? Tende em conta que aquilo que vos revelei de forma tão simples e clara é algo que pertence ao tesouro secreto da sabedoria do Pai, que estava oculto até mesmo aos eruditos e teólogos. No entanto, pelo facto de esta graça vos ter sido concedida, não deveis tornar-vos como os cientistas que se tornaram vaidosos e cegos devido às suas descobertas, ao ponto de negarem *Aquele* que tudo criou.

42. Hoje possuís aquilo que outros desprezaram ou menosprezaram. Mas, quando vos propuserdes a divulgar os meus ensinamentos, não vos detenhais a julgar se aquele com quem estais a falar é ou não digno de receber os meus ensinamentos, mesmo que se trate daqueles que mais veementemente me rejeitaram.

43. Vós, cujo espírito irradia de alegria quando me ouvis, deveis dar a conhecer a minha obra. A hora da minha despedida aproxima-se, e deveis estar preparados para ela.

44. Na Segunda Era, escolhi doze homens que, após a minha partida, difundiram a Boa Nova por todo o mundo. Doze homens foram suficientes para realizar essa obra. Nesta época, ensinei milhares de homens e mulheres e enviei as Minhas hostes espirituais para vos apoiar, porque vos encontrais no tempo da libertação das almas. O número dos Meus soldados é, portanto, tão grande porque a humanidade é agora maior, e os seus pecados e transgressões são igualmente maiores.

45. Sede humildes e aceitai o vosso destino.

46. Por vezes, surge nos vossos corações esta pergunta: «Terei progredido espiritualmente ou estarei estagnado?» E Eu, o Mestre, digo então aos meus discípulos que — se estão capazes de sentir a dor dos seus semelhantes — deram um passo em frente; se foram capazes de perdoar àqueles que os feriram profundamente, deram mais um passo; e se o seu coração se identifica com todos os homens, sem distinção de raças ou classes sociais, avançaram consideravelmente no caminho do desenvolvimento espiritual.

47. Mas qual foi o motivo por trás desses sentimentos e dessas atitudes? — O amor, que conseguiu incutir-vos a minha Lei. Só o amor pode aproximar-vos do meu ensinamento, pois dele brotam todas as virtudes. É em vão que os homens tentam alcançar a solução dos seus problemas por outros meios. É em vão que pretendem estabelecer a paz no mundo, se esta não se basear no amor mútuo.

48. No entanto, vejo que o meu ensinamento continua a ser recebido com indiferença e, por vezes, até com escárnio por aqueles que encaram a

vida com sentimentos que lhes inspiram um coração materialista e egoísta. Mas digo-vos que até eles acabarão por chegar à convicção de que só uma moral elevada, um conhecimento claro e uma razão correta podem salvar a humanidade do abismo em que se precipitou. E essa elevada moral só lhes pode ser dada pela espiritualização que Eu vos ensino. Essa pureza das vossas obras perante a luz da consciência e essa justiça racional só as encontrareis na minha Palavra; pois Eu não falo do impossível nem vos ensino fantasias. O meu ensinamento baseia-se na realidade, na verdade.

49. O homem tentou concretizar o impossível, por meios que a minha Lei do Amor e da Justiça não vos prescreveu; e se Eu lhe permiti agir em liberdade, foi para que ele fizesse as suas próprias experiências, embora tivesse sempre presente a minha Lei na sua consciência.

50. Se o coração dos homens não estivesse tão endurecido, a dor da guerra teria bastado para o levar a refletir sobre os seus erros, e ele teria regressado ao caminho da luz. Mas, embora ainda tenha a amarga recordação daqueles massacres humanos, prepara-se para uma nova guerra.

51. Como podeis supor que Eu, o Pai, o Amor Divino, seja capaz de vos castigar através de guerras? Acreditais realmente que Alguém que vos ama com amor perfeito e que deseja que vos ameis uns aos outros possa incitar-vos ao crime, ao fratricídio, ao homicídio, à vingança e à destruição? Não compreendem que tudo isto se deve ao materialismo que os homens acumularam nos seus corações?

52. Os homens afastaram-se do caminho que a sua consciência lhes indica, perderam o bom senso e desviaram-se do caminho da moral e dos bons sentimentos. Não quiseram parar a tempo, não fizeram um exame de consciência e avançam em direção ao abismo profundo que eles próprios criaram, em direção ao encontro com as trevas. No entanto — o meu amor perdoou-lhes as suas transgressões, e a minha luz tentou detê-los, mostrando-lhes que seguem um caminho errado. Mas a minha Lei respeita o livre arbítrio com que os dotei, embora a minha justiça permita que colham os frutos que semeiam nas suas vidas.

53. Contudo, quando parecer que tudo acabou para o homem, que a morte venceu ou que o mal triunfou, os seres erguer-se-ão das trevas para a luz. Da morte ressuscitarão para a verdadeira vida e, do abismo da perdição, erguer-se-ão para cumprir a Lei eterna de Deus.

54. Nem todos conhecerão o abismo; pois alguns tiveram o cuidado de se manter afastados daquela guerra de paixões, da ânsia de poder e do ódio, e viveram apenas à margem da nova Sodoma; e outros, que pecaram

muito, irão parar a tempo e, através do seu arrependimento oportuno e da sua renovação completa, poupar-se-ão de muitas lágrimas e muita dor.

55. Vós, que me ouvis, não deveis, de forma alguma, alimentar essas guerras nem contribuir para elas. Permanecei perseverantes no meu caminho, para que a vossa vida, as vossas palavras e as vossas obras sirvam para que muitos corações parem a tempo na sua corrida vertiginosa, para que experimentem a minha paz e escapem à obrigação de ter de beber este cálice de sofrimento.

56. Aproveitem este dia que dedicam ao vosso Criador. O vosso coração prepara-se e bate com amor pela minha Divindade, e estais preenchidos por da minha Graça, porque vos mostrais dignos de receber a minha Presença.

57. Deixai que a alegria do vosso espírito se reflita no vosso corpo; assim, ela não se tornará uma alegria falsa. Como poderia o vosso espírito estar alegre e o vosso coração, ao mesmo tempo, estar triste, se ambos convivem em harmonia?

58. Este estado é belo quando brota da bem-aventurança do espírito. Aspirai à perfeição das vossas obras, pois na perfeição reside a felicidade suprema.

59. Que imperfeição encontram na Criação? — Nenhuma, dizem-me vocês. No entanto, existem muitas imperfeições, e estas encontram-se nas obras dos homens. Cumpram a *minha* vontade, pois tudo o que acontece fora da Lei é imperfeito.

60. Compreendam: têm de controlar a vossa imaginação. Não devem julgar as obras dos vossos semelhantes. Quero que sejais bons e, além disso, é meu desejo que vos torneis perfeitos; pois, embora aparentemente sejais insignificantes, sois maiores do que as coisas materiais e os mundos, porque tendes vida eterna, porque sois uma centelha da minha Luz e seres espirituais. Tendes de reconhecer o que é o Espírito, para que possais compreender por que vos chamo ao caminho da perfeição.

61. Procurei-vos na vossa dor para vos salvar. É o amor do vosso Pai que ainda não se cansou de bater às portas dos vossos corações.

62. Desde 1866 que Me tenho manifestado a vós por meio de pessoas por Mim inspiradas, para vos mostrar o caminho do bem e da justiça.

63. O Mestre diz-vos: é minha vontade testemunhar que esta é a Terceira Era.

64. Na Primeira Era, Abraão celebrou uma aliança com o Pai. Na Segunda Era, Cristo selou com o seu sangue a aliança que celebrou com os homens; pois com o seu sangue, que significa amor, vida, sacrifício e

perdão, mostrou ao mundo o caminho para a redenção da sua culpa, concedendo assim ao Espírito a salvação e a vida eterna.

65. Nesta Era, derramo a minha luz no Espírito; pois se, como *seres humanos*, quiserdes chegar até Mim, nunca o conseguireis, porque a morada prometida na eternidade está destinada ao Espírito.

66. Recomendo-vos o meu ensinamento, para que o transmita aos vossos semelhantes tal como Eu vo-lo dou. Contudo, nunca discuta de forma acalorada quando o ensinar. Cuidem-se de julgar algo que não conhecem, mas compreendam que um exemplo mente íntegro será suficiente para converter as pessoas à espiritualização.

67. No meu mandamento que vos diz: «Amai-vos uns aos outros», está resumido o meu ensinamento. Por que razão nem todos me compreenderam, apesar de Eu ter dado a todos vós, na vossa criação, o mesmo grau de capacidade de compreensão? Por que razão uns compreendem que devem dar a Deus o que Lhe pertence e ao mundo o que Lhe cabe, enquanto outros dão tudo ao mundo, do qual fazem o seu Deus, o seu Paraíso e o seu Reino dos Céus? — Porque estes se esqueceram de que Eu vos disse no Segundo Tempo: «O meu Reino não é deste mundo.»

Que a Minha paz esteja convosco!

Índice

Ensino 143	N.º do versículo
Anúncio de novos apóstolos e profetas	1-3
Ministérios e dons espirituais nas igrejas da Revelação	5-7
Advertência contra a libertinagem	22
Só os corações puros podem servir a Deus da forma correta	31-32
Missão de curar os doentes	34-36
Instruções para o trabalho missionário	41-42
Para o Espírito, não existem distâncias	50
A inalienabilidade do conhecimento espiritual	52-54
A presença espiritual de Moisés, Jesus e Elias nas revelações	64-67
Ensino 144	N.º do versículo
A deturpação da verdade, do ensino de Jesus	4-5
Pessoas e comunidades cheias do Espírito em todo o mundo	12-13
Aceitação da dor e do sofrimento como mestres	19-23
Um milagre desconhecido do amor de Jesus	26
Nova força através da sabedoria e do amor de inspiração divina	35-36
O envenenamento da natureza e das almas humanas	44
O cumprimento das leis em vez de atos de culto	52
Importância e necessidade das virtudes	55-56
A divisão do cristianismo devido à falta de amor	57-58
O tempo da colheita está próximo	76
Ensino 145	N.º do versículo
A obra de Deus e de Maria	9-13
Uma retrospectiva crítica sobre o fim da guerra em 1945	29-30
Tempo de provações, purificação e justiça	35
O efeito salvífico das revelações	51-60
Purificação dos obstinados e dos insensatos através do sofrimento	61-63
Perdão de crimes e faltas através do arrependimento sincero e da renovação	68-72
Ensino 146	N.º do versículo
O desejo amoroso de Deus pelos seus filhos	2-4
O poder que abala o mundo da nova Palavra de Deus	7-8

A homenagem dos Reis Magos e dos pastores em Belém como símbolo	9-11
Autenticação dos relatos evangélicos	12
A abertura do portão para o mundo espiritual	15-21
A atitude correta perante os possuídos	22-23
Afirmações depreciativas sobre Jesus enquanto ser humano	34-39
Medo da «morte» devido a um amor excessivo pelo mundo	46-49
O céu do Espírito não é um lugar, mas sim um estado	67-71
Ensino 147	N.º do versículo
A luz de Deus resplandece nas trevas do mundo	1-6
A falsa timidez em relação ao conceito de «Deus»	7
Tudo o que foi criado é propriedade de Deus	8-9
Um argumento válido sobre o momento do regresso de Cristo	11
Ninguém precisa de se desesperar	17-18
Deus concede apenas o que é para o bem do homem	45
O caminho para a espiritualização	56-58
A arma invencível do amor	66-68
O fim das Revelações de 1950 e o período que se seguiu	74-75
Ensino 148	N.º do versículo
Formação e educação erradas das crianças.	4-5
A importância das revelações de Cristo para o futuro	9-12
Recordação de uma virtude cristã esquecida	20-21
A superação do mundo e a disponibilidade para ajudar dos redimidos	36-37
O templo do Espírito Santo no espírito do homem	44-48
O conflito entre o espírito e a «carne»...	52-54
O sentido das provas difíceis	57-58
A grande luta entre visões do mundo e confissões religiosas	59
A separação do espírito ou da alma do corpo durante a concentração na oração e durante o sono	75-78
O desenvolvimento das capacidades do espírito	79-81
Ensino 149	N.º do versículo
Jejum preparatório para o despertar dos dons espirituais	4-5
A disposição de Jesus para o sacrifício como exemplo	12-15
Apelo à caridade ativa e à divulgação da Palavra	24-27

Anúncio do juízo para o clero da Igreja	31-35
O mandamento do amor de Jeová e de Jesus permanece eternamente válido	38-41
A necessidade de estar preparado para receber novas revelações de Deus	42-45
Conversão do pecador através da aceitação do bem que há nele	48-50
Advertência contra a condenação ou a exclusão de criminosos e doentes	51-53
A bênção da solidariedade fraterna para com os infelizes	54-55
Seguir os ensinamentos de Cristo não é impossível	59-64
Orientações para o estudo correto das Revelações	65-68
A nova Terra Prometida perdura para sempre	80-81
Também o lar e a família do homem devem ser um templo de Deus	82-83
Compreender as causas dos problemas difíceis da vida	88
Ensino 150	N.º do versículo
Conhecimento adquirido nos livros ou conhecimento de inspiração divina	13-14
Deus também se revela através de pessoas pecadoras	15-18
O reconhecimento intuitivo do Divino por corações imaculados	19-21
Rejeição de novas revelações de Deus por parte de teólogos e crentes presos ao dogmatismo, devido a preconceitos — tanto no passado como no presente	22-26
A incredulidade dos cegos espirituais e dos fiéis à tradição em relação a Jesus e Maria	29-36
A «história da queda» mal interpretada e a falsa doutrina do pecado original daí derivada	41-46
O poder purificador da Palavra divina	51-56
O amor transformador e redentor	58-61
A verdade independente da capacidade de compreensão do ser humano	62-64
O destino de Judas como símbolo do ser humano	65-68
A criação dos mundos espiritual e material e do ser humano; o elevado objetivo da perfeição	76-88
O grande futuro da Terra	89
Ensino 151	N.º do versículo
Adoração em espírito e em verdade, em vez de rituais	1-5
Como se alcança a espiritualização?	8
Anúncio de perseguições pela fé	10-15

O significado da Última Ceia de Jesus com os seus discípulos	29-34
Virtudes cristãs	35-36
O regresso de Cristo como Espírito Santo	39-44
A reencarnação do espírito e da alma como necessidade de desenvolvimento e expressão da justiça amorosa de Deus	46-61
Não é o homem, mas sim Deus que trará a paz e a justiça na Terra	68-72
Ensino 152	N.º do versículo
Paixão de Jesus	1-17
A influência dos espíritos mal-intencionados sobre o ser humano	21-29
A luta contra a possessão e as forças das trevas	30-34
Novos sinais e milagres	35-40
A inspiração dos testemunhos escritos sobre a ação de Deus no mundo — no passado e no presente	41-43
Só através da própria observância dos ensinamentos de Cristo é que se ganha poder de persuasão	45-53
Modéstia e humildade em vez da busca por cargos de prestígio	54-62
O efeito transformador do Ensino Espiritual na humanidade	71
Ensino 153	N.º do versículo
O caminho estreito da observância da lei divina	5-11
Chegou o tempo do julgamento	16
A profecia sobre a Segunda Guerra Mundial concretizou-se	19-20
Retrospectiva da história da salvação sobre o Segundo Período	44-49
A obra redentora de Deus no Segundo Tempo	50-57
A consumação da história da salvação através do regresso de Cristo no Espírito	58-73
Ensino 154	N.º do versículo
Jesus e João Batista	4-8
As igrejas do Apocalipse de Cristo devem servir de servir de exemplo	12-14
A inversão das virtudes cristãs no seu oposto	15-20
A vaidade de alguns cientistas	27
Mudança de mentalidade da humanidade após a grande purificação	49-55
A dor como mestre e estímulo à renovação	56-58

Ensino 155	N.º do versículo
Apenas às pessoas que se encontram atrasadas no seu desenvolvimento espiritual e anímico que a	3-6
Ensino Espiritual como algo estranho	
«Todos os olhos me verão»	12-13
As leis de Deus existem para a salvação do ser humano	14-16
A razão pela qual muitos consideram a doutrina espiritual incompatível com	24-30
revelações divinas anteriores	
A força de persuasão irresistível das palavras de Cristo, que testemunhavam a	32-36
própria vida e ações de Cristo	
O materialismo e o ateísmo resultantes da ausência de verdadeiros apóstolos de Cristo	37-42
Uma nova parábola de Cristo	60-63
Ensino 156	N.º do versículo
A forma uniforme das revelações	4
Evolução ascendente através das reencarnações	5-9
A futura luta entre visões do mundo e confissões	10-14
A razão das reencarnações e dos diferentes níveis de desenvolvimento espiritual dos seres humanos	28-34
O povo de Deus espalhado pela Terra	35-41
Imprecisões linguísticas nos ensinamentos	47
O poder da fé e do amor pode fazer milagres	51-53
A força renovadora do arrependimento, do perdão e da oração	54-55
Ensino 157	N.º do versículo
A incredulidade do mundo	1-2
Perspetiva do futuro	7
Harmonização necessária entre corpo, alma e espírito	10-14
Abuso do livre arbítrio através da falta de moderação	15-16
Memórias de Jesus sobre a sua vida na Terra	21-22
A formação dos discípulos de Jesus e a sua obra abençoada	23-28
O exemplo brilhante de um convertido: o	40-47

apóstolo Paulo	
O povo de Deus que luta com as armas do amor e da verdade o povo de Deus	48-53
Limitação temporal necessária das revelações	57-64
Ensino 158	N.º do versículo
O Bom Pastor vigia as suas ovelhas, inclusive sobre as que se perderam e as que caíram	1-9
Unificação espiritual da humanidade através da Ensinança Espiritual após a grande purificação	13-16
Ascensão do espírito a mundos superiores	19-22
O Sangue de Cristo como símbolo do amor divino redentor	22-23
À obra divina de redenção devem juntar-se, no seguimento de Cristo, devem juntar-se os méritos do homem	39-40
A lei universal do amor transformará a transformará a humanidade	41
Deus também se vale dos pecadores dispostos a converter-se	42-43
A luz da fé ilumina e faz milagres	47-51
Superação do mal no ser humano após grandes lutas espirituais	53-59
O despertar dos dons espirituais	61-63
Elias como despertador e iluminador das almas	64-68
Ensino 159	N.º do versículo
A espiritualidade do povo de Deus em épocas anteriores	3-5
Anúncio de uma nova espiritualidade na humanidade	6-10
A reencarnação de Levi	19-20
A justiça de Deus julga de forma diferente da justiça humana	40-45
Missão e responsabilidade das igrejas da Revelação	50-53
O povo espiritual de Israel	54-60
Milagres através da espiritualização, não da magia	61-66
A grande batalha entre a luz e as trevas	67-70
A nova Palavra de Deus dá apoio numa época de confusão conceptual	75-77
Os «golpes do destino» são provas para o cumprimento do destino da vida	79-80
Ensino 160	N.º do versículo
O uso do dom espiritual da clarividência é uma responsabilidade	1-5
Visão do futuro e destino através da espiritualização	6-14

Nova revelação divina numa época de grandes conflitos espirituais e terrenas	15-23
A luta da luz contra as trevas	30-31
O exemplo de fé do antigo povo de Israel	32-33
Elias, o libertador dos povos das amarras do materialismo	34-39
Os sofrimentos dos homens são criados por eles próprios, não são desejados nem enviados por Deus	40, 43-45
O anúncio de acontecimentos funestos deve ser entendido como um aviso, e não como uma predestinação	41-42
A revelação de Deus como Pai — hoje tal como outrora — em Jesus	43-49
O dragão do mal no ser humano será será vencido	50-55
Nova ação do Espírito de Deus na Terra	56-64
O uso da força armada não resolve problemas, mas provoca cada vez mais dificuldades e sofrimento	65-68
Ensino 161	N.º do versículo
O caminho do bem e do mal	2-5
Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal	7-17
O desvio da humanidade chega ao fim	19-22
A origem divina das revelações	33-36
A criação da Terra em 7 fases de desenvolvimento	37-44
A Primeira Era ou Fase de Desenvolvimento da Humanidade	45-50
A Segunda e a Terceira Épocas como épocas de revelação	51-53
Os 7 selos — épocas da história da salvação	54-63
A consagração do plano divino de salvação na época do 7.º selo	64-67
Ensino 162	N.º do versículo
Incompreensão e reações erradas dos homens perante ameaças externas	1-3
O exército dos guerreiros de Cristo contra o mal	4-6
A fidelidade a Deus dos profetas do antigo Israel	7-9
A semelhança entre os antigos profetas e os novos «porta-vozes» do Senhor	10-16
Deus está próximo do homem	17-20
A verdadeira oração vem do coração.	23-24
As violações da lei divina serão julgadas	25-28
Falta de compreensão e compaixão por parte dos ouvintes	31-36
Ajuda através das orações pelas pessoas e pelas almas necessitadas	37-40

Ajuda por parte dos anjos da guarda ou espíritos de luz	41-43
A duração da vida na Terra está predeterminada	44-45
A missão de praticar o verdadeiro amor	46-55
O amor espiritual e o «amor» egoísta	56-58
Ensinamento 163	N.º do versículo
Revelação, consolo e cura através do Espírito Consolador	
Ligação consciente e inconsciente entre esta vida e o além	24-33
«O homem não vive só de pão»	37-39
Uma nova parábola	47-63
Ensinamento 164	N.º do versículo
Provações de fé, antigamente e hoje	1-5
Não há morte para as almas dos falecidos	6-7
A alma humana preparada e consciente pode, desligar-se facilmente do seu invólucro corporal no momento certo	8-10
Espiritualização através do cumprimento do mandamento do amor	16-22
Desejos, esperanças e receios errados dos crentes relativamente ao Reino dos Céus	30-32
A monstruosa crença errada numa punição eterna no inferno	33-34
Formas egoístas de piedade	37
As catástrofes naturais têm como objetivo levar as pessoas a Provocar a conversão	40-42
O estado desolador da humanidade	43-46
A vitória do espírito sobre a «carne»	47-49
O Livro da Sabedoria, do Poder e do Amor de Deus	51-55
Ensinamento 165	N.º do versículo
Novas descobertas e revelações	7-13
Comunicação através da transmissão de pensamentos	15-16
Só uma pessoa purificada pode evangelizar com sucesso	35-57
A Trindade de Deus baseia-se nas suas três formas de revelação: como Lei, como Amor e como Sabedoria	55-60
Os pressupostos para a paz no mundo	71-72
Advertência contra o fim arbitrário da nossa existência na Terra	73-74
Ensinamento 166	Versículo n.º
Exemplos de boa e má liderança	3-7, 13-17
O impacto das revelações na comunidade de crentes	9-12

A importância de Maria na nova história da salvação	20-23
A nova aliança de Deus com o homem	26-30
O dia de descanso e reflexão	31-35
A harmonia desejável entre o corpo e o espírito	36
O poder curativo e redentor do amor	41-44
A missão de proclamar a Palavra, de consolar e de curar	46-48
A força acompanhante e abençoada da oração do coração	49-55
Ensino 167	N.º do versículo
A purificação necessária da humanidade através da dor	1-4
A fé, desejada por Deus, no bem que há no ser humano	5-12
Amor altruísta a Deus e ao próximo	14-19
A futura prática religiosa espiritual	20-21
A morte física é uma libertação para a alma	22-27
Eliminação das barreiras artificiais entre pessoas e entre povos	29-32
O Apocalipse de João — a sua máxima de amor	33-37
Saúde, força e conhecimento através da purificação	40-45
Espiritualistas de todo o mundo como irmãos avançados no espírito, que sabem receber e a aproveitá-las . .	46-48
Seguir Cristo exige superação de si mesmo, sacrifício, caridade ativa e humildade	53-54
Ensino 168	N.º do versículo
Quem ama verdadeiramente possui tudo	11
Não é a morte de Jesus na cruz, mas o cumprimento da Lei do Amor, segundo o seu exemplo, é que traz a redenção ao homem	14-23
Não é o destino do homem sofrer, mas sim aperfeiçoar-se	25
Intercessão e compaixão misericordiosa pelas no além	36, 45-47
Atos de amor em vez de sofrimento expiatório pesado	54-57
Ensino 169	Versículo n.º
A misericórdia de Deus para com as almas sofredoras no além	6
A Lei e o Caminho da Reparação conduzem à perfeição	7-9
Não é o destino da Terra ser um mundo de Ser expiação	10-14

Inspiração no silêncio e na beleza da natureza	28-31
Requisitos necessários para os professores da Obra Espiritual	35-36
Consequências destrutivas de uma formação intelectual unilateral	47-48
Inspiração através da voz de Deus no ser humano	53-54
O futuro Reino da Paz de Cristo na Terra	59
Os ensinamentos de Jesus não eram um empréstimo de doutrinas humanas; ele não podia aprender nada com os homens	62-69
A simplicidade genuína dos porta-vozes	70-76
Ensino 170	Versículo n.º
A maior dor de Jesus na cruz	1-3
A não reconhecimento da natureza divina de Jesus	4-11
Falsas expectativas messiânicas dos dias de hoje	23
O significado do conceito de «mundo espiritual» na Obra Espiritual	42-48
Ajuda através da oração para os responsáveis governamentais	54-55
A essência e a ação do espírito no ser humano	56-63
A revelação de Deus nas suas obras de criação	64-65
Ensino 171	Versículo n.º
Orientação pela própria consciência	7-10
O caminho reto do espírito na «escada para o céu»	17-30
Os testemunhos escritos das revelações	48-55
Maria, a personificação do amor terno de Deus	68-72
A confusão face ao amor de Deus durante a difícil provação	77-78
O poder transformador da humanidade da nova Palavra de Deus	79-87
Ensino 172	Versículo n.º
O manto de luz da pureza espiritual	1-6
Os professores na Obra Espiritual devem ser conhecedores do coração humano	10-14
Falta de persuasão devido à falta de fé, amor e conhecimento	24-26
Instruções para os missionários	33-43
Correção de concepções erradas sobre Deus	48-52
Falta de coragem para professar a fé	57-62
Instruir num espírito fraterno, sem coação moral	63-64

Ensino 173	Versículo n.º
O que significa o nome «espírita»?	1
Formas de culto exteriorizadas — mesmo nas comunidades reveladas	4-9
A igualdade dos seres humanos perante Deus	11
«O Filho Pródigo» como parábola para a humanidade	19-23
A orientação interior através da consciência — no passado e no presente	32-36, 42
A oposição inicial à doutrina espírita	45-46
Paulo e Nicodemos reconhecer-se-ão, como reencarnados, confessarão a obra do Senhor	47-48
As dores de parto do Reino da Paz, que abalam a Terra	59-52
A hora do autoexame à luz da consciência	57-58
Luto falso pelos «mortos»	62-66
Ligação amorosa com os falecidos que vivem espiritualmente falecidos	67-73
Ensino 174	Versículo n.º
Evitar erros através da oração — antes de agir, surge a questão da vontade de Deus	1-3
Despertar da percepção espiritual através da oração	4-7
Promessa de maravilhosos lares espirituais	9-11
A ação de Elias nos corações e nas nações	12
Desenvolvimento de todos os aspetos do ser humano através do Ensino Espírita	14-16
A época gloriosa das novas revelações de Deus.	25-27
Encargo para a elaboração de um livro que contenha o conteúdo essencial dos ensinamentos	30
O cumprimento da missão de vida com paciência e abnegação	31
Características do progresso espiritual	46-47
O perigo da autodestruição da humanidade	48-55
O caminho para a perfeição	57-60

Os ensinamentos divinos no México, 1866-1950

Bibliografia

Editora Reichl, D-56329 St. Goar, Tel.: +49 (0)6741 1720
Livro da Vida Verdadeira, Volumes I, II, III, IV, V, VI
O Terceiro Testamento (também em espanhol, inglês e francês)
As Revelações Divinas do México (Breve Introdução)
Revelações Divinas sobre Questões da Vida
Profecias para o Terceiro Tempo

Serviço de Livros para a Vida, Manfred Bäse, Kirchweg 5, D-88521 Ertingen
Tel.: +49 (0)7371 929 66 42, E-mail: manfredbaese@gmx.de
O Amor Divino, origem, essência e objetivo da nossa vida e de todo o ser
El Amor Divino - Oríem, essência e fim da nossa vida e de todo o ser
Livro da Vida Verdadeira, Volumes VII, VIII, IX, X, XI, XII
O Terceiro Testamento

Fundação Unicon, D-88709 Meersburg
Tel.: +49 (0)7532 808162, E-mail: info@unicon-stiftung.de
Introdução ao «Livro da Vida Verdadeira» (gratuita)

Associação de Estudos Espirituais Vida Verdadeira A.C.
Orinoco n.º 54, interior 5, Col. Zacahuitzco, 03550 Cidade do México
Livro da Vida Verdadeira, Tomos I-XII
O Terceiro Testamento
e outros livros sobre estas Revelações Divinas do México

Sites

www.drei-offenbarungen.net
www.reichl-verlag.de
www.unicon-stiftung.de
www.drittes-testament.de
www.drittetestament.wordpress.com (multilíngue)
www.tercera-era.net (em espanhol)
www.144000.net (multilíngue)
www.dritte-zeit.net